

HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO (1821-1954)

V. 9: PERIÓDICOS DO RECIFE - 1931-1940*

Luís do Nascimento

APRESENTAÇÃO

Com este volume, no qual se acham estudadas publicações, entre periódicos e anuários, aproximam-se do fim o empreendimento da *História da Imprensa de Pernambuco* no setor do Recife. Fica faltando o livro que abrangerá 1941-1954, seguindo-se depois a série *Imprensa do Interior*, em quatro volumes.

Observe-se que não mudou, entre 1931 e 1940, a essência do material jornalístico. Foi um período fértil em órgãos especializados, sobretudo do gênero acadêmico. Publicaram-se então, mais revistas, das diferentes modalidades, do que em qualquer outro decênio, num total de 134, ao que se lhe juntaram 27 livros de sortes, além de anais, arquivos e boletins.

Dos 386 órgãos mencionados, o ano mais prolífero foi 1934 e o mais pobre 1940, não passando este de 18 ao passo que aquele atingiu 62.

Para colher os dados bibliográficos contidos neste volume, igualmente ao s demais, não me restringi, apenas, aos acervos das bibliotecas da capital pernambucanas, a destacar a nossa Benemérita Biblioteca Pública do Estado. Tornou-se preciso visitar muitas outras, nos mais variados pontos do país, sem falar nos arquivos particulares, nas estantes e gavetas de velhos amadores da letra de forma.

Figuram aí nomes de periodistas que ainda vivem. De numerosos, todavia, restam, unicamente, descendentes, uns e outros talvez interessados no levantamento do precioso material arrumado nestas páginas.

Para tanto fazer, quanto esforço! Quanto suor!

Luiz do Nascimento

* Versão eletrônica dos originais inéditos digitalizada e revisada pela Diretoria de Documentação da Fundação Joaquim Nabuco em dezembro de 2008.

As lacunas textuais deste volume apenas repetem as já existentes nos próprios originais datilografados do autor e decorrem, provavelmente, de danos provocados à residência de Luiz do Nascimento pelas várias enchentes do Rio Capibaribe no Recife durante a década de 1970. Apesar das gestões institucionais para saná-las, não foi possível recuperar a íntegra do texto, o que, no entanto, representa um prejuízo mínimo se comparado à extensão e à abrangência da obra. No que toca aos índices elaborados pela Fundação Joaquim Nabuco, respeitando-se a indexação original do próprio autor, foram conservados os títulos por ele pesquisados, mas, naturalmente, sem a correspondente indicação de página.

PERIÓDICOS DO RECIFE – 1931-1940

1931

A NOSSA REVISTA - *Mensário da Associação dos Empregados no comércio de Pernambuco* - Começou a circular no mês de janeiro de 1931, em formato 27 x 16, com 36 páginas de texto e capa simbolicamente ilustrada, utilizando papéis acetinado e cuchê. Direção e administração da AECP, funcionando a redação na rua da Imperatriz, 67. Assinatura anual 10\$000; número avulso 1\$000.

Ligeira apresentação, na página de rosto, dirigiu-se aos empregados no comércio das diferentes denominações, indicando-lhes "Esta é a nossa... é a vossa revista"!

A edição divulgou matéria redacional de interesse da classe; a lei de férias; artigos de M.G. de Souza Lima, Luiz G. da Cunha Melo, Genésio Gomes da Cruz e Juventino Arantes, que iniciou, sob o título *Associação - Iuzeiro do bem*, a história da associação dos Empregados no Comércio de Pernambuco, continuada em edições sucessivas. Boa messe de anúncios.

Seguiu-se a publicação mensal, para depois tornar-se bimestral, ostentando, no segundo número, num claro do desenho permanente da capa, boa fotogravura do fundador da instituição: Nereu Macial. A par dos artigos e noticiários específicos, criou-se uma seção denominada *Letras*, a qual, ocupando duas a três páginas cada vez, contou com a colaboração poética de Mauro Mota, Salatiel Costa, Dário de Oliveira, Luiz Vanderlei, Rocha Lima, Álvaro Lins, Délio Coragem, Durval Macedo, Ari da Silva Lira e Berguedoff Elliot, afora as transcrições. Manteve seções de variedade, como *Alfinetes e Bombons*, por K. Ladinho; *Reflexões e Observações*, a cargo de D. C., e *Em xeque*, problemas de xadrez, por A. C. colaboradores de temas diversos: Gomes Maranhão, Antonio Lobo de Miranda, Adolfo P. Simões, Dhoc, Aldovrandi Marques, Raul L. H. Cavalcanti, José Felix de Sá, Carlos Rios e outros.

Obedecendo à média de páginas inicial, o magazine chegou ao fim do ano com os nºs 11/12, correspondente aos meses de novembro e dezembro.

Recomeçou - nº 1, ano II - em maio de 1932, o formato ligeiramente acrescido e melhor o aspecto material, imprimindo-se nas oficinas do *Diário da Manhã*. Apresentou 16 páginas da matéria redacional, diversas de anúncios, não numeradas, e capa cartolinada, servia de desenho com título e sumário. Passou a ser *Nossa Revista*, excluído o artigo definido, adotando o subtítulo *Organização e Cultura*.

Diretor - Sebastião Maciel; na gerência – Josias A. César (até o mês de agosto). Preço do exemplar - 1\$000, distribuindo-se gratuitamente aos associados.

Era uma nova fase, conforme as palavras de abertura: “Ganhando terreno, promete ser mais ampla. Mais forte. Mais expressiva. Pretende fazer da organização e da cultura o esteio dessa mocidade que vibra, no comércio, com o mesmo ardor característico da mocidade em outros tempos”.

Prosseguiu, normalmente, até o nº 7, datado de novembro/dezembro. Em 1933, circularam seis edições, entre os meses de janeiro e dezembro. Dois únicos números ocorreram em 1934: o primeiro datado de janeiro/mayo e o segundo (sem data) no fim do ano. Apareceram, em 1935, edições em junho, setembro (51º aniversário da AECP) e novembro, numeradas 1, 2 e 3, ficando o 4º da série, ano VI, para abril de 1936, dedicado ao Hospital dos Comerciários. Foi o último publicado.

A partir de setembro de 1935, *Nossa Revista* teve como “encarregado da direção” José Valadares, sendo gerente Mário Leal; mas aquele, já no fim, foi substituído por Clidenor Galvão.

Afora os nomes antes mencionados, o interessante magazine contou com a colaboração de Artur Marinho, Aníbal Fernandes, Olbiano Melo, Aderbal Jurema, Luiz Lapa, Danilo Lobo Torreão, Josué de Castro, Hélio Feijó, Cristiano Cordeiro, Ascenso Ferreira, Willy Levin, Diegues Júnior, J. Carneiro de Assis, Carlos José Duarte, Joaquim Pimenta, Mateus de Lima, Valdemar Cavalcanti, Benedito Magalhães, José Saturnino de Brito, Joaquim Cardozo, Lucilo Varejão, Mário Lacerda de Melo, Odorico Tavares, Aristides Carneiro, Oscar Crespo, Cacambo Maciel, José Antonio Gonçalves de Melo Neto, Vicente Faelante da Câmara, Jaci do Rego Barros, Rubens Saldanha, José César Borba, Rubem Braga, Olívio Montenegro, Gilberto Freyre, Luiz Santa Cruz, Paulo do Couto Malta, Moacir de Albuquerque, Aguinaldo Lins, Ageu Magalhães e outros, variando os temas abordados, inclusive prosa literária e poesia, sem esquecer a matéria específica de interesse comerciário (Biblioteca Pública do Estado).¹

MORENA - Inexistente comprovante da edição de estréia, circulou o nº 2, ano I, em janeiro de 1931, obedecendo ao formato 32 x 23, com 24 páginas, inclusive

¹ A coleção, enfeixada em dois volumes, acha-se desfalcada do nº 11/12 de 1931, único, por coincidência, existente no arquivo particular de Luis Alves, na cidade de Palmares, onde foi possível manuseá-la.

a capa em papel *cuchê*. Propriedade de Diocleciano Soares; diretor - Pedro Pope Girão; redator artístico - Wilson Carvalho; gerente - Renato Pessoa, funcionando a redação na rua Abreu e Lima, 255. Impressão da capa na oficina gráfica de fratelli vita e do texto na tipografia São Luiz, de J. Barros & Cia., na rua Marcílio Dias (atual Direita), nº 18. Distribuição gratuita.

Seguiu-se a publicação, de caráter literário, cinematográfico e anunciante, contando com a colaboração de Celeste Dutra Aimbiré Kanimura, Cromwell Leal, Otávio Cavalcante e Israel de Castro. O gerente foi logo substituído por Petrônio Rufino Pereira e este, no nº 6, de maio, por João do Vale, ao passo que figuravam como diretores - proprietários Deoclécio e Girão, entrando Sanelva de Vasconcelos para o cargo de redator - secretário. Entretanto, descera para 16 a quantidade de páginas.

Tendo ficado suspensa por um mês, reapareceu *Morena* - nº 7, ano II - em julho, ainda de 1931, usando o subtítulo *Revista Moderna do Norte*. Reduzira-se o formato par 27 x 18, contando 24 páginas, capa ilustrada, tendo anúncio no centro, e o texto em papel acetinado fino. Constava do cabeçalho: propriedade da Grande Empresa de Sorteios do Brasil Limitada; fundador - Pedro Pope Girão; diretor - Manuel Francisco de Melo; redatores - Godofredo Freire, Tércio Rosado Maia e Diocleciano Soares; representantes em todas as principais cidades do Brasil. Redação no mesmo local, junto a gerência, esta a cargo do Rafael Markman. Assinaturas: anual - 12\$000; semestral - 6\$000. Exemplar a 0\$500.

A nota de abertura dizia haver o magazine descortinado novos horizontes "para uma nova e futurosa fase jornalística", devendo circular no dia 26 de cada mês, por todo o Brasil e instituindo "concursos diversos de assuntos palpitantes"; capacitada, finalmente, para inserir matéria agradável aos leitores, "inclusive anúncios"...

Prosseguiu a circulação regular até dezembro, saindo o nº 12 datado de janeiro/fevereiro de 1932. Divulgava produções, em prosa e verso, de Jaime de Santiago, Hilton Sete, Américo de Oliveira, Mauro Mota, Murilo Costa, Enéas Alves, Maria das Dores Oliveira, Mário Sette, Leopoldo Lins, Laiete Lemos (discurso), Altamiro Cunha, Sanelva de Vasconcelos, Flávio Dória, Pereira de Assunção, Salgado Calheiros, José Andrade de Souza, Abílio de Almeida, João Urquiza Valença, Nóbrega Simões, ou *Gasi Nobre*, Círilo Meigo, José Ferreira, Neves Sobrinho, etc.

Outro único comprovante avistado — passados mais de dois anos — foi o nº 27, ano III, de dezembro de 1934, só constando do cabeçalho o nome do diretor Manuel F. de Melo. Inseriu colaboração de Rubens Saldanha, Aderbal Galvão, Pedro Martiniano Lins e outros. No mais,

noticiários e reclames comerciais, a meta principal (Biblioteca Pública do Estado).²

REVISTA MÉDICA DE PERNAMBUCO - Publicação mensal - Entrou em circulação no mês de janeiro de 1931, obedecendo ao formato 22 x 16, com 48 páginas de papel acetinado e capa cartolinada. Trabalho gráfico da oficina da Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82. Diretor e proprietário — dr. João Alfredo. Redação e administração na rua da Aurora, 77, 1º andar.

Apareceu “não só como a resultante do entusiasmo moço de gente que olha a profissão abraçada com o ardor sincero de idealistas, porém, também, como o fruto sazonado de cuidadosa coordenação de forças realizadoras”.

Acentuou, mais adiante, o editorial de abertura:

Numa cidade que ostenta uma Faculdade de Medicina, 200 médicos, um rol de especialistas em cada província de medicina e vários hospitais transbordantes de doentes, impunha-se, não há negar, a existência de uma revista profissional, em moldes modernos, que fixasse o que se vai encontrando no trato diário com os que sofrem, mostrando que a medicina pernambucana bem pode se ombrear com a os centros mais progressistas do País.

E concluiu: “...a *Revista Médica de Pernambuco* tem a pretensão de vir a ser um incentivo, estimulando os capazes, despertando-os do compromisso da inércia mental”.

A edição inseriu trabalhos originais dos médicos João Alfredo, Jorge Lobo, Agenor Bomfim, José Guilherme e Martiniano Fernandes; as seções *Nas outras revistas*, *Nas sociedades científicas*, *Bom humor* e *Notas*.

Proseguiu, atingindo o mês de dezembro com o nº 12, num total de 796 páginas, numeradas seguidamente. Assim pelos anos afora, sem solução de continuidade, maior ou menor a quantidade de páginas, divulgando trabalhos específicos e informando os progressos mundiais da Medicina.

O serviço gráfico transferiu-se, desde janeiro de 1935, para as oficinas do *Diário da Manhã*, vigorando a seguinte tabela de assinaturas anuais: Brasil - 20\$000; estudantes - 10\$000; estrangeiro - 40\$000. Número avulso - 2\$000.

² Dos nove exemplares de *Morena* manuseados, um deles, o nº 7, só existe em João Pessoa, Paraíba, em poder do colecionador (de primeiros números) Albertino Santos, livreiro.

No ano de 1945, apareceu, como diretor-comercial, Fernando Pio dos Santos, e figurava uma só parcela para assinantes - Cr\$ 25,00 que foi elevada para Cr\$ 40,00 em 1947. O preço do exemplar subiu para Cr\$ 3,00, firmando-se, depois, em Cr\$ 4,00. A sede da redação transferira-se, ainda em 1945, para o Edifício Sul América, salas 45 e 46, vindo a ocupar, dois anos depois, o 2º andar do Edifício Trianon.

A Revista divulgava artigos e estudos científicos de nomes em evidência nos círculos médicos, a saber, começando pelo diretor João Alfredo: Mário Ramos, Luciano Oliveira, Paulo Borba, Nelson Chaves, Valdemar Valente, Coelho de Almeida, Juraci Mendes Bezerra, Costa Júnior, Avelino de Freitas, Armênio da Costa Brito, Orlando Parahym, Eduardo Dias, Clóvis Paiva, Álvaro Figueiredo e outros. Ocorriam, nas páginas finais de cada edição, *Bibliografia e Notas*.

Estendeu-se a publicação até 1948, saindo o nº 1 em janeiro e o 5º em maio, num total de 110 páginas (Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca da Faculdade de Direito - UFPE e Biblioteca do Estado de Sergipe).

UTILIDADES - Revista de publicação dita mensal, teve o primeiro número em circulação (sem data) no mês de janeiro de 1931, em formato 23 x 16, com 32 páginas de texto, papel comum e capa em cartolina de cor. Propriedade da Empresa São Francisco, tendo como diretor Ápio de Sousa. Redação na rua Larga do Rosário, 138, 1º andar. Tabela de assinaturas: ano - 20\$000; semestre - 13\$000; trimestre - 7\$000; mês - 2\$500. Preço do exemplar - 3\$000 (?)

Seu programa constava de serviço informativo sobre os atos e decretos dos "novos dirigentes do Brasil" e outros assuntos de interesse geral, o qual foi cumprido à risca. Não faltou a costumeira parte de reclames comerciais.

Não há notícia de ter circulado o segundo número (Biblioteca Pública do Estado).

A DEFESA - Pela Liberdade de Consciência - O "avulso nº 1", publicado sob os auspícios da União de Obreiros Evangélicos, à frente o professor Munguba Sobrinho, saiu a lume no dia 7 de fevereiro de 1931, em formato de bolso, com quatro páginas, repletas de doutrinação.

Cresceu, logo no nº 2, para 32 x 21, três colunas de composição, achando-se o trabalho gráfico a cargo das oficinas do *Jornal do Recife*, situadas na rua do Imperador, 77.

Circulando ora dezenal, ora quinzenalmente, atingiu o “avulso nº 6”, datado de 7 de abril. Manteve o ritmo inicial, divulgando extensos artigos sem assinatura e transcrições.

Ao que tudo indica, não prosseguiu (Biblioteca Pública do Estado).

EVOHÉ!! - *A Melhor Revista do Carnaval de 1931* - Apresentou-se em formato de 27 x 17, com 36 páginas, inclusive a capa, que exibia alegoria, assinada por Mário Túlio, de propaganda comercial. Impressão da Empresa Diário da Manhã. Distribuição gratuita.

A página de abertura, “Levantando a cortina”, mandava pôr abaixo “os preconceitos e inúteis tristezas”, aconselhando os leitores a caírem no frevo vertiginoso.

Magazine bem feito, de páginas em cores diferentes, inseriu matéria selecionada, entre humorismo, curiosidades carnavalescas, e trabalhos literários, através de transcrições. Apreciável, também, a messe de anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

AURORA - Editado pela empresa Laboratórios Montenegro, circulou, pela primeira vez, em fevereiro de 1931, obedecendo ao formato 32 x 23, com quatro páginas de quatro colunas. Tiragem declarada de 50.000 exemplares, para distribuição gratuita. Redação na rua Nova, 269 e impressão da tipografia do *Diário da Manhã*, à rua do Imperador, 227.

“Destinado como é o nosso periódico à propaganda comercial — dizia a nota de abertura — procuraremos quebrar a dureza fria do reclamo usual, evitando-o de informações lítoro-científicas, desportivas e sociais”.

Assim dito, assim o fez, vindo a publicar-se outra edição, nas mesmas condições, no mês de julho, não numerada. A tiragem foi elevada para 100.000 exemplares (Biblioteca Pública do Estado).

NOVA FOLHA - *Órgão fundado por um Grupo de Moços Estudiosos* - Apareceu em 10 de março de 1931, em formato 36 x 25, com quatro páginas de três colunas. Escritório central (queria dizer: redação) na travessa João Francisco, nº 6, Boa Vista. Circularia às sextas-feiras, não aceitando assinaturas. Preço do número avulso: 100 réis.

Visava, segundo o conciso artigo de abertura, ao “desenvolvimento do gosto pelas letras, que desanimadoramente tem diminuído”.

A edição (única encontrada ou única publicada) divulgou colaboração de M. Fernandes, J. Agostinho, H. Lira, J. Galvão, R. G. Correia e H.

Legey, tendo iniciado seções como *Parnaso*, *Postais femininos*, *Postais masculinos* e o folhetim *Como se faz fortuna*; mais noticiário e pequenos anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

PALMATÓRIA - Jornal exclusivamente humorista, saiu a lume no dia 21 de março de 1931, em formato 38 x 27, com seis páginas de cinco colunas. Diretor - *J. Escobar*, depois substituído por *J. Ex-Caramelo*. Impressão das oficinas do *Diário da Manhã*. Preço do exemplar - 0\$200.

Não teve artigo-programa o bulícioso órgão, redigido por penas amestradas na verve, na sátira e na ridicularia. Só nas últimas edições apresentou os "Ex-pede-entos". Era "propriedade da S.A. A Palmatória". Entre outros itens, declarava ser independente, não vendendo suas opiniões; entretanto quem quisesse tratar do assunto podia se dirigir ao diretor. A redação provisória localizava-se às margens do Capibaribe, num "casarão todo murado e isolado com correntes elétricas". Não usava telefone, porque o diretor temia "enlouquecer usando um instrumento dessa espécie".

Circulando ora semanal, ora quinzenalmente, *Palmatória* inseria entrevistas, reportagens, sueltos, notícias e epigramas, tudo no estilo jocoso, pondo em ridículo, sobretudo, os dirigentes e corifeus da República Velha e a turma que serviu aos governos Sérgio Loreto e Estácio Coimbra, a começar pelo título da folha (entrelaçado com uma palmatória) e pelos nomes dos diretores que faziam lembrar famosa reforma de ensino, levada a efeito em Pernambuco sob acerbas críticas da imprensa oposicionista.

Ocorriam ilustrações da melhor comicidade, inclusive montagens fotográficas e figuras em zincogravura, mediante aproveitamento de caricaturas dos políticos decaídos. Também não faltavam colaborações em pastiche. A única parte séria eram os anúncios.

O "jornal de maior circulação do mundo", sempre reunindo seis páginas, não prolongou bastante sua existência, encerrando-a com o nº 8, de 25 de maio (Biblioteca Pública do Estado).

O SUBÚRBIO - *Semanário Independente da Zona Norte* - O nº 1 circulou a 28 de março de 1931, em formato 47 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Direção de José Carlos Dias; redator-chefe - Pereira de Assunção; redator-secretário - Luys Pery (como se ocultava Luiz de Oliveira Periquito). Correspondências: para a rua 2 de Janeiro (antiga Nova Seita), nº 92, Campo Grande, ou para a avenida João de Barros, 1858, Impressão da tipografia do *Jornal do Recife*. Assinaturas: ano - 5\$000; semestre - 3\$000. Número avulso - 0\$100.

Além de uma manchete alusiva, o editorial de apresentação, sob o título *Descerrando as cortinas*, esclareceu os objetivos do jornal que, nascido “do esforço de um punhado de jovens empreendedores”, manteria posição apolítica. Centralizado na Encruzilhada, tomava a defesa de toda a Zona Norte, tendo representantes especiais em diversos pontos.

Publicado aos sábados, com regularidade, alterou-se-lhe o corpo redacional no nº 8, quando José Carlos Dias dele se afastou, tornando-se Pereira de Assunção diretor, enquanto *Luys Pery* deixava a secretaria, passando a simples auxiliar. No nº 11 aparecia um novo nome no cabeçalho; *Calvino Peixoto* - gerente. Já no fim, voltou *Luys Pery* ao seu posto primitivo, entrando M. Costa Lima para o de auxiliar.

A redação focalizava, em artigos e sueltos, os problemas da zona e noticiava, inclusive com ilustrações fotográficas, os eventos sociais, alimentando concursos de beleza. O primeiro dos quais restrito ao bairro de Santo Amaro, e mantendo uma parte literária, animada, principalmente, pela prosa e a poesia constantes de Pereira de Assunção (também assinado *Zé do Recife*, mais as seções fixas, de mundanismo *Elas...*, por *Anônimo*, depois *Incógnito* e *Na Sociedade*, a cargo de *Lupe*, (Luiz Periquito), depois *Anônimo*, e as *Pancadas...*, epigramas do *Filho da Candinha* (outro pseudônimo de Pereira de Assunção), que, ao iniciá-los, advertiu: “Vou falar da vida alheia”...

Teve ainda a colaboração de Luiz Ramos Leal, Chagas Ribeiro, Carmen Lúcia, *Glad*, *Pedro III* e outros. Deu edições especiais e dedicou amplo espaço ao movimento desportivo. Ao atingir o nº 22, substituiu as letras tipográficas do título por clichê e modificou o subtítulo para *Semanário independente e noticioso dos subúrbios do Recife*. Não lhe faltou, em tudo isso, a parte de anúncios.

Entretanto, as finanças da empresa tornaram-se precárias depois de certo tempo, devido a reduzida cooperação do comércio suburbano e à reláspia dos assinantes.

Viu-se o interessante semanário na contingência de parar sua publicação, o que se verificou após o nº 29, de 14 de novembro (Biblioteca Pública do Estado).

XYZ - *Esportes, Letras, Artes, Mundanismo* - Surgiu em março de 1931, no formato 32 x 24, com 16 páginas, editadas por elementos da Associação Pernambucana de Atletismo. Constava do expediente: “Sai todo mês. Custa 1\$000. *Psilone*, *Xis* e *Zêd* dirigem. Correspondência para: ponte d’Uchoa, 1339”.

Dizia-se, na página de apresentação, que a revista não tinha dia certo “para aparecer ou desaparecer”; também não tinha programa, tudo dependendo do concurso do leitor.

A edição de estréia ilustrou a primeira página, servindo de capa, com clichês de duas misses Pernambuco, a que assumiu e a que entregou o cetro. O texto ocupou-se tão-somente de assuntos relativos aos desportos de tênis, voleibol e xadrez, mais uma página de mundanidades e boa messe de anúncios.

Impressa a capa com tinta azul — para formar, sobre o fundo branco de papel *cuchê*, as cores da APA — publicou-se o nº 2 no mês de abril, contendo idêntica quantidade de páginas, bastante ilustradas de motivos desportivos.

Não apareceu mais (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA ACADÊMICA - *Órgão Oficial de Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina do Recife* – começou a publicar-se em abril de 1931, no formato 23 x 15, com 30 páginas de papel acetinado, mais quatro de cor, contendo anúncios, e capa cartolinada. Redatores: Fernandes Viana, Luiz Costa e Luiz Ribeiro Pessoa. Trabalho gráfico da Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82, e redação na Faculdade do Derby. Assinatura anual: 10\$000; preço do exemplar: 1\$000.

Veio a público, consoante sucinta nota de abertura, “com um duplo objetivo: defender os interesses coletivos da classe universitária e facilitar aos acadêmicos o ensaio de publicações sobre assunto médico”. Divulgaria, também, artigos de colaboração de professores e médicos, no cumprimento de sua “tarefa essencial”.

O magazine seguiu sua jornada, passando a imprimir-se, desde os nºs 3/4, na tipografia d'A *Tribuna*, e desde os nºs 7/8, na do *Jornal do Recife*. A turma redacional foi totalmente substituída, depois da segunda edição, por Pedro Cavalcanti (secretário), José Carlos Cavalcanti Borges, Nestor César e Valdemar Valente; mas os três últimos foram, igualmente, substituídos, no nº 9, por Filgueira Filho, Nelson Peixoto e Costa Machado, afastando-se este na edição seguinte.

A par das produções dos sucessivos redatores, a *Revista Acadêmica* divulgou trabalhos outros, dos seguintes colaboradores: dr. Luciano de Oliveira, dr. Arnaldo Marques, dr. Armando Temporal Djair Brindeiro, Raimundo Coelho, Clóvis Tavares Sarinho, Emeraldo Homem de Siqueira, Vandick Freitas, J. Maciel de Arruda, dr. José Lucena, professor Otávio de Freitas, Ladislau Porto, Diegues Júnior, professor Austregésilo, Olímpio Vanderlei, José Pinto Filho, Júlio da Costa, Adalberto Cavalcanti, dr. Rui do

Rego Barros, Costa Júnior, dr. Valdemar de Oliveira, Aloísio Branco e outros.

A revista manteve-se noticiosa dos fatos de interesse da classe acadêmica, variando, às vezes, com notas sociais e cinematográficas. Circulando irregularmente, atingiu o nº 10 em outubro de 1932, perfazendo, em numeração ininterrupta, o total de 276 páginas (Biblioteca Pública do Estado).

A revista *Universidade* (agosto, 1935) anunciou haver saído o nº 12.

A SEMANA - Revista Ilustrada e Artística - Apareceu no dia 9 de maio de 1931, em formato 26 x 16, com 16 páginas, inclusive a capa, esta, ilustrada, impressa na oficina gráfica de Fratelli Vita. Propriedade dos irmãos Girão; diretor: Pedro Pope Girão. Administração na rua General Abreu e Lima, 258. Preço do exemplar: 0\$400.

Sob o título “*Lugar comum*”, a página de apresentação, de tópicos ligeiríssimos, resumiu o que era *A semana*: “Uma olhadela pelo buraco da fechadura da sátira... A alma das ruas... Um pouco de tudo...”

A par de alguma matéria artística ou social ilustrada, inseriu produções literárias de Silvino Lopes (início da novela *Caso do coração*), Aimbiré Kanimura, Mário Sette e Jaime Santiago. Várias páginas, sobretudo da capa, só continham reclames comerciais.

Ficou na edição de estréia (Biblioteca Pública do Estado).

O TRABALHO - Revista Comemorativa da Passagem do 2º Aniversário da Instalação da Escola Técnico-Profissional Masculina do Recife - Circulou em 27 de maio de 1931, em formato 27 x 18, com 20 páginas de papel acetinado e capa em *cuchê*, só impresso o frontispício, servido de pequena ilustração do pintor MárioTúlio. Confecção material da oficina do Curso de Artes Gráficas da Escola.

Valeu a edição, conforme o editorial de abertura, como demonstrativo do grau de adiantamento dos alunos especializados e veículos de “estímulo à prática da composição”. Homenageava, ao ensejo da data, às autoridades e aos corpos docentes e discentes.

Ilustrada com fotografias do estabelecimento, inseriu artigos de alunos e mestres, a salientar, entre os segundos, Raul Alves de Lima, Oscar Farias, Aristides Rocha, Bráulio Fernandes Tavares, Manuel Beltrão e Osvaldo Maranhão (Coleção Osvaldo Araújo, Fortaleza, Ceará).

Alterado o formato para 31x 22, com 12 páginas e três colunas de composição, saiu o nº 2 no dia 27 de maio de 1932, obedecendo ao programa traçado: “recrear, instruindo, a mocidade da Escola Técnica Profissional Masculina, de que se fez órgão oficial”.

Divulgou noticiário, relatório alusivo ao terceiro ano da Escola, produções assinadas por Bráulio Tavares, Oscar Farias, Ida Marinho Rego, Bibiano Silva, Cláudio Tavares, Osvaldo S. Maranhão, Álvaro Amorim e Nilo Tavares (Biblioteca Pública do Estado).

O NORTE - *Panfleto de maior tiragem no Nordeste brasileiro* (5.000 exemplares) – Circulou o nº 1 a 11 e junho de 1931, em formato 43 x 36, com quatro páginas de quatro colunas. Diretor: Evandro Griz; redator - secretário: Arlindo Maia; redator comercial: Benedito S. Mendonça. Redação na rua Joaquim Nabuco, 120, confecção das oficinas do *Jornal do Recife*, na rua Imperador, 45/47. Tabela de assinaturas: anual: 8\$000; semestral: 4\$000; para o interior e Estados: 10\$000 e 5\$000, respectivamente. Número avulso: 200 réis.

Do seu programa constava “a defesa dos interesses de ordem comercial”; da “indústria, agricultura, artes, literatura, etc.” Combateria “o álcool e o futebol, por serem fatores da degenerescência da raça”, mas aplaudiria os demais esportes, que desenvolvem o corpo e robustecem a saúde”. Nem política nem religiões.

Divulgou artigos ou crônicas dos redatores e de J. A. da Silveira, Cícero dos Santos, Ida Souto Uchoa, J. A. Johnson e Carlito; ligeiro noticiário e anúncios.

Não há indícios de prosseguimento (Biblioteca Pública do Estado).

O RAPA-CÔCO - Revista sanjuanesca, de número único, circulou em junho de 1931, obedecendo ao formato 23 x 15, com 76 páginas, inclusive a capa, esta em papel cuchê, exibindo uma fogueira de São João, do desenhista J. Pimentel.

Sem nenhuma indicação de expediente, a página de entrada com a assinatura *Rapa-Côco*, focalizou “o movimento libertador de 4 de outubro”, terminando por apresentar o “despretensioso livro sanjuanesco para esquecer as mágoas dos homens desse planeta e fazer rir um pouco”.

Segui-se a reportagem intitulada *A notícia da Vinda do Rapa-Côco*³, ilustrada com pinturas marinhas do mesmo Pimentel, constando ademais matéria de série de sortes, trovas populares, *Um pouco de tudo, Para ler e... não rir, Para as crianças, O que nos contam os nossos avós, Fadinhos portugueses*, colaboração de Antonio Dias, transcrições e anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

NOITES DE JUNHO - *Revista Familiar de Sortes. Ditos. Literatura. Variedades* - Destinada às "noites festivas de Santo Antonio, São João e São Pedro", apareceu no mês de junho de 1931, em formato quadrado, 22 x 22, com 92 páginas, todas cercadas de linha vinhetada. A capa, impressa em papel *cuchê*, apresentou desenho alegórico policrômico. Trabalho gráfico da oficina do *Diário da Manhã*. Preço do exemplar: 1\$000.

Lia-se na página de rosto, entre outros tópicos: "*Noites de Junho* vem às mãos dos seus leitores para participar da grande alegria, para sorrir com eles, numa mesma doce vibração, à poesia comovida e sincera do tradicionalismo da terra de Pernambuco".

A matéria seguinte — uma crônica junina — assinou-a José Penante, provável organizador da edição, que se constituiu de várias páginas de sortes, em versos de sete sílabas; soneto de Bezerra Leite; transcrição de contos escolhidos; humorismo e curiosidades. Clichês de aspectos da cidade e outros. Anúncios entremeados.

Mais duas edições foram dadas à publicidade, em 1932 e 1933, contendo 88 e 58 páginas, respectivamente. Colaboração original de Willy Lewin, Álvaro Lins e José Penante (Biblioteca Pública do Estado).

LALÁ - *O Melhor Livro de Sortes deste ano* - Edição da revista *Jazz-Band*, saiu a lume em junho de 1931, tendo por diretor Fortunato Sapeca, ou seja, Guilherme de Araújo. Formato 14 x 11 e 104 páginas de texto, fora a capa, impressa em papel superior, ilustrada a cores. Vendia-se o exemplar a 1\$000.

Publicação levada a efeito "para o encantamento" do lar, da família, teve a sua matéria assim dividida: "1^a parte - Sortes reveladas. Trova e samba de S. João. Oração forte para promover casamento e realização de altos negócios. Hino desportivo brasileiro, de Bastos Tigre. A força

³ Após a ocupação do Rio de Janeiro pelas forças revolucionárias, em 1930, correu a notícia, no Recife, de que o General Fontoura se fizera ao mar, num navio de guerra, comandando grande tropa militar, com a disposição de recuperar o Norte, em nome da legalidade. O ilustre cabo de guerra, que não realizou a façanha, entrou para a gíria e o anedotário popular com o apelido *Rapa-Côco*.

incógnita do 7. 2^a. Literatura, poesias, contos, anedotas, ditos, charadas, adivinhações, pensamentos, pilhérias, etc., etc. Tudo, enfim sem ofensa e ao sabor do leitor. 3^a Música, cançonetas, monólogos, modinhas e uma infinidade de boas coisas para as noites alegres de junho. 4^a Sortes, segundo o jogo dos dados".

A colaboração esteve a cargo de Álvaro Lins, Célio Meira, Stênio de Sá, M. Carneiro, Flávio Dória, Rubens Almeida. J. Barreto Araújo e Pereira de Assunção. Ao centro do volume, em página larga, dobrada por quatro, inseriu-se a marcha carnavalesca *Quebra-Canela*, música de Nelson Ferreira e letra de Samuel Campelo. Boa messe de matéria paga (Biblioteca Pública do Estado).

COMMIGO É NA MADEIRA!... - *Livro de Sortes Familiar. Para as tradicionais noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Publicou-se (sem Data) em junho de 1931, obedecendo ao formato 24 x 16, com 96 páginas de texto. Escrito e organizado pelos drs. *Cidra & Cidrilha* (pseudônimo de Evaristo dos Santos Maia, em parceria). Confecções da Tip. Santo Antonio, de Rezende & Maia, instalada na rua Marquês do Herval (antiga e atual rua da Concórdia), 249. A capa, em cuchê, oferecida pela empresa Fratelli Vita, foi ilustrada com desenho da Revolução de 1930, representada por grande ave em pique sobre a caricatura do Presidente [Falta texto no original].

Circulou até o nº 14, de 24 de outubro, com seis páginas, comemorativo do aniversário da pedra fundamental da casa do estudante (Biblioteca Pública do Estado).

A NOVA EDUCAÇÃO - *Órgão oficial da Sociedade Pernambucana de Educação* - Saiu a lume em junho de 1931, obedecendo ao formato 23 x 16, com 60 páginas, inclusive a capa, esta em cartolina de cor. Direção de Deoclécio César; redatores: José Vicente, Zulmira Almeida, Eulália Fonseca e Helena Pugô. Imprimiu-se na Tipografia São Luiz, na rua Marcílio Dias (atual rua Direita), 18. Preço do exemplar: 2\$000.

Propunha-se, consoante o editorial de abertura, a divulgar, "no seio do professorado pernambucano, os métodos didáticos aconselhados pela experiência e pela observação, contando para esta tarefa com a colaboração decidida dos que se dedicam entre nós à benemérita missão de educar".

Da matéria constaram diversos planos de aula e artigos sobre tema educacionais, assinados, entre outros, pelos professores Pinto de Abreu, Armiragi Breckenfeld, Rocha Pereira, Laura W. Temudo, Antonino Macedo, Eunice Marques, Noemi G. Cavalcanti, Mary Medeiros, Maria Luisa Lacerda e João Hermenegildo.

Inexistente comprovante da segunda edição, o nº 3 publicou-se em setembro/outubro do mesmo ano, adotando novo subtítulo: *Revista de Cultura Pedagógica*. Nele escreveram: Anita Paes Barreto, F. Noronha, Antonia Maranhão, Lia Marques, Maria José Ribeiro, Maria do Carmo P. Ribeiro, Manuel Ferreira Dias, F. J. Fernandes Pires, professor Geminiano Peixoto Filho e Antonio J. Sales e Silva, todos abordando assuntos relativos ao ensino.

As três edições, numeradas seguidamente, somaram 176 páginas (Biblioteca Pública do Estado).

AGITAÇÃO - *Revista de Cultura* - Editada pelo grupo agitacionista da Faculdade de Direito do Recife, apareceu em junho de 1931, no formato 24 x 16, com 96 páginas de texto, repletas de matéria; mais oito, em papel inferior, de anúncios, e capa cartolinada, só com o título e o sumário do frontispício. Diretor - Gil de Metódio Maranhão; redatores - Nehemias Gueiros, Otacílio Alecrim, Carlos J. Duarte, Evaldo Coutinho, Murilo Guimarães e Aderbal de Araújo Jurema. Trabalho gráfico da Imprensa Industrial, na rua Visconde de Itaparica (atual do Apolo), 78/82, e redação na rua do Paissandu, 356. Assinatura anual: 10\$000; preço do exemplar: 3\$000.

Assinando o artigo de apresentação, escreveu o diretor: "Primeiro houve a reação contra a mediocridade, vicejante no marasmo dos valores reais. Do choque, a crise do Centro Acadêmico de Direito. Com as novas eleições, campo propício à difusão do movimento. Agita-se o meio. Campanha em novos moldes".

Mas o grupo contrário venceu o pleito por uma diferença de três votos. Algumas considerações, ainda, e concluiu Gil de Metódio Maranhão:

Avançamos de agitação a agitacionismo. Quer dizer: agitação organizada. Movimento constante. Cérebros e pensamentos sempre a ferverem. E renovando-se a toda hora. Pondo-se ao par do mundo, em dia com o mundo. Evolvendo sempre. Sempre se estendendo.

Para fixar as suas fases, esta revista. Numa atividade que quer durar e se propõe a muita coisa, de começo, agir sobre o meio acadêmico para adaptá-lo às suas diretrizes, divulgando todos os valores atuais e plasmando os futuros. Mesmo os inagitados, até convertê-los ou separá-los. Nada de exclusivismos injustificáveis nos seus primeiros passos. Depois, ao firma-se bem, conhecido perfeitamente seu espírito, definiremos de vez as posições, tomaremos um cunho mais característico, mais unitário. Por ora, seremos totalistas.

Agitação comprehende a conveniência de realizar seus objetivos aos poucos. Irá dando às suas páginas um caráter de observação e crítica, de análise e pesquisa. Desfazendo-se do eruditismo inócuo e pretensioso. Seleccionando os ensaios pelo critério da menor vulgaridade. Preferindo estudos que revelem, que criem.

Ao lado desse programa cultural puro, far-se-á paladina dos ideais da classe universitária, aquecendo-os com o entusiasmo que nos sobra, realizando-os através de campanhas incessantes. Por tudo isso, *Agitação* não morrerá!

Na última página, aduzia uma nota redacional que a palavra de agitação, inspiradora do movimento então traduzido pela publicação iniciada, iria ser coordenada através do Centro de Cultura Social, “uma praça livre para todas as idéias”, cujas bases já se achavam assentadas.

Nessa primeira edição focalizaram-se temas diversos, como Jornalismo Acadêmico, Momento Literário, Crise Ocidental, Política Européia, Falso Civismo, Problemas de semântica, Latifúndio, Estado Leigo, Cinematografia, Pintura e Medicina, em artigo assinados pelos componentes de corpo redacional e por Edésio Guerra, Artur Coelho, Jorge Gastão de Oliveira, Gomes Maranhão, Álvaro Lins, Mário Pessoa, Danilo Lobo Torreão, Vicente Faelante, Mário Neves Batista, Paulo Malta Filho e Lalor Mota.

Os nºs 2/3 foram publicados em fevereiro de 1932, contendo 84 páginas. Acrescentou à equipe de colaboradores os nomes de Bezerra Coutinho, Diegues Júnior e Edgar Barbosa.

Retirado Murilo Guimarães da equipe redacional, veio a lume o nº 4 em março de 1933, servido de 92 páginas. Apresentou, entre as demais, produção original de Metódio Maranhão e poesias de Joaquim Cardozo e Carlos J. Duarte. Foi o fim, consoante a nota seguir: “*Agitação*, órgão do Grupo, completando, hoje, o seu último compromisso para com os seus colaboradores materiais e culturais tem, pois, o seu último número, de acordo com o que acabam de resolver os seus diretores”.

As duas últimas edições foram impressas nas oficinas do *Jornal do Commercio* (Biblioteca da Faculdade de Direito - UFPE).

CINEMA - *Revista Cinematográfica de Distribuição Gráfica* - Surgiu em julho de 1931, no formato 22 x 15, com 24 páginas, mais a capa (papel cuchê), ilustrada com efígie de “astro” da tela. Direção e propriedade de J. S. Cavalcanti Paiva, encarregando-se da parte comercial Eudes Cavalcante Pessoa de Melo. Trabalho gráfico da oficina da Casa Hélio, na rua Paulino Câmara (atual Camboá do Carmo), 129, instalada a redação na Praça Joaquim Nabuco, 101.

Chapa foi o título da página de abertura, lendo-se a certa altura: *Cinema. Literatura de câmera. Sutil. Que se que nem literatura. De tão leve. Delicada. Transparente. Renda de saxe em letras redondas. Uma pluma que a rua da Paz atirou para o deslumbramento exterior de todas as mulheres vaidosas, bonitas e confiadas... Mais adiante, “Aí está*

Cinema. Poucas páginas versus grande sacrifício. Vontade de primeira classe. Para uma viagem ao desconhecido”.

A edição divulgou ampla matéria específica, bastante ilustrada, e um pouco de literatura, com poesias de Altamiro Cunha e Jaime de Santiago e crônica de Dário Verona. Boa soma de anúncios.

Circularam duas outras edições, em agosto e setembro, obedecendo ao mesmo ritmo de revista mundana (Biblioteca Pública do Estado).

EXPOSITOR DOMINICAL - *Publicação Trimestral, sob os auspícios da União Evangélica Regional do Nordeste* – Único comprovante encontrado: o terceiro trimestre de 1931, correspondente aos meses de julho/agosto/setembro, em formato 23 x 11 com quarenta páginas, impresso na tipografia do *Jornal do Recife*. Comissão redatoria - James H. Haldano, Sinésio Lira e Júlio Leitão. Custava 2\$000 a anualidade. Número avulso: 0\$600. Sua matéria constou de Lições Dominicais para as Igrejas e do início de “novo estudo sobre a expansão do Cristianismo” (Biblioteca Pública do Estado).

LYCEU - JORNAL - Folha mantida pelo Grêmio Lítero - teatral D. Pedro II, do Liceu de Artes e Ofícios, não resta nenhum exemplar arquivado nas bibliotecas visitadas. Única notícia: O *Jornal do Recife*, de 19 de agosto de 1931, acusou haver recebido o nº 1, ano XIV, do órgão de idade já tão avançada.

VITRINA - *Revista Ilustrada e Artística* - Entrou em circulação no dia 26 de setembro de 1931. Formato 24 x 16, com 16 páginas. Direção e propriedade de Sanelva de Vasconcelos. Constava do expediente: “Revista moderna de ilustrações e mundanismo”. Destinada a circular mensalmente, tinha a redação instalada rua Paulino Câmara (hoje Camboá do Carmo), 129, local da oficina onde se imprimia, custando a assinatura semestral 3\$000, e o número avulso 0\$300.

Lia-se na ligeira página de apresentação:

Vitrina. Eposição das novidades. Vidraça futurista... Futilidades a granel... Modernismo... Garotinhas... Passeios elegantes.

Vitrina. Mostruário artístico e mundano. Conjunto moderno feito revista. Revista quase de primeira. Surgiu de uma tentação apenas. Pedidos das “meninas”... Mania jornalística... Cinemas... Rua Nova... Dcrby...

Mais dois tópicos desse estilo definiram o programa do magazine, que o redator mandava guardar nos “coraçõezinhos” das leitoras.

Seguiu-se publicação, com capas do ilustrador Francisco Lauria, abrindo cada edição a fala de Sanelva, intitulada *Sobe o pano...* inserindo matéria literária e mundana, fotogravura e anúncios.

Terminado o ano, saíram em janeiro/fevereiro de 1932 os nºs 5/6 ano II. A edição seguinte — nº 7, de abril, a capa representando Tiradentes diante da forca — apareceu em formato aumentado para 32 x 23, assim continuando. E foram admitidos: Maurício Carneiro - redator-chefe; Plínio de Vasconcelos - gerente. O nº 11, de setembro, teve caráter de Edição Especial, comemorativa do primeiro aniversário, uma de cujas páginas estampou fotografias individuais da equipe responsável, incluindo Teófilo de Barros Filho como redator - secretário e, ao centro, uma auto-cabeça, a craion, do ilustrador Lauria.

Depois de editar-se, em outubro, um *Suplemento de Vitrina* (diretor interino: Plínio de Vasconcelos), com seis páginas, dedicado à Companhia Jaime Costa e organizado por Álvaro Lins, houve uma estagnação, para só sair o nº 12 em abril de 1933, ficando, no cabeçalho, apenas os nomes de Sanelva e Maurício, este na qualidade de gerente, transferindo-se a redação, após outros endereços, para a rua Antônio Carneiro (atual rua Velha), 328. O preço do exemplar atingiu 0\$500.

Outras edições do mencionado ano: um Suplemento, no mês de maio, com oito páginas; um Suplemento Comercial, em agosto, e o nº 14, em novembro. O seguinte veio à tona em dezembro de 1934. A adversidade fez com que a interessante revista ficasse então suspensa por mais longo tempo.

Durante essa primeira fase, tão acidentada, *Vitrina* manteve o seu programa de mundanidades ilustradas e contou com a colaboração de Enéas Alves (Manuel Enéas de Sousa Alves), Hilton Sette, Aimbiré Kanimura, *Inotto* (pseudônimo de Ottoni de Sousa Ribeiro), Danilo Lobo Torreão, Caitano Vasconcelos, Leopoldo Lins, Gaudêncio Azevedo, Cícero Galvão, Agrícola Salgado Calheiros, Milton Barbosa, Reinaldo Lins, Mauro Mota, Heloísa Medeiros, Sebastião Maciel, Gentil Mendonça, Willy Lewin, Xavier de Azevedo, *Cílio Meigo* (Arquimedes de Albuquerque), Carlos Leite Maia, Filgueira Filho, Esdras Farias, etc.

Ricampos (Maurício Carneiro) redigiu, por algum tempo, a crônica de abertura do noticiário social *Lares e Salões*. Houve, também, a *Gurizada* — página das crianças e outra de assuntos cinematográficos, a cargo de B. Bastos e intitulada *Fazendo fita*, depois *Câmera...*, enquanto *Ferri* (pseudônimo de Teófilo de Barros Filho) ia *Filtrando...* a matéria, na qualidade de censor. Grandes espaços eram dedicados à Ribalta, com ampla cobertura do movimento teatral recifense, tudo devidamente ilustrado, afora a boa marca das capas, algumas em policromia. Nem faltou boa messe de reclames comerciais.

Decorreram seis anos, até que Sanelva, sozinho, fez voltar, em novembro de 1940, o seu pretenso mensário à superfície, com redação instalada, na rua Conde d'Eu, 118, estabelecida a seguinte tabela de assinaturas: ano 12\$000; semestre - 6\$000. Preço do exemplar - 1\$000. Divulgado, todavia, o número de dezembro, parou novamente, para voltar precisamente no derradeiro mês de 1941, obedecendo, além do diretor, ao seguinte corpo redacional: Esdras Farias, *Cilro Meigo*, Demóstenes de Vasconcelos, *Gil Maurício* (pseudônimo de Gabriel Cavalcanti) e Plínio de Vasconcelos.

Não pôde *Vitrina* jamais firmar sua periodicidade, passando a publicar-se como segue: 1942 - edições de abril e maio; 1943 - setembro (edição dedicada à Associação da Imprensa de Pernambuco e à cidade de Campina Grande, Paraíba, organizada por Adalício Santos); 1944 - agosto e novembro; 1945 - janeiro, fevereiro, abril, junho e outubro; 1946 - agosto e dezembro; 1947 - março, junho, setembro, novembro e dezembro; 1948 - junho; 1949 - janeiro, junho e novembro; 1952 - março e agosto; 1953 - janeiro, junho e outubro; 1954 - fevereiro.

Após os primeiros números (oito deles tiveram capas impressas na tipografia de Fratelli Vita), a confecção gráfica esteve a cargo do *Jornal do Recife* (poucos números), da Empresa Diário da Manhã (até 1945) e da Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82 (1945 e 1947), quando a direção adquiriu modesta oficina, onde se procedeu a impressão até o fim.

Sempre impressa em papel *cuchê* ou acetinado, ostentando capas artísticas, *Vitrina* manteve bom padrão, modificando-se, porém, de quando em quando, a equipe de redatores, da qual, do período de 1942-49, vieram também a participar, de substituição em substituição, Nelson Bezerra (Artes Plásticas), Edilásio Fragoso (Cinema), Gut ou Gutenberg Barbosa (Esportes), M. de Oliveira Lima (Filatelia), Osvaldo Lins, Valdemar Amorim, Luis Maranhão, Aristófanes Trindade e Dagoberto Pires. A gerência esteve confiada sucessivamente a Abigail Braga, Haroldo Veloso Furtado e Edilásio Fragoso. Ilustradores oficiais: Lauria, depois Aníbal Cruz Ribeiro e, ainda, Gil Brandão. A partir de 1952, o diretor-proprietário Sanelva acumulou todas as tarefas, da redação à gerência.

A inútil tabela de assinaturas passou a ser a seguinte, desde 1944: ano - Cr\$ 18,00; semestre - Cr\$ 9,00; em 1948, Cr\$ 24,00 e Cr\$ 15,00, respectivamente, subindo o preço do exemplar para Cr\$ 1,50; depois Cr\$ 2,00 e, finalmente, Cr\$ 3,00.

Além do enorme corpo redacional, *Vitrina* teve, ainda, a colaboração, ora em prosa, ora em verso, de Tenório de Cerqueira, Zurita Falcão, Abigail Braga, Israel Fonseca, Israel de Castro, Santos Gouveia, Mário Sette, Jaime Griz, *Sílvio* (pseudônimo de Luis Maranhão), Mário Libânia, Arlindo Maia, Durval César, Matias Freire, Adélia Asfora Alliz, Ascendino Neves, Elora Possolo Chaoul, Danilo Lins, Otávio Cavalcanti,

Ulisses Diniz, Maria Betânia, Dulce A. Siqueira, Seve-Leite, Ernesto de Albuquerque, Hermógenes Viana, etc., sendo alguns trabalhos ilustrados, também, por Hélio Feijó ou J. Ranulfo.

A chamada “Revista de Sanelva” alimentou seções de Cinema, Teatro, Rádio, Humorismo (*Coberta de Tacos*), Figurino e Bordado, Livros, Desportos, Mundanismo e Registo do Mês.

Não obstante imprimir-se, nos últimos anos, em oficinas próprias, *Vitrina* não pôde ir além de fevereiro de 1954 (Biblioteca Pública do Estado e Coleção Sanelva).

A ESCOLA - *Revista (?) do Grupo Escolar Amauri de Medeiros* - Não restam exemplares das três primeiras edições. O nº 4, ano I, circulou em 30 de setembro de 1931, em formato 33 x 22, com quatro páginas de três colunas. Diretora - Nise Varela; secretária - Dalva Ataíde de Almeida. Impressão da oficina gráfica de Renda, Priori Irmãos & Cia.

Sua matéria, continuando pelo tempo afora — feita a publicação, inicialmente, no decorrer dos períodos letivos — constituía-se de literatura infantil, noticiário do movimento escolar e raros anúncios. A diretora e a secretária foram substituídas: em 1932, por Dagmar Dantas e Susana Lima Pereira; em 1933, por Maria da Conceição Cruz e Mercedes Rocha; em 1934, por Dagoberto Pimentel e Lídia Nobre, acrescentando-se, como redatora, Célia Magalhães; em 1937, por Florivaldo Cunha e Arlindo de Albuquerque, sendo redatora Beatriz Câmara.

A publicação, a partir de 1935, reduzia-se a uma edição por ano, em cada dia 18 de outubro; mas em 1938 ocorreram duas, sendo a segunda datada de 18 de outubro.

As edições de 1934 e 1935 foram impressas nas oficinas do *Jornal do Recife*, voltando a Renda, Priori Irmãos & Cia., menos em 1938, quando passou para a Imprensa Oficial.

Além das equipes responsáveis, escreviam ligeiras produções para *A Escola* as alunas Vanda Nobre, Maria Nazaré dos Santos, Ceres Vanderlei, professor Augusto Vanderlei Filho, Palmira Carvalho, Olindina Marques, Orlando Vieira Rodrigues, Romildo Marques, Renato de Castro Leitão, Lídia Ferreira Nobre, Zaida Just, Maria de Castro Pedrosa, etc. Colaboravam, igualmente, a inspetora escolar Débora Feijó e a ex-aluna Celme Feijó.

Por suspensão ou ausência de comprovantes, só aparecem outros exemplares do jornalzinho do Grupo Escolar Amauri de Medeiros (de Afogados) correspondentes aos números de 1 a 8, de março a outubro de 1942, porém manuscritos e copiados em hectógrafo, reunindo quatro páginas de papel ofício. Diretor - José F. Leitão; secretária - Olindina

Silva. Continuou em 1943, sob a responsabilidade de Rosita Meireles e Suzete M. Leite (Biblioteca Pública do Estado).

De 1944 existe comprovante do nº 2, ano XIII, datado de 19 de abril. Tinha como diretor Gil Coutinho e secretária Ulena Gonçalves (*Coleção Abelardo Rodrigues*).

Decorridos alguns anos, eis encontrado um único exemplar d'*A Escola* de 1949: o nº 3 ano XVIII, mês de outubro, tendo voltado a confeccionar-se tipograficamente. Direção de Renildo P. Marques, secretariado por Maria Matilde dos Santos. Após outro extenso interregno, foi possível avistar três exemplares da veterana folha escolar, já em seu ano XXIII de abril, maio e agosto - números 1, 2 e 3 - de 1954, sendo diretor e redatora-secretária, respectivamente, Paulo Santos e Joscelina A. Ribeiro (Departamento Cultural da SEEC).

MONARQUIA - *Órgão do Centro de Cultura Social Dom Pedro Henrique* (No clichê do título, fazendo fundo, o emblema da coroa) - Publicou-se o nº 1, a série, no dia 30 de setembro de 1931, em formato 47 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Direção de José Carlos Dias; redatores - Guilherme Auler, Eugênio Dias, Guilbert Macedo Júnior e Gomes de Melo. Redação na avenida Rui Barbosa, 1067 e trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*. Assinatura anual - 5\$000; para a Europa - 10\$000.

No artigo-programa lia-se; “*Monarquia* é o reflexo de uma mentalidade nova que domina o Brasil e que o fará renascer para a grandeza e para a glória, tornando-o num Brasil genuinamente brasileiro, não escravizado aos capitais estrangeiros e liberto das nefandas idéias do falso liberalismo mação-positivista”.

Publicou-se irregularmente até os nºs 5/6, de 31 de maio de 1932, com edições de quatro a oito páginas, inserindo matéria redacional de doutrinação e propaganda, além de artigos dos redatores e de Luis Delgado, Cônego Xavier Pedrosa, Jaime de Santiago, Arlindo Veiga dos Santos, Peixoto Sobrinho, etc. Já na derradeira edição da série, os dois últimos redatores mencionados foram substituídos por Doroteu Guedes e Sérgio Higino.

Obedecendo ao mesmo corpo redacional, mas em formato pequeno, de três colunas, com 16 páginas, apareceu a 15 de junho de 1933 o primeiro número da segunda série da *Monarquia*, em edição tardivamente comemorativa do seu primeiro aniversário. Matéria vasta, inclusive a colaboração de Luiz da Câmara Cascudo, Sebastião de S. Pagano, Aureliano Teixeira, Rozendo Ribeiro e outros.

Ao que tudo indica, terminou aí a publicação (Biblioteca Pública do Estado).

QUATRO DE OUTUBRO - Número comemorativo do primeiro aniversário da Revolução, circulou na data do título, em 1931, em formato 46 x 30, seis páginas de cinco colunas, todo impresso com tinta vermelha. Em manchete: "Aos mortos da Revolução, a homenagem de nossa grande saudade! Aos vivos da Revolução, a nossa continência de admiração e respeito!" Diretores - Reinaldo Lins e Stênio de Sá. Confecção da oficina gráfica do *Jornal do Recife*. Preço do exemplar: 0\$200.

A começar da primeira página — ilustrada com clichês de líderes revolucionários e do grupo Os Leões do Forte — toda a matéria (exceto a produção de Antíogenes Cordeiro, sobre Oscar Wilde) constou de artigos de exaltação ou crônicas episódicas do movimento de 1930 em Pernambuco, assinados por Samuel Campelo, Reinaldo Lins, Adalberto Cavalcanti, Arlindo Maia, Pedro Nunes Vieira, Carlos Rios, Aimbiré Kanimura e outros, mais o noticiário das solenidades do dia. Metade da edição foi dotada de reclames comerciais.

Publicou-se outro número comemorativo no dia 24 de outubro, igualmente todo encarnado. Além de artigos dos diretores e de Jaime de Santiago, três pequenos clichês e duas notas redacionais, a segunda edição do *Quatro de Outubro*, também com seis páginas, estava repleta de anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

O PALADINO - *Órgão do Grêmio Educacional Monsenhor Fabrício, do Externato. D. Pedro II (Afogados)* - O primeiro número foi posto em circulação a 4 de outubro de 1931, obedecendo ao formato 33 x 22, com quatro páginas de quatro colunas. À direita do título, algumas palavras do Imperador, a respeito da educação juvenil. Redação na rua Motocolombó, 152.

O editorial de abertura, estampando clichê ao lado, prestou homenagem ao Segundo Imperador do Brasil, patrono do Externato do professor Gaston de Oliveira Rezende.

Vários alunos divulgaram artiguetes no jornalzinho, que também inseriu poesia de Benedito Formiga, noticiário dos eventos do estabelecimento de ensino e a respectiva propaganda. Abriu concursos infantis.

Circulou o nº 2 em dezembro. Mas o nº 3 (provavelmente último) só apareceu em 1º de março de 1932, impresso n'A Tipográfica, situada na rua Diário de Pernambuco, 24, contendo matéria noticiosa e literatura incipiente (Biblioteca Pública do Estado).

PARQUE - *Cine-Jornal de Propaganda Cinematográfica* - Publicou-se o primeiro em 5 de outubro de 1931, em formato 32 x 23, com quatro

páginas de quatro colunas, para distribuição grátis. Diretor - Manuel C. Araújo, funcionando a redação na rua Nova, 277, 2º andar.

Manteve o programa anunciado no título, incluindo a colaboração especial de Jaime Santiago. Bastante ilustrado de figuras e cenas do cinema. Também muitos anúncios. Bem acabado graficamente, impresso em papel acetinado de primeira.

Dizendo-se mensário, circulou, todavia, irregularmente, ora com quatro, ora com seis páginas, vindo a sair o nº 9, que foi o último, em 31 de agosto de 1932 (Biblioteca Pública do Estado).

O CHICOTE - Inexistentes comprovantes arquivados, noticiou o *Diário da Manhã*, de 6 de outubro de 1931, haver recebido o nº 5 do "interessante e desenvolvido" jornal "humorístico, crítico e noticioso".

ARCHIVOS DA ASSISTÊNCIA A PSYCHOPATHAS DE PERNAMBUCO - *Psicologia. Psiquiatria. Higiene Mental* - Publicação semestral, estreou no mês de outubro de 1931, em formato 31 x 16, com 130 páginas de texto em bom papel acetinado e capa cartolinada. Orientação do professor Ulisses Pernambucano; redator-secretário - dr. José Lucena. Direção e administração: rua da Aurora, 363, 1º andar. Confecção do A B C gráfico, na rua das Flores.

Mediante o aparecimento dos *Archivos*, consoante a página de apresentação, "o governo de Pernambuco quis dar ensejo, aos que trabalham nos diversos departamentos da referida Assistência, de divulgar as suas pesquisas".

A edição divulgou vários estudos de Ulisses Pernambucano em colaboração com seus auxiliares, e outros de Sílvio Rabelo, Anita Paes Barreto, Anita Pereira da Costa, Gildo Neto, Adalberto de Lira Cavalcanti, Alcides Codeceira, Benjamim Vasconcelos, Ladislau Porto, Quitéria Cordeiro, etc., terminando com um Comunicado da Diretora Geral.

Seguiu-se a circulação do órgão com a grafia do título reduzida à fonética; *Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco*; transferido, por sua vez, o trabalho gráfico para a Imprensa Industrial, de I. Nery da Fonseca, situada na rua Visconde de Itaparica (atual do Apolo), 78/82, e o formato alterado para 23 x 14. Foram os seguintes os volumes dados à publicidade:

1932 - nº 1, abril; nº 2, outubro; total de páginas: 24

1933 - nº 1, abril; nº 2, segundo semestre; total de páginas: 220

1934 - nº 1, primeiro semestre (único), 108 páginas. O trabalho material passou a efetuar-se nas oficinas gráficas da Assistência a Psicopatas. Direção e administração a cargo do Hospital de Alienados.

1935 - nºs. 1 e 2, conjugados, primeiro e segundo semestres; 226 páginas. Dedicado à *I Conferência Interamericana de Higiene Mental*. Nova mudança de direção e administração: rua Fernandes Vieira, 111; secretário interino - Renê Ribeiro.

1936 - nºs. 1 e 2, conjugados, primeiro e segundo semestres, 150 páginas. Substituído o diretor-orientador pelo professor Alcides Codeceira; secretário - Rui do Rego Barros.

O sumário das diferentes edições, afora os nomes já referidos, incluiu produções específicas de Alcides Benício, José Carlos Cavalcanti Borges, Abaeté de Medeiros, Pedro Cavalcanti, Cirene Coutinho, Gonçalves de Melo Neto, desembargador João Aureliano, Beatriz Cavalcanti Uchoa, Arnaldo Di Lascio, Vicente Matos, João Marques de Sá, Cisneiros de Albuquerque, Gonçalves Fernandes, Alda Campos, Valdemir Miranda, José Maria e M. Oliveira Filho, muitas vezes ilustrados, os trabalhos, com fotografias, gráficos e desenhos.

Cada número fechava com páginas de Análises, Noticiário e Bibliografia. Não voltou jamais a publicar-se (Biblioteca Pública do Estado).

CARMELO PERNAMBUCANO - *Órgão da Padroeira do Recife e das Ordens Terceiras de Nossa Senhora do Carmo do Nordeste do Brasil* - O nº 1, ano I, circulou em 3 de novembro de 1931, em formato 34 x 23, com seis páginas de duas colunas largas, cercadas de linhas. Compunha o cabeçalho um clichê das imagens emolduradas de N. S. do Carmo e Santa Terezinha, a cujos Comitês cabia a direção, sendo ainda responsáveis os Comitês da Cruzada das Vocações de Patrícios ao Carmelo. Tinha aprovação eclesiástica. Preço da assinatura anual - 2\$000; número avulso - 0\$200.

Visava, conforme o artigo intitulado *A nossa apresentação*, à "vitalidade e florescência da Ordem Carmelitana". Depois de aludir aos princípios que o credenciavam para "as grandes conquistas sociais", à base do "escapulário carmelitano", concluiu por declarar certa a vitória: "para Deus, glória; para o Carmelo, esplendor; para a florzinha de Lisieux, novas almas imitadoras; e, para nós, santificação".

A publicação seguiu ritmo normal, divulgando matéria doutrinária dentro do programa traçado, mais o noticiário do movimento religioso da Basílica do Carmo. Circulava, invariavelmente, no dia 3 de cada mês, variando de seis para oito páginas e, já por último, descendo para quatro.

Após completar doze edições, em outubro de 1932, abriu numeração nova. Assim em 1933 e 1934. Nesse último ano, circularam o primeiro e o segundo números do ano IV em novembro e dezembro, respectivamente. Uma "Boa-Nova" aos leitores dizia findar aí a vida do jornal para continuar feito revista.

Obedecendo à nova moda1idade, designando-se revista bimestral, saiu o nº 1-2 em janeiro/fevereiro de 1935, com 20 páginas de texto e capa cartolinada, esta impressa na tipografia de Fratelli Vita, ilustrada com desenho simbólico. Elevou-se para 3\$000 a anualidade, custando 0\$500 o número avulso. Depois, criava-se a parcela Assinatura de Proteção, estabelecida em 10\$000.

Prosseguindo, veio a circular o nº 11/12 datado de novembro/dezembro, já aumentada para a 24 a quantidade de páginas.

Teria terminado aí a existência do *Carmelo Pernambucano*, que contou com a colaboração de Luis Delgado (*Carmelófilo*), Cônego Xavier Pedrosa, padre Euclides Landim, Rosa Maria, padre Nestor de Alencar, R. de V., Luis Tavares, *Vinícius*, com o meu *Cantinho*; Daniel Peixoto, Olindina Gonçalves, *Agnés*, *Josefina*, *Mãe Cristã*, Willy Lewin, Maria do Calvário, Américo Falcão, Maria Eucharis, Raquel Lima, O'Grady dc Paiva, Ancila dc Maria, Antonio Gonçalves da Silva, padre João da Costa, Stela Vanderlei Benevides, Palmira Vanderlei, Ângelo Gurgel e outros (Biblioteca Pública do Estado).

VOZ OPERÁRIA - Entrou em circulação em 14 de novembro de 1931, no formato 45 x 30, com quatro páginas de cinco colunas, impresso nas oficinas do *Jornal do Recife*. Diretor - Manuel Tavares; redator-secretário - J. G. Castelar, funcionando a redação na rua Larga do Rosário, 138, 2º andar. Assinaturas: anual- 10\$000; semestral — 5\$000. Preço do exemplar – 0\$100.

Órgão genuinamente operário, conforme o editorial sob o título *Nosso programa*, destinava-se a defender as "justas aspirações da classe trabalhadora de Pernambuco", acentuando: "...clamará sempre contra os desmandos, contra as injustiças, contra os atos atentatórios das vossas e nossas liberdades cívicas". Em conclusão: "...será, em suma, jornal do operário, para o operário, feito por operários".

De início, o periódico, de publicação aos sábados, abriu a seção *Movimento Sindical*, de comentários e noticiário específico, e começou, em rodapé, o longo e importante trabalho *Comunismo Nacionalismo e Idealismo*, tendo por subtítulo *Rússia-México-Brasil*, da autoria de A. J. de Sousa Carneiro, série que se estendeu até a edição final.

Bateu-se *Voz Operária*, principalmente, pela organização das

diversas classes de trabalhadores; pela união nos sindicatos; pelo direito de greve; por uma legislação em benefício do trabalhador rural; pela obediência à lei de férias e pela fraternidade operária. Teve a colaboração, dentro do seu programa, de Godofredo Freire, Duarte Dias, Ramiro Ramos Freire, Jacinto de Brito (este também assinando sonetos, caso único de literatura), S. Ramos Bandeira, Rotílio dos Santos, *Spartacus*, Custódio Pais, Matos Machado e outros. Nenhum anúncio.

A publicação encerrou-se com o nº 21, de 2 de abril de 1932 (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA - *Publicação quinzenal, ilustrada. Artes, Literatura, Sports. Ampla reportagem fotográfica* - o nº 1, ano I, circulou a 14 de novembro de 1931, em formato 30 x 22, com 40 páginas de papel cuchê vendo-se na capa, em fotogravura, aspecto do Zepelin sobrevoando a cidade. Direção de Almeida Lins e Cleofas de Oliveira; gerencia - Artur Gama, funcionando a redação na avenida Marquês de Olinda, 111, 1º andar. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Assinaturas: ano - 20\$000; semestre - 10\$000; número avulso - 1\$000.

Lia-se na página de abertura, sob o título *Subindo o pano: Revista* pretende ser um desfile do que existe nos meios intelectuais, artístico e científicos da capital. É nosso objetivo ferir assuntos interessantes, apresentando ao público aspectos oportunos da nossa vida e de nossos usos característicos.

Bem feito magazine, distribuiu-se-lhe a matéria através de seções como "A Revista culinária"; "Comentários"; "Revista nos teatros", "A alegria do verão", "Revista nos cinemas", "Página das crianças e Sport, que esteve a cargo de Caitano Câmara; notas literárias soltas e a colaboração, em prosa ou verso, de Heloísa Chagas, José Auto, L. Lavenere, Willy Lewin, com ilustração de Chirico; Samuel Campelo, Ida Souto Uchoa, Carlos Paurílio, Pedro Lopes Júnior e J. C. Boa parte de clichês, não faltando, finalmente apreciável cooperação financeira, através de anúncios.

Parou na edição de estréia, para ressurgir, tendo por subtítulo *Mensário Ilustrado*, em dezembro de 1935 - nº 2, ano I, sem mencionar corpo redacional, mas na realidade redatoriada por: Edmundo Celso e Francisco Marroquim. Preço do exemplar - 1\$500 e trabalho gráfico da empresa The Propagandist, de M. G. Ferreira situada na rua do Rangel, 154. Edição de 24 páginas, foi dedicada ao Rio Grande do Norte, exibindo na capa, em boa cartolina, o escudo do Estado, nas próprias cores, e o clichê do Governador Rafael Fernandes.

Repleta de artigos e reportagens, com numerosa ilustração fotográfica, a publicação retratou bem a vida econômica, administrativa e

social do Estado, completada, além disso, com reclames comerciais.

Seguiu-se outra edição especial "sobre a economia norteriograndense", em março de 1936, contendo 36 páginas, capa do pintor Luis Jardim.

No mês de julho circulava o nº 4, com 56 páginas, excelente desenho de capa, também de Luis Jardim, dedicada a edição aos Estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A par da literatura paga, farta de clicherie, inseriu produções, em prosa ou verso, de Aderbal Jurema, Antiógenes Cordeiro, Joaquim Cardozo, Antonio Freire, Willy Lewin, Carlos Paurílio, Ademar Vidal, Abelardo de Araújo Jurema, Waldemar Lopes, algumas transcrições e grande messe de anúncios.

Findou a existência da *Revista* com o nº 5, em dezembro de 1936, quando apareceu no cabeçalho: direção de Edmundo Celso. Teve 34 páginas de texto. Hélio Feijó, além de ilustrações internas desenhou a capa. Como era comum nos números anteriores, uma parte das páginas apresentava-se em papel *cuchê* e o restante em acetinado, naquelas arrumada a matéria mais importante.

No seu "canto de cisne", o magazine divulgou produções, de Odorico Tavares (ilustração de Cardoso), Reinaldo de La Paz, Deolindo Tavares da Silva, Luz Pinto, Gil Fernando, Silvino Lopes, Paulo do Couto Malta e nomes outros vindos da edição anterior. Mais "Panorama da Literatura Espanhola Atual", Cinema, Notas, etc. (Biblioteca Pública do Estado).

NORTE PROLETÁRIO - *Órgão da União Geral dos Trabalhadores de Pernambuco* - Saiu a lume no dia 30 de novembro de 1931, em formato 44 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Diretor - Abdísio Vespasiano; secretário - Leônicio Carvalho; gerente - Apolônio Araújo, funcionando a redação na rua Direita, 109, 1º andar. Impressão do *Jornal do Recife*, custando 100 réis o exemplar.

Ao que constou do artigo de abertura, tinha o objetivo de defender os interesses do operariado, encaminhá-lo aos sindicatos, trabalhar por uma frente única e fazer barreira contra a "ofensiva patronal".

Jornal movimentado de manchetes, editoriais e notas ligeiras em torno de assuntos atinentes ao trabalhismo em geral, manteve a seção *Movimento Sindical* e divulgou colaboração de Chagas Ribeiro, Antonio Ivo, Elmo Ferreira, Jota Barros, Pinto Lima e Agostinho Bezerra.

Circulação irregular, veio a sair o nº 5 no dia 20 de fevereiro de 1932, então substituído o corpo redacional, que ficou sendo o seguinte: diretor - Luis de Barros; gerente – Saul Prates. Jamais inseriu anúncios.

Ao que tudo indica, terminou aí a publicação (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA JURÍDICA - *Órgão oficial do Instituto da Ordem dos Advogados de Pernambuco* – Confeccionado na Imprensa Oficial, em formato 23 x 16, o número de estréia saiu datado de outubro a dezembro de 1931 - ano I, nº1, vol. 1, fasc. I, comportando 274 páginas, afora a capa, simples, em cartolina de cor. Ocupava-se de Doutrina, Jurisprudência, crítica, Legislação e Noticiário. Comissão de Redação: Pedro Cirne, Luis Cedro, Orlando de Aguiar, Adolfo Celso e Pereira de Souza. Comissão de Selecionamento de Julgados: Joaquim Amazonas, Agamenon Magalhães e Amaro Pedrosa. Custava 10\$000 o exemplar e 40\$000 a assinatura de cinco números, acrescidos de 10\$000 para o estrangeiro. A gerência, a cargo de Artur de Moura, achava-se instalada junto à redação, no Palácio da Justiça.

Lia-se no artigo de abertura, que o Instituto cumpria

um de seus dispositivos estatutários, em virtude do qual lhe compete manter um órgão oficial em que sejam publicados escritos de doutrina e interesse da classe dos advogados, as dissertações, comunicações e memórias de seus sócios, as resoluções que adotar e o expediente social, bem como a legislação e jurisprudência federal e do Estado. Órgão de uma associação destinada a cultivar e desenvolver as letras jurídicas e prestigiar o exercício da advocacia, intensificando a solidariedade e defesa dos interesses da classe mantendo, sobretudo, a honorabilidade e os princípios de deontologia e ética profissionais, uma função eminentemente social está, decerto, reservada à *Revista Jurídica*, mormente ajuntando às publicações peculiares a divulgação da jurisprudência da Justiça Estadual.

Só então — acrescentou — após treze anos de existência, fora possível lançar a revista, graças à ação do Interventor Federal Lima Cavalcanti que, através de um decreto, “tomou a iniciativa de editar, à custa do Estado, o órgão oficial do Instituto”.

A edição inseriu conferências de Andrade Bezerra, Artur Marinho, Joaquim Amazonas e Metódio Maranhão; artigos doutrinários de Afonso Batista, A. Soriano de Oliveira e L. C. Cardoso Aires; peças de jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, Juízo Federal de Pernambuco, Superior Tribunal de Justiça do Estado, e de juizes da capital, de Jaboatao, Goiana, També e Nazaré da Mata; pareceres da Procuradoria Geral da República; legislação estadual e noticiário.

Publicação trimestral, circulou novo nº 1, ano II, vol. 1, fasc. II, em março de 1932. Continuando a numeração anterior, atingiu 526 páginas, que se elevaram para 780 no fasc. III, de abril/junho, e para 1.194 no fasc. IV/V, de julho/dezembro.

Entrou em ação, no fasc. III, diferente comissão redacional, assim

constituída: Agamenon Magalhães, Adolfo Celso, Andrade Bezerra, Afonso Batista e Amaro Pedrosa.

Ocorreu, no ano de 1933, o vol. III, fasc. único, contendo 340 páginas. Nova comissão de Redação: José de Almeida, Abgar Soriano, Amaro Pedrosa, Julião Neto e Artur Marinho.

Igualmente em 1934 circulou um único fascículo e volume único, de 328 páginas, obediente à seguinte equipe redacional: Almeida, Nilo Câmara, Pedro Cahu, Rodrigues de Carvalho e Francisco Cabral, a qual permaneceu até o fim da publicação.

O fim aconteceu em 1935, ano em que circularam dois fascículos, formando o vol. V, num total de 542 páginas.

Além da produção dos redatores, a *Revista Jurídica* inseria artigos de doutrina de Joaquim Amazonas, Antonio Pereira de Sousa, Pedro dos Santos, Valdemar Rippoli, Vieira Ferreira, Daniel de Carvalho, Liberalino de Almeida, Odilon Nestor, João Aureliano Correia de Araújo, Nestor Diógenes, Mário Guimarães de Sousa, Fernando de Mendonça, Manuel Aroucha, Luis Guedes, Felisberto dos Santos Pereira, Irineu Joffily, Cunha Barreto e Cisneiro de Albuquerque. Mais, de acordo com o programa inicial, as seções de Jurisprudência, Pareceres, Legislação, Sentenças, Despachos e noticiário. No fasc. II, de março de 1932, encontra-se o Regulamento da Ordem dos Advogados Brasileiros (Biblioteca do Tribunal de Justiça).

O LABOR - *Órgão da Associação Mútua dos Linotipistas de Pernambuco* - Surgiu no dia 5 de dezembro de 1931, em formato 33 x 22, com quatro páginas de quatro colunas estreitas. Corpo redacional de controle: Odilon Vidal de Araújo, Chagas Ribeiro, Gerson Araújo e Alcides Pessoa. Redação na rua da Penha, 61, 2º andar. Trabalho material da Empresa *Diário da Manhã*.

Longo editorial de abertura focalizou a fundação do órgão da classe dos "operadores de máquina de compor"⁴, decorrente da necessidade de se socorrerem mutuamente os trabalhadores brasileiros, em geral, que não contavam com qualquer amparo do poder público. Não havia, contudo, a menor idéia de separatismo com relação aos demais setores do grafismo. Visava, sobretudo, à defesa dos interesses da Associação, ventilando temas generalizados da classe.

A edição ocupou-se de assuntos magnos, a saber: cansaço visual e

⁴ A Associação foi fundada em 6 de agosto e instalada em 7 de setembro de 1931. Sua diretoria era encabeçada por Vicente Duarte, na qualidade de presidente.

físico; as “intoxicações saturninas”; frente única dos 11 linotipistas; a origem da linotipia; aliança dos trabalhadores gráficos de Pernambuco, etc., em notas redacionais ou artigos assinados, sobretudo, por Elmo Ferreira, Vicente Duarte e S. Lima.

Publicou-se o nº 2 a 1º de janeiro de 1932, contendo seis páginas, incluída a colaboração de Basileu de Carvalho, Em dois comentários distintos, o editorialista foi implacável para com redatores e revisores dos jornais recifenses, propondo-se até a colocar nas mãos dos primeiros uma gramática elementar. E frisou: “As custas do linotipista, muita gente vive bancando lá fora o jornalista consciente e preciso”. Da revisão, eles, linotipistas, nem precisavam.

Ao que tudo indica, *O Labor* não chegou ao terceiro número (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DA DIRETORIA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO - Seu aparecimento verificou-se no mês de dezembro de 1931, em formato 22 x 15, com 126 páginas de papel tipo Ilustração, numerosas outras em cuchê e a capa. Diretor - dr. Aníbal Bruno, funcionando a redação no Palácio do Governo. Serviço gráfico da Imprensa Oficial.

“Destinado a dar publicidade aos atos administrativos, de interesse geral, do Departamento de Educação — dizia o editorial de abertura — ele será ainda e sobretudo um repositório de trabalhos técnicos, pesquisas experimentais, estudos doutrinários e ensaios originais de mérito, que possam servir à boa interpretação dos modernos princípios pedagógicos”.

Inseriu produções específicas de Artur Marinho, Sílvio Rabelo, Valdemar de Oliveira, Arnaldo Carneiro Leão, José Vicente Barbosa, Mário Cunha, Aníbal Bruno a William Kilpatrick (transcrição), sendo algumas páginas dedicadas ao noticiário *Vida Educacional*. Gráficos, mapas e fotogravuras ilustravam a matéria. O nº 1-2, ano II, circulou datado de março/junho de 1932, reunindo 196 páginas comuns. Assumiu o cargo de redator-secretário o professor João Hermenegildo, passando a redação à funcionar, junto à Diretoria Técnica de Educação, no Parque Amorim, 1599. Escreveram: Sílvio Rabelo, Estevão Pinto, Aurino Maciel, mais o diretor e o secretário, além da parte noticiosa.

Na edição subsequente - ano III, nºs. 3/4, de 1933 — reduziu-se o título para

BOLETIM DE EDUCAÇÃO, sem outras alterações. Subiu a quantidade de páginas para 218, nelas aparecendo artigos de Olívio Montenegro, Sílvio Rabelo, Estevão Pinto, Arnaldo Carneiro Leão, Valdemar de Oliveira e João Hermenegildo; conferência de João Cleofas; *Vida Escolar* e *Legislação*.

Veio a lume em 1934 o nº 5/6, ano IV, contendo 270 páginas e apresentando os mesmos colaboradores; conferência de Nestor Moreira Reis, informações e o *Programa de ensino nas escolas primárias* (Biblioteca Pública do Estado).

Finalmente, publicou-se o nº 7, ano V, em 1936, com 182 páginas e numerosos gráficos em papel *cuchê*, dobrados ao duplo e ao triplo. Colaboração nova de J. Oliveira Gomes, Gilberto Rosas, Judite Costa, M. I. de Andrade Lima Júnior, Luis Inácio, José Carlos Cavalcanti Borges, Maria de Lurdes Temporal, Iracema Silva, Maria do Carmo Pinto Ribeiro e Edgar Araújo Romero (Biblioteca da Faculdade de Direito - UFPE e Biblioteca do Estado de Sergipe).

O 4 DE OUTUBRO PERNAMBUCANO - *Revista Patriótica em Homenagem ao primeiro aniversário da Revolução em Pernambuco a 4 de Outubro de 1930* - Número único, foi dado à publicidade em dezembro de 1931, obedecendo ao formato 32 x 23, com 52 páginas de papel acetinado e capa em *cuchê*, ilustrando o frontispício um desenho patriótico, representado por cena de batalha, encimado pela bandeira do Estado nas cores próprias. Imprimiu-se na tipografia de Fratelli Vita, para distribuição gratuita na Exposição Geral de Produtos.

Toda a matéria referiu-se ao evento de 1930, através de recortes dos jornais da época e amplo serviço fotográfico, também aproveitado, inclusive clichês de página inteira, dos líderes revolucionários. No mais, verdadeira plethora de reclames comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA DA EXPOSIÇÃO - *Órgão Oficial Exposição Geral de Produtos* - Número único, circulou em dezembro de 1931, no formato 32 x 23, reunindo 80 páginas. Responsáveis: Nelson Ávila e Francisco Albuquerque. Preço do exemplar: 2\$000. A capa exibiu alegoria de Zuzu (José Borges da Silva), simbolizando o comércio e a indústria, trabalho em litogravura policromática, executado pelo estabelecimento de Drechsler & Cia. Parte tipográfica a cargo da oficina do *Jornal do Commercio*.

Sua matéria constou de comentários e reportagens ilustradas, de caráter publicitário, em torno da mostra instalada nos terrenos do Colégio Salesiano, além de grande quantidade de anúncios. Mas também divulgou artigos de colaboração, assinados por Sousa Barros, Altamiro Cunha, João Duarte Filho, Godofredo Freire, Carlos Belo Filho, e ocorreram fotografias de aspectos do Recife (Biblioteca Pública do Estado).

MEIA NOITE - Revista literária, circulou o nº 1, ano I, no último dia e última hora de dezembro de 1931, em formato 28 x 18, contendo 20

páginas de cuchê, outras 20 de papel comum e boa capa em tricromia, ilustrada por Lauria, diretor artístico. Direção geral de Aderbal Galvão. Teve o texto impresso na tipografia de Renda, Priori Irmão & Cia., e a capa na Fratelli Vita. Preço do exemplar: 1\$000.

Após as primeiras dez páginas de anúncios entremeados de matéria diversa, abriu o texto da parte literária propriamente dita o poeminha ilustrado *Meia Noite*, de A. G., à guisa de intróito, cuja estrofe principal vai abaixo transcrita:

*Meia-noite!...
nem luz... nem sombra...
as estrelas morreram rio infinito,
e na terra,
o derradeiro grito
de saudade
parece despertar...*

Seguiram-se produções, em prosa e verso, de Carlos J. Duarte, Antiógenes Cordeiro, Heitor Marques, Mauro Mota, João Carlos Neto, Salgado Calheiros, Teopompo Moreira, Carlos de Arroxelas José Auto, Altamiro Cunha, Yves, Fernando Pio, Jaime Griz, Araújo Filho, Sanelva de Vasconcelos, Leopoldo Lins, Danilo Lobo Torreão, Cícero Galvão, Stênio de Sá e outros. Ilustrações, afora Lauria, de Augusto Rodrigues Filho e Abelardo Rodrigues, este também poetando. Outras dez páginas de reclames comerciais, entremeadas de matéria interessante, completaram a edição.

Não passou da edição de estréia (Coleção Sanelva de Vasconcelos).

1932

A RETRUSE - Não restam comprovantes; mas escreveu o *Diário de Pernambuco*, em sua edição de 28 de janeiro de 1932:

"Sob este título, um grupo de gráficos desta capital organiza mensalmente interessante revista de literatura e variedades. A Retruse é toda manuscrita, com desenhos de Set e colaboração variada. São seus diretores os srs. Jason Bandeira, secretário, e Set Steves, técnico. A Retruse vai no terceiro número de seu primeiro ano de existência".

O mesmo *Diário* noticiou, em 14 de abril, haver recebido o sexto número "dessa interessante publicação manuscrita, trabalhada com muito carinho e inteligência", servida de "farta colaboração literária e ilustrada por Set e J. Ranulfo".

U. M. C. - *Boletim da União de Moços Católicos de Pernambuco* - Inexistentes comprovantes das duas primeiras edições, circulou o nº 3, ano I, datado de janeiro/fevereiro de 1932, com doze páginas, em formato 31 x 22, com três colunas de composição. Aos lados do título, figuravam as divisas: *Deus e Pátria* e *Opportet illum regnare*. Tinha autorização do Governo da Arquidiocese. Impresso, em papel cuchê, nas oficinas gráficas da Escola Técnico-profissional Masculina, na rua Marquês do Herval (atual rua da concórdia), 420.

Continuou com oito páginas, saindo o nº 4 em março e o nº 5 em abril, último avistado.

Sua matéria constava de artigos redacionais: *Curso de Religião*, colaboração de J. e do padre Tenório Canavieiras; um discurso de Luis Delgado; Avisos e Portarias do Conselho Estadual; Estatutos; Noticiários; Página Escoteira, etc. (Biblioteca Pública do Estado).

A TROMBETA DE MOMO - *Carnaval 1932* - Circulou o nº 1, ano I, no dia 7 de fevereiro, conforme o noticiário do *Diário da Manhã*, não restando comprovante.

Apareceu o nº 2, ano II, datado de 26 de fevereiro de 1933, em amplo formato 52 x 27, com 16 páginas, a primeira das quais ilustrada por Manuel Paranhos. Impressão da tipografia do *Diário da Manhã*.

Voltou a publicar-se no Carnaval de 1934, em 3 de março, apresentando alegoria do pintor Nestor Silva.

As duas edições contaram com a colaboração de Austro Costa, também como *João da Rua Nova*; Ascenso Ferreira, Mauro Mota, Willy Lewin, Luis Peixoto, Raimundo Paes Barreto, Nelson Ávila, José Neves Sobrinho e outros; figuras ilustrativas e elevada quantidade de reclamos comerciais. (Biblioteca Pública do Estado).

ELECTRON - *Revista Rádio-Técnica - Órgão oficial do Rádio Clube de Pernambuco* - Mensário ilustrado, surgiu em 15 de fevereiro de 1932, em formato 28 x 16, com 28 páginas de papel acetinado e capa em cuchê, ilustrada por Doralécio Soares. Diretores: Oscar Moreira Pinto e Aristides B. Travassos; secretário - Abílio Leônicio de Castro, funcionando a redação na rua Luis do Rego, 394. Trabalho material da Seção de Artes Gráficas da Escola de Aprendizes Artífices de Pernambuco. Assinatura anual: Estado - 15\$000; País - 18\$000; Estrangeiro - 20\$000. Número avulso - 1\$500; atrasado - 2\$000.

Consoante o editorial de abertura, o magazine aparecido constituía "unidade de força na estrutura da rádio-cultura brasileira"; marcava "nova

etapa na vida afanosa” do Rádio Clube de Pernambuco, “que tantos benefícios disseminou como importantíssimo fator de progresso econômico, social e cultural”; defendia “os princípios da radiocultura”, sobretudo “como meio de educação”.

Seguiu-se a meta traçada, adotando a redação as seguintes seções fixas: *P R A P*, comentário; *Física e Química*, por Arnaldo Poggi de Figueiredo; *Foto Rádio*, poesias de Leovigildo Júnior (ou Leo), Umberto Santiago e Fernando Pio dos Santos, este último também encontradiço na seção *Contos*, igualmente a Mário Sette; *Curso de Rádio-Electricidade*; *Assuntos Diversos*, onde o professor Ernani Braga focaliza tema musical; *radiofonia*, a cargo de João da Costa Pinto, e *Consultas*, atendidas mediante o pagamento de 10\$000. Mais noticiário ilustrado e publicidade comercial.

Sem alterações substanciais, *Electron* atingiu o nº 7 com a edição de 15 de agosto do mesmo ano, terminando aí sua existência (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E VIAÇÃO

- Publicação oficial, circulou o nº 1, tomo I, datado de janeiro/março de 1932, em formato 23 x 16, com 132 páginas. Confeccionado nas oficinas da Imprensa Oficial, utilizando papel especial, exibiu na capa e na folha de rosto o emblema do Estado. Distribuição gratuita.

O artigo de apresentação, assinado por João Cleofas, secretário da Agricultura, Indústria e Viação, dizia, inicialmente:

A publicação de um boletim da Secretaria tem por objetivo divulgar, dentro do reduzido meio que se interessa pelos nossos problemas de ordem administrativa, o seu programa de trabalhos e o resultado de suas atividades e iniciativas. Visa, ao mesmo tempo, reunindo, em um só texto os diferentes assuntos tratados pela Secretaria, aproximar os chefes dos departamentos que lhe são subordinados e dar uma demonstração concreta da capacidade e do conhecimento de cada um deles.

Procura-se, assim, - frisou mais adiante - realizar um verdadeiro recrutamento, de caráter absolutamente voluntário, dos que revelam espírito público, isto é, capacidade e vocação pelo interesse coletivo. Será esta, por certo, a melhor maneira para que os nossos problemas técnico-econômicos não continuem se agitando sob o impulso irregular de experiências empíricas ao sabor das emergências e de forças desconexas e imprecisas, mas se articulem evoluindo segundo diretrizes traçadas com firmeza e segurança. Diretrizes que revelam um espírito construtor de coordenação e de harmonia e não sejam à projeção de medidas fragmentárias ou desarticuladas. Diretrizes, em suma, que tenham o característico da continuidade em vez do da substituição. Dentro deste programa conseguiremos, por certo, ao mesmo tempo, realizar uma obra maior e mais vasta, qual seja a conquista da confiança dos governados.

O primeiro número, focalizando serviços de engenharia, agricultura,

pecuária, açudagem, piscicultura, combustíveis e outros problemas, inseriu produções de João Caminha Franco, Otávio Gomes, Moreira Reis, Gileno Dé Carli, Rodolfo Von Ihering, Getúlio de Albuquerque César, Walter von Thiling, Oscar Campos Góis, Paulo Guedes Pereira, Manuel Tabajaras, Aníbal Gomes de Matos, Fernandes e Silva, Renato de Farias, Hugo Fischer, Carlos Bastos Tigre e Alberto de Vasconcelos, terminando a edição com uma estatística do Movimento Comercial de Pernambuco no biênio de 1930/1931. Páginas especiais, em papel *cuchê* de gráficos e fotografias, ilustraram a matéria.

O segundo número saiu em junho e o terceiro/quarto em dezembro, perfazendo um volume de 468 páginas. Seguiu-se a publicação, com três edições em 1933 e outras tantas no ano seguinte, volumes de 390 e 316 páginas, respectivamente. Em 1935 saiu apenas o nº 1, tomo IV, correspondente aos meses de janeiro e março, com 100 páginas. Com esse número, consoante a nota de abertura, ficava suspenso o *Boletim*.

As edições em apreço divulgaram colaboração de Alde Feijó Sampaio, Isaac Gondim, Manuel Carneiro de Albuquerque Filho, Apolônio Sales, Lauro Montenegro, Paulo de Melo, Francisco D'Auria, Conde de São Mamede, J. O. de Barros, Juvenal Soares Ferreira, Damião Pinto da Silva, Silveira Ramos, dr. Pedro Bandeira, José Alves de Albuquerque, André Bezerra, J. Pereira Filho, Paulo Pimentel, Arlindo de Sá Cavalcanti, Charles H. Bailou, Leandro Vettori, Clemente Pereira, Harden F. Taylon, Perilo Rangel, Alfred J. Watts, Nestor Moreira Reis, Osvaldo Gonçalves de Lima, Antonio Correia Meyer, Odorico Rodrigues de Albuquerque, Landulfo Alves, Joaquim Bertino, Adalgiso Lubambo, Hermano Carneiro de Albuquerque, Cornélio P. Coimbra, Lino Colona dos Santos, Renato de Farias, A. Eliseu Viana, D. Bento Pickel, Urbano Borba e Angesilau Bittencourt. Todos os volumes apresentavam-se ricos de ilustrações e gráficos.

Reapareceu o *Boletim da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio* (não mais *Viação*) em janeiro de 1936, numa nova fase. Segundo o editorial de abertura, assinado pelo Secretário da Agricultura, Lauro Montenegro, continuava a ser "a tribuna" dos agrônomos, "para despertar e fortalecer no espírito de nossos lavradores as esperanças no fruto de seu trabalho". "Este *Boletim* — assinalou — será encarnação de todo o movimento promovido pela Secretaria em favor de nossas riquezas".

Passou a revista a reger-se pela seguinte Comissão de Redação: J. P. Barbosa Lima, Renato R. de Farias, Heitor Tavares e Manuel Rodrigues Filho, distribuindo-se gratuitamente. Prosseguiu pelo tempo afora, saindo duas a quatro vezes por ano.

De modificação em modificação, o corpo redacional veio a contar com diferentes nomes, a saber: Barcelos Fagundes, Paulo Pimentel, Sousa Barros, Luiz Periquito, Vasconcelos Sobrinho, Oscar Guedes, Sílvio Torres e

Paulo Parísio Pereira de Melo, regime que perdurou até o fim de 1940, ficando daí por diante o último dos nomes mencionados a figurar como diretor único. Em junho de 1943, juntava-se-lhe um Redator Encarregado: o médico veterinário Vicente de Paulo Camacho de Lacerda. Em março de 1945, nova equipe ocupou os dois postos: o agrônomo João de Deus de Oliveira Dias e o bacharel Antonio Bezerra de Carvalho, os quais, a partir de setembro, eram chamados, respectivamente, redator-chefe e redator-secretário (o segundo permaneceu até o fim), entrando como diretor Mário Bezerra de Carvalho.

Continuaram a ocorrer constantes alterações na direção do corpo redacional, com a participação, nas substituições, de J. Régis Velho, Osvaldo Cavalcanti Guimarães, jornalista Fernandes de Barros, acadêmico de direito Francisco Esmeraldino de Melo, Getúlio Albuquerque César, economista Samuel José Gonçalves, Hélio Ferreira de Carvalho, Rodrigo Pinto Tenório, José Humberto de Mesquita Campos, Lauro Ramos Bezerra, Mário Coelho de Andrade Lima, Djalma Almir Vanderlei e Francisco Higino Barbosa Lima.

A redação, desde 1936, início da segunda fase, localizou-se na Diretoria Geral de Estatística, na Praça Barão de Lucena (atual Avenida Dantas Barreto), 306, 1º andar, ocorrendo, com o prosseguimento da publicação as seguintes transferências: junho de 1940: Instituto de Pesquisas Agronômicas, no subúrbio de Dois Irmãos; março de 1946: Serviço de Divulgação Agrícola, na Avenida Marquês de Olinda, 55, 3º andar; março de 1948: Praça da República 281, 1º andar; dezembro de 1948: rua Ulhôa Cintra, 122, 2º andar; junho de 1949: rua da Concórdia, 372, 1º andar; junho de 1950: rua das Pernambucanas, 167, Capunga; dezembro de 1950: Serviço de Divulgação Agrícola, em Dois Irmãos; junho de 1951: Diretoria de Terras, Colonização e Divulgação Agrícola, na Avenida Marquês de Olinda, 55, 2º andar.

Desde junho de 1949, o *Boletim* passou a ser editado diretamente pelo Serviço de Divulgação Agrícola. A quantidade de páginas variou, atingindo o máximo de 180 e um mínimo de 50.

A par da colaboração técnica dos agrônomos, a revista inseria discursos e noticiário específico, admitindo reduzida matéria paga.

Atingiu o *Boletim* o ano de 1954, com duas edições, datadas, respectivamente, de janeiro/junho e julho/dezembro (continuou em 1955), somando 124 páginas.

Publicaram-se, em 22 anos, 73 números, achando-se o trabalho gráfico, até o fim, a cargo das oficinas da Imprensa Oficial (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA POLICIAL - Orientada pelo capitão Secretário da Segurança Pública - Surgiu no mês de março de 1932, em formato, 28 x 18, com 48 páginas, mais a capa, esta em papel *cuchê*, ilustrada com duas cores, incluindo-se-lhe emblema do Estado. Direção de Hamilton Ribeiro; redator-secretário — Marques Júnior; gerente — Francisco Paula Viana. Tabela de assinaturas: ano — 20\$000; semestre — 12\$000. Preço do exemplar — 2\$000. Confecção da empresa *A Tipográfica*, situada na rua Diário de Pernambuco, 24.

Nasceu, segundo as palavras da página de rosto, "inspirada pelo sublime idealismo de cooperar na gigantesca obra da reivindicação dos direitos coletivos", frisando: "Ela abordará, com linguagem clara e circunspecta, os palpítantes assuntos que se descortinam no aspecto geral da nossa vida, sem descer, entretanto, a análise formentativa e deselegante que se oriunda dos espíritos apaixonados". Concluiu enaltecedo o capitão Nelson de Melo, secretário da Segurança Pública, "figura expressiva de revolucionário autêntico".

A edição dedicou páginas especiais, através de fotogravuras, a personalidades da administração estadual, da revolução de 1930 e da Imprensa local, divulgando colaboração especial de Asdrúbal Vilarim, Jaime de Santiago, Israel de Castro e outros; transcrições específicas, página social e boa quantidade de anúncios.

Prosseguiu a publicação, mensalmente, vindo a sair o nº 5 em agosto, acrescentados ao clichê da capa os dizeres "Fora da rendição não há acordo" e substituído o gerente por José Artur de Lima, Reduziu-se para 24 a quantidade de páginas e baixou para 50 réis o preço do número avulso. Apresentou, no entanto, bastante matéria de caráter policial e geral (Col. Filemon de Albuquerque).

O SABER - Propriedade do Grêmio Literário Siqueira Campos - Iniciou-se com a edição de 20 de abril de 1932 em formato 32 x 22, com quatro páginas de três colunas. Diretor - Laurílio Acioli; secretária - Alba Pena; redatoria-chefe - Célia Freire.

O surgimento do jornal, também declarado noticioso, seguiu-se à fundação do Grêmio, formado por alunos do Grupo Escolar Siqueira Campos, um e outro destinados "a incentivar o gosto pelo estudo". Escreveu artigo nesse sentido o inspetor escolar Rocha Pereira.

Publicação mensal, a partir do nº 3 passou a ser impresso nas oficinas do *Jornal do Recife* (não identificada a tipografia anterior). Manteve concursos de aplicação. *Parte Recreativa* e *Diário Social*, inserindo alguns anúncios. E encerrou o ano com o nº 7, de 25 de novembro.

Suspensos no período de férias, reapareceu *O Saber*, nº 1 ano II em

20 de abril de 1933, Diretor - Enéas Alves Freire; secretária - Eudésia Burgos; redatora-chefe - Arriete Colares. Também ocorreram turmas de redatores do 3º, do 4º e do 5º anos, encarregadas de "redigir notícias, procurar anúncios".

Como sucedera no ano precedente, o nº 3 homenageou, com clichê e editorial, o aniversário do falecimento do patrono Siqueira Campos. O nº 4 foi dedicado à Semana da Criança.

Encontrados comprovantes até o nº 7, datado de outubro de 1933.

Suspensos pelo espaço de quase nove anos, reapareceu o órgão do Siqueira Campos - nº 1, ano III - em 19 de abril de 1942, não impresso tipograficamente, porém manuscrito e copiado em hectógrafo. Diretor - Itamar Fontes; redatora-chefe - Maria de Sousa; secretária - Diva Melo.

O nº 1 do ano VII só veio a sair em maio de 1946, havendo outra edição ao mês de julho. Turma responsável: Edgar Pessoa, Alvínia Moraes e Marluce Correia. (Biblioteca Pública do Estado).

Daí passou *O Saber* para o ano XIII, saindo os nºs. 1 e 2 em agosto e em setembro de 1951, transformado em órgão dos alunos do Grupo Escolar Governador Ségio Loreto. Corpo redacional e administrativo: diretor - Giuseppe Cisneiros; vice-diretor - Divaldo Rego; gerente - Marlise Pena; sub-gerente - Euzinia Macedo; repórteres - Rita de Cássia, Lúcia Rocha e Maria Laura.

Outros únicos comprovantes avistados: nºs. 1 a 5, de março, junho, julho/agosto, setembro e outubro de 1954, sendo diretor Carlos Alberto Pinto; redator-chefe, Maria da Conceição Caldas; repórter, Livramento Santos (Departamento Cultural da SEEC).

A. U. C. - *Órgão da Ação Universitária Católica de Pernambuco* - O nº 1, ano I, publicou-se em abril de 1932, obedecendo ao formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Diretor-responsável - José Queiroz de Andrade. Impresso na tipografia do *Jornal do Recife*, vendeu-se o exemplar a 0\$200.

Saiu "em campo raso — dizia a nota de abertura — a postos para a defesa do Ideal Supremo, o que a intrepidez da mocidade sadia da nossa pátria fará valer um dia na generosa terra de Santa Cruz".

O segundo número saiu em maio, não havendo comprovante do terceiro. Só apareceu o quarto — ano III — em julho de 1934.

A par de relatórios, comentários e noticiário de interesse da instituição, a folha inseriu, nessas poucas edições, artigos especiais de Luiz

Delgado, Nilo Pereira, Oto Guerra, Álvaro Lins e Paulo Sá e uma carta de *Tristão de Ataíde* (pseudônimo de Alceu Amoroso Lima). Nenhum anúncio.(Biblioteca Pública do Estado).

O ARCHOTE - *Órgão Maçônico sob os auspícios da Loja Cavaleiros da Luz* - Encontrado, unicamente, o nº 4, ano II, de maio de 1932, em formato 46 x 30, com quatro páginas de cinco colunas, impresso nas oficinas do *Jornal do Recife*.

Ocupou-se a edição, principalmente, em longo artigo, do litígio suscitado com o Grande Oriente de Pernambuco, além de inserir colaboração especial de *Paracelso* e A. T., comentários e noticiário geral (Biblioteca Pública do Estado).

E. D. P. - *Órgão das Alunas da Escola Doméstica de Pernambuco* - Surgiu no dia 15 de maio de 1932, em formato 33 x 22 com quatro páginas de três colunas. Diretora Alba Braga; vice-diretora - Mazite Ribeiro; redatora-chefe - Lola Marques; secretária - Berta Vaisberg; redatoras - Ângela Gois e Beatriz Cavalcanti; repórteres - Lina Schenker e Dulce Lins; tesoureira - Nair Cavalcanti; vice-tesoureira - Alfredina Freitas. Redação na Escola Doméstica, sendo o trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*. Assinaturas: anual, 6\$000; semestral, 4\$000; número avulso, 0\$300; atrasado, 0\$400.

"....produto da necessidade que temos de enveredar num campo de ação onde possamos, no limite de nossa inteligência, tratar do desenvolvimento de nossa espiritualidade" - tal a palavra da Diretora, no seu artigo de apresentação do jornalzinho, o qual, se não brilhasse como os "astros de primeira grandeza da imprensa diária", era, "pelo menos, o reflexo da lucidez inconcussa das alunas inquietas que se aperfeiçoam na Escola Doméstica de Pernambuco".

Ao que escreveu, na terceira página, a redatora Beatriz, coubera a iniciativa "de organizar um jornal" à diretora do estabelecimento, professora Carolina Baltar.

Publicou-se o nº 2, com seis páginas, em 15 de junho; e o nº 3, no dia 3 de setembro.

Folha dedicada à divulgação de literatura colegial doméstica, só na primeira edição inseriu noticiário de atividades sociais. Além das redatoras, colaboraram nos três números do E. D. P. Hebe, N. Bessoni, Aguinalda Jatobá, Alexina Silvan, Ciro Chacon, Elza, Zita Bovan, Iraci Ibirapoan de Ubaitá e pseudônimos diversos.

Reapareceu em 1934, começando o ano a edição de 3 de abril, sem

mencionar corpo redacional; assim nos nºs 2 e 3, respectivamente, de 4 de maio e 4 de junho, todos de seis páginas, obedecendo ao mesmo padrão. Colaboradores: Isabel Galhardo, Maria Julita, Gilvanete, Jambo, Berta Amorim, Dulce Cahu, Iris Santos, Ivone, Iraci Araújo, Célia Santos, Leopoldina Pena, Nair Cunha e outras.

Seguiu-se o ano IV, 1935, com dois números editados: a 6 de junho e a 22 de outubro. Mudara o formato para 38 x 26, quatro páginas de quatro colunas. Corpo redacional: diretora - Lúcia Avelar; vice-diretora - Helena Cardoso; redatora-chefe - Carmelita Ribeiro; secretária - Carmelita Maranhão; vice-secretária - M. Lurdes Veloso; tesoureira - Olga Vieira da Cunha; vice-tesoureira - Conceição C. Monteiro. Matérias variadas, inclusive comentários de interesse social-doméstico. Colaboração, entre outras, de Elsa de Castro Gomes, Angelina Ferreira Gomes, Isabel Galhardo, Regina Aucélia Ramos, Dédrana de Andrade Lima e Augediva Perreira Gomes.

Voltado ao formato primitivo, viu-se o nº 1, ano V, sem data no cabeçalho, mas editado no primeiro trimestre de 1936. Responsabilidade única de Carmelita Ribeiro. A par de boas notas redacionais, inseriu produções das alunas Ilza Gomes, Edite de Barros, Lurdes Saraiva, Antonieta Siciliani, etc.

Ainda uma edição — nº 2 — apareceu, transformada em revista, 36 páginas, formato 23 x 15, em 11 de julho de 1936. A capa, em cartolina, exibiu clichê de Carlos Gomes, sob o título "Homenagem - 1836/1936". Na página de rosto, retrato da diretora da Escola Doméstica, Carolina Spínola Baltar. O texto constituiu-se, quase inteiramente, de crônicas e artigos e matéria documental em torno do centenário do nascimento do grande maestro brasileiro, com ilustrações, (Biblioteca Pública do Estado).

A ESQUERDA - *Do Povo e para o Povo* - Começou a publicar-se, como matutino das segundas-feiras, no dia 16 de maio de 1932, em formato grande, com quatro páginas com sete colunas de composição, impresso nas oficinas do *Jornal do Recife*. Diretor - Reinaldo Lins, funcionando a redação em prédio da rua Diário de Pernambuco, demolido, anos depois, para dar lugar ao atual Edifício Limoeiro. Tabela de assinaturas: ano, 10\$000; semestre, 5\$000; trimestre, 3\$000. Preço do exemplar, 0\$200.

Em vez do artigo-programa, apresentou-se com a seguinte manchete: "Povo do Nordeste em brasa. A *Esquerda* é a tribuna sagrada das vossas reivindicações. É vossa. Aceitai-a!" E escreveu no dia 23: "Esgotando a edição do nosso primeiro número em três horas, o povo pernambucano avivou, ainda mais, essa fogueira de rebeldia moça que crepita dentro de nossas convicções fortes".

O semanário seguiu uma linha de altivez, estampando variada

matéria, a começar pelos editoriais, de linguagem candente, assinados pelo diretor, ora criticando a política nacional, sobretudo o perrepismo⁵, ora censurando os erros da administração estadual, ora vergastando as mazelas da sociedade. Foram seções fixas: *O mundo pelo Telégrafo*; *As últimas notícias da cidade*; *Vitórias e derrotas desportivas da tarde de ontem*; *O conto semanal*; *Assuntos lingüísticos*, por Godofredo Freire; *Semanalmente*, crônicas de Odilon Vidal de Araújo, e *Telas e ribaltas*, bastante desenvolvida, além de reportagens sensacionais, noticiário geral e a indefectível parte de anúncios.

Logo no quarto número, assumiu Luiz do Nascimento a função de redator-secretário. Como gerente, figurava Manuel Lins. A reportagem policial fora confiada a Antonio Marrocos, que acumulava a cobertura do movimento desportivo e manteve a crônica *Do canhenho de um repórter desportista*, firmada com o pseudônimo Abel Ab-del-Krin. Na reportagem hípica, José de Freitas Ramos.

Ainda nos primeiros números, o periódico instituiu dois concursos, para a escolha, respectivamente, da Rainha dos Empregados no Comércio e do Rei dos Gazeteiros, título este a atribuir-se ao que vendesse maior quantidade de exemplares da folha. Pouco a pouco, foram sendo criadas agências de vendagem no interior do Estado, tal o grau de receptividade conseguido.

Do 1º ao 11º número, inseriu *A Esquerda* o famoso *Discurso Dinamite*⁶, que teria sido pronunciado pelo tenente Gwyer de Azevedo, pouco antes, no Clube Militar do Rio de Janeiro, discurso de revolta contra a situação dominante no país, tendo sua publicação sensacional provocado enorme celeuma, considerada até apócrifa em certos meios⁷.

⁵ Curiosa a manchete do nº 4 d'A *Esquerda*: "Políticos nossos que estais de cima: digno e honesto seja o vosso mandato; venham a nós os vossos benefícios e seja feita a vossa vontade, assim nos tributos como nas eleições; a paz do momento nos dai hoje; perdoai os nossos dissídios e as pedras que vos atiramos, assim como nós perdoamos tudo quanto tendes feito de ruim; não vos deixeis cair em desagrado; livrai-nos da praga dos perrepistas e das outras espécies de sub-homens; amem!"

⁶ Posteriormente, Reinaldo Lins fez imprimir o *Discurso Dinamite* em plaqueta. Transcreveu-o o semanário *A Semana*, de Bom Jardim, a partir da sua edição de 13 de junho do mesmo ano.

⁷ Mais de vinte anos decorridos, precisamente no dia 15 de julho de 1954, publicou o *Jornal do Commercio*, do Recife, o artigo intitulado *A lenda do Discurso Dinamite*, de José Wamberto, que focalizou o conteúdo de uma conversa que tivera com o já coronel Gwyer de Azevedo. Este o autorizou, então, a desfazer a balela, pois nem era frequentador do Clube Militar e se encontrava, à época, a serviço no 4º B.C., em Goiás. Soubera ter sido a lenda espalhada no Nordeste, mas não teve oportunidade de desmentí-la. Depois, esqueceu.

Noutro artigo, a 3 de dezembro do mencionado 1954, sob o título *A fonte do Discurso Dinamite*, o jornalista pernambucano (atual membro do Tribunal de Contas de Brasília) demonstrou que a suposta oração "havia sido composta com trechos inteiros retirados do livro *Contos e Crônicas*, de Felício Terra (pseudônimo literário do Conselheiro Nuno de Andrade), "obra aparecida no começo do século". E apontou, como "autor do que

Um dos artigos de Reinaldo Lins, em manchete, da maior repercussão, foi *Canalhas*, verdadeiro ferro-em-brasa contra a situação política. Outro título audaz: *Ditador! Ditador! que fizeste da Revolução?* Nas ausências do diretor, o artigo-manchete ficava a cargo de Chagas Ribeiro, de A. Marrocos ou do redator-secretário, panfletários-aprendizes. No setor de reportagens, causaram bulício *O covil dos Lundgren*, em série, e o caso do “padre que esqueceu a Deus”, do que resultou acesa polêmica com o *Diário da Manhã* e com os periódicos católicos *A Tribuna* e *Fronteiras*.

A Revolução Constitucionalista de São Paulo ocupou grande espaço da folha “segundaferina”, que, para mais destacar seu noticiário, transportou da segunda para a primeira página o clichê *O mundo pelo telégrafo*. E divulgou a série *Do Recife ao front Observações de um cronista soldado*, assinada por Aimbiré Kanimura. Enquanto isto, artigos de fundo condenavam, francamente, a irrupção daquele movimento.

No mês de outubro foi criada a interessante seção *Uma por semana*, a cargo de Júnior (Pedro Lessa Cardoso). Outra seção dele: *Bibliografia*. Artigos de colaboração especial eram assinados, alternadamente, por Silvino Lopes, Jaime de Santiago, Durval Macedo, Aristides Carneiro, José Augusto Ribeiro, Alberto Teófilo Braga, Odalk W. Ferreira, Cleofas de Oliveira, Manuel Bezerra da Cunha, Nóbrega Simões, A. Correia Lima, Fernando de Oliveira Mota, Gilberto Osório de Andrade, Zeferino Gois, Júlio do Carmo e outros; poesias de Jaime Griz; contos de Chagas Ribeiro, Pedro Lopes Júnior, Agripino da Silva, *Luys Peri* (como se assinava Luiz Periquito), Antiógenes Cordeiro, Altamiro Cunha, José Carlos Dias Barreto Lins (Reinaldo), Aimbiré Kanimura, *Carlos Salvaterra*, Marques Júnior e outros; crônicas (seção *Mundanidades*) de Arlindo Maia, Sanelva de Vasconcelos, L. do N., Marrocos, *Dajessio*, Cromwell Leal, Leopoldo Lins, Ênio Roberto (como se ocultava Stênio de Sá), etc.

Ocorreu no dia 26 de dezembro a primeira edição especial: dedicada ao Natal, com 16 páginas e trabalhos literários de Ascenço Ferreira, Virgílio Maurício, Ângelo Cibela, *Célio Meira*, Dourado Ferreira, Stênio de Sá e Carlos Leite Maia, a par de reportagens de caráter comercial que, aliás, constituíram, desde o início, uma especialidade d'A *Esquerda*. Suspensa a seção *Semanalmente*, de sua autoria, Vidal de Araújo passou, em janeiro do ano seguinte, a assinar uma série de poemas de fundo social.

Em seguimento às campanhas contra “a politicagem que contou os objetivos da revolução de 1930”; contra a anistia e contra o divórcio, o semanário voltou-se para a propaganda das eleições à Constituinte, fazendo (março de 1933) causa comum com a Liga Eleitoral do

se poderia chamar, talvez, de contrafação”, o próprio diretor d'A *Esquerda*.

Pensamento Livre. Defendeu com ardor a chapa “Trabalhador ocupa seu posto!”, constituída de elementos socialistas.

A divulgação, a 3 de abril, do artigo *As traições do general Flores da Cunha*, assinado por X⁸⁴, à revelia da censura prévia (exercida pelos delegados de polícia, que liam os originais de toda a matéria política), deu lugar a ser chamado o redator-secretário à presença do Secretário da Segurança Pública, coronel Malvino Reis, a fim de dar explicações, resultando a suspensão do periódico por um mês, reduzida, após, para uma semana.

A 15 de maio assinalou-se o primeiro aniversário d'*A Esquerda*, registrado em edição comum, de quatro páginas, cujo editorial dizia:

Foi um ano todo de luta sem trégua, em que enfrentamos obstáculos comuns a imprensa pobre e honesta, além de fatores outros, como, por exemplo, o cerceamento à nossa liberdade de opinião, nada porém, nos entibiando o ânimo forte, o desejo intenso de fazer alguma coisa em prol dos interesses coletivos, ouvindo as reclamações dos que sofrem e procurando informar o máximo possível, às segundas-feiras, os acontecimentos da cidade e do mundo, através do telégrafo.

Impresso que era no *Jornal do Recife*, o periódico adquiriu por arrendamento, comprando-a depois, as oficinas do extinto *Jornal da Manhã*, nas quais fez imprimir, já em 29 de maio, a grande edição comemorativa do primeiro aniversário, com vinte páginas, clichês do pessoal da redação e expressiva alegoria do desenhista Rui, em três colunas, intitulada *A primeira etapa vencida*. Do editorial alusivo, de Reinaldo Lins, destacava-se:

O homem que meteu um dia na cabeça fazer jornalismo decente, honesto, deveria ter ido parar à porta de qualquer asilo. Sim, porque a coisa não é pra brincadeira. É missão dolorosa. Ingrata. Mas apostolicamente divina. Mesmo louco, o homem que deveria ter ido bater à porta de qualquer asilo olharia, soberbo, para a turba que o não compreenderia. E se avultaria, cresceria consigo mesmo, a ponto de esmagar a turbamulta com a imensidão do seu tamanho. [...] Fazer imprensa honesta é pesadelo. Descrença. Tortura. É passar fome à míngua de incentivo espiritual.

Mas frisou:

Para que maior vitória que essa de compartilharmos, diariamente, com as lágrimas da turba de que vivemos e por que morreremos? Nós temos o fascínio das multidões. E não sabemos de coisa mais santa que esse fascínio.

Quanta luta para tão pouca vida! Se muita gente soubesse o desespero da luta dentro das quatro paredes de um jornal, teria pena dos jornalistas honestos.

⁸ Foi autor da catilinária, excepcionalmente, o acadêmico de Medicina Luiz Costa.

Essa edição, como a anterior, veio repleta de colaboração especial, assinada por nomes em evidência nas letras indígenas com boa ilustração e páginas dedicadas a Palmares e Caruaru.

Ainda sobre a vida de jornal *L*, ou seja, Luiz do Nascimento, escreveu:

Enquanto a cidade inteira dorme ou se diverte, o jornalista está firme, na redação, produzindo artigos, notícias, reportagens, traduzindo telegramas ou fazendo a revisão de tudo o que os outros escreveram, ao calor de uma lâmpada que lhe queima a pestana. Compensações? São muito parcias as que existem para aqueles que não têm o vício do cabotinismo nem sabem ser desonestos.

Criou-se, então, um consultório de ocultismos, a cargo do Dr. Saciel Roaset (Israel de Castro) e, a partir de 19 de junho, *A Esquerda* adotou novos clichês de cabeçalho: de cinco colunas na primeira página e de quatro na última, circulando ora com quatro, ora com seis páginas.

Surgiram novos colaboradores: Carlos Rios, Eudes Barros, *Rui de Barbacena* (pseudônimo de Juvêncio Carlos Maria), Calinício Silveira (redator *ad-hoc*), Ernesto de Albuquerque, Enéas Alves, Mauro Monteiro e Lindolfo Mascarenhas, publicando-se, igualmente, trabalhos da U.J.B., assinados por Jorge de Lima, Renato de Alencar, Medeiros e Albuquerque e outros. Começou nesse ano a seção *Portugal de ontem e de hoje*.

A 2 de outubro, o semanário denunciou uma ameaça de empastelamento de suas oficinas, pelos adeptos do Integralismo, o que não chegou a efetivar-se.

Constou de trinta páginas, em dois cadernos, a edição de Natal de 1933, iniciada com a ilustração (de Tomé Abdon Gonçalves) *A caminho de Belém*, e vasta matéria.

Edições extraordinárias, de 15, 16 e 17 de janeiro de 1934, estamparam sensacional reportagem sobre "os subterrâneos da igreja do Espírito Santo". E o capitão Fernando C. de Melo iniciou uma série de *Cartas a Rui de Barbacena*, repletas de subsídios para a história dos acontecimentos de 1929 e 1930.

Em fevereiro começou a folha a fazer-se acompanhar de um Suplemento Ilustrado, impresso nas suas próprias oficinas, em tablóide de quatro páginas, com matéria bastante variada, incluindo literatura, modas, consultório médico e jurídico, notas internacionais, horóscopo e informações úteis. Durou esse Suplemento apenas dois meses.

A 19 de fevereiro afastara-se da redação Antonio Marrocos, substituindo-o Francisco Holder (desportos) e Fernando Licarião, que também acumulou, após, a gerência.

A edição de 5 de março trouxe a seguinte nota: "Por motivos alheios à nossa vontade, deixa de sair, hoje, o nosso editorial sob o título *Quando a censura for suspensa*". Na semana seguinte sofria a mesma pena o artigo *Nós e a censura do Sr. Lima Cavalcanti*. No dia 26: "Cresce contra os que fazem A Esquerda uma perseguição que revolta e faz perder a cabeça". Na véspera, estivera em perigo a segurança pessoal de Reinaldo Lins. Numerosos outros editoriais foram, seguidamente, impedidos pela censura policial. Manchetes e sueltos com palavras substituídas por sucessivos XXX, pois era proibido o espaço em branco. Os ferrabrazes mandavam recados, ao que respondia a direção: "Preferimos fechar o jornal a nos deixarmos humilhar pelos censores do governo".

Nessa situação vexatória, atingiu-se o segundo aniversário da folha, em cuja edição comum, antecipada de dois dias, 14 de maio de 1934, vinha o editorial *Dois anos de luta e de trabalho*, em que dizia o articulista, entre outros tópicos:

A Esquerda atravessa, no momento, a sua hora de aflição máxima. o nosso suor honrado, o patrimônio adquirido à custa de tanto trabalho construtor tem sido golpeado duramente, em virtude da rebeldia com que vimos encarando a situação do país.

Valha-nos como um grande estímulo e conforto a premência da hora que passa e que Deus nos ajude a enfrentar a incerteza do dia de amanhã. Se acaso tombarmos será pela beleza ingente de termos cumprido o dever. E saberemos, mesmo na queda, dar graças ao Alto por termos caído de viseira alevantada. Do programa que nos foi traçado desde o início não arredaremos pé. Podíamos faze-lo por amor ao sossego de nossas famílias ou às vicissitudes impostas pela necessidade. Fracassaríamos, porém, ante esse juiz sereno e justo que preside os nossos atos: a consciência. E teríamos sucumbido como jornal do povo e para o povo.

Não deixou, todavia, de sair edição comemorativa da data aniversária, o que se verificou a 18 de junho. Foram 28 páginas, com alegoria de Nicanor, em cinco colunas, representando uma síntese do progresso de Pernambuco e, no alto, a manchete *Muito obrigado, pernambucanos*, em cuja parte final se lia: "Pernambucanos! Na hora em que o pregão alegre dos gazeteiros vos está anunciando este jornal, deixai que vos apertemos a mão, num gesto imenso, de agradecimento ao "parabém" que vem de vós pela segunda etapa vencida". Distribuiu-se boa matéria no texto, sobretudo produções originais de destacados nomes das letras indígenas.

Voltou a seu posto Antonio Marrocos, que assumiu, também a gerência, ficando Licarião na reportagem policial e na revisão.

Finalmente, fora extinta, nesse mês de junho — dia 16 — a censura à imprensa, escrevendo, *A Esquerda*, a respeito: "...no fimzinho do seu governo, o sr. Lima Cavalcanti houve por bem agradar à Associação da

Imprensa de Pernambuco, atendendo-lhe o apelo neste sentido”.

Intensificou, então, a campanha contra a candidatura do Interventor à sua própria sucessão feito governador constitucional fazendo, novamente, a propaganda da legenda *Trabalhador, ocupa o teu posto!*, junto à apologia do líder revolucionário Luiz Carlos Prestes.

A 13 de agosto iniciava-se a interessante seção *Indiscreções políticas*, de Loock Here. Injustiças do Serviço de Febre Amarela deram motivo a secessivas críticas do semanário. A edição de 22 de outubro inseriu uma definição política do escritor Aderbal Jurema, que, no longo artigo *Esclarecimentos necessários*, escreveu: “Em face do doloroso espetáculo da desarticulação, erros e extremismos infantis (referia-se ao Partido Socialista), resolvi me afastar por completo das lutas político-partidárias de Pernambuco”.

A 3 de dezembro deixou Luiz do Nascimento as funções de redator-secretário⁹, sendo admitido Luiz Gomes do Rego Lima como redator auxiliar. Edmar Morel era, então, redator-correspondente no Rio de Janeiro. Nicanor Raimundo entrou como ilustrador.

Nova edição de 28 páginas saiu em 24 de dezembro, repleta de escolhida colaboração, a salientar, a crônica *Cristo e o Trabalho* e a novela *O Pierrot da Morte*, de Reinaldo Lins, e poema social de Cleofas de Oliveira. Seguiram-se duas edições de oito páginas, prosseguindo com quatro.

Janeiro de 1935 encontrou *A Esquerda* em campanha, ainda, contra Lima Cavalcanti e contra as leis de Imprensa e da Segurança Nacional, chamada *Lei Monstro*. A edição de 14 de fevereiro divulgou o manifesto da Aliança Nacional Libertadora, ilustrado com clichês de Prestes e Miguel Costa.

O audacioso jornal completou três anos de circulação, fato só comemorado no dia 17 de junho, com 32 páginas, sua maior edição.

Cumprindo — frisava o articulista — linha por linha, todo um programa que se escuda sempre no bem público, sem um recuo, sem uma tibieza, sem um fracasso siquer, na confiança coletiva, este jornal avança temerariamente, pelo tempo a dentro, perante a incredulidade de uns, os céticos, e favorecido pela fé robusta de outros, os idealistas.

Na segunda-feira seguinte, houve, além da edição comum, uma extraordinária, contendo enérgica resposta às críticas feitas pelo *Diário da Manhã* à Aliança Nacional Libertadora, acusada de idéias comunistas.

⁹ Tendo voltado ao seu posto no *Jornal do Commercio*, diário conservador empastelado na revolução de 1930, viu-se Luiz do Nascimento impelido a deixar o semanário socialista.

Enquanto isto, Reinaldo Lins denunciava cartazes d'A Esquerda arrebatados e novas ameaças dos integralistas.

A 2 de setembro a folha aludia a violências policiais cometidas contra jornalistas, inclusive à prisão de Carlos Pedrosa e José Cavalcanti, este diretor da *Folha do Povo*. Daí resultou a prisão, igualmente, de Reinaldo Lins por algumas horas.

A última campanha teve como alvo o orçamento estadual.

Finalmente, o “segundaferino” circulou, pela última vez, a 18 de novembro de 1935, ano IV, número 185. A edição subsequente estava quase concluída, quando rebentou, na véspera, a revolta comunista, sendo preso Reinaldo Lins, que nada tinha com o movimento¹⁰, e fechadas, violentamente, pela polícia, a redação e oficinas do corajoso semanário. (Biblioteca Pública do Estado).

FRONTEIRAS - Folha de orientação católica, formato regular de quatro colunas, apareceu em maio de 1932, tendo como redatores Arnóbio Tenório Vanderlei, Manuel Lubambo e Willy Lewin, o primeiro dos quais só até o nº 3. Trabalho gráfico de Renda Priori. Irmãos & Cia.

... não vem — escreveu o editorialista — preencher nenhuma lacuna no seio do jornalismo pernambucano. As idéias que defende já são defendidas proventura com mais experiência e ardor a um mais agudo sentido de luta por velhos órgãos da imprensa católica do Recife.

Apenas vem reforçar posições já galhardamente sustentadas, para que o avanço se possa processar em linha geral. Nesse sentido, *Fronteiras* será muito cuidadosa no delimitar o seu campo dos herejes.

... reinvindica para si o direito supremo de ser intolerante; mesmo que corra o risco de ser intolerável. Ele não hesitará em eriçar-se de cacos de vidro, em rodear-se de cercar de arame farpado, contanto que se possa conservar íntegra e hermética em face do mundo, com o qual só parlamentará para convertê-lo.

Acentuou que as palavras atrás afastariam:

A burguesia cômoda e usurária, os velhos rançosos que mealham dinheiro para os que sonham vir a ser os stalines brasileiros, mas não afastarão os jovens — a mocidade generosa das escolas, das fábricas e das casernas, a quem — concluiu — dirigimos a nossa saudação fraternal e o nosso caloroso apelo.

Seguiu-se a publicação normalmente, inserindo artigos contra o parlamentarismo, artigos doutrinários direitistas, *slogans* contra o

¹⁰ Em consequência da prisão, sem processo nem justa causa, Reinaldo Lins adoeceu gravemente, sendo retirado, meses depois, da Casa de Detenção, já desenganado pela Medicina, para morrer ao lado da família, o que ocorreu a 17 de outubro de 1936.

protestantismo e a favor dos colégios e imprensa católicos. Saía com diferente quantidade de páginas, custando o exemplar 200 réis. Colaboração de Apolônio Sales, Aloísio Branco, João Vasconcelos, José Vieira Coelho, Luiz Jardim, Oto Guerra, José de Andrade, Públito Dias, etc.

A 29 de janeiro de 1933, dia de São Francisco de Sales, padroeiro da Boa Imprensa, o nº 7, tendo o formato duplicado, foi inteiramente dedicado à defesa do padre Antonio Fernandes, acusado de crime de sedução, considerando improcedente a denúncia.

Após o oitavo número, que circulou no mês de março, servido de colaboração especial de Lúcia Miguel Pereira, o órgão ficou suspenso, só reaparecendo em dezembro de 1935. Trazia, então, abaixo do título: "Ordem - Autoridade - Nação. Letras - Artes - Ciência. Direção: Manuel Lubambo; redação: Vicente do Rego Monteiro e Guilherme Auler. Assinatura anual: 5\$000. Doze páginas. Palavra de apresentação.

Ao editarmos novamente este mensário, pretendemos fazer uma segunda tentativa no sentido de dotar o nosso Estado dum veículo, ágil e atual, das idéias de direita. O golpe extremista do dia 24 só veio acentuar a necessidade dum jornal desta feição. Que todos tenham a exata noção do perigo, que ainda não passou, e compreendam o alcance do nosso esforço, eis os votos de *Fronteiras*.

A edição de reaparecimento inseriu longo artigo de Luiz Delgado, sob o título *Teoria da Liberdade; Página Internacional; O Manifesto dos Artistas do Brasil pró-Restauration Monárquica*, assinado por Vicente do Rego Monteiro; colaboração de Severino Mariz, Paulo do Couto Malta, João Vasconcelos e outros.

Ocorreu novo interregno e *Fronteiras* só voltou à liça em janeiro de 1936, com 14 páginas, continuando mensalmente. No mês de agosto, o número avulso passou de 200 réis para 1\$000, cobrando-se 12\$000 pela assinatura anual. Bem impresso, papel melhor, divulgava produções assinadas por Nilo Pereira. Novais Filho, José Maria C. de Albuquerque, Severino Sombra, Sebastião Pagano e poesias de Ramires Azevedo.

Outra mudança verificou-se no corpo redacional em setembro, ficando à frente da direção e redação, apenas, Lubambo e Vicente.

Comemorando o segundo aniversário da nova fase em janeiro de 1937, foi proporcionada uma edição especial de 36 páginas, ostentando vasta ilustração, sobretudo, de painéis alusivos às batalhas dos Guararapes; artigos e opiniões de Lindolfo Color, padre Serafim Leite, Luiz da Câmara Cascudo, Cônego Xavier Pedrosa, Barão de Studart, General Newton Cavalcanti, *Tristão de Ataíde*¹¹, João Vasconcelos, Débora do Rego Monteiro, Luiz Santa Cruz, etc.

¹¹ Escreveu *Tristão de Ataíde* (pseudônimo de Alceu Amoroso Lima): "Fronteiras é o que há de melhor, no Brasil, em matéria de revista moderna".

Logo mais, baixou o preço do número avulso para 500 réis, mantido o de 1\$000 para fora da capital.

O nº 22, correspondente aos meses de fevereiro e março, ainda de 1937, reunindo 20 páginas, foi publicado em "homenagem ao IV Centenário do Foral de Olinda". O 31º, de novembro/dezembro, comemorou o nono aniversário do falecimento do escritor Jackson de Figueiredo.

Decorreu a publicação com regularidade durante o ano de 1938, sendo que em outubro ficou Lubambo sozinho à frente da redação. Assim também no ano seguinte. Foram novos colaboradores: Padre Antonio Fernandes, Antonio Bezerra Baltar, Dalmo Belfort de Matos, Rodolfo Fuchs, Guerra de Holanda, Raul Teixeira, Eduardo Colier, Nestor de Holanda, José Campelo, Fernando Pio dos Santos, Paranhos Antunes, João Peretti, José Mariano Filho e outros.

Em maio de 1940 entrava José Wamberto como redator-secretário. No mês seguinte, *Fronteiras* proporcionou uma edição de 32 páginas, dedicada a Portugal. (Biblioteca Pública do Estado).

Terminou aí sua existência, uma vez que lhe fora negado registro pelo Conselho Nacional de Imprensa, proibido, assim, pelo DIP, o prosseguimento da publicação¹²

O GINASIAL - *Órgão Oficial do Centro Ginásial Pernambucano* - O primeiro número apareceu no mês de maio de 1932, em formato 23 x 15, com 26 páginas de texto, mais a capa, cartolinada que estampou clichê do colegial falecido Carlos Baltar Loureiro (desenho de Dédrano de Andrade Lima), numa homenagem do Centro ao passo que o Cônego Jonas Taurino lhe dedicava, adiante, duas páginas de necrológio. Direção de José Lins de Albuquerque Lins e Gaspar Regueira. Confecção da tipografia do *Jornal do Recife*.

Por solicitação dos redatores, coube ao escritor João Barreto de Menezes escrever o artigo de abertura, o qual se intitulou *Iniciando a caminhada*. Dizia um dos tópicos:

... há sempre na fundação de um órgão novo, seja qual for a característica dos seus desígnios, um motivo de intenso júbilo para todos os que envergam a blusa de operários das letras, trabalhadores em geral desprotegidos, que se extenuam no embate ininterrupto das idéias e hão de também cantar um dia as alvoradas de seu 1º de maio.

¹² Para a edição seguinte já se achavam impressas cinco páginas, que o escritor José Wamberto ainda guarda como recordação.

Concluiu com palavras de estímulo e conselho, para que os moços sem "dignos de sua terra e de sua época".

Uma nota redacional, na página 21, sob o título *O nosso aparecimento*, ressaltou: "... teremos em cada colega um colaborador leal e denodado e em cada mestre um guia e amigo".

No segundo número, os redatores foram substituídos por Artur F. Silva e A. Figueiredo Lima, subindo este para a direção no terceiro número, quando foram admitidos mais dois redatores: Mardônio Coelho e Lauro Diniz.

A matéria da revista constava de produções dos redatores e de outros estudantes, como Pedro Martiniano Lins, Pedro Buarque Gusmão Filho, Glauco Pinheiro, Diná, Eumedes Teixeira de Oliveira, Darci Remígio, Roberto Andrade, J. Moraes Vasconcelos, Avelino Quadros, Elza Ribeiro da Silva, Mário Cavalcanti, Antonio Franca, Álvaro Meneses, Cláudio Paiva, José Valadares e J. de Abreu; professor Tércio Rosado Maia; acadêmico João Roma; Júlio do Carmo, além de noticiário interno, concurso de contos, que ficou em meio, e anúncios nas subcapas.

Datado de julho do mesmo ano, o nº 3 foi, provavelmente, o último publicado. (Biblioteca Pública do Estado).

ÚLTIMA HORA - Jornal de formato grande, surgiu em 30 de maio de 1932, tendo como diretor-responsável A. de Paula Viana; diretor-gerente — Eduardo Soares; redator-secretário — J. Quirino. Publicação às segundas-feiras, vendendo-se a 200 réis o número avulso.

Os dois primeiros números saíram com seis páginas, continuando com quatro. Inseria débeis editoriais, manchetes, reportagens, serviço telegráfico e notas curiosas, dedicando algumas colunas à literatura. Artigos de Kerginaldo Cavalcanti, Filgueira Lima, Marques Júnior, etc.

Trabalhado por elementos pouco experimentados, explicou-se de início: "Reconhecemos a insuficiência do nosso cultivo e a fragilidade de nossa pena, desde que somos estreantes na condução desse enorme fardo, tão pesado quanto nobre e honroso, que se chama Jornalismo".

Após a sexta edição, suspenso durante um mês, diminuiu o formato para o tipo médio, com oito páginas, passando a circular duas a três vezes por semana, a 100 réis o exemplar. No cabeçalho, lia-se: "Órgão noticioso e informativo". Redator principal: Pedro Pope Girão, só permanecendo, do primitivo grupo, o diretor.

Não saíram mais do que outros seis números, até 26 de agosto. Tendo divulgado telegramas extremistas, "teve a última edição apreendida

e ordem de suspender a publicação até ulterior entendimento com as autoridades policiais".

Voltando a duplicar o formato, sanadas as dificuldades, *Última Hora* reapareceu em 11 de setembro, sem redator principal. O gerente então admitido, M. C. Braga, só figurou numa edição. Paula Viana, que se tornara diretor-redator-chefe, manteve ligeira polêmica, de caráter pessoal, com o *Jornal da Noite*, de publicação diária.

Logo mais, com nove números, apenas, publicados na terceira fase, encerrou-se, a 29 de outubro do mesmo ano, a vida do agitado órgão (Biblioteca Pública do Estado).

O PASTOR - Livro de Sortes para as noites de Santo Antônio, São João e São Pedro – o nº 1, ano I, publicou-se em junho de 1932, obedecendo ao formato 23 x 16, com 68 páginas de bom papel, inclusive a capa, que exibiu estampa campesina em litogravura policrônica. Direção de Ardio & Menfer. "Suas previdências — dizia o Expediente — realizar-se-ão durante o ano de 13 de junho de 1932 a 13 de junho de 1933". Imprimiu-se na Brasileira, de Almeda & Mendonça, na rua Visconde de Inhaúma (atual do Rangel) 154.

Em nota ao "Leitor amigo", declarou a firma diretora que *O Pastor* aparecia "amparado no cajado da esperança, trazendo pela mão um rebanho silencioso de promessas".

Inseriu, além das Sortes, matéria variada, em meio de anúncios, incluindo produções literárias de Aguinaldo Barreto de Menezes, Matos e Silva, Joaquim Cardoso Neves, Sérgio da Silveira Gomes de Melo, P. M., Ardes Terra, Beatriz Ferreira e Tido. Entre as transcrições, figurou um soneto de José Américo de Almeida.

Ficou no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

DONDOCA – *O melhor Livro de Sortes deste ano* - Edição da revista Jazz-Band, circulou em junho de 1932, sob a direção de Fortunato Sapeca (Guilherme de Araújo). Formato de bolso, ou seja, 21 x 11, apresentou-se com 118 páginas, mais a capa, impressa em papel cuchê, ostentando desenho de moça "soçaite" da época. Preço do exemplar - I\$000.

"Sua leitura — dizia a nota da página de rosto — desanuvia o nosso espírito perturbado pelas circunstâncias desse momento difícil da nossa pátria".

Dividiu-se-lhe a matéria em quatro partes, a saber: 1ª "Revelando o futuro dos leitores. Trovas e sambas de São João. Oração de Santo

Antonio para promover casamento. A força incógnita do nº 7. O segredo do jogo lotérico. Sete profissões de Isaias". 2ª "Literatura, Versos, Contos, Anedotas, Ditos, Charadas, Advinhações, Pensamentos, Pilhérias, etc., etc. Tudo, enfim, sem ofensas e ao sabor do leitor". 3ª - "Música, Cançonetas, Monólogos, Modinhas e uma infinidade de boas coisas para as noites alegres de junho". 4ª - "Sortes, segundo o jogo de dados".

Ao centro, em página dobrada por quatro, estampou a marcha carnavalesca *Jazz-Band*, música de Ascendino Neto e letra de Noely Correia. Colaboração, entre outros, de Célio Meira, Silvino Lopes e Austro-Costa. Coroando tudo, boa messe de reclames comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

SORTES DO NORTE - *Livro de Sortes Familiar para as tradicionais noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Saiu a lume (sem data) em junho de 1932, no formato 22 x 22, a capa em cuchê, ilustrada com desenho simbólico. "Escrito e organizado pelos Drs. Cidra & Cidrilha (pseudônimo de Evaristo dos Santos Maia, em parceria), vendia-se o exemplar a 1\$500. Trabalho gráfico da Imprensa Comercial, na rua do Apolo, 170.

Lia-se na apresentação: "Outra vez nas mãos do público um livro interessante", acrescentando, após diferentes considerações: "Suas páginas têm o sabor delicioso da canjica de milho verde, polvilhado e o cheiro enfeitiçador da espiga madura na brasa da fogueira". Era "irmão gêmeo do *Ai que ele é do mato!*"¹³, outro livro alegre, que fez sucesso no ano anterior".

A par das Sortes, o volume divulgou notas curiosas, humorismo, máximas e produções literárias de Jaime de Santiago, F. J. Fernandes Pires, Cílro Meigo, Israel de Castro, Carlos Leite Maia, Marques Júnior, Fernandes da Costa e Waldemartins, entremeada a matéria de anúncios em profusão. (Biblioteca Pública Estado).

REVISTA DE SEGUROS DE PERNAMBUCO - *Técnica e Educativa, Publicação Mensal* - Surgiu no dia 20 de junho de 1932, em formato 28 x 16, 20 páginas de papel *bouffant* e capa em cartolina de cor, ilustrada com desenho de atividades comerciais e industriais, escudo do Estado e cena de combate a incêndio. Diretor-proprietário: tenente Olímpio Augusto de Oliveira. Caixa e Administração na avenida João de Barros, 900.

Segundo o editorial de abertura, a *Revista*, "representando o

¹³ Embora mencionado, é duvidoso que tenha circulado o *Ai que ele é do mato!* Não há comprovante, nem o registrou a imprensa diária da época.

pensamento das unidades seguradoras, foi organizada com o fim nobre de construir os degraus com os quais deseja elevar, à altura que merece, o seguro pernambucano”.

Bem proporcionada de reclames comerciais, a edição só divulgou mesmo matéria alusiva a seguros e de exaltação à técnica dos bombeiros, incluindo raros artigos assinados.

Decorrido longo interregno, circulou o nº 2 a 31 de dezembro de 1933, aumentada a quantidade de páginas para 40 e imensamente acrescida a proporção de publicidade paga. Artigos reproduzidos e original único do tenente Serrano de Andrade.

Não prosseguiu. (Biblioteca Pública do Estado).

REDENÇÃO - *Quinzenário da Penitenciária e Detenção do Recife* - Entrou em circulação no dia 26 de junho de 1932, obedecendo ao formato 48 x 30, com quatro páginas de três colunas largas. Diretor — Miguel Calmon; redator-chefe — Milton Castanha; redatores - João Roma e Freitas Ramos. Trabalho gráfico das oficinas da Imprensa Oficial. Distribuição gratuita.

O artigo de abertura, intitulado *Um Jornal na Penitenciária*, teve a assinatura do padre Carlos Leôncio, que aludiu ao “fator de primeira ordem”, a imprensa, e à responsabilidade do jornal “para agir, para lutar, para produzir”.

Acentuou que *Redenção* entrava:

num recinto novo e inexplorado, num recanto da sociedade onde se estendem cordões de isolamento, onde se alteiam muralhas intransponíveis, onde reina paz forçada, aparente talvez, onde grande número de pessoas, coagidas na sua área de locomoção têm, no entanto, vasto campo de movimentação de idéias e de sentimentos, porque para isto o recinto, convida o tempo lhes sobra e a condição os estimula.

A nota sob o título *Nós*, em seguida, frisou: “*Redenção* surge, unicamente, para levar a Paz da Regeneração onde se encontra acesa a Guerra de Devastação do Crime”. Noutro tópico: “*Redenção* - um pouco de elevação moral nesse círculo de ferro apertando novecentas mentes enclausuradas pelo Crime”.

Edição bem acabada, inseriu artigos em torno da vida dos encarcerados da Casa de Detenção e da atuação do seu diretor.

Pretendendo publicar-se mensalmente, assim aconteceu quanto ao segundo número, mas o terceiro só saiu no dia 31 de dezembro, reunindo seis páginas.

Passaram-se alguns meses até que apareceu o nº 1, do ano II, em 25 de junho de 1933, com oito páginas. Entretanto, em virtude da “compressão de despesa”, ficou aí suspensa *Redenção*, prometendo voltar oportunamente, feito revista semestral, o que não foi possível efetivar-se.

Além dos redatores, assinaram artigos, nas poucas edições da folha, Brito Alves, Eduardo Rocha, Carlos Rios, Mardônio Coelho, *Kingston* e Benedito Cunha Melo. Ocorreram poesias deste último, de Almir G. Dias, Padre Nestor de Alencar e Jaime de Santiago. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM MENSAL DA CRUZADA DE EDUCADORAS CATÓLICAS DE PERNAMBUCO¹⁴ - Estreou, “com licença da autoridade eclesiástica”, em julho de 1932, obedecendo ao formato 23 x 13, com oito páginas de duas colunas. Redação: Instituto N. S. do Carmo, na rua Visconde de Goiana, 370.

Seguiu-se a publicação, divulgando atas das sessões da Cruzada, artigos, conferências, bibliografias, aula de religião noticiário especializado, atingindo o nº 4 em outubro.

“Após uma longa interrupção”, reapareceu o *Boletim*, nº: ano II, em julho de 1936. Lia-se no conciso editorial de reapresentação: “...visa tão somente divulgar o trabalho eficiente que há um lustro vem desenvolvendo a Cruzada de Educadoras Católicas como porta-voz da pedagogia cristã em Pernambuco e levar a semente destes ideais a todas as escolas, a todos os mestres”.

Contando oito páginas, impresso na tipografia do *Jornal do Commercio*, sua matéria constava de notícias “sobre o movimento do ensino religioso, ação social, círculo de estudos”, seção bibliográfica, página catequética e artigos doutrinários.

Ao atingir o nº 6, em março de 1937, elevou-se o formato para 32 x 24, passando a sair com quatro páginas e, raramente, seis. Circulou anos afora, com interrupção, apenas, nos períodos de dezembro a fevereiro, para férias da redação.

Edição de oito páginas ocorreu no mês de setembro de 1939, impressa em tinta azul, estampando alegoria alusiva, no frontispício, em homenagem ao *III Congresso Eucarístico Nacional*, realizado no Recife.

Só no ano em referência divulgou os preços da assinatura.

¹⁴ Escapou ao registro do livro *Letras Católicas em Pernambuco*, do Cônego Xavier Pedrosa.

Foi bem curta a existência do jornalzinho do quinto ano. Circularam, cada semana, as quatro primeiras edições. Houve confusão, em consequência de uma greve estudantil, só circulando o nº 5 no dia 15 de novembro, decorrida uma quinzena do anterior. Mas não passou daí o bem elaborado *O jacaré*: tombou para sempre. (Arq. de Tad. Rocha).

LYRIO DE SÃO JOSÉ¹⁵ - Órgão do Colégio São José - Apareceu em 19 de outubro de 1932, em formato 32 x 23, com quatro páginas de duas colunas largas. Redação a cargo do corpo discente, representados todos os alunos dos cursos Normal, Comercial, Complementar e Primário.

A edição comemorou o 50º aniversário da ereção da imagem do patrono do Colégio, no pátio interno, cujo clichê figurou logo abaixo do título. Sua matéria constou do noticiário em torno da data e produções das alunas Maria José Barreto Campelo, Moreira e Pontual, Maria Bezerra Leite e A. A. Rego.

Publicou-se o nº 2 em 22 de outubro de 1933; o nº 3 em 18 de abril de 1934, prosseguindo, nesse ano, em datas indeterminadas até o nº 8, que saiu em 27 de novembro. Em 1935, partiu do nº 9, de 31 de março, ao nº 14, de 31 de outubro, terminando aí sua existência.

Desde o nº 5, viu-se o modesto cabeçalho substituído por expressivo desenho, ladeando o título os escudos de Pernambuco e do Colégio São José, este último com a legenda: "*In simplicitate labore*". Saiu a referida edição, comemorativa do centenário da Fundação do Instituto de Santa Dorotéia, com 10 páginas, passando, daí por diante, a Imprimir-se em papel cuchê. Continuou com seis páginas, mas a ultima com oito, aqui e acolá estampando fotogravuras.

O trabalho gráfico variou de oficinas, terminando na tipografia Guarani, na rua Paulino Câmara, 129.

Contou com as seguintes colaboradoras: Maria de Lourdes Lopes, Maria Fortunata Ferraz Gominho, M. L. M., Carmita Quental, Maria Lara, Eurice Paes Barreto, Inês Guedes, Cecília Petribu, Suzana Guedes Bezerra Cavalcanti, Ivete Barbosa, Neusa Antunes, Conceição Silveira, Maria Angélica Menezes, Judite A. Duarte, Hercília Borba, Eunice Fonte, Diva de Moraes, Beatriz de Lucena e Melo, Dulce Oliveira, Maria Auxiliadora Dias e algumas outras. (Biblioteca Pública do Estado).

¹⁵ Não consta do livro *Letras Católicas em Pernambuco*, de autoria do Cônego Alfredo Xavier Pedrosa.

INDÚSTRIA & COMMERCIO - Revista Mensal Ilustrada.

Finanças. Pecuária. Agricultura - Foi entregue à circulação no dia 20 de outubro de 1932, em formato 30 x 24, com 32 páginas e capa de cor, cartolinada. Diretores — Nelson Ávila (só até o terceiro número) e João Duarte Filho, funcionando a redação na Avenida Marquês de Olinda, 215, 1º andar. Confecção das oficinas gráficas do *Diário da Manhã*. Preço do exemplar — 2\$000.

Apareceu em substituição ao Suplemento do *Informador Comercial* (V. o Vol. III de Diários do Recife, 1901/1954), declarando o editorial de apresentação: "De agora por diante, teremos, mensalmente, *Indústria & Commercio*, em todo dia 15, rigorosamente bem feita, igualando-se aos melhores órgãos congêneres do sul". Interessaria a toda a Região Nordeste, divulgando noticiário dos respectivos Estados. Focalizaria,

os problemas mais sérios da Agricultura ou da Pecuária; desde o comércio ligeiro do retalho, até os negócios complexos e delicados da importação e exportação", cuidando da Indústria, trazendo uma idéia, dando uma sugestão, na mais ampla e formal das generalidades.

Cumprindo o programa traçado, seguiu vida normal, incluindo as seções *Vários assuntos*; *Correspondência dos Estados*; *Notas Jurídicas*, a cargo de Gil Duarte; *Avicultura*, sob a responsabilidade de Urbano Gonçalves; *Estatística*; etc.; comentários de João Duarte Filho, Rui (Duarte), João Vasconcelos, Gaston Manguinho e outros; cobertura de assuntos econômico-financeiros, reportagens de caráter comercial e anúncios.

Atingido o nº 11, correspondente ao mês de agosto de 1933, ficou suspensa *Indústria & Commercio*, só vindo a furo o nº 12 em fevereiro de 1934, impresso na tipografia do *Jornal do Recife*, com 36 páginas, exclusivamente, de matéria paga. Foi o fim. (Biblioteca Pública do Estado).

BRASIL-PORTUGAL - Revista Mensal de Intercâmbio Luso-Brasileiro - Saiu a lume em outubro de 1932, obedecendo ao formato 35 x 25, com 40 páginas de superior papel acetinado, mas a capa, em cuchê, ilustrado o frontispício com uma reprodução de célebre tela de J. Brito, simbolizando a proclamação da República em Portugal. Direção de Nelson Firmo e Sousa Barros. Redação na rua do Imperador, 474, 1º andar, e trabalho gráfico da oficina do *Diário da Manhã*. Tabela de assinaturas: 12 meses, 40\$000; 6 meses, 20\$000; para o estrangeiro, 80\$000 e 40\$000, respectivamente. Venda avulsa (para todo o Brasil), 3\$000.

A idéia da publicação em apreço, conforme o editorial de abertura, "nasceu da necessidade que temos de manter, indestrutível a velha e cordial amizade entre os dois povos, acrescentando: "Fazemo-la não só

para portugueses e brasileiros, mas para todos os homens de inteligência e estudo, aos quais é impossível qualquer desinteresse pela história das duas nações e, particularmente, no que se refere à de Portugal".

Magazine bem feito, matéria vasta e ilustrada; colaboração escolhida; noticiosa dos acontecimentos luso-brasileiros, o nº 2 apresentou na capa o quadro *Proclamação da República Brasileira*, de Henrique Bernardelli, e o nº 3 uma alegoria do Natal, em duas cores, da autoria de Roberto Rodrigues.

Ao iniciar 1933 — nº 4, de 3 de janeiro — reduziu-se o formato para 32 x 22, mantendo boa média de páginas. Diretor único — Nelson Firmino. Excelente capa de Manoel Bandeira, em bico-de-pena mostrando o Recife visto do alto. A capa do nº 5 exibiu fotogravura de comerciante lusitano; e a do nº 6, anúncio ilustrado. Tendo circulado no dia 10 de abril, findou *Brasil-Portugal*, com ele a sua existência. O preço do exemplar tinha descido para 2\$000; depois passou para I\$500, terminando a 1\$000.

Foram seus colaboradores: Ernesto Soares, Eudes Barros, cônsul A. de Figueiredo Campos, Otacílio Alecrim, Virgílio Maurício, Álvaro Lins, Aníbal Fernandes, Augusto Rodrigues, Baltazar da Câmara, José Carlos, Mário Rodrigues, Adolfo Simões Muller, Padre Miguel de Oliveira, Jorge Colaço, Antiógenes Cordeiro, Mário Sette, Orlando Ribeiro Dantas, Andrade Lima Filho, Artur Alves Barbosa, Ribeiro Couto, Mauro Mota, Altamiro Cunha, Antonio Dias, José Firmino, Esdras Farias, Silvino Olavo, etc. Desenhos e ilustrações, entre outros, de Augusto Rodrigues Filho, Abelardo Rodrigues, Luiz Teixeira e Nestor Silva. Reprodução de telas famosas. Transcrição de trechos de Oliveira Lima, Eça de Queiroz e José Veríssimo. Aspectos fotográficos. Publicidade comercial.(Biblioteca Pública do Estado).

SALVAÇÃO DE GRAÇA - Circulou no mês de outubro de 1932, em formato 30 x 22, com oito páginas com duas colunas de composição, impresso em papel acetinado.

Foi uma reedição, 57 anos depois, do nº 3, de dezembro de 1875, dada à estampa "em comemoração à Reforma religiosa do Século XVI, pela Igreja Presbiteriana do Recife". Sumário: *A prova do pecado original no homem, O que é cristo para nós, Um testemunho chinês, A vêdes em vosso coração?, O convite de Jesus, A Luz, Perdido! Perdido! Perdido!, O espírito e caráter de Jesus Cristo e do Cristianismo, É tão fácil como Isso?, Jesus clava.* (Biblioteca Pública do Estado).

FLÂMULA – Órgão das alunas da Escola Normal de Pernambuco - Saiu em novembro de 1932, no formato 32 x 23, com dez páginas de três colunas. Diretora — Maria Lourdes da Costa Barros, redatora-chefe — Iracema Ferreira Pires, secretária — Débora Ribeiro de Sena.

O jornal ora publicado é um testemunho do nosso esforço cultural, da nossa atividade literária e estudantina" — dizia o sucinto editorial de apresentação, concluindo por solicitar a cooperação e a boa vontade das discípulas e a colaboração dos mestres.

Ilustrada com fotogravuras, a edição divulgou noticiário dos eventos escolares e produções assinadas por Ceres Wanderley, Odete Freire, Beltrão Reis, Maria de Lourdes Lira, Eneida Rabelo Álvares, Carminha de Queiroz Cavalcanti, Neusa H. Cardim, Iracema Pires, Consuelo Laberti, Tanceta Figueiroa, Nemrac Etiel e Nan-Ping, autora das *Páginas Soltas* (Conveniências inofensivas).

É possível que tenha ficado no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

JORNAL DAS CRIANÇAS - *Quinzenário Infantil* - Entrou em circulação no dia 1º de dezembro de 1932, obedecendo ao formato 31 x 23, com oito páginas de três colunas. Direção e propriedade de Carlos Leite Maia (*o Mano Mais Velho*). Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*, na rua do Imperador, 276, em cujo primeiro andar funcionava a redação. Assinaturas: ano, 10\$000; semestre, 6\$000. Preço do exemplar, 200 réis.

Segundo a nota *O nosso aparecimento*, destinava-se a "recrear e instruir a infância". Circularia em toda a "faixa nordestina", numa "verdadeira obra de educação, impossível de ser contestada".

Publicado com regularidade, ao atingir o nº 4, datado de 19 de janeiro de 1933, duplicou de formato, reduzindo para quatro a quantidade de páginas.

Divulgava matéria específica, incluindo concursos, comentários instrutivos, transcrição de continhos de *Malba Tahan*, retráticos de petizes, noticiário social, produções infantis e as *Lições de Vôvô*, sem faltar boa messe de reclames comerciais.

Tinha, igualmente, a colaboração do professor Eustórgio Wanderley ou *Maurício Maia*, que eram uma única pessoa, e dos adolescentes Luis Cisneiros, Jaime de Santiago, Morais e Silva e Wilson Leite Maia, além de poesias, crônicas ou contos do diretor-proprietário, verdadeiro incentivador da literatura infantil.

Não se alongou, todavia, a existência do *Jornal das Crianças*, cujo derradeiro número, o 6º, circulou em 24 de fevereiro, excepcionalmente impresso em sépia, estampando alegoria na primeira página e noticiário carnavalesco. (Biblioteca Pública do Estado).

No mês seguinte, a partir do dia 26, o *Jornal das Crianças* passou a

constituir uma seção do *Jornal do Recife*, diário matutino, ocupando uma página, sem alterar-se a direção de Carlos Leite Maia.

ZIG-ZAG – *Humorismo. Crítica. Literatura.* O nº 2, único comprovante encontrado, publicou-se em 7 de dezembro de 1932, em formato 32 x 22, com oito páginas com três colunas de composição, impresso em papel acetinado. Direção e propriedade de *Zig, Zag e Zito* (um deles era Minona Carneiro).

Inseriu matéria leve, em prosa e verso, incluindo a colaboração de *Cadmium*, *Luys Peri* (como se ocultava Luis Periquito), *Tulipa, Mimi* e outros. Ocorreram dois anúncios de página inteira e numerosos em forma noticiosa. (Biblioteca Pública do Estado).

POLIANTHEA COMMEMORATIVA DAS BODAS DE PRATA DA FUNDAÇÃO DO CÍRCULO CATHÓLICO DE PERNAMBUCO¹⁶ - Saiu a lume no dia 10 de dezembro de 1932, em formato 32 x 23, com 52 páginas, inclusive a capa, impressas, utilizando papel especial, nas oficinas d'A *Tribuna*, na rua do Riachuelo. Do frontispício, trabalhado em vinhetas, constou nas próprias cores, a flâmula da agremiação religiosa, lendo-se sob o título: *In dubiis libertas, in necessariis unitas, in omniibus charitas* e as datas 1907 - 1932.

Abriram a edição clichês de página inteira, das mais altas autoridades da Igreja Católica, seguindo-se saudações e congratulações de prelados brasileiros, também ilustradas; fotogravuras das diversas diretorias do Círculo Católico e quadros de honra.

Lia-se na página de apresentação: "Movem-nos nesta iniciativa os sentimentos mais nobres e mais justos. Estas páginas são, antes de tudo, páginas de gratidão e saudade".

Escreveram artigos especiais: Padre João Costa, Cônego Xavier Pedrosa, Landelino Câmara, Luiz Delgado, Luis Cedro, Basílio Alcântara, Andrade Bezerra e Barreto Campelo; poesias; Padre Nestor Alencar e Virgínia de Figueiredo. Transcreveram-se palavras do "Livro de Ouro" e historiou-se a atuação do Círculo católico nos seus 25 anos de existência. E ocorreram, entremeando a matéria, numerosos anúncios. (Biblioteca Pública do Estado).

ARCHIVOS DO HOSPITAL DO CENTENÁRIO - Circulou no mês de dezembro de 1932, formato 24 x 16, em homenagem ao jubileu científico do professor Adolfo Simões Barbosa, diretor da referida casa de saúde.

¹⁶ Não mencionado o livro *Letras Católicas em Pernambuco*, do cônego Xavier Pedrosa.

Trabalho gráfico da Imprensa Industrial.

Apresentou 100 páginas de texto, ocupando a capa, sob o cabeçalho, a nomenclatura dos componentes do serviço médico do Hospital do Centenário e, no reverso, o sumário da matéria da edição, constante de produções científicas assinadas por J. Andrade Médicis, João Alfredo, Luciano de Oliveira, Nelson Chaves, Agenor Bomfim, J. Robalinho Cavalcanti, Beiró Uchoa e Martiniano Fernandes.

Como ilustração única, uma zincogravura do professor Simões Barbosa, em meio à biografia do “invencível campeão de simpatias e de afetos” cujas “excelsas virtudes” e “exemplos dignificantes” serviriam de lema à revista. Boa parte de anúncios.

Outro nº 1 — ano II — circulou em março de 1933, com 126 páginas, sendo homenageado, na página de rosto, o professor Fernando Simões Barbosa. Manteve a mesma equipe de colaboradores, terminando com as seções *Revista das revistas*, *Bibliografia* e *Noticiário*.

Não há notícia de haver continuado a publicação. (Biblioteca da Faculdade de Medicina).

RECIFE - *Histórico, Urbano, Religioso, Jurídico, Pedagógico, Financeiro, Comercial, Rural, Industrial, Associativo, Estatístico, etc.* - Organizado por Apolônio Peres, circulou em dezembro de 1932, confeccionado nas oficinas da Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82.

De formato oblongo, 16 x 24, com 136 páginas de papel acetinado e capa de cartolina, à frente um mapa da cidade, apresentou-se com ligeira Introdução, ilustrada com clichê do escudo de armas de Pernambuco, na qual se aludiu aos objetivos visados: facilitar a obtenção de esclarecimentos e avivar fatos, tornando públicos aqueles porventura ocultos em obras fora do alcance da maioria.

Ao *Esboço histórico*, logo após, em sete páginas, seguiram-se copiosas informações do município, abrangendo todos os setores de atividade, entremeadas de fotografias e anúncio. (Biblioteca Pública do Estado).

ANNUARIO DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA - O primeiro tomo foi posto em circulação no mês de dezembro de 1932, contendo 294 páginas, além da capa, cartolinada, e clichês de página inteira, em papel cuchê. Confecção das oficinas da Imprensa Industrial.

Publicação especializada, divulgou o sumário a seguir: *Introdução*, dr. Décio Parreiras; *Estatística Demógrafo-Sanitária do Recife*, dr. José de

Barros Filho; *Produção da vacina anti variólica em Pernambuco*, dr. Costa Carvalho; *Epidemiologia da lepra em Pernambuco*, dr. Francisco Clementino; estudos em torno do beri-beri, pelos médicos A. Barreto Gonçalves, Décio Parreira, Rui Rego Barros, Edgar Altino e José Lucena; *Pesquisas de laboratório para identificação do bacilo de Matsumura*, dr. Mário Ramos; *Um surto de febre tifóide em Olinda*, dr. Lessa de Andrade; *Notas e estudos sobre águas*, dr. A. Barreto Gonçalves Ferreira; *Produção, transporte, beneficiamento e comércio do leite no Recife*; dr. Renato Farias; *Tracoma*, dr. Rafael Cavalcanti; inquéritos sanitários pelos drs. Celso Caldas e Trindade Henriques.

Circulou em 1933 o nº 2 do *Annuario*, reunindo igual quantidade de páginas. Constaram do sumário produções científicas dos médicos Décio Parreira, Oscar de Brito, Otávio de Freitas, Trindade Henriques, Gil de Campos, Armando Macedo, Sílvio Caldas, A. Barreto Gonçalves, A. Ramos Leal, Edgar Altino, Selva Júnior, José de Barros Filho, Fernando Simões, João Rodrigues e Carlos Alves. No fim: *Notas e impressões de visitas feitas ao Departamento de Saúde Pública*.

Ao que tudo indica, não ocorreram outras edições. (Biblioteca Pública do Estado).

1933

O ESCUDO - *Órgão de Defesa e Propaganda Evangélica, Noticioso e Doutrinário* - Em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas; o primeiro número saiu no dia 1º de fevereiro de 1933. Direção de Sinésio Lira. Imprimiu-se nas oficinas do *Jornal do Recife*, funcionando a redação na rua João Perdigão, 328. Adiantava, no Expediente, não ter compromissos “com quaisquer igrejas”, propondo-se servir a todas que fossem “genuinamente evangélicas”. Assinatura anual: 5\$000.

Do artigo-programa constava: “...é um jornal puritanamente evangélico. É um jornal de ação, agressivo; não obstante, o seu nome parece indicar ser sua missão, simplesmente, defensiva. Ele se propõe a apagar todos os dardos de fogo ou inflamados do maligno e dos seus agentes de todas as castas”.

Seguiu sua meta difundindo temas evangélicos, noticiário e anúncios. Ao atingir o nº 6, de 7 de julho, entraram para o corpo redacional os colaboradores Jerônimo Gueiros, Munguba Sobrinho e Vidal de Freitas. Foram outros redatores, a começar do nº 13: Samuel Falcão e Israel Gueiros, que vinham também assinando artigos doutrinários. Teve, ainda, a colaboração de Heli Leitão, Jonatas Braga, Diocleciano J.

Cavalcanti, etc.

Publicou-se cada mês, invariavelmente, obedecendo ao programa traçado, até o nº 18, de 10 de julho de 1934, que foi o último, sendo substituído por *A Defesa*. (Biblioteca Pública do Estado).

À FRENTE - Jornal de idéias socialistas, publicação semanal, formato grande, com quatro páginas, surgiu em 15 de fevereiro de 1933. Direção e administração de Antonio Sales. Abaixo do título, o *slogan*: "Nem solidariedade incondicional nem oposição sistemática". Preço do exemplar - 200 réis. Impressão da tipografia d'A *Esquerda*, na rua Diário de Pernambuco, 42. Acima a manchete:

"À Frente não tem programa. Apenas um desejo: caminhar, sem desfalecimentos e recuos, até onde lhe for possível. Isso em benefício da coletividade. E, na obtenção do seu objetivo. À Frente desconhece o que lhe possa tolher os passos".

Bem feito, de feição elegante, impressão nítida, focalisava assuntos gerais, com serviço telegráfico e uma página dedicada ao operariado, batendo-se pela anistia do líder revolucionário Luis Carlos Prestes.

No segundo número foi admitido Luiz Teixeira como redator-chefe, para afastar-se na semana seguinte, por discordância de orientação.

Foram colaboradores: Américo Palha, L. A. R., Cid Veras, Celso de Figueiredo, Fábio Moreno, Adelmar Bahia e Nelson Pinto.

De vida efêmera, circulou o nº 5, que foi o último, em 21 de março, (Biblioteca Pública do Estado)

A FOLIA - Órgão dedicado ao Carnaval - Circulou no dia 26 de fevereiro de 1933, em formato 47 x 30, com 10 páginas com cinco colunas de composição. Direção e propriedade de *Seu Augusto*; na gerência, *Dr. Confeti*; redator-secretário, *Dr. Getone*, este um disfarce do acadêmico Sanelva de Vasconcelos.

Quase todo de anúncios, abriu, todavia, a primeira página apreciável estudo sobre o carnaval, de Joaquim Romero. Liam-se, também, crônicas firmadas com os pseudônimos do cabeçalho e boa série de quadras satírico-humorísticas, em pastiche.

Voltou a publicar-se — ano II, nº 2 — a 11 de fevereiro de 1934, com apenas quatro páginas, afastados do cabeçalho o gerente e o secretário. Inseriu verso e prosa de Pedro Lopes Júnior e Arlindo Maia; o "Carnaval na S. S. P.", em versos; notas ligeiras e a indefectível parte de

reclames comerciais (Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA DO CARNAVAL - *Órgão de propaganda do Carnaval do Recife.* Escreveu o *Diário da Manhã*, de 19 de fevereiro de 1933, acusando o recebimento de um exemplar: "É uma publicação que se recomenda, não só pelo bem feitio tipográfico como pelo sumário, de que fazem parte marchas de vários clubes e blocos, informações úteis sobre o Carnaval, contos, anedotas, etc."

PÃO DURO - Órgão da troça carnavalesca do mesmo nome, circulou em 26 de fevereiro de 1933; no dia 12 de fevereiro de 1934, tendo como diretores Alfredo Pio, José de Jesus e Luis Pessoa, e nº 3, ano III, a 3 de março de 1935, conforme noticiário do *Diário da Manhã* e d'A *Esquerda*.

O IMPRENSA - *Órgão carnavalesco dos jornalistas da terra* - Publicou-se em 26 de fevereiro de 1933, com quatro páginas de formato grande. Diretores: Pedro Brandão Gomes, Pajuaba Neto e Abdias Cabral de Môlho; redator-chefe: Sotero de Sousa; gerente: Sitonho Faria¹⁷. Impressão das oficinas do *Jornal do Recife*. Distribuição gratuita.

Apresentou, como matéria principal, um desfile de jornalistas, com a devida classificação, da 1^a à 20^a. categorias, havendo, ainda, os de "impossível classificação", os jornalistas por apelido, por correspondência, por aclamação, jornalistas carnavalescos e os de anúncios. Outra, não menos interessante, teve o título "Pedacinhos de ouro", toda de trepações com a turma. No mais, crônicas carnavalescas (transcritas), alguma ilustração e bom acervo de anúncios.

Voltou a circular em 1934, formato médio, oito páginas, boa alegoria de abertura e agradável aspecto gráfico, confeccionado na empresa *Diário da Manhã*, na rua do Imperador, 227. "Direção" de Teófilo de Barros Filho, Pajuaba Neto e Rego Lima.

Inseriu boa literatura carnavalesca, em prosa e verso, assinada por D.R. (Domício Rangel), Mauro Mota, Austro-costa, Ascenso Ferreira, Pedro Lopes Júnior, Mário Libânia e outros, além das notas redacionais, satíricas e humorísticas.

Dessa edição de 1934 constou a advertência de que *O Imprensa* só fazia *blague* com jornalistas e quem não fosse mencionado não se considerasse como tal. (Biblioteca Pública do Estado).

¹⁷ Tudo pastiche. Na realidade, foi Luis de Barros o responsável pela publicação e redator principal.

O PHAROL - *Órgão oficial das Sociedades Acatólicas e Liberais de Pernambuco* - Filosófico, Científico e Noticioso – Com sede no Arruda, na rua Bom Conselho, 248, o primeiro número (e único) circulou no dia 8 de abril de 1933, sob a direção de J. Bezerra Lima, tendo como secretário Gercino Campos Barbosa. Formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Pretendia cobrar 10\$000 por anualidade, 6\$000 por semestre ou 3\$000 por trimestre. Número avulso: 0\$200.

Surgiu — dizia o artigo de apresentação — para dar “combate a tudo que possa motivar sofrimentos, a tudo que esteja contrário aos verdadeiros princípios cristãos”. Punha colunas à disposição de “todos os sofredores, asfixiados ou coagidos”, para cuja defesa não procuraria “saber a que credo religioso ou político pertence, nem a que raça”.

Inseriu colaboração de Ismael Gomes Braga, Santos Gouveia e Oscar Nunes de Amorim; abriu um “concurso científico-filosófico-religioso”, com a pergunta: “Que é Deus?”, completando a edição notícias e anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

O PASSO - Foi dado à publicidade no dia 15 de abril de 1933, quando da realização do Segundo Carnaval, com quatro páginas em formato 47 x 30, com cinco colunas de composição. Direção e propriedade de Kaiser & Comp., sendo o trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*.

Inseriu boa matéria carnavalesca e trabalhos de colaboração, em prosa e verso, de Aimbiré Kanimura, Maurício Maia (pseudônimo de Eustório Wanderley), Durval César, Carlos Leite Maia, Abílio Vesper e Públío Léntulo. (Biblioteca Pública do Estado).

O BOMBARDINO - *Órgão da Festa do Passo* - Circulou em 16 de abril de 1933, formato 42 x 26, com 24 páginas, mais a capa, esta em grosso papel cuchê. Confecção da tipografia do *Diário da Manhã*.

“Órgão legítimo das aspirações folionescas da terra — lia-se no editorial de abertura — este jornal aparece para defender uma democracia que nunca esteve em decadência: a democracia do Rei do Riso e da folia...” Noutro tópico: “É o Órgão oficial do país da Fuzarca, campeão das grandes conquistas da Folia”.

A par do noticiário da Festa do Passo — um Segundo Carnaval — e da notável quantidade de anúncios, apresentou original literatura carnavalesca, em prosa e verso, de Oliveira e Silva, Esdras Farias, Teófilo de Barros Filho, Paulo Gustavo e alguns pseudônimos, além de transcrições.

Acrescentando o subtítulo *Revista Carnavalesca*, publicou-se o nº 2, ano II, no dia 10 de fevereiro 1934, em formato de 32 x 23, texto de 32 páginas e capa em cuchê, ilustrada com charge de reclame comercial, impressa em cores. Divulgou matéria interessante, de muito espírito, em prosa e verso, incluindo produções de H. C. (Hercílio Celso), Armando Goulart Wucherer, L. S. Marinho, T. Augusto, *Mme. Pompadour, Dr. Fu-Lião, Ego, Friboulet* e outros. (Biblioteca Pública do Estado)

A PALAVRA – *Órgão do Centro Literário do Ginásio do Recife* - O nº 1 foi entregue à circulação no dia 13 de maio de 1933 em formato 23 X 14, contendo 20 páginas de papel acetinado e capa em cuchê. Redator-chefe: José Elói Carneiro Leão; redatores: José da Cruz Gouveia, Luiz da Santa Cruz Paes Barreto, Paulo de Barros Vieira, Álvaro Lins Júnior e Ornilo Assis; gerente: José Leão Costa. Trabalho gráfico da Escola Profissional do Liceu de Artes e ofícios.

Constava do editorial de apresentação, na página 7: "Esta revista é feita pelos alunos e para os alunos, com a colaboração dos professores, felizes em poderem colocar a sua experiência ao lado do entusiasmo da mocidade que começa a se movimentar para ocupar o seu posto na vida".

Homenageou o diretor do Ginásio, padre Felix Barreto, com retrato de página inteira; dedicou as subcapas ao combate ao ensino leigo; inseriu artigos do dr. Vandick Freitas e de estudantes; discurso do quintanista Jeferson Silveira; poesias de L. Barreto e *Macacão da Folia*, e noticiário, inclusive ilustrado de fotogravuras.

Foi substituída, no mês seguinte, por *A Voz da Mocidade* (Biblioteca do Ginásio do Padre Félix).

A FLAMA - Lítero-Humorístico – *Órgão da classe estudantina do C. O. C* - Circulou em 20 de maio de 1933, em formato 32 x 21, com quatro páginas de três colunas. Diretor-redator: Dionísio da Costa; gerentes: Jorge Medeiros de Sousa e Teixeira Machado. Publicação quinzenal, assinava-se a 1\$000 por mês, custando 0\$500 o número avulso.

Foi uma edição de reaparecimento, após alguns meses de intervalo (não avistados comprovantes da primeira fase), mantendo o programa de não aceitar "críticas que ofendam à moral, nem artigos que se refiram à política desse ou daquele lado".

Divulgou artigos de Aderbal Jurema, José Otávio de Freitas Júnior e Henry Scoot Dobbin; poesias de Dionísio, Audemar Peregrino, Nilo Tavares e Antonio Brandão; cronicetas de *Caju* e S. Krutman, fechando com os "Perfís de marmanjos...", por *Gil*.

Teria ficado no primeiro número da segunda fase (Biblioteca Pública do Estado)

A INSTRUÇÃO - Circulava em 1933, segundo noticiou *A Escola*, na sua edição de 20 de maio.

S. C. R. - Jornal de propriedade do Sport Club do Recife, o nº 1 publicou-se em 21 de maio de 1933, em formato 50 x 30 com quatro páginas de seis colunas. Ao lado do título, o *slogan* "Pelo Rubro-negro - tudo!" Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

Segundo o artigo de apresentação, assinado pelo tesoureiro Mário Andrade, a folha defendia "um maior raio de ação no terreno dos sports".

A par de muitos anúncios, a edição divulgou noticiário de hipismo e de futebol, ilustrado de fotogravuras.

Teria ficado no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado)

O BRASIL - *Órgão das Aspirações Populares* - Semanário de lisongeira feição material, dirigido por Nelson Firmino tendo como gerente João Santos, nasceu em 03 de junho de 1933, impresso nas oficinas do *Jornal do Recife*, redação na rua João Pessoa, 255, 2º andar, tendo formato grande, com seis páginas.

Lia-se no artigo de apresentação:

O Brasil será, sobretudo um jornal livre. Um jornal de ação. De combate franco a tudo quanto errado fizerem os nossos governos. Neste singular país de estadistas improvisados, insensatos, incultos e excessivamente petulantes, convém à função doutrinária a que nos propomos o prestígio da serenidade. E o da razão. E o da verdade. E o da lógica. Mesmo porque fracassaríamos sem o exato cumprimento dessa preliminar. Vão ter, assim, os pernambucanos, com o aparecimento d'*O Brasil*, um Jornal que não lhes mentirá. E esta promessa vale, sem dúvida, por um programa sincero.

De matéria variada, o bem feito órgão, em sua curta existência, divulgava artigos assinados por Aderbal Jurema, De Matos Pinto, José Firmino, Flávio Guerra, Altamiro Cunha e Vidal de Araújo e poemas de Mauro Mota abrindo o registro social *Femina*.

Ao chegar ao oitavo número, datado de 22 de Julho, ficou suspenso, por "motivos alheios à sua vontade", voltando à circulação a 29 de setembro, com oito páginas, impresso nas oficinas d'*A Esquerda*, na rua Diário de Pernambuco, 42.

Outra vez suspenso, reapareceu em 18 de novembro, novamente com seis páginas, sendo este, ao que tudo faz crer o último número publicado. (Biblioteca Pública do Estado)

A VOZ DA TORRE - Lítero. Noticioso. Humorístico - Entrou em circulação no dia 4 de Junho de 1933, obedecendo ao formato 46 x 31, com quatro páginas de cinco colunas. Diretor: Abdias Morato; redator-secretári: José Abrantes dos Santos. Redação na rua José Bonifácio, 387 e trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*. Preço do exemplar: 0\$200 e, a partir do segundo número, 0\$100.

Apresentou-se à “mocidade sonhadora e amiga”, como estímulo ao seu “progresso, cultura, desenvolvimento moral e intelectual”, acentuando: “...nenhum proveito material esperamos de sua realização, a não ser espinhos e sofrimentos, naturais na gloriosa, mas ingratíssima vida de imprensa”. A seguir, em artigo intitulado *Na Liça*, frisou Cláudio Tavares: “Os moços d’A Voz da Torre vão elevar o nome deste arrabalde pelas suas colunas”.

Logo no nº 3 (único com seis páginas) alterou-se o corpo redacional, ficando José Abrantes na direção, ao passo que se tornava redator, oficialmente, Cláudio Tavares. Na gerência, Luciano Silva. Mudou a redação para a rua Conde de Irajá, 1036 e foi criada tabela de assinaturas: ano: 10\$000; semestre: 5\$000; mês: 1\$000.

Circulando em datas indeterminadas, a gazeta desenvolveu campanha pelo progresso do arrabalde. Na parte literária, inseria produções dos redatores e de Abel Barreto, Milton Barbosa, Julieta de Oliveira, Géfe Barbosa, Nelson Pinto, Ariel, W. Pinto Júnior, *Fídias*, os dos “Perfis femininos”; Raimundo Albuquerque, Fernandes Tavares, Audemar Peregrino, Eglantine Oliveira, etc. Os *Perfis macholinos* estavam a cargo de Schimidt *Freindechihing*. Manteve noticiário, concurso de beleza feminina e a *Seção dos Orelhudos*, de charadas.

A matéria era entremeada de reclames comerciais, não suficientes, todavia, para cobrir as despesas de impressão. Nem a maioria dos assinantes cooperava. Atendendo, ainda, ao fato de não ter feito o “registro” policial, *A Voz da Torre* silenciou, “por prazo indeterminado”, após o seu nº 10, datado de 1º de outubro. Esperava voltar, mas ficou nisso mesmo. (Biblioteca Pública do Estado).

FOLHA UNIVERSITÁRIA - *Da Mocidade Estudiosa para o Povo* - Publicou-se o nº 1 na 1ª quinzena de junho de 1933, formato 51 x 32, com seis páginas de seis colunas. Diretor: Mário Tôrres; redatores: Aluízio Afonso Campos, Emílio dos Anjos, Jessé Inojosa, Arnóbio Graça, José Barata e Teófilo de Barros Filho, além de representantes das Faculdades

de Direito e Medicina e Escola de Engenharia, três de cada uma. Encarregado da parte comercial: Newton Paiva. Redação na Faculdade de Direito e trabalho material da tipografia do *Diário da Manhã*.

Folha Universitária trabalhará — lia-se no editorial, sob o título *O sentido do nosso itinerário* — por uma real aproximação entre todos os universitários brasileiros. Bater-se-á com ardor pela fundação de uma Universidade em Pernambuco. Defenderá sem tibiezas os interesses da classe estudantina, grande sacrificada que tem sido até os nossos dias, procurará despertar a atenção do poder público, atraindo-a para os assuntos que se relacionem com problema educativo.

Após longas considerações em torno da situação brasileira, acentuou o articulista: “Não pertencemos a nenhum dos partido políticos existentes no país. Assistimos à queda fragorosa da velha República. E estamos vigilantes, acompanhando com solicitude as tentativas de reconstrução pós-revolucionária”.

Jornal muito bem feito, incluiu no seu programa (até o nº 5) um suplemento humorístico, sob o título *Estudantadas...*, inserto na segunda página e constituído do *Artigo sem fundo...*, versos ligeiros e notas satíricas, estas a cargo de *Catule Júnior*.

Do sumário geral, constavam editoriais, *Nota estrangeira*, artigos assinados, noticiário local, “de todo o Brasil” e “do mundo inteiro”, *Indicador profissional* e outros anúncios.

Não circulou regularmente. Tendo saído duas edições no mês de junho, o nº3 só apareceu na primeira quinzena de agosto, reunindo 12 páginas. Após o nº 4, de novembro, encerrou o ano uma edição extraordinária, em dezembro, de 24 páginas, divididas em três cadernos e dedicada às turmas que acabavam de deixar as escolas superiores, chamadas “turmas da Constituinte”.

Após demorado interregno, reapareceu — nº 1, ano II — em setembro de 1934, em edição comum. Nova pausa e circulou uma extraordinária, de 18 páginas, datada, simplesmente, de 1935, com a indicação, no cabeçalho: *Centenário da Revolução Farroupilha*. Foi dedicada ao Estado do Rio Grande do Sul, dando completa cobertura da excursão realizada à terra gaúcha por estudantes pernambucanos.

Além das produções do grupo redacional, as sete edições da *Folha Universitária*, divulgaram trabalhos outros, assinados por José Teotônio Regueira, Álvaro Lins, Laércio Barbalho, Gonçalves Neto, Adalberto de Lira Cavalcanti, R. A., Cezário de Melo, Edgar dos Anjos, Gilberto Osório de Andrade, Carlos J. Duarte, J. Valadares, Dr. Agenor Bomfim, Mário Lacerda de Melo, Rubens Saldanha, Clódio Rodrigues e Geraldo de Andrade; discursos de formatura, edições sempre ilustradas.

Dois longos editoriais, nos nºs. 2 e 3, repeliam energicamente, acusações da dissidência acadêmica, numa polêmica pouco duradoura.

O “canto do cisne” ocorreu após a edição de 1935. (Biblioteca Pública do Estado).

O MENSAGEIRO EVANGÉLICO - *Órgão da Convenção das Sociedades Auxiliadoras de Senhoras da Associação Batista Brasileira* - Iniciou sua publicação no dia 18 de junho de 1933, em formato 32 x 23, com quatro páginas de duas colunas largas, apresentando a seguinte manchete: *Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores*. Diretora: Celina Santos Azevedo; secretária: Emília Coutinho; auxiliares: Zila Alves, Cecília Araújo e Lea Alves, funcionando a redação na rua Real da Torre, 501.

Lia-se na nota de abertura: “Poder noticiar o movimento feminino evangélico de todos os campos da Associação Batista Brasileira já é uma grande glória para a nossa convenção, que marcha triunfalmente na conquista de almas para o reino de Deus”.

A distribuição era gratuita, mas aceitava ofertas voluntárias de dinheiro. Seguiu-se a publicação irregularmente, repleta de matéria doutrinária e noticiosa, contando com a colaboração de Artur Lindoso, Adolfo Lira Rego, Jerônimo Gueiros, Semíramis Alves, Marta Gonçalves, Otávio Gomes, Jonatas Braga, Abigail Paz, Lindalva Rezende, Adalgisa Vilanova, etc.

Do corpo redacional, cada ano alterado, vieram a participar outros nomes, tais como Ávila Dantas, Antonieta Hora, Laura Gonçalves de Freitas e Sara Cavalcanti.

Avançando pelos anos afora, às vezes com seis e até oito páginas, chegou ao nº 21 no dia 25 de julho de 1937, para cinco meses depois dar à luz o 22º, datado de 24 de dezembro, que foi o último da existência d’ *O Mensageiro Evangélico*.

Impresso em mais de uma tipografia, as oito edições de 20/01/1936 a 18/05/1937 foram confeccionadas por Oséas Silva, que tinha oficinas instaladas na rua das Trincheiras (hoje inexistente). (Biblioteca Pública do Estado)

A VOZ DA MOCIDADE - *Órgão do Centro Literário do Ginásio do Recife* - O primeiro número circulou em 21 de junho de 1933, em formato 24 x 14, com 32 páginas de texto e capa em bom cuchê, ilustrada. Redator-chefe: José Elói Carneiro Leal; redatores: Ornilo Assis, José Cruz Gouveia, Álvaro da Costa Lins Júnior, Luiz Santa Cruz Barreto e Paulo Vieira. Confecção da Tipografia Central, na rua Paulino Câmara (atual Camboá do Carmo), 104.

"Esta revista — lia-se na página de apresentação — é feita pelos alunos e para os alunos, com a colaboração dos professores". Visava a prestigiar "a imprensa sã e educativa", contra a "literatura deletéria", assim concluindo: "... colocar-se-á ao lado da imprensa que se bate pela vitória do Espírito e por uma obra pedagógica eminentemente cristã e nacional".

Em página especial, com clichê e legenda, a edição, que foi dedicada a São Luiz de Gonzaga, homenageou o diretor do Ginásio, padre Félix Barreto. Divulgou trabalhos especiais dos professores Álvaro Lins e Cônego Xavier Pedrosa, dos alunos Solon de Araújo e Américo Bandeira e dos alunos-redatores; páginas de humorismo e anedotas; noticiário da instalação do Centro Literário; impressões de visitantes e clicherie.

O segundo número saiu no mês de setembro, contendo 30 páginas e expressiva capa, desenhada pelo pintor Manoel Bandeira. Teve a colaboração, entre outros, de Bolívar Mousinho, Altamiro, José Moreira Bastos, Heloisa Ramos, Heliete Botelho de Mendonça, Ivone Montenegro, Gustavo Tito Braga, Petrônio C. Carvalho e Milton M. Meira; acrescentando-se-lhes a *Crônica Ginasial* e algum noticiário.

Foi substituída, em maio de 1934, por *Trópico*. (Biblioteca Pública do Estado)

PÉ DE MOLEQUE - *Livro de Sortes de Fortunato Sapeca* - Circulou em junho de 1933, no formato 21 x 15, com 100 páginas, incluída a capa, impressa em papel cuchê e ilustrada a caráter. Preço do exemplar: 1\$000.

Depois de fazer a apologia da canjica e do "pé de moleque", concluiu a nota de abertura declarando que a revista vinha reavivar "o fogo sagrado da tradição e do regionalismo das festas sanjuanescas".

Constaram da edição: *O grande segredo da Esfinge*, de Tahra Bey; *Quirosofia prática*; seções de Sortes, adivinhações, anedotas, curiosidades; trabalhos literários de Jaime Griz, Lucilo Varejão, Leopoldo Lins, Milcíades Barbosa, Jaime de Santiago, Silvino Olavo, J. A. da Silveira e outros; letras de canções populares, "Receitas úteis" e anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA GENTE NOSSA - Número único, em homenagem ao segundo aniversário do Grupo Gente Nossa, saiu a lume no dia 2 de agosto de 1933. Formato 27 x 18, reuniu 84 páginas, mais a capa, impressa em papel superior, cujo frontispício, habilmente trabalhado em linhas e vinhetas, envivia clichê do Teatro de Santa Isabel. Direção de Euclides Cordeiro Pires. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*. Preço do

exemplar: 2\$000.

Abriu o texto uma página de agradecimento à imprensa do Recife, incentivadora dos êxitos do Grupo na “sua jornada em prol do teatro nacional”, seguindo-se crônicas assinadas, notas biográficas, numerosos clichês de autores, atores e colaboradores, transcrições da imprensa e saudações, ocupando 16 páginas o original da opereta *Ninho Azul*, toda em versos, de Waldemar de Oliveira, igualmente autor da partitura.

Página especial, com fotogravura do Interventor Carlos de Lima Cavalcanti, rendeu homenagem aos poderes públicos federais estaduais e municipais, que vinham prestando eficiente concurso para a manutenção do Grupo Gente Nossa. Louvando o segundo ano de vida da agremiação, escreveram: Filgueira Filho, Eustórgio Wanderley, Samuel Campelo, Julieta Valença, Miguel Jasseli, Augusto Wanderley Filho, Sanelva de Vasconcelos, Luis Lapa, Cleofas do Oliveira e Loba Nonato.

Embora “número único”, veio a publicar-se o nº 2 no dia 16 de dezembro do mesmo ano, reduzido o título para

GENTE NOSSA - “Publicação do Grupo Gente Nossa, em solenização ao 57º aniversário da reinauguração do Teatro Santa Isabel”. Imprimiu-se na tipografia do *Diário da Manhã*, custando 1\$000 o número avulso.

Exibindo, na capa, velha fotografia de perfil do Teatro dc Santa Isabel, com trem que lhe passava ao lado, do começo do século presente, o magazine inseriu, nas suas 24 páginas de texto, excertos d'*O teatro em Pernambuco*, de Samuel Campelo; o enredo da opereta-fantasia *A Madrinha dos Cadetes*, da dupla Waldemar de Oliveira e Samuel Campelo, representada no mesmo dia e ilustrada com diversos clichês; outras notas históricas, de Samuel Campelo, sob o título *Como fica o teatro quando o Recife se convulsiona...* artigo de Mário Melo, transcrições, fotografias do Grupo e alguns anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

CORREIO DA SEMANA - *Crítico, Noticioso, Informativo e Literário* - Formato grande, com quatro páginas, foi dado à luz no dia 18 de agosto de 1933. Diretor-responsável: João S. Fernandes, redator-chefe (no primeiro e segundo números): Ernesto Carvalho da Selva; redator-secretário (só na primeira edição): Milton Leal. Impressão da tipografia d'*A Esquerda*.

No artigo inicial, *Surgindo para vós*, dizia não ter programa traçado, apenas “caminhos a andar, jornadas a fazer”, Focalizaria “o assunto comercial com maior precisão do que todos os outros, porque este é e será o seu principal intuito”.

Servido de vastos artigos redacionais, especialmente de combate ao integralismo, e de uma seção de literatura, em cada número modificava-se o corpo redacional, do qual também participaram Cláudio Damasceno, Caitano Spineli e Costa Lima. Colaboração de Abdísio Vespasiano.

Publicação irregular, não foi além, segundo tudo indica, da quinta edição, que circulou no dia 23 de novembro. (Biblioteca Pública do Estado)

O IMPARCIAL - *Lítero-Noticioso-Independente* - Apareceu em 20 de agosto de 1933, em formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas, utilizando papel especial. Diretor-redator: Nilo Tavares; gerente: Olímpio de Oliveira Alves, funcionando a redação na rua Dias Cardoso, 125, 1º andar. Assinaturas: anual: 5\$000; semestral: 3\$000.

Segundo o editorial, intitulado *Nosso propósito*, não tinha outros intuiitos além da “organização mental da mocidade” do bairro de São José. Distanciava-se dos partidos políticos. Também não delineava diretriz, desde que “a influência dos meios e das circunstâncias” poderia modificá-la.

Sua matéria constou de conciso noticiário e produções literárias de Cláudio Tavares, que era o mesmo *Claures*; Siqueira Torres, *J. Caélli, Tasso, Felix Bayjout, Bred, Herodes, Dr. Ka Shiyus Ky e Zé Birimbau*.

O nº 2, confeccionado nas oficinas do *Jornal do Recife*, só saiu no dia 1º de outubro, duplicado o formato, com cinco boas colunas de composição nas suas quatro páginas. O diretor fora substituído por Olímpio Alves, entrando Custódio Tito Braga e Severino Dias para as funções de redator-secretário e gerente.

Lia-se no artigo *Retornando à arena*, entre outras considerações: “As nossas colunas não comportam as palavras dos hipócritas nem as orações mirabolantes dos atávicos”. Pretendia ensinar “o caminho do bem e da verdade”.

Foram novos colaboradores, fora o noticiário e reclames comerciais: Sebastião A. de Holanda, Torquato Máximo, Ariel da Torre, J. M. da Costa Júnior, etc.

Apesar das boas intenções da equipe responsável, *O Imparcial* morreu no segundo número. (Biblioteca Pública do Estado).

VIDA RUBRO-NEGRA - *Revista do Sport Club do Recife* - Circulou no dia 2 de setembro de 1933, em formato 30 x 22, com 32 páginas de papel cuchê, inclusive a capa, ilustrada com a bandeira da agremiação, nas cores próprias. Impressão das oficinas do *Diário da Manhã*.

Lia-se no artigo de abertura: "O Sport revive, atualmente, os seus dias de grandeza e de prestígio". Esperando reproduzir os feitos pretéritos, surgia o magazine para descrevê-los e saudar "os valorosos defensores do pavilhão rubro-negro".

Farta de ilustrações fotográficas, a edição encheu-se de narrativas das atividades do clube, junto a seus beneméritos e seus técnicos; reportagens e uma página "para rir". No mais, somente publicidade comercial.

Ficou, embora bem iniciada, no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado)

ATUALIDADES - Folha de grande formato, com quatro páginas, surgiu no dia 27 de setembro de 1933, sob a direção de Pedro Lopes Júnior e Valdemar de Amorim. Impressa nas oficinas do *Jornal do Recife*, instalou a redação na sala 8, 1º andar, do Edifício da Lafaiete, na rua do Imperador, esquina com a 1º de Março. Assinatura anual: 10\$000; semestral: 6\$000. Número avulso: 0\$200. Anúncios à razão de 250\$000 por página.

Lia-se no artigo-programa:

Este jornal, que se propõe defender as causas que digam respeito à nacionalidade, não fará mais a injúria de cortejar os poderosos do dia para com isso conseguir as suas simpatias.

Não recuaremos nunca ante a ameaça ou em presença de vantagens. Preferimos desaparecer a continuar com vida afogados na abjeção.

E desapareceu, mesmo, após o primeiro número, nada obstante ter-se apresentado com agradável aspecto e matéria variada, inclusive colaboração de Ângelo Cibela e *Mané Xique-Xique*, versos satíricos de *Sá-poti* e boa messe de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado).

CULTURA - Órgão de propaganda educativa da Escola Royal Prática - Circulou, pela primeira vez, em setembro de 1933, obedecendo ao formato 32 x 22, com quatro páginas de três colunas. Diretor: Elijah J. von Sohsten, com redação na rua da Imperatriz, 42, 1º andar. Distribuição gratuita.

"...este jornalzinho — dizia a nota de apresentação — é mais um avanço seguro nos terrenos agros da educação, é mais um aspecto que expomos ao público do renhido combate que damos ao analfabetismo".

A princípio, quase só dedicado à propaganda da Escola, contendo artigo do diretor e comentários, de *Caramuru*, foi pouco a pouco

melhorando a parte redacional, com a admissão de colaboradores diversos, que focalizavam temas educativos ou literatura.

Publicado regularmente, todos os meses, passou logo ao regime de seis páginas, elevando-se para doze nas edições de aniversário. Começava numeração nova cada mês de setembro, após cada nº 12. Adotou, a partir de novembro de 1934, o *slogan* "Instruir é redimir".

Inseria produções de Mário Coelho Pinto, que também se assinava *Magnalma* ou *Mário Magnalma*; Jurandir de Brito, Eliezer Correia de Oliveira, Stênio C. de Souza, Luiz Delgado, Gilberto Freyre, Paulo Cavalcanti, Ascenso Ferreira, Fernando Pio, Eduardo de Matos, Aurino de Sá, Wilson Cavalcanti, Paulo Guedes, Abel Serpa, Francisco Julião, Agrício Salgado Calheiros, Judite Lima, Eurco Monteiro de Matos, Reinaldo Maia, Rodrigues de Miranda, Leônidas Leão, Álfio Ponzi, Lauriston P. Monteiro, Otávio Gomes, J. Lete de Vasconcelos, Rui G. Câmara e outros.

Desde a edição de novembro de 1936, o bem feito mensário manteve uma página em língua inglesa. A começar de dezembro de 1937, lia-se, ao pé da primeira página: "Visado pela censura".

Sem nenhuma interrupção, *Cultura* prolongou sua existência até janeiro de 1939, quando saiu o nº 5 do ano VI. (Biblioteca Pública do Estado).

ARQUIVOS DE CIRURGIA E ORTOPEDIA - *Publicação Trimestral* - Saiu a lume — tomo I, fascículo I —em setembro de 1933, no formato 23 x 16, com 112 páginas, utilizando papel superior, a capa cartolinada. Diretor: professor Barros Lima; redatores: drs. Sílvio Marques, João Alfredo, Porfírio de Andrade, Martiniano Fernandes, Freitas Lins, Armando Temporal, Bruno Maia, Ernesto Silva, José Henriques e Jair Afonso. Redação e administração, na rua da Imperatriz, 83, 1º andar, e trabalho gráfico da Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82. Assinatura anual: 20\$000; para o estrangeiro, 30\$000.

Segundo o editorial de abertura, tantos eram "os serviços cirúrgicos em nosso meio, tal a sua atividade, que a existência de uma revista que procurasse divulgar os trabalhos deles surgidos tornava-se uma necessidade". Era oportuno que cada grupo procurasse "mostrar as suas possibilidades, as suas realizações", para efeito de intercâmbio com os diferentes centros científicos do país. Com tal finalidade é que apareciam os *Arquivos de Cirurgia e Ortopedia*.

A edição divulgou três longos estudos científicos, terminando com algumas páginas de bibliografia em torno da cirurgia no Brasil.

Prosseguiu a publicação, normalmente, pelos anos afora, vindo a

alterar-se-lhe a denominação, em setembro de 1935, para

ARQUIVOS BRASILEIROS DE CIRURGIA E ORTOPEDIA, adotando, então, um Conselho Nacional de Redação, constituído de nomes exponenciais da medicina do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco. Permanecia, concomitantemente, o corpo redacional recifense, que sofreu algumas substituições logo a partir do segundo ano, dele participando também os médicos Armando Temporal, Márcio Araújo, Napoleão Toscano de Brito, Alcino Coimbra, Eduardo Wanderley, Alves Bezerra Henrique Matos, Jairo Melo, Jorge Glasner, Amadeu Tibúrcio, Fernando Livramento, Joaquim Cavalcanti, Etelvino Cunha, Diocódio Oliveira, Rui Batista, Jessé Oliveira e Evaldo Altino.

Os fascículos variavam a quantidade de páginas, atingindo o máximo de 266, sempre impressos em papel de alta qualidade, ilustrando a matéria fotografias de casos científicos estudados. Raros eram os colaboradores estranhos às equipes responsáveis, de nomes apontados, encerrando cada edição, invariavelmente, informações bibliográficas específicas, comentários ligeiros e noticiário.

Extinguiram-se os *Arquivos* uma vez divulgado o fascículo IV do tomo VIII, datado de dezembro de 1940. (Biblioteca Pública do Estado)

VERÃO - *Periódico Semanal, Literário, Humorístico e Noticioso* - Entrou em circulação — servindo de cabeçalho excelente desenho simbólico, gravado em zinco — no dia 8 de outubro de 1933 (omitida a data do primeiro número). Vistoso formato 46 x 30, com quatro páginas de cinco colunas, impresso na oficina do *Diário da Manhã*. Diretores: R. Danilo (Arlindo Moreira Dias), Del Pires (Paulo Pires) e Claudino Castro. Em manchete: "Este jornal é feito para ser distribuído gratuitamente a todos os veranistas de Olinda, Boa Viagem e Pina".

A nota de apresentação, intitulada *Estandarte*, aludiu ao sol, ao verão, à beleza, para dizer do objetivo em mira: "Dar uma nota de alegria em nossa tristeza ambiente".

Ilustrado com instantâneos fotográficos do movimento das praias, inserindo crônicas elegantes, seção de modas, noticiário de festividades desportivas e literatura, *Verão* seguiu seu rumo, publicando-se aos domingos.

No princípio, abriu o concurso *Qual a rainha das praias de Olinda* Alimentou as seções *Areia fina...*, a cargo de Zé da Praia; *Aparências*, por Feliz Damaso; *A hora encantadora da retreta*, *Alfinetadas*, de Dandy; *Na berlinda*; contou, ainda, com a colaboração de Austro-Costa, Silvino Lopes, Paul Neyron, Mauro Mota, Arnaldo Lellis, Evangelina Maia

Cavalcanti, Paulino de Andrade, Píndaro Barreto, Margarida da Costa, Teixeira de Albuquerque, Marta de Holanda, Stênio de Sá, Cícero Galvão, Esdras Farias, Lívio Lima e outros.

A publicação estendeu-se até o nº 12, de 24 de dezembro, edição dedicada ao Natal, com 16 páginas, a primeira das quais ilustrada pelo pintor Villares.

Reapareceu após nove meses circulando o nº 1, ano II, em 7 de setembro de 1934, desfalcada a direção do nome de *R. Danilo*. Passou a dar, ordinariamente, seis páginas. *A areia fina* teve novos signatários: Zé do Inverno e Zé de Olinda, sendo diferentes colaboradores Leopoldo Lins, João do Morro, Francisco Marroquim Sousa, Albu, Zeca, Itagiba, Amália Rocha, Carlos Amorim, Teixeira Júnior, Honey, Zezé Ribeiro de Gusmão, Luiz Cisneiro, Ivete de Oliveira e Silva, K. Vaquinho, Tércio Rosado Maia, etc. Mais anúncios e menos ilustrações.

Na segunda fase, *Verão* só atingiu o nº 11, de 18 de novembro.(Biblioteca Pública do Estado)

JORNAL ACADÊMICO - *Órgão representativo do Centro Acadêmico 11 de Junho* - Apareceu no dia 23 de outubro de 1933, em formato 46 x 28 com cinco colunas, com quatro páginas, dizendo-se publicação mensal. Diretor-redator-chefe: Adalberto Tabosa; secretário: Moacir Câmara, funcionando a redação no edifício da Faculdade de Comércio. Assinatura anual: 3\$000; preço do exemplar: 0\$300.

Do seu programa constava, segundo o editorial *O nosso objetivo*, bater-se “desassombradamente, pelo desenvolvimento cultural” de Pernambuco, e solidificar “os liames que devem prender a mocidade estudantina de comércio do Brasil”.

Divulgou matéria de interesse acadêmico, inclusive colaboração de Miguel Falcão de Alves, José Caldas Júnior, Murilo Costa, Alves de Sousa e A. Alves Barbosa.

Não há notícia de ter continuado. (Biblioteca Pública do Estado)

MOMENTO - *Revista Mensal Crítico-Bibliográfica* - Estreou sua publicação em novembro de 1933, obedecendo ao formato 32 x 23, com vinte páginas, incluídas as da capa. Direção de Aderbal Jurema e Odorico Tavares, achando-se a redação instalada na Avenida Conde da Boa Vista, 1274. Assinaturas: ano, 6\$000; semestre, 3\$000. Número avulso: 0\$500, Trabalho material da tipografia do *Diário da Manhã*.

A nota de apresentação figurou na capa, 40 linhas de coluna simples, sem a “grande lenga-lenga” dos primeiros números. Procurava

ser, no Norte, o que o *Boletim de Ariel e Literatura* vinham fazendo no Sul. E acentuou:

Nós, universitários de Pernambuco, nos propomos fazer alguma coisa pelo livro nacional. A ler com o público, a despertar entre nós mais um pouco de interesse pela literatura e intensificar o intercâmbio intelectual entre os brasileiros do Sul e os do Norte.

Nada, entretanto, de “orientação ou de doutrina política”.

Assinatura anual, a saber: simples: 3\$000, elevada, em 1942, para 5\$000; de proteção, 10\$000. Número avulso, 0\$500. Em março de 1945 (já em vigor o cruzeiro) subiram as três parcelas para Cr\$ 7,00, Cr\$ 15,00 e Cr\$ 1,00. Ainda se elevou a anualidade, em março de 1947, para Cr\$ 10,00 Cr\$ 20,00, respectivamente; e, em março de 1954, para Cr\$15,00 Cr\$30,00, ao passo que o custo do exemplar subia para Cr\$1,50. A redação transferiu-se, em março de 1943, para a avenida Manuel Borba, 468, e daí, em junho de 1946, para a rua do Riachuelo, 105. Mudou a denominação, em março de 1948, para

BOLETIM C. E. C. P. - *Órgão da Cruzada de Educadoras Católicas de Pernambuco* – sem mais alterações. A par da matéria redacional específica, contava com a colaboração de Celina Didier de Moraes, Zulmira Almeida, Padre Carlos Leôncio, Cônego Xavier Pedrosa, Iracema Moraes, Nilo Pereira, Padre Álvaro Negromonte, Maria Letícia de Andrade Lima, Giselda J. Pereira da Costa, Padre Públio Calado, Frei Romeu Peréa, d. Pedro Bandeira de Melo, Padre Severino Nogueira, Monsenhor Helder Câmara, d. Jerônimo de Sá Cavalcanti, Aspásia Marques, Sizinia C. Aires e Aureolinda Costa.

Circulando, invariavelmente, entre os meses de março a novembro, o periódico atingiu o nº 158, ano XXII, com a edição de outubro/novembro de 1954¹⁸ (Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA COMMERCIAL - Circulou o nº 1, ano I, no dia 5 de julho de 1932, sob a orientação de Valdemar de Amorim, conforme notícia, no dia seguinte, d'A *Província*, propondo-se a “servir aos seus leitores como veículo de informações, de assuntos econômicos e outros que digam respeito à vida da indústria e do comércio em geral”.

CRUZADA OPERÁRIA - *Órgão Dedicado à Defesa Operária na Orientação dos Sadios Princípios da Vida* - Entrou na órbita em 15 de agosto de 1932, obedecendo ao formato 48 x 30, com quatro páginas de seis colunas.

¹⁸ Continuou em 1955, estendendo-se a publicação até, pelo menos, 1958.

Constava, ainda, do cabeçalho: *Religião - Higiene - Instrução - Economia - Ordem - Sociabilidade - Família - Pátria*. Distribuição gratuita "em todos os setores de trabalho onde um homem dê o suor de seu rosto à causa do progresso humano". Impresso na tipografia do *Diário da Manhã*, sairia quinzenalmente.

Abordaria, consoante a apresentação, "todos os principais problemas de imediato interesse para os trabalhadores, os verdadeiros e valiosos elementos do progresso, os abnegados e incansáveis obreiros das maiores obras que têm dado ao mundo o fulgor de sua civilização".

Circulando com regularidade, só na quinta edição inseriu, no cabeçalho, o nome do diretor: O. S. Lima. Cumpriu o programa enunciado, mediante artigos redacionais; outros assinados por iniciais ou por *Irmãos Grimm*; transcrições; noticiário de interesse do operariado; notas curiosas; crônicas religiosas de doutrinação, ilustradas com clichês de santos, além de outros de pessoas ilustres e aspectos da cidade. Também anúncios.

O nº 5 do periódico apresentou-se datado de 1/15 de novembro. O 6º trouxe em branco o local da data. A partir do nº 7 só aparecia a indicação do ano: 1933. Assim prolongou-se sua existência até o nº 11, este correspondendo a duas edições conjugadas. (Biblioteca Pública do Estado)

VERDE - *Revista de Atualidades* - "Em benefício da Casa do Estudante Pobre", o primeiro número foi dado à luz no dia 23 de agosto de 1932 (embora omitida a data). Formato 32 x 23, com 24 páginas em papel cuchê e capa em cartolina verde, só impressa, ao pé, a palavra do título. Diretores: chefe — Pedro Pope Girão; artístico — Umberto Cavalcanti; secretário — João Carlos de Andrade, funcionando a redação na rua da Concórdia, 576. Trabalho gráfico da oficina do *Jornal do Recife*. Assinaturas: ano, 10\$000; meio ano, 7\$000. Número avulso, 1\$000.

Não é, absolutamente, — dizia a nota de apresentação — uma grande publicação nacional, como era desejo de seus diretores. É, no entanto, um grande *tour de force* que, para quem conhece o nosso povo, a nossa vida e, principalmente, o nosso comércio, representará, sem dúvida, um dos melhores magazines do país.

... identificados para a grande luta, — acentuou — confiamos na boa vontade de quantos sejam brasileiros-nortistas para efetivação dessa colossal idéia do Partido Revolucionário da Faculdade de Direito do Recife - a Casa do Estudante Pobre.

De lisonjeiro aspecto material, exibiu copioso serviço fotográfico, através de efígies e flagrantes, divulgando poesias de Willy Lewin,

Sebastião Maciel, Eudes Barros, Carlos J. Duarte, Marques Júnior e Leopoldo Lins; reportagem de Teófilo de Barros Filho; crônicas de Danilo Lobo Torreão, Mário Pessoa, Aimbiré Kanimura, Altamiro Cunha, Reinaldo Lins e Jaime Santiago; comentários e noticiário; páginas de *Esporte* e *Figurinos*.

O magazine seguiu sua meta, todo impresso em tinta verde, capas variadas, inclusive do ilustrador Rui, e crescida quantidade de páginas, nem sempre utilizando papel superior. No nº 3, de outubro, viam-se, ao lado do Pope Girão, outros diretores: Xavier Maranhão e Miguel Mateus, que não “esquentaram” o lugar. Entrou como gerente Fausto Tenório de Amorim, o qual, ao atingir o nº 7, de março de 1933, aparecia sozinho, no cabeçalho, feito diretor.

A par da matéria redacional ilustrada, *Verde* contou, nas suas colunas, com outros colaboradores, a saber: Murilo Costa, autor dos *Retalhos da Vida*; Mauro Mota, Esdras Farias, Leduar de Assis Rocha, Manuel Cavalcanti, Célio Meira, José Carlos Dias, Ascenso Ferreira, Teopompo Moreira, Gilberto Osório de Andrade. Ida Souto Uchoa, Stênio de Sá, Neves Sobrinho, Amaro Vanderlei, Luiz Cisneiros, Lucilo Varejão, Maurício Maia (pseudônimo de Eustórgio Wanderley), Aderbal Jurema, Godofredo de Medeiros, Craveiro Leite, Sanelva de Vasconcelos, Carlos Leite Maia, Borges da Silva (também ilustrador), Cílro Meigo, Luiz Ribeiro Pessoa, Enéas Alves, etc.

O último número publicado foi o 8º, correspondente ao mês de maio de 1933, contendo 40 páginas. (Biblioteca Pública do Estado)

DELICIOSA¹⁹ - *Revista Literária* - Começou a publicar-se, como mensário, em agosto de 1932, no formato 32 x 2?, com 24 páginas, inclusive a capa, ilustrando-a um retrato de criança. Diretores - Heitor Muniz da Rocha e J. Andrade. Redação e oficinas na Tipografia Leão do Norte, de M. F. de Melo, na rua Francisco Jacinto (atual Siqueira Campos), 316.

Ligeira nota, ao centro da página de rosto, fez inexpressiva apresentação do magazine, aludindo às “babies jazz que veste deliciosamente o Recife”.

Aspecto material pouco lisonjeiro, boa messe de anúncios, a edição inseriu produções de Mauro Mota, Altamiro Cunha, *João-da-Rua-Nova* (pseudônimo de Austro-Costa), Sanelva de Vasconcelos, Pedro Nunes

¹⁹ Talvez não houvesse constituído mera coincidência a exibição, pouco antes, do filme *Deliciosa*, interpretado pela famosa Janet Gaynor, quando da reabertura do Cinema Moderno.

Vieira, Nilo Tavares, Esmeraldo Homem de Siqueira, Danilo Lobo Torreão e outros.

No segundo número, datado de setembro, modificava-se o corpo redacional. Saiu o segundo dos diretores, entrando para o cabeçalho: redator-chefe — Mauro Mota; secretário — J. T. de Sá Pereira; gerente — Newton Barbosa. Novos colaboradores: Luiz Delgado, Mateus de Lima, Gomes Maranhão, Luiz Vanderlei, Sebastião Maciel, Silvino Lopes, Aderbal Jurema, Ascenso Ferreira, José Maria Jatobá, Fábio, Galeno, etc. Havia, também, noticiário cinematográfico ilustrado, *Sociedade e Dona de casa*.

Veio em dezembro o nº 3, diminuído o formato para 28 x 17, sem aumentar a quantidade inicial de páginas. Na capa, desenho natalino, de Eliezer Xavier. Foi substituído por Jorge de Barros, redator-chefe, desaparecendo a função de gerente. Exibiu farta clicherie, inclusive a montagem sob o título *Deliciosa nas praias* em página dupla. Produções, entre outras, de Eudes Barros, Ida Souto Uchoa, Célio Meira e Fernando Pio dos Santos.

Ao que tudo indica, não prosseguiu a publicação. (Biblioteca Pública do Estado)

COISAS NOSSAS - *Jornal Moderno de Informações de Tudo o Que é Nosso* - O nº 1, ano I, circulou no mês de agosto de 1932, em formato 51 x 32, com quatro páginas, variando de cor e impressão, num trabalho gráfico das oficinas da Fábrica Fratelli Vista. Diretor — Onildo Ramos; diretor técnico — Alfredo Fonseca.

Apresentou-se com o seguinte programa: "Boa verve, sadio humorismo, aspectos do nosso folclore, cronicetas, contos ligeiros, um pouco de literatura, quem é que não faz literatura no nosso amado Brasil de doutores e coronéis? Política... nada".

Cumpriram o programa, assinando ligeiros trabalhos Álvaro Fonseca, Onildo e João Amorim. Mas, na realidade, a matéria principal foram os anúncios dos refrigerantes da firma editora.

Não há notícia de ter prosseguido. (Biblioteca Pública do Estado)

BOLETIM ESPÍRITA - *Editado pela Federação Espírita Pernambucana* - Publicou-se o primeiro número (e único) no mês de agosto de 1932, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Confecção da tipografia do *Jornal do Recife*.

Segundo a nota de abertura, vinha suprir a falta do órgão oficial *A Verdade*, revista mensal (consta do Vol. VII - *Periódicos do Recife* -

1901/1915), que não podia publicar-se “com a desejada e necessária regularidade” em propaganda dos “superiores postulados da doutrina espírita”.

Apresentou-se repleto de matéria especializada e alguns anúncios.
(Biblioteca Pública do Estado)

MODERNA - *Revista do Recife. Literatura e Mundanismo* - Entrou em circulação (sem data) no mês de agosto de 1932, obedecendo ao formato 30 x 22, com 32 páginas de papel acetinado, mas a capa com *cuchê*, ilustrada por Lauria. Diretores: Altamiro Cunha e Eugênio Coimbra Júnior; gerente, M. De Albuquerque Melo. Redação na Travessa Matias de Albuquerque, 66. Preço do exemplar: 1\$000.

Sem editorial de apresentação, o magazine divulgou colaboração especial de Joaquim Cardozo, Aloísio Branco, Otacílio Alecrim, Willy Lewin, Nehemias Gueiros, Altamiro, Álvaro Lins, Ida Uchoa, Danilo Lobo Torreão, Carlos J. Duarte, Nelson Alcântara e Josué de Castro; carta de Tristão de Ataíde a Álvaro Lins; páginas cinematográficas, transcrições e boa messe de reclames comerciais.

Seguiu-se, em setembro, uma “edição extraordinária, dedicada a Portugal”, contendo 40 páginas. Nova direção: Altamiro e Nelson Ávila.²⁰

Continuando, viu-se o primeiro diretor sozinho no cabeçalho. E apareceu no nº 5: redator-secretário — Mauro Mota; mas não foi além do nº 6.

Impressa (menos o nº 2) na tipografia The Propagandist na rua do Imperador, 354, localizada a redação no 1º andar, transferiu-se esta, em janeiro de 1935, para a rua Nova, 233, ficando então o trabalho material a cargo das oficinas do *Diário da Manhã*. E constou do expediente: “Revista Literária e Mundana – Não adota credos políticos nem dogmas religiosos”. Cresceu o formato para 33 x 24 e melhorou o padrão gráfico. Preço do exemplar: 1\$000.

O bem feito magazine exibia capas alegóricas, em policromia, desenhadas por ilustradores de nomeada, como Manuel Bandeira, Augusto Rodrigues ou Nestor Silva. Utilizava papel *cuchê* e acetinado, este nas páginas dedicadas à publicidade comercial, bem expressiva.

A edição do primeiro aniversário — nº 7, ano II, setembro de 1933 — reuniu 56 páginas, continuando com a média de 40.

²⁰ Outro diretor efêmero foi Armando S. Oliveira.

Após o nº 8, de novembro, alterado o subtítulo para “Revista do Nordeste”, decorreram dez meses até sair o 9º, em setembro de 1934. Do ano seguinte por diante, deixou de adotar número de referência, omitindo, às vezes, até a data. Mas, na realidade, circulou em janeiro, junho, agosto e dezembro de 1935; julho de 1936 e setembro de 1937. Findou aí.

A par da parte mundana e noticiosa, servida de boa clicherie, contou com a colaboração, em prosa ou verso, de Nilo Pereira, Willy Lewin, Nelson Alcântara, Domingos Sorrentino, Otacílio Alecrim, Altamiro Cunha, Mateus de Lima, Mauro Mota, Sebastião Maciel, Danilo Lobo Torreão, Carlos J. Duarte, Gomes Maranhão, Andrade Lima Filho, Luiz Wanderley, Adalberto Lira Cavalcanti, Ida Souto, Godofredo de Medeiros, Aníbal Fernandes, Luiz Delgado, Luiz Câmara Cascudo, Álvaro Lins, Odorico Tavares, João Vasconcelos, João Vasconcelos (da Paraíba), Nelson Ávila, Carlos Lacerda, Seve-Leite, José Campelo, Lucilo Varejão, Moacir de Albuquerque, Plínio Salgado, Gilberto Osório de Andrade, Joaquim Cardozo (também ilustrador), Silvino Lopes, Aderbal Jurema, Fernando de Oliveira Mota, Ferreira dos Santos, Valdemar Lopes, Fernando Lobo, etc. Ilustradores do texto: Danilo Ramirez, Luiz Jardim e outros. (Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA DO GYMNASIO PERNAMBUCANO - *Publicação trimestral* - Surgiu datado de 1932, em formato 23 x 16, com 106 páginas, inclusive a capa cartolinada, aparecendo o cabeçalho com caracteres tipográficos. Corpo redacional (para 1932/1933): professores Costa Pinto (diretor), Manuel Caitano, José dos Anjos, Francisco de Figueiredo, José Eustáquio, Landelino Câmara, Olívio Montenegro e Eládio Ramos. Vendia-se o número avulso, em geral, a 8\$000 e, aos estudantes, a 4\$000, estando a redação instalada na secretaria do Ginásio, na rua da Aurora, 703.

Lia-se, no artigo de apresentação, que o aparecimento da revista era o “corolário da obra de reajustamento” a que estava sendo submetido o tradicional estabelecimento de ensino. Vinha “facilitar os processos internos de aproximação e dar à sociedade constituída no ambiente escolar uma feição de perfeita harmonia com o meio em que, mais tarde, irão operar as atividades intelectuais que ali se pasmarem”. A iniciativa merecera a atenção do Governo do Estado, que autorizou a publicação às custa do patrimônio do estabelecimento, preenchendo, assim, “a lacuna com que se não podia compadecer a sensibilidade dos que orientam a nova fase da vida ginásial”.

A edição inseriu artigos dos seguintes professores: José dos Anjos, Eládio Ramos, Olívio Montenegro, Tércio Rosado Maia, Francisco de Figueiredo, Cônego Jonas Taurino, Arnóbio Marques, Pedro Celso e Landelino Câmara; algumas notas redacionais e quadros demonstrativos do movimento do Ginásio Pernambucano, atual Colégio Estadual de Pernambuco.

Seguindo o ritmo inicial, publicaram-se os números 2 e 3, ano II, em janeiro e junho de 1933, com 130 e 78 páginas, respectivamente. Outros colaboradores: professores Pierre Huet (em francês), Theodoro Kadletz, Alcino Coelho, Braga Guimarães, Osvaldo Machado, Manuel Caitano Filho, Vicente Fittipaldi, dr. Pedro de Azevedo e Rodolfo Fuchs. Algumas produções acompanhavam-se de gráficos ou fotogravuras. Mais noticiário e anexos. (Biblioteca Pública do Estado)

A MOCIDADE - *Órgão da Federação da Mocidade Batista Brasileira* - Circulou em setembro de 1932, no formato 32 x 22, com quatro páginas de três colunas, impresso nas oficinas do *Jornal do Recife*. Redator-chefe: Enoque C. Malheiros; secretário: José Lins de Albuquerque; gerente: José Domingues.

Aparecia, segundo o editorial assinado pelo primeiro dos redatores, em segunda fase. Publicara-se antes, esporadicamente (não restam comprovantes), sem ter vida normal, devido à falta de recursos financeiros. Ia, porém, a diretoria da Federação levar a efeito um plano preventivo, a fim de iniciar publicação regular em janeiro do ano seguinte.

Em seguida ao artigo *A perspectiva de A Mocidade*, que ocupou página e meia, a edição inseriu vasto noticiário das diversas U. B. M. existentes na capital, subúrbios e interior do Estado.

Faltam indícios do prosseguimento. (Biblioteca Pública do Estado)

ACTIVIDADE - *Órgão Noticioso e Literário do Grupo Escolar Maciel Pinheiro* - Surgiu no mês de setembro de 1932, em formato 31 x 22, com quatro páginas de três colunas. Trazia, sob o título, o *slogan* "Estudar, estudar muito para o engrandecimento da raça". Diretora — Stela Oliveira; redatoria — Marina Barreto; secretário — José Rangel.

Aludindo, no artiguete de abertura, ao esforço ingente para tornar o aparecimento do jornal uma realidade, ressaltou o redator que se tratava de um "incentivo aos demais colegas, os menos ousados". Para vicejar, bastava "o orvalho celeste" dos estudos.

Sua matéria constituiu-se de literatura incipiente de alunos do 4º e 5º anos, notas humorísticas e charadas, só faltando noticiário.

Teria ficado na edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado)

JORNAL INFANTIL - *Órgão dos Alunos da Escola de Aplicação* - O nº 1, ano I, publicou-se em setembro de 1932, obedecendo ao formato 30 x 20,

com quatro páginas com três colunas de composição. Diretoras: Maria José Brandão, Edlena Moreira Coelho e Antonieta Coelho Leal.

Sem editorial de apresentação, abriu a primeira página uma nota, com clichê, sobre a Escola de Aplicação, seguindo-se literatura escolar, noticiário, pensamentos e curiosidades.

Circulando mensalmente, o derradeiro número do ano foi o terceiro, datado de novembro, só reaparecendo - nº 4 - em março de 1933. O nº 5 (possivelmente o último) saiu em julho, substituídas as diretoras por Jaci Averbuch, Nilso Pires e Hilda Fonseca.

As edições eram enriquecidas com clichês de paisagens das excursões realizadas pelos alunos, seguidos das competentes narrativas. (Biblioteca Pública do Estado)

O TEMPO ILUSTRADO - Entrou em circulação no dia 5 de outubro de 1932, formato 48 x 30, com oito páginas, papel acetinado, sendo impresso (tintas sépia e azul) nas oficinas do *Jornal do Recife*. Direção de Pedro Pope Girão e José Carlos Dias; administração a cargo de Murilo da Costa Rego; chefe do departamento de publicidade: Mário Braga. Redação na rua do Imperador, 323, 1º andar. Tabela de assinaturas: ano, 8\$000; semestre, 5\$000; trimestre, 3\$000.

"Sem preocupações de ordem financeira ou material", só duas coisas o preocupavam, ao que consta do artigo de abertura: "a conservação da roupagem, com que se vestiu, feita de atelier de Madame Boa Vontade, e a encomenda que fez de Perseverança, no armazém do Porvir..."

Quanto às relações com o anunciante, dizia: "Não queremos nenhuma rendição; preferimos o acordo".

Inseriu rara matéria de leitura corrente, mas substancioso serviço de clicherie, com reportagens fotográficas locais e do exterior, e boa quantidade de reclames comerciais.

Não passou da edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado)

O JACARÉ - *Órgão Oficial do 5º Ano Seriado* (do Colégio Salesiano Sagrado Coração) - Publicação interna, surgiu em 15 de outubro de 1932, manuscrito, ocupando as quatro páginas de uma folha de papel pautado, divididas em duas colunas. Redatores principais: Tadeu Gonçalves da Rocha e José Maia da Carvalheira, sendo este o calígrafo.

Lia-se no editorial de abertura:

Destinado a dar larga ao nosso pensamento, *O Jacaré* será um semanal lítoro-humorístico, a fim de corresponder ao gênio folgazão dos seus redatores. Vindo à claridade hoje, ele tem dois fins: dar terreno à nossa mentalidade crítico-literária, que tende, dia a dia, a se alastrar, e por em foco o nosso bom humor, desenfastiando-nos das compridas lições de Filosofia e fazendo-nos esquecer da esquematização sem fim da História Natural.

Não tinha “cores partidárias”; era um propagador da alegria, “o alicerce de uma vida”; fotografaria “os dotes morais e intelectuais” dos alunos mais distintos e as aventuras colegiais; divulgaria artigos dos colaboradores, adotando o lema: “pensamento crítico, porém sadio”.

Seguiu, pois, *O Jacaré* o caminho que se traçara, inserindo poeminha, na edição de estréia, de Frederico Carvalheira, única peça que teve o nome do autor como assinatura. Tudo o mais se baseava em pseudônimos, a começar pelas seções: *Coisas de casa...*, por *Cariri*; *Conversas novas*; versinhos de *Sirena*, e a *Policlínica d’O Jacaré*, a cargo do *Dr. Pinto Lito*. Artigos e crônicas viam-se assinados por *Sebjobcan*, *Dick*, *Tagélrio* (este era Tadeu Rocha), *Blu*, *H. X.* e *Merraba*. No mais, as notas satírico-humorísticas *Através do Éter* e ligeiríssimo noticiário.

Inseriu, a seguir, trabalhos originais de Agripino Grieco, Valdemar Cavalcanti, Odorico Tavares, Joaquim Cardozo, José ???, Aderbal Jurema, Mateus de Lima, Diegues Júnior, Olívio Montenegro, Odilon Nestor, Abelardo de Araújo Jurema, Danilo Ramires de Azevedo e José Lins do Rego; notas sobre livros e *Novidades do Rio*, por XYZ. Não faltaram os infalíveis anúncios com que custasse as despesas de impressão.

O nº 2 saiu em dezembro. Mas houve um interregno, só aparecendo o nº 3 em março de 1934, para atingir o nº 4 no mês de agosto²¹, quando reuniu 28 páginas, superando “todas as dificuldades” inerentes às “revistas do pensamento”.

Manteve o ritmo inicial, acrescentando no corpo de colaboradores os nomes de Jorge Amado, Willy Lewin, Carlos Lacerda, Graciliano Ramos, Luiz Jardim, José Valadares, Evaldo Coutinho, Mário de Andrade, Júlio Belo, Olímpio de Meneses, Jorge de Lima, Dante Costa, Artur Coelho, Moacir de Albuquerque, Murilo Mendes, Henry L. Mencken, Edison Carneiro, Clóvis Amorim, Aloísio Branco, José Bezerra Gomes, Osório César e Dalcídio Jurandir. Concorreram com ilustrações: Cícero Dias, Tarsila do Amaral, Manuel Bandeira, Santa Rosa, Luiz Jardim, Luiz Soares, Danilo Ramires Azevedo (aparecido, no nº 3, como um dos redatores), Hélio Feijó e A. Kravtchenko.

²¹ “No período em que sua circulação esteve suspensa, *Momento* continuou, no entanto, o seu programa” - escreveu a redação, adiantando que a empresa fez imprimir os livros *26 Poemas*, de Odorico Tavares e Aderbal Jurema, e *O estudo das ciências sociais nas universidades americanas*, de Gilberto Freyre.

O último número, o mais ilustrado, estampou retratos de Gilberto Freyre, Máximo Gorki, Jorge Amado, José Lins do Rego e John Sims.

Lamentavelmente, não foi possível, devido ao estado precário das finanças, continuar tão interessante publicação. (Biblioteca Pública do Estado)

CORREIO BANCÁRIO - *Órgão dos Funcionários Bancários de Pernambuco* - Saiu a lume em novembro de 1933, obedecendo ao formato 56 x 38, com quatro páginas de seis colunas, impresso nas oficinas do *Jornal do Recife*. Equipe responsável: diretor-presidente — Arnaldo Pessoa Pimentel; diretor-gerente — Ademar de Oliveira; diretor-secretário — Armando Flório; diretor-tesoureiro — Aníbal Pereira, substituído, logo no segundo número, por Adalberto Camargo; redator-chefe — João Pacífico Sobrinho; redator-secretário — Andréas Voss. Redação na rua do Aragão, 82.

Em *As nossas primeiras palavras*, ocupou-se a redação da renitente idéia da classe bancária de fundar um jornal; foi preciso que um grupo de abnegados se decidisse a transpor as dificuldades existentes, demonstrando "de quanto são capazes os homens que se guiam pelo clássico provérbio latino *Res non verba*. E concluiu: "Numerosa e, sob todos os pontos de vista, digna de melhor sorte, a classe dos bancários de Pernambuco terá no *Correio Bancário* a trincheira onde serão dados os primeiros alarmes, quando os seus interesses forem espezinhados".

No Expediente, abrindo a segunda página, lia-se: "A distribuição da primeira edição do *Correio Bancário* será feita a título absolutamente gratuito. Da segunda em diante, porém, só será entregue aos que pagarem antecipadamente a insignificante quantia de 5\$000, relativa à assinatura anual, a contar da data da segunda edição, não havendo venda avulsa". Para isso, a direção designou correspondentes nas casas bancárias.

O periódico iniciou sua missão com as campanhas do horário de trabalho para os bancários e da criação dum organismo de previdência para a classe (hoje, Instituto dos Bancários), ao passo que redatores e colaboradores, em artigos assinados, focalizavam outras reivindicações da classe, acrescida a matéria de crônicas literárias noticiário geral e alguns anúncios.

Ao atingir o nº 6, de abril de 1934, o *Correio* foi transferido à propriedade do Sindicato dos Bancários de Pernambuco, que lhe daria "uma orientação mais ampla e condigna com os merecimentos da classe".

Logo reduziu-se-lhe o formato para 38 x 27, de quatro colunas,

passando a sair com oito a dez páginas. A redação e administração tiveram novas instalações na rua do Hospício, 223, sede do Sindicato.

Mantida a direção, o corpo redacional sofreu alterações, ficando assim constituído: Beroaldo Melo (secretário), Sátiro Guimarães, João Pacífico Sobrinho, Armando Flório e Correia Castro, este depois substituído por José Soares de Avelar.

Obedecendo ao programa traçado, de defender os interesses da classe, o jornal circulou com regularidade até o mês de dezembro; mas em 1935 só deu três edições: as de março, junho e setembro: nº 17, ano II, esta última reduzida a quatro páginas, indicando no cabeçalho: diretor Pedro Torreão; redator-secretário: Luiz G. Silva.

Ficou, então, suspenso o periódico que, além das produções de elementos do corpo redacional, inclusive Camargo, com o pseudônimo de *Renato Aragão*, teve a colaboração de José Martins Júnior, inclusive com os pseudônimos de *Mário Justo* e *Repórter 13*, o da seção de notas ligeiras *Faisca*, na qual era ajudado por *Antiquero*, ou seja, José Gomes de Sá; João da Rosa Borges, Plínio Lima, Mário Barros, Valdemar Perales, Nestor Soriano, R. Coutinho, Antonio Lisboa, Elvino Silveira, *D'Artagnan*, Nestor da Silva Maia, José Capistrano, *Hélio D'Arcy*, Raimundo Albuquerque, e *O Speaker*, da crônica *Broadcasting*, que não era outro senão Armando Flório. Em Arnaldo Pimentel aliavam-se o comentarista e o desenhista das charges.

Decorridos três anos, reapareceu o *Correio Bancário* com o nº 1, ano I, (como se fora publicação nova) datado de outubro de 1938. Apresentou outro formato, o terceiro: 48 x 32, com seis colunas de composição, quatro páginas, sendo impresso na oficina do *Diário da Manhã*, na rua do Imperador, 346, transferida a redação para a rua Velha, 386. Equipe responsável: diretor: Beroaldo Júlio de Melo; secretário: Cristóvão Ferreira de Almeida; redator-chefe: João Pacífico Sobrinho; redatores-auxiliares: João Baudel Pessoa e Everardo Vasconcelos.

Já não era órgão do Sindicato, mas simplesmente dos bancários, como em 1933, quando transpôs os umbrais da imprensa. Voltara, como escreveu E. V., "por iniciativa de um novo grupo de abnegados".

Naquela época — lia-se no editorial *O nosso reaparecimento* — a classe bancária era olhada com o maior indiferentismo possível, assim como uma espécie de filha bastarda, tudo se negando em seu benefício... Teceu encômios, em seguida, ao governo de Getúlio Vargas, que premiou mais cedo do que se esperava, os esforços de classe, resolvendo os problemas de mais íntimo interesse. Restava a expectativa "de assistir à realidade do salário-mínimo e da casa própria.

... Mas — concluiu — o fim precípuo da Segunda fase de nossa existência será o desenvolver, em grau mais elevado, o índice cultural da classe, para a qual

ficam desde já abertas as nossas colunas.

Ultrapassado o período das grandes campanhas, tornou-se o *Correio*, sobretudo, órgão divulgador do pensamento particular dos bancários, através de produções literárias ou não. Assim é que Everardo Vasconcelos, João Pacífico Sobrinho e João Baudel Pessoa deram expressivo vigor ao jornal, o primeiro, assinando-se, inicialmente, como *Aimbiré*, como a série *Histórias mal contadas*, além de comentários diferentes; o segundo, autor dos *Estudos e observações* e da *Críticas Literária*; e o terceiro com artigos, a crônica *Ao de leve...* e sucessivas poesias.

Foram outros colaboradores: Delecarlindo Nilo de Albuquerque Rios, que substituiu o redator-secretário na terceira edição; Ademar de Oliveira, feito diretor a partir do nº 7; Aloísio Santos; Cristóvão de Almeida, J. Sodré, Juventino Arantes; João Olímpio da Rosa Borges; Manuel Quintão Sobrinho, o mesmo *Camera-Man* da crônica *Em Câmara Lenta*; Manuel Barbosa (*Cooperativismo*), Clóvis de Lima Cavalcanti, etc.

Publicação novamente mensal, voltou em seu nº 5, de março de 1939, a ser Órgão Oficial do Sindicato dos Bancários de Pernambuco. Do nº 8 por diante, o trabalho gráfico foi executado nas oficinas do *Jornal do Commercio*, na rua do Imperador, 346. O primeiro aniversário da segunda fase comemorou-se com uma edição de seis páginas, figurando na primeira o clichê do grupo redacional.

Atingido o mês de dezembro com o nº 13, ano II, apareceu o nº 1, de janeiro/fevereiro de 1940, com a indicação: ano VI, efetivada, assim, a ligação entre as duas fases. Prosseguindo (não circulou em março), encerrou o ano com o nº 10, ano VII, datado de novembro/dezembro, edição de aniversário.

O nº 1, ano VIII, saiu em janeiro de 1941, dispendendo de oito páginas, nas quais o Sindicato fez uma exposição documental das suas reivindicações nos dois anos anteriores, assim resumidas: gratificações de Natal; aumento de vencimentos; construção de casas residenciais; assistências médico-dentária, etc., aduzindo o movimento financeiro e social.

Entretanto, parou aí a circulação do *Correio Bancário*, para reaparecer mais de um ano depois - nº 1, ano IX - precisamente em agosto de 1942, trabalhando pela equipe a seguir: diretor-responsável — João Pacífico Sobrinho; redator-chefe — Juventino Arantes; redatores-auxiliares — Quintão, Delecarlindo e Manuel Barbosa. Ocupou a quase totalidade das seis páginas o noticiário das *démarches* da escolha da diretoria do Sindicato para o biênio 1941-1943, sua eleição e primeiro ano de administração, ilustrado com diversos clichês.

Mas o “baluarte de defesa dos bancários” quedou-se novamente, dessa vez suportando longo ostracismo, compreendido pelo “melancólico e dilatado período de ditadura sindical”.

Só voltou à liça — nº 1, ano XVII — em maio de 1951, impresso nas oficinas da *Folha da Manhã*, na Travessa da Madre de Deus, 113, utilizando papel verde, no formato 41 x 28, com cinco colunas de composição. Manteve o corpo redacional de 1942, menos os dois últimos nomes, passando Quintão à categoria de secretário. Foram admitidos: Fernando Ribeiro Neves, tesoureiro, e Carlos Fragoso da Silva, gerente.

Declarava-se o *Correio*, no editorial *De novo na arena*, disposto, “como sempre, às lutas sindicais, de pena em riste, pronto para a luta e os árduos misteres de lídimo órgão da comunidade bancária em geral e em particular a pernambucana”.

O reaparecimento do mensário processou-se com edição de seis páginas, que depois aumentaram, sucessiva e variadamente, até 16 e mesmo 18, quando do 18º aniversário. Não se alterou mais, pelo tempo afora, o programa de defesa da classe, na estacada pela consecução dos seus pleitos e reivindicações. A publicação decorreu ininterrupta, sem deter a numeração ao entrar janeiro de 1952, vindo a melhorar, ainda e definitivamente, o formato para o molde 48 x 32, de seis colunas e oito páginas normais, isto a partir do nº 15, do mês de julho.

Terminado o ano com o nº 20, outro nº 1 — ano XIX — começou em janeiro de 1953, quando a redação se transferira para a rua Marques de Amorim, 583, e a equipe responsável, sempre encabeçada por Pacífico, ficou assim constituída: secretário: Carlos Fragoso; tesoureiro: Aloisio de Araújo Santos; gerente: Aloisio Lins Caldas.

Transcorridas as doze edições normais do ano, achou-se em janeiro de 1954 com novo nº 1, de seis páginas, pedindo então uma nota redacional que os colaboradores escrevessem artigos menos extensos, pois o custo da impressão se elevara bastante. Nesse ano, o periódico deu apoio franco à candidatura do bancário Jovelino de Brito Selva à deputação estadual; e, nas suas colunas, travaram polêmica os colaboradores: João Baudel Pessoa e Marcus (pseudônimo de João Batista Campos), o primeiro a defender o catolicismo e o segundo o espiritismo.

Em outubro saía a lume o nº 10, começando numeração nova no mês de novembro, ao ensejo do 21º aniversário de circulação. Expressivo espaço, em meio às oito páginas, foi dedicado ao noticiário do tradicional jantar comemorativo da data, ao passo que se declarava em editorial:

Sem outros proventos que não sejam a publicidade comercial, adquirida pelos que compõem o seu corpo redacional e que ainda preparam os editoriais e as várias seções, paginação e tantas outras necessidades à sua confecção,

Iutamos incessantemente para que os bancários desta cidade maurícia, do interior do Estado e do país, tenham mais uma voz a clamar por Justiça e defende seus vitais interesses.

O *Correio Bancário*, que passaram a ser impresso na Gráfica Editora do Recife, na rua do Imperador, 227, terminou 1954 com o nº 2, do mês de dezembro²².

Na sua última fase, contou a folha com a colaboração de Carlos Mesquita; Hermógenes Viana, inclusive com uma série de "Impressões de viagem à Europa" *Oisiola*, ou Aloisio Santos, o mesmo A. S. da seção de comentários leves *Duvide se quiser* e ainda *Nasoisdas Alfinetadas*; Ari Dias Caminha; Alderico Freitas; Maurítônio Meira; Fortunato Cardoso; Everaldo de Holanda; Gilvan Freire; Fernando de Carvalho; *Vale* (pseudônimo de Eduardo Massa); João de Belli; Wilberto Pires; Álvaro Barreto; Jovelino Selva; Manuel A. Santos; *Ripper* (Roberto Correia Ferreira); Milton Persivo Cunha; *Josemar*; Eduardo Maia Franco; Luiz Tojal; Esterlino Spinelli Pacheco; Asdrúbal Guerra e outros. (Biblioteca Pública do Estado e Arquivo Público do Estado)

MINERVA - Órgão do Centro Cultural Martins Júnior (Faculdade de Direito) - O número de estréia circulou em novembro de 1933, obedecendo ao formato 23 x 15, com 56 páginas de papel acetinado e capa cartolinada. Redatores: Hibernon Wanderley, José Valadares e Rubens Saldanha.

Era, segundo o editorial *Apresentando...*, o "primeiro ruflar de asas de um vôo" que desejavam fosse longo; o "início de uma fase ruidosa de movimentação e de estudo". Uma "revista moderna de sabedoria e de arte". Não tinha programa. Nem fazia promessas. Limitava-se a "trabalhar pelo levantamento do nível intelectual" dos que começavam a estudar o Direito.

Além das produções da equipe responsável, divulgou outras, de Odorico Tavares, Gonçalves de Melo Neto, Aderbal Jurema, Hélio Valcacer, Danilo Lobo Torreão e Ramires Azevedo. Completaram-na notas literárias e bibliográficas. (Biblioteca Pública de Sergipe)

Após a edição de estréia só restam comprovantes correspondentes ao ano VI. Assim é que o nº 1, de 1938, saiu no mês de julho, com 24 páginas, idêntico formato, o título da capa em vertical, sendo novos diretores Isnaldo Silva, Permínio Asfora e Antonio Franca.

O nº 2 apareceu em abril de 1939, passando a ser órgão do C. C. Martins Júnior, como os precedentes, e do Centro Acadêmico XI de

²² A publicação continuou em 1955.

Agosto, da Faculdade de Direito. Direção de Isnaldo, Miguel Longman e Paulo Guedes. Assim o nº 3, de setembro do mesmo ano, provavelmente último, ambos, igualmente, de 24 páginas.

Contaram as três mencionadas edições com a colaboração de Agamenon Magalhães e Gilberto Freyre, em 1938; Barreto Campelo Pinto Ferreira, Arquimedes de Melo Neto, Ariston Filho, Alfredo Pessoa de Lima, Rodrigues de Miranda, Cleodon Fonseca, Jorge Abrantes, Eurico Costa, Walter da Silveira, Carlos Monteiro, Adalberto Belo, Rubem Franca, Antonio Franca e Ribeiro do Valle. Ainda : "Movimento intelectual", "Notas acadêmicas", ilustração de Milton Persivo e fotogravuras. Algumas páginas de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA PERNAMBUCANA DE QUÍMICA - *Órgão Oficial do Sindicato dos Químicos Industriais* - Entrou em circulação no mês de novembro de 1933, obedecendo ao formato 28 x 19, com 20 páginas de papel acetinado e capa em cartolina, ilustrando o frontispício sugestiva alegoria do pintor Mário Túlio. Diretor — João Paulo Moreira Temporal, funcionando a redação no Edifício da Associação Comercial, na rua do Bom Jesus. Assinatura anual, 20\$000; preço do exemplar, 2\$000.

Coube ao Dr. José Júlio Rodrigues assinar o artigo de abertura, intitulado *Primeiras palavras*, ocupando pouco mais de duas páginas. Fez a apologia dos jovens cientistas Aníbal Ramos de Matos, Osvaldo Gonçalves de Lima e outros, a par do desenvolvimento da química em Pernambuco, através da Escola mantida no Recife.

Inseriu noticiário sobre a fundação do Sindicato e o curso de Química Industrial da Escola de Engenharia de Pernambuco e artigos técnicos de Aníbal R. de Matos, J. Brito P. Passos, Alfredo J. Wats, Justus M. Liebig e J. Temporal.

Seguiu-se a publicação em fevereiro de 1934, confeccionada nas oficinas do *Diário da Manhã*, chegando a atingir 52 páginas de texto no nº 4, de dezembro, edição em homenagem ao recém-falecido diretor Temporal, que foi substituído por Arnóbio Marques da Gama.

Circulavam em 1935 os nºs. 5 e 6, datados, respectivamente, de março e novembro, neles figurando Osvaldo Gonçalves de Lima como diretor e Arnóbio Gama feito redator-chefe.

Ainda apareceu em 1936, saindo o nº 7 no mês de setembro, substituído o redator-chefe por dois redatores: Moacir Prazeres e Manuel Ferreira.

Afora os nomes mencionados, a *Revista* divulgou colaboração especial de Freitas Machado, A. Vítor de Araújo, M. Pamplona, Sílvio da

Cunha Santos, Moacir Monteiro, Manuel Jaime Galvão, Edgar Bezerra Leite, José Romeiro e Aluísio Rangel Monteiro.

Decorridos dezenove meses, reapareceu em abril de 1938 — nº 1, ano I — a *Revista Pernambucana de Química*, na qualidade de “bimensário dedicado à química pura, aplicada e às ciências correlatas”. Diretores — J. C. Regueira Costa, Hamilton Fernandes e Walter M. de Oliveira. Assinaturas: 6 números — 16\$000; preço do exemplar — 3\$000. Saiu com 32 páginas, reduzido o formato para 24 x 16 e impressa na tipografia do *Jornal do Commercio*.

O editorial de apresentação da nova fase, sob o título *In Memoriam*, teceu encômios à personalidade do químico João Temporal, “muito cedo arrebatado num acidente banal da indústria”. Reiniciando a publicação, declarava-se “fiel à orientação do seu primeiro diretor”. A edição inseriu produções do professor Júlio Oliveira, Dr. Aníbal R. de Matos, Mlle. S. Lemoyne (transcrição) e acadêmico Hervásio de Carvalho; as seções *Livros & Revistas, Consultório e Várias* e algumas páginas de anúncios.

Não continuou? (Biblioteca IPA e Biblioteca da Escola de Engenharia)²³

GAZETA ESPORTIVA - *Órgão Dedicado à Defesa dos Desportos em Pernambuco* - Surgiu no dia 9 de dezembro de 1933, obedecendo ao formato 48 x 32, com seis páginas de seis colunas. Diretor — Lapa Filho; redator-chefe — Miguel Mateus; gerente — Hilton Carneiro Leão. Redação e escritório na rua Mariz e Barros, 121 e trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Preço do exemplar — 0\$300.

Segundo o editorial *O nosso rumo*, vinha preencher uma lacuna, atendendo à necessidade, que se fazia sentir no Recife, de um jornal especializado. Seu lema: “Bem servir às instituições desportivas do nosso Estado, sem a influência do clubismo pernicioso e inconsequente”. Destinava-se a “inserir um noticiário amplo e detalhado dos mais importantes acontecimentos desportivos do mundo, especialmente do Brasil, mantendo, ao mesmo tempo, um irrepreensível serviço de reportagem de todas as ocorrências verificadas em nosso meio desportivo”.

Exibiu expressiva alegoria envolvendo o título. A matéria, ilustrada fotograficamente, correspondeu ao enunciado.

Seguindo-se a publicação até o nº 7, ficou suspensa por mais de dois meses, saindo o nº 8 a 23 de abril de 1934, sob a direção de Virgílio Borba Júnior, tendo como tesoureiro José Pessoa de Oliveira. Redação e

²³ Na Biblioteca da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco só existem os nºs. 1, 2, 3 e 5.

escritório na rua Sigismundo Gonçalves, 118, 1º andar.

Não foi possível ao jornal desportivo circular com a prevista regularidade, às segundas-feiras, sendo divulgado o último número do ano, o 23º, a 21 de novembro, quando passou a imprimir-se na tipografia do *Jornal do Commercio*.

Do nº 24, de 5 de janeiro de 1935, foi para o 25º a 18 de maio, como "revista quinzenal", de 24 páginas, formato 32 x 23. Só voltou, entretanto, a 8 de junho, feito Suplemento, de oito páginas.

Novamente jornal — oito páginas — publicou-se apenas uma vez em 1936: foi o nº 27, de 4 de agosto, sob a direção de Pessoa de Oliveira e Miguel Mateus.

Reapareceu, mais de dois anos decorridos, inexplicavelmente com o nº 354, em 3 de agosto de 1938, tendo como diretor Lapa Filho, o primitivo. Dedicou parte da edição de oito páginas ao campeão do ano — Sport Club do Recife.

Mais dois números e só veio à tona no ano seguinte, a 13 de abril, quando passou a dar edições maiores, de até 14 páginas, às vezes em papel de cor, outras variando a impressão com duas tintas. E o preço do exemplar, que descera para 0\$200, subiu para 0\$500. Onze números editados até o de 29 de novembro. Tinha voltado às oficinas do *Diário da Manhã*.

Dois únicos números foram dados em 1940 e nove em 1941, inclusive uma edição especial, em dezembro, feito revista, dotada de 56 páginas, dedicada à Polícia Militar do Estado.

A primeira edição de 1942 saiu no mês de abril, toda em papel cuchê, historiando recente excursão do Sport Club do Recife pelo Sul do país.

Novo alento tomou a *Gazeta Esportiva* no referido ano, quando voltou ao caráter de jornal das segundas-feiras, a 4 de maio, publicando-se, desde então, com absoluta regularidade. Passou a ter como orientador Renato Pires Ferreira, depois diretor e, a partir de 24 de agosto, diretor-proprietário. A redação, cada ano em diferente endereço, transferira-se para a rua do Imperador, 309, 2º andar. Edições de seis a oito páginas, até doze, vendido o exemplar a 0\$600, depois a 0\$500 e 1\$000.

Sem mais alterações, prosseguiu, cada semana, no ano seguinte. Ao começar 1944, o proprietário entregou a direção a Haroldo Praça. Constou então, do expediente: redator-chefe — Otávio Cavalcanti; redatores (por pouco tempo) — Luiz Clericuzzi, Antonio Freire, Hélio Pinto e outros; cobrador autorizado — José Bezerra Filho. Tabela de assinaturas (sob a nova moeda, o Cruzeiro): ano — Cr\$ 20,00; seis meses — Cr\$ 15,00.

Número avulso do dia — Cr\$ 0,50.

Ao atingir 1945, voltou a circular com irregularidades, não aparecendo mais do que 14 números entre 15 de janeiro e 18 de junho.

Suspensa, a *Gazeta Esportiva* tornou-se revista, de novo, em fevereiro de 1946, impressa na Tipografia Recife, que Renato Pires Ferreira (comentarista, que usava o pseudônimo de *Remo Pires*) adquirira, situada na rua Vidal de Negreiros, 204, ficando no mesmo endereço a redação e a gerência. Haroldo Praça deixou a redação em maio, ascendendo Otávio Cavalcanti à função de diretor-responsável. Circularam oito edições, mensalmente, até setembro. Voltou a ser jornal em outubro, publicado semanalmente, ao passo que ocorreram irregularidades na periodicidade em 1947 e no ano seguinte, mais acentuadas em 1949, para continuar, em caráter esporádico, nos anos subseqüentes, dando edições-revista no Carnaval de 1951 e 1952. Em 1953 iniciou nova numeração, vindo a atingir o nº 78 a 6 de setembro de 1954. E não houve mais notícia de haver prosseguido (?).

Após o afastamento de Otávio Cavalcanti, em dezembro de 1947, o jornal admitiu Célio Tavares, ou seja, *Cleo*, na qualidade de redator-secretário, para depois servir como diretor. Outros redatores ou diretores revezavam-se na linha abaixo do cabeçalho, a saber: Zorobabel Diniz, Lamartine Távora, Craveiro Leite, o das crônicas com a assinatura *Aladin*, e Hélio Pinto, chegando ao fim com a seguinte equipe — diretor - Gilson Correia; redator-secretário — Renato Silva; redatores — Jorge Costa, José Maria Garcia, Pedro de Assis Rocha, Edson Carvalho, Fernando Barbosa, Juca de Oliveira, Otávio Cavalcanti e Gilton Pessoa; diretor de publicidade — Luiz Garcez. Achavam-se a redação e as oficinas instaladas na rua Velha, 81, manutenida sob a propriedade de R. P. Ferreira.

Além da periodicidade, variou sempre a quantidade de páginas da *Gazeta Esportiva*, assim como a qualidade do papel, as tintas e o formato, sendo uma constante a inserção de numerosa matéria paga. O preço do exemplar ora mantinha-se em Cr\$ 0,50, ora subia para Cr\$ 1,00. Era, por fim, "o mais antigo jornal desportivo do Norte do Brasil". (Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA ILLUSTRADA DO JOCKEY CLUB DE PERNAMBUCO - Número especial circulou em dezembro de 1933, obedecendo ao formato 27 x 17, com 20 páginas de grosso papel acetinado e capa em cartolina branca, dominada pelo clichê do corredor Mossoró. Propriedade da S. E. T., sob a direção de J. Santos Moreira. Redação e oficinas: Livraria Universal, na avenida Rio Branco, 50/56.

A começar pelo artigo de abertura, que fez a apologia do cavalo da capa, toda a matéria se estribou no desporto hípico, ilustrada de

fotogravuras e vinhetas simbólicas, a salientar comentários ligeiros, blagues, a seção *Rédeas e bridões* e as *Chegadas do dia 8*. Várias páginas de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado).

HORA NOVA - *Revista de Circulação Periódica* - Saiu a lume no dia 24 de dezembro de 1933, obedecendo ao formato 31 x 23, com vinte páginas, fora a capa, nela utilizado papel *cuchê*, ilustrada por Nestor Silva com a alegoria *O pastoril*, em tricromia. Direção de Horácio de Carvalho e Oscar Pinheiro. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

Segundo *O nosso programa*, o magazine viera render homenagem ao dia “que assinala o nascimento do menino Jesus”, constituindo-se de “leitura oportuna e atraente”. Sua aparição ocorreria nas “datas festivas de Natal, Carnaval e São João”.

Divulgou produções literárias de Mauro Mota, Silvino Lopes (cena do 3º ato da comédia *Por que Lopes se casou*), A. D., Agripino da Silva, Sanelva de Vasconcelos, R. Danilo (Arlindo M. Dias), Eudes Barros, Esdras Farias, Edwiges Pontes, além de transcrições, página social ilustrada de fotogravuras, humorismo, notas diversas e anúncios.

Teria ficado na edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA DO NATAL - *Anual, Ilustrada* - Circulou em dezembro de 1933, no formato 27 x 18, com 24 páginas de papel acetinado, mas a capa em cuchê, ilustrada a frente com gravuras de Papai Noel. Direção de Lourival Guimarães e Alceu Wanderley; redatores — Cromwell Leal e Zoroastro Tavares. Redação e gerência: Largo do Paraíso (atual Avenida Dantas Barreto), 10. Distribuição gratuita.

Sem nota de abertura, o magazine só divulgou matérias literárias, em prosa e verso, dos dois redatores e de Jaime Santiago, Jaime Griz, Aimbiré Kanimura, Ananias Cavalcanti, Arlindo Maia, *Cilro Meigo* (pseudônimo de Arquimedes de Albuquerque), Durval Melo, Alfredo Pessoa de Lima, Cleofas de Oliveira, Leopoldo Lins e *Morena do Recife*. No mais, grande quantidade de reclames comerciais.

Não voltou no ano seguinte. (Biblioteca Pública do Estado)

LETTRAS E ARTE - *Publicação do Grêmio Familiar Afogadense* - O nº 1 circulou em dezembro de 1933, no formato 31 x 22, com quatro páginas de três colunas de 12 cíceros. Direção de José Uchoa.

Apresentou-se como “jornal sem grandes pretensões”, logo concluindo: “Vivemos para o teatro, para a literatura e para a arte. Não

pedimos a aceitação do público: *Letras e Arte* é feito para gáudio nosso".

A edição divulgou produções de Waldemar de Oliveira, Valdemar Cavalcanti, Adauto Pontes, Francisco Uchoa, Xavier de Azevedo, *Violeta do Passo*, *Dirce* e *Antoniette*.

Inexistente comprovante do nº 2; o terceiro, comemorativo do primeiro aniversário do Grêmio, publicou-se (sem data) em abril de 1934, acrescentados ao cabeçalho os nomes de Francisco Uchoa e Valdemar Cavalcanti, na qualidade de secretário e redator, respectivamente. A redação localizava-se na rua São Miguel, 345.

Mais algumas edições forma proporcionadas (todas sem data), a última das quais, de nº 6, em dezembro, aí substituídos os dois redatores por Miguel Osias e Manuel Ataíde Gondim. Os três números finais foram impressos na tipografia do *Jornal do Recife*.

Mantido o programa de divulgação teatral, *Letras e Arte* teve também a colaboração de Romualdo Pimentel, Edwiges Pontes, Mário Amorim Moreira, Esdras Farias, Carlos Leite Maia, João Modesto W. Dantas e outros. (Biblioteca Pública do Estado)

JORNAL DOS INTERNOS - Publicação mensal da Sociedade dos Internos dos Hospitais do Recife (Hospital Osvaldo Cruz), veio à luz em dezembro de 1933, sob a direção de Albino Gonçalves Fernandes, tendo como secretário Paulo Campos; redatores — Ramos Bezerra, Galvão Raposo e Ferreira dos Santos. Confeccionado na Imprensa Industrial, onde funcionava a redação, apresentou-se em formato 28 x 18, com 22 páginas (seis de anúncios), inclusive capa, esta em cartolina de cor, também com reclames comerciais abaixo do cabeçalho e o sumário.

Do artigo-programa constava:

O seu intuito é divulgar as observações, os trabalhos e as pesquisas de geração de médicos que ora se está formando na Faculdade de Medicina de Pernambuco e que estava precisando de um órgão que objetivasse as diversas fases de sua formação acadêmica.

A edição de estréia inseriu artigos do professor Edgar Altino, do recém-formado José Carlos Cavalcanti Borges, dos internos Gonçalves Fernandes, Ferreira dos Santos e Fernando Livramento e discurso do paraninfo Ageu Magalhães.

Teria ficado no nº 1. (Biblioteca Pública do Estado)

O BAPTISTA PERNAMBUCANO - Órgão da Convenção Batista

Pernambucana - Saiu o primeiro número em dezembro de 1933, no formato 28 x 23, com quatro páginas de quatro colunas. Redator-chefe — Munguba Sobrinho; secretário — Carlos Dubois; gerente — João Mein. Redação na rua Visconde de Goiana, 1308. Tiragem de 1.000 exemplares, sendo a publicação mensal, gratuita.

Ingressava “na arena do mundo evangélico brasileiro, conforme o artigo de apresentação, mas um modesto órgão da imprensa batista”. O desaparecimento do *Correio Doutrinal* (historiado no Vol. VIII: *Periódicos do Recife - 1916-1930*) levara a Convenção, reunida em novembro, a aprovar a criação de “um órgão de imprensa que lhe fosse próprio e lhe servisse de porta-voz junto às igrejas”.

Será — frisou o redator — um jornal essencialmente noticioso e informativo, um veículo que levará ao conhecimento dos crentes e das igrejas todo o movimento batista do nosso vasto campo de ação, sem contudo perder de vista o que vai por toda a Denominação no Brasil”. (Biblioteca Pública do Estado)

Inexistentes comprovantes dos nºs. 2 a 23, embora comprovada a publicação, começa uma das coleções manuseadas d’*O Baptista Pernambucano*, com o nº 24, ano III, datado de julho/agosto de 1936. Edição de seis páginas, imprimiu-se na tipografia de Oséas Lima, situada na rua das Trincheiras (extinta transversal da rua Nova). Redator-chefe — Eliezer Correia de Oliveira; secretário — Oséas Dias de Souza; redator-gerente — Elton Johnson, este último substituído, no nº 26, por Orlando do Rego Falcão.

Seguiu-se a circulação mensalmente, alterando o sistema de numeração em 1937, para iniciar cada ano em novembro, com novo nº 1. Distribuído interna e gratuitamente, o jornal era custeado por contribuições das Igrejas, Colégio Americano Batista e outras instituições. Sua matéria constituía-se de artigos doutrinários, assinados ou não, noticiário do movimento religioso batista e das assembléias da Convenção, programas, balancetes, etc. Algumas vezes saía com oito páginas e raramente descia a quatro. Só em novembro de 1938 retirava-se do título o *p* da palavra *Baptista*.

A partir de novembro de 1940, constaram do cabeçalho as seguintes frases bíblicas “Dize aos filhos de Israel que marchem” (Êxodo, 14:5) e “Ide e fazei discípulos em todas as nações” (Mat. 28:19). Mudou-se a redação, no referido ano, para a Avenida Beberibe, 1845, e m 1944, definitivamente, para a rua Conde da Boa Vista, 168.

Desde 1941 ocorreram falhas na circulação d’*O Batista Pernambucano*, que chegou a dar, no ano seguinte, apenas duas edições, daí por diante variando a periodicidade entre mensal e bimensal. Em junho de 1945 cresceu bastante o formato, passando a 48 x 32, mas

voltou ao primitivo dez meses depois, ligeiramente aumentado para 37 x 26.

Ainda em 1937 substituiu-se o corpo redacional, que ficou assim constituído: redator-chefe — Munguba Sobrinho; secretário — Belmiro Sampaio; redator-gerente — Rubem Carneiro Leão. Verificaram-se, pelos anos afora, outras substituições nos três cargos dos quais vieram a participar, indistintamente, José Lins de Albuquerque, J. Ferreira Neves, C. Costa Duclerc, Natanael B. Medrado, Francisco Benvindo da Fonseca, Artur Rodrigues de Meneses, Jaime Pereira, Joaquim Gomes, Adolfo Lira Rego, que chefiou a redação em 1943 e de 1946 por diante; Pedro Ferreira, mantido na função de redator-gerente em 1944/45 e desde 1947, e finalmente, José Alves Feitosa, redator-secretário a partir de 1948.

Da seção *Página da Mocidade*, iniciada em 1939, foram redatores, sucessivamente: Jonatas Braga, F. Benvindo, Vicente Silva, José Domingues, Milton Nascimento, Fulton Riker, Hélio Vidal de Freitas, Alaide Ferreira, Acza Feitosa e Anderson Queiroz. A *Página das Senhoras* começou a figurar em 1945, tendo como diretora Ladice Regueira Marinho e secretária Eudócia Sousa, depois passando à responsabilidade única de Paula Neves.

Imprimiu-se o órgão em diferentes oficinas gráficas, entre as quais, a partir de 1938: *Diário da Manhã*, Tipografia Neves, em Água Fria, "Editanobras", na Capunga, Colégio Americano Batista e os três últimos números de 1954, na Editora Batista de Campinas, Estado de São Paulo. Em fevereiro de 1953, passou a ser órgão oficial da Associação Batista de Pernambuco.

O *Batista Pernambucano* divulgava, além das produções assinadas pelos redatores (Jonatas Braga aparecia em prosa e verso), outras de Lívio Lindoso, Alfredo Viana Barbosa, Marcionilo F. de Carvalho, Celina Azevedo, Silas Falcão, Jerônimo Gueiros, Rosalino da Costa Lima, Elias Sabino de Oliveira, Sebastião G. Moreira, Valdemiro Cruz, Severino Belo da Silva, Severino Azevedo, Gedalva Feitosa, etc.

Obedecendo, estritamente, ao programa doutrinal e informativo enunciado, a folha evangélica atingiu, com êxito, o mês de dezembro de 1954²⁴ (Bibliotecas do Seminário Teológico Batista e do Ginásio Panamericano)²⁵

²⁴ Continuou a publicação em 1955.

²⁵ Da primeira coleção manuseada, constam exemplares de 1936 e de 1938 a 1940. A Segunda compreende o período de maio de 1937 até o fim, com ligeiras lacunas. Na Biblioteca Pública do Estado existem raríssimos comprovantes.

BOLETIM DE HIGIENE MENTAL - *Editado pela Diretoria de Higiene Mental da Assistência e Psicopatas* - Apareceu em dezembro de 1933, com quatro páginas de duas colunas largas, obedecendo ao formato 32 x 23. Redação no Hospital de Alienados. Trabalho material a cargo da Imprensa Oficial, transferido, em julho do ano seguinte, para oficinas gráficas adquiridas pela Assistência a Psicopatas, executadas a composição e impressão por doentes mentais.

Constou do editorial de apresentação:

O interesse pelas questões de profilaxia mental, remover os embaraços que a qualquer novo empreendimento sabe criar o ceticismo misoneista, obter para a proteção de saúde psíquica a cooperação das boas vontades dispersas — eis o programa que prosseguirá, com a necessária continuidade, O *Boletim de Higiene Mental*.

Seguiu-se a publicação, a princípio regular, depois irregularmente, utilizando papel especial e obediente ao objetivo, que se impusera, de doutrinação e conselhos em torno das doenças e profilaxia mentais, alcoolismo e o problema da criança anormal, fazendo campanha, enquanto isso, para a construção de uma casa para anormais.

Circularam, até dezembro de 1934, onze edições; nove em 1935; três em 1936; oito em 1937; cinco em 1938; sete em 1939, e assim por diante, até 1942, quando ficou suspenso. Reapareceu em 1945, edição de janeiro/junho, prosseguindo, esporadicamente, até 1954²⁶.

Rara era a colaboração assinada aparecida no *Boletim*. Teve-a, porém, dos médicos especialistas Heronides Filho, J. Paraense, J. Jorge, René Ribeiro e Ângelo Jordão Neto. A comissão de redação era chefiada pelos eventuais chefes do Serviço de Higiene Mental, a saber: Drs. José Carlos Cavalcanti Borges, José Otávio de Freitas Júnior, José Lucena e Hélio Codeceira (Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca Serviço de Higiene Mental e Biblioteca Social de Médicos de Pernambuco) ²⁷.

ÁLBUM DE PERNAMBUCO - 1933 - Publicação de propaganda do Estado, de suas indústrias e seu comércio, com 200 páginas de papel *cuchê*, formato 33 x 25, confecção da Empresa *Diário da Manhã*, teve a direção de Hilton Carneiro Leão e Miguel Mateus. A capa, em cartolina, apresentou sugestivo desenho de *Ruy*, em cores, figurando um leão sentado sobre a bandeira do Brasil, olhando para o escudo, ao alto, de Pernambuco, lendo-se, abaixo: "Homenagem ao Estado"; trabalho litográfico da firma Drechsler & Cia.

Apareceu com:

²⁶ Só continuou em 1958, depois de nova suspensão.

²⁷ Coleções incompletas, completando-se entre si.

o nobre sentido de passar em desfile as possibilidades da terra progressista que mantém o primado econômico, social e político no setentrião brasileiro. Uma parada de valores através de documentos eloquentes. Um repertório de informações úteis e capazes de oferecer um índice seguro de possibilidades evidentes.

Abriu o texto uma página com fotografia do interventor Carlos de Lima Cavalcanti, seguindo-se-lhe outra do secretariado. A matéria compreendeu algumas páginas de Literatura, com artigos assinados por Mário Melo, Reinaldo Lins, Esdras Farias, Pedro Lopes Cardoso Júnior, Antiógenes Chaves, Cleofas de Oliveira, José Carlos Dias, Adalberto de Lira Cavalcanti e Gomes de Carvalho, e poesias de Austro-Costa, Araújo Filho, Píndaro Barreto, Carlos Leite Maia, Stenio de Sá e Jaime de Santiago.

A par de grande messe de anúncios e mais publicidade paga, inclusive de Caruaru e Garanhuns, o magazine inseriu farto serviço de clicherie, compreendendo flagrantes fotográficos da cidade e retratos de numerosas personalidades (Biblioteca Pública do Estado).

1934

ANNUARIO DE PERNAMBUCO PARA 1934 - Suplemento do *Diário da Manhã* e *Diário da Tarde*, organizado pela respectiva empresa, apareceu com 350 páginas, em formato 30 x 21, capa em cartolina, desenhada por Manoel Bandeira, impresso em papel de jornal, com destaque de páginas em *cuchê*.

"Repositório de informações imprescindíveis e conhecimentos de grande utilidade para todas as classes sociais e, ao mesmo tempo, um pequeno manual de deleitáveis assuntos em prosa e verso", o *Anuário*, segundo o artigo de apresentação, estava "pronto a fornecer indicações úteis e precisas, dados estatísticos, informações e esclarecimentos necessários à resolução de vários problemas que se nos apresentam na vida cotidiana". Seu raio de ação estender-se-ia "a todo o Nordeste, abrangendo assuntos e aspectos econômicos e sociais dessa grande região".

Do sumário constaram: informações úteis, compreendendo os setores oficial, comercial, agrícola, profissões liberais, finanças e tantos outros; numerosas páginas de fotografias de personalidades, edifícios públicos, paisagens, etc., outras com desenhos de Manoel Bandeira, Mário Nunes, Percy Lau, Nestor Silva, J. Carlos, Martiniano, Roberto Rodrigues,

J. Ranulfo, que se encarregou dos gráficos econômicos e estatísticos, e Luiz Teixeira, autor da planta da cidade do Recife.

Além de transcrições, inseriu artigos de colaboração de Gilberto Amado, D. Pedro Bandeira, Manuel Bandeira (o poeta), Samuel Campelo, Humberto Carneiro, Mário Cunha, Luiz Delgado, Meira de Meneses, Valdemar de Oliveira, Mário Nunes, Paulo Pimentel, Estevão Pinto, Augusto Rodrigues, Celso Vieira, Lucilo Varejão e outros; poemas de Araújo Filho, Austro-costa, Silvino Lopes, Olegário Mariano, Adelmar Tavares, Raul Machado, Ascenso Ferreira, Jorge de lima, etc.

Após dedicar 52 páginas aos municípios do Estado, ilustradas com fotografias, findou com uma parte dedicada à Paraíba, inclusive um esboço histórico, da autoria de Coriolano Medeiros.

Como não podia deixar de acontecer, o *Anuário* apresentou considerável quantidade de páginas de anúncios, muitos dos quais ilustrados e em cores, impressos em papel *cuchê*, o reverso em branco.

Apresentando volume semelhante, sem a devida numeração das páginas, como se viu no anterior, circulou o *Anuário de Pernambuco para 1935*. Numa melhor distribuição de matéria, a edição foi dividida em quatro seções, a saber: 1^a - calendário e informações úteis; 2^a - colaboração; 3^a - Literatura; 4^a - Municípios de Pernambuco e Estados de Alagoas e Rio Grande do Norte; todas elas entremeadas de reclames comerciais e copiosa ilustração fotográfica.

Da segunda seção constaram artigos de João Duarte Filho, Urbano Borba, Alberto Vasconcelos, Mário Rodrigues, Estevão Pinto e Matilde Brasiliense. Na seção literária apareceram: Viriato Correia, Orígenes Lessa, L. C. Cardoso Aires, Augusto Rodrigues, Pedro Calmon, Mário Pessoa, Célio Meira, Corinto da Fonseca, Melo Morais Filho, Álvaro Moreira, Chagas Ribeiro, Silvino Lopes, Esdras Farias, Paulino de Andrade, Marcílio Dias Beltrão, Felisberto dos Santos Pereira, Eustórgio Wanderley, Valdemar de Oliveira, Agripino da Silva, Luis Lapa, Anísio Galvão, Josué de Castro e Sousa Barros. Desenhos de Manoel Bandeira (capa e texto), Augusto Rodrigues, Luis Soares, Nestor Silva, Massagver, Percy Lau e Mário Nunes.

O *Anuário de Pernambuco para 1936* reuniu pouco mais de 300 páginas, não numeradas, seguidamente, mas por seções, assim divididas: Calendário - 32; Informações úteis - 56; Finanças, Indústria e Comércio - 56; Agricultura e Pecuária - 24; História e Literatura - 72; Artes e Ciências - 28; Municípios - 24, entremeadas as partes editorial e ineditorial, afora as páginas de papel *cuchê* (gráficos) e as de cor, estas precedendo cada seção.

Em *História e Literatura* e nas *Artes e ciências*, a par de notas

curiosas e documentais, foram inseridas produções, em prosa, de Mário de Sousa, Ebenezer Cavalcanti, Américo Falcão, Mário Sette, Epaminondas Martins, Sílvia Moncorvo, Pedro Krutman, Estevão Pinto e A. Barreto Gonçalves; poesias de Esdras Farias, Roberto Correia, Carmencita Ramos Cavalcanti, Antonio Tavernard, Paulo Fender (os dois últimos, paraenses) e transcrições. Toda a matéria apresentou-se vastamente ilustrada de fotografias. O desenho da capa esteve ainda a cargo de Manoel Bandeira, sendo os gráficos executados por M. S. Lira.

A publicação foi substituída, em 1937, pelo *Anuário do Nordeste* (Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca Nacional e Biblioteca Pública de Sergipe).

SENSAÇÃO (Suplemento de Modas) - Edição "dedicada aos turistas do carnaval pernambucano", circulou na 1ª quinzena de janeiro 1934, em formato 38 x 28, com quatro páginas. Diretor - Pedro Silva.

Apresentou-se, "apenas, com este programa: selecionar reportagens de grande projeção para os seus leitores". Era, conforme a nota de abertura, o "único jornal da América do Sul" a inaugurar o sistema de distribuição gratuita.

A par de desenhos de moda feminina, historieta em quadrinhos e algumas ilustrações, só divulgou transcrições e literatura paga.

Teria ficado na estréia (Biblioteca Pública do Estado).

SUPLEMENTO DE CINEMA - Foi dado à estampa no dia 17 de janeiro de 1934, em formato 50 x 31, com seis páginas de cinco colunas, para distribuição gratuita. Direção de O. Gueiros e M. Araújo. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*.

Abrindo com artigo especial de *Aube Cowar*, toda a matéria, bastante ilustrada, constou de comentários, notícias e anúncios, estes em grande quantidade, tudo de caráter cinematográfico.

Não há notícia do prosseguimento da publicação (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DO JÚRI - Órgão *Informador* - Publicou-se o primeiro número em janeiro de 1934, obedecendo ao formato 32 x 21, com quatro páginas de duas colunas largas. Diretor - Pereira da Costa. Vendia-se o exemplar a 0\$200.

Destinado a circular todas as vezes em que se reunisse o Tribunal

do Júri, apareceu o nº 2 no mês de abril.

Sumário único: edital de convocação do Júri; relação de réus e transcrição de dispositivos específicos do Código de Processo Criminal e da Consolidação das Leis Penais.

Ao que tudo faz crer, não atingiu o nº3 (Biblioteca Pública do Estado).

RECIFE - Informou o *Jornal Pequeno* de 9 de fevereiro de 1934: "É o título de uma interessante revista carnavalesca publicada pelo Sr. Ângelo Cibela".

CARNAVOLÂNDIA - *Órgão Oficial do Clube de Alegorias Quatro Diabos* – Antecipando-se ao Carnaval, surgiu em 11 de fevereiro de 1934, em formato 48 x 31, com doze páginas e seis colunas de composição, sendo o cabeçalho desenhado por N. (Nestor Silva). Confecção das oficinas gráficas do *Diário da Manhã*. Distribuição gratuita.

Era, consoante o *Cartão de visita*, uma folha rigorosamente carnavalesca, "sem programa e sem princípios". Seguiu-se, na primeira página, a descrição do préstito do Clube, entremeada de clichês da turma da diretoria, à frente o presidente de honra, "major" Pedro Alves. A matéria restante, a par de grande quantidade de anúncios, contando ilustrações de Vilares e J. Ranulfo, constituiu-se de produções, em prosa e verso, de Austro-Costa e *João-da-Rua-Nova*, que era o mesmo; Walter de Siqueira, Luis Peixoto, Zé Suburbano, Zé Folião, Jolim e Jualima, ou seja, Joaquim Lima.

Circulou o nº 2, ano II, a 8 de março de 1935, contendo 18 alentadas páginas, a salientar a colaboração de Esdras Farias, *Gilima* (Joaquim Lima), José de Sousa, Rodrigues de Paiva, Benedito Pinheiro, *Jota Feio* e *Raul*. Desenho único de Nestor Silva.

Menos alentado saiu o nº 3, de fevereiro de 1936, reduzido a oito páginas, mas mantido o mesmo ritmo de órgão dos mais apreciados da era carnavalesca. Inseriu colaboração de Alves Ribeiro, Sanelva de Vasconcelos e, como sempre, Gi1 Lima (Biblioteca Pública do Estado e Coleção Sebastião Pereira).

Carnavolândia passou a denominar-se, em 1937, *Quatro diabos*, como se verá páginas adiante.

O FOLIÃO - Jornal carnavalesco, publicou-se o nº 3 ano III (inexistentes comprovantes das duas primeiras edições), datado de 11/12/13 de

fevereiro de 1934, em formato 47 x 30, com seis páginas e cinco colunas de composição. Propriedade *S. A. de um Folião*; diretor - *Dr. Confetti*; secretário - *Dr. Getone*. Impressão da tipografia do *Jornal do Recife*. Divulgou matéria alusiva, incluindo letras de marchas dos clubes e blocos; caricaturas; versos, em caçanje, de Leopoldo Lins; prosa do *Dr. Folião* e... anúncios, que ocuparam mais de quatro páginas (Biblioteca Pública do Estado).

OLHA A CURVA! - *Revista de Marchas Carnavalescas* - Não restando comprovante da edição de estréia, o nº 2, ano II, apareceu no dia 11 de fevereiro de 1934, em formato 26 x 16, com 28 páginas, incluída a capa, que exibiu alegoria do Atelier Percy Lau e anúncio em rodapé. Direção e propriedade de *Folia & Cia*. Confecção das oficinas do *Diário da Manhã*.

Além da indicação do sub-título, o bem feito magazine dedicou algum espaço a poesias de Enéas Alves, Roberval Cabral, Israel de Castro e outros; mais humorismo, notas curiosas e boa messe de reclames comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

NA PONTINHA - *Revista Carnavalesca, Distribuição Gratuita no Carnaval de 1934* - Sem comprovante do primeiro número, circulou o nº 2, ano II, em 11 de fevereiro, em formato 27 x 17 com 44 páginas de papel especial, inclusive a capa, ilustrada com expressiva alegoria de palhaços, em tricromia. Propriedade de A. Ferreira & Cia., sendo o trabalho gráfico da Imprensa Industrial, situada na rua do Apolo, 78/82.

Quase especializada na divulgação de letras de canções dedicadas ao Carnaval, a revista inseriu também colunas de humorismo, troças, chiste, horóscopo, profecias, informações úteis e anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

O SEMEADOR - *Órgão Oficial dos Alunos da Escola Rural Modelo* - Inexistentes comprovantes relativos aos dois primeiros anos, circulou o nº 1, ano III em fevereiro de 1934, obedecendo ao formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas, Impresso em papel superior. O clichê do cabeçalho exibiu cena de escolares trabalhando no campo. Diretor: Gilberto Raposo; redatora: Olindina Alves. Redação no Clube de Atividades Rurais, na avenida José Rufino, no Peres. Distribuição gratuita.

Publicação mensal, atingiu o nº 7 em agosto. Saiu o nº 1, ano IV, em Janeiro de 1935, quando passou a imprimir-se com tinta de cor, sendo a redatoria substituída por Isabel Guerra. Chegou ao nº 9 de outubro. O nº 1, ano V, viu a luz em fevereiro de 1936. Diretor - Rubem Barbalho Uchoa Cavalcanti; redatoria - Honorina Wilhem. Estendeu-se até o nº 9/10, datado de outubro/novembro, este, excepcionalmente, com seis páginas.

Circulou o nº 1, ano VI, em março de 1937, seguindo-se o nº 2 no mês de abril. Nova redatoria: Dulcinéa Cruz.

O jornalzinho divulgava, apenas, matéria concernente à aprendizagem agrícola, inclusive artiguetes assinados pelos alunos da Escola, informações úteis, relatórios, fotografias de trabalhos executados e de aspectos das atividades sociais do Clube, variando com uma seção de charadas.

Após demorado hiato, encontram-se comprovantes d'*O Semeador* do ano VIII, 1942, desde o nº 3, de 19 de abril, até os nºs 8 e 9, ambos de setembro, sendo o nº 8, do dia 4, em homenagem à Semana da Pátria. Apresentaram-se, entretanto, em manuscrito, copiadas as quatro páginas em hectógrafo, utilizando papel tipo ofício. Órgão dos alunos da Escola Rural Alberto Torres (não mais Escola Rural Modelo), tinha como diretora Dumurieses Santos e gerente Braz Tati (Biblioteca Pública do Estado).

De 1943 guardam-se exemplares das edições de março a novembro, este com o nº 29. Direção de Manuel Valério; gerente - Argentina Ferreira. De 1944, os nºs 30 a 36, de março a outubro, a cargo de Edmar Araújo e Diana Soares Bezerra.

Avistados, finalmente, depois de outro hiato, o nº 4 de agosto de 1950, sendo diretora Maria Auxiliadora Barros Lima e gerente Djanira Maciel, e os nºs 1 a 6, de março a setembro de 1952, sob a responsabilidade de Maizia Fidelis e Edir Pinto Peres (Departamento Cultural de SEEC).

A GUERRA - *Carnaval de 1934* - Circulou no mês de março, dia 3, em formato 32 x 23, reunindo 20 páginas de papel acetinado, impresso o cabeçalho a tinta preta sobre fundo vermelho. Preço do exemplar - 0\$500.

A coluna de abertura do texto - "O que é ..." - focalizou o tema "explicações", nada explicando, a não ser nas duas linhas finais: "A Guerra é, apenas, um grito no Carnaval de 1934".

Ilustraram a capa clichês soltos de Mussolini, Von Hindenburg, Hiroito e George V. Outros, sempre de uma coluna, apareciam em páginas diferentes, de personalidades políticas ou de cientistas eminentes, somente estrangeiros. Diversos pequenos artigos focalizaram acontecimentos internacionais. Nenhum espaço, contudo, foi dedicado às festas carnavalescas do dia. Boa mesmo foi a messe de reclames comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

O CORTA-JACA - Número único, entrou em circulação no Carnaval, a 10

de fevereiro de 1934, em formato 50 x 31, com cinco colunas de composição, com 16 páginas. Propriedade da S. A. *Comércio Folião*: diretor - *Corta-Jaca Pai*; redator-chefe - *Corta-Jaca Filho*; gerente - Zé de Melo. Imprimiu-se na tipografia do *Jornal do Recife*, utilizando papel acetinado e tintas ora azul ora encarnada.

Foi editado, consoante a nota de abertura, "para ajudar o povo a rir. A saltar..."

Divulgou poesias de Austro-Costa, Esdras Farias, Amaro Wanderley, *Cumplício de Santana*, Carlos Leite Maia, *Gil Lima* e *Gilima*, como se assinava Joaquim Lima; letras de músicas carnavalescas e fotografias dos respectivos compositores; notas chistosas, epigramas. e trepações, tudo entremeado de numerosos anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

O MASCARADO - *Carnaval de 1934* - Número único, publicou-se a 3 de março, em formato 27 x 17, contendo 24 páginas de texto e capa artisticamente ilustrada, impressa em papel *cuchê* em cores. Diretor - *Dr. Janota*; redatores - *Zé do Frevo* e *Dr. Confetti*. Trabalho gráfico da oficina do *Jornal do Recife*, para distribuição gratuita.

Inseriu colaboração de Esdras Farias, Arlindo Lima, Stênio de Sá, Enéas Alves, etc.; letras de marchas carnavalescas, transcrições e humorismo. Boa messe de reclames comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

O RABECÃO - *Órgão da Fuzarca Pernambucana de 1934* - Número "extraordinário", para distribuição gratuita, circulou nos chamados "três dias gordos" — 11, 12 e 13 de fevereiro — obedecendo ao formato 48 x 30, com dez páginas e seis colunas de composição. Confecção das oficinas do *Diário da Manhã*.

Dizia a nota de abertura: "... o feito do Rabecão é agradar ao que gosta do samba, ao que é melômano..." Era dotado de "idéias originais, idéias pomposas, idéias de gente que tem... cabeça — salvo seja!".

Foi um jornal de muitos anúncios — Para pagar a impressão e sobrar vultoso "cobre" — mas bem feito como poucos, material e intelectualmente. Distribuía-se a matéria paga, com arte e jeito, entre piadas, trotes, epigramas e vinhetas carnavalescas, a par de produções literárias, em prosa e verso, de Esdras Farias, Aníbal Portela, Aefe Barbosa, Carlos Amorim, Fernando Martins, J. d'Oli, Eustórgio Wanderley, Antonio Brandão e xxx (Biblioteca Pública do Estado).

ESCOTEIRISMO - Órgão dos Escoteiros da Escola Técnico-Profissional

Masculina - Inexistente comprovante da edição de estréia, foi dado à publicidade o nº 2, ano II, no mês de março de 1934, em formato 24 x 15, com 24 páginas de texto; bom papel e capa cartolinada, ilustrada por Mário Túlio. Redação na rua da Concórdia e trabalho material da Tipografia Central, na rua Paulino Câmara (atual Cambôa do Carmo), 420.

Inseriu produções assinadas pelo instrutor Guilherme de Azevedo, Luis Sales e Carlos Leite Maia; comentários; fotografias do chefe mundial Robert Baden Powell e grupo de escoteiros; mapas, informações gerais e anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA DAS MOÇAS - *Quinzenal Ilustrada* - Saiu a lume no dia 12 de março de 1934. Formato 26 x 16; 24 páginas impressas em papel acetinado de várias cores, utilizando tintas também diversas. Na capa, em papel *cuchê*, retrato de senhorinha. Diretor - Antonio Sales; redator-chefe - Gomes de Matos (só no primeiro número); gerente - Cláudio Moura, funcionando redação e oficinas na Avenida Militar, 150. Assinaturas: anual - 10\$000; semestral - 6\$000. Número avulso - 0\$500; 0\$600 para outros estados.

Segundo a página de abertura, a razão de ser do aparecimento do magazine estava "na própria existência da mocidade feminina recifense", dela esperando toda solidariedade, para assim levar de vencida quaisquer obstáculos. Rapazes e moças encontrariam sempre francas as suas páginas, para narrar "suas mágoas, expor as suas alegrias. Externar, enfim, seus pensamentos".

Com igual quantidade de páginas publicou-se o nº 2 do "quinzenário" em 16 de abril.

Dividia-se sua matéria em literatura, noticiário e novidades; ilustrações e anúncios. A colaboração esteve a cargo de E. Rieffe, Rosa Guimarães, Lapenda, Leopoldo Lins, Olavo Lopes, João B. de Araújo e outros, além de transcrições.

Não apareceu mais a *Revista das Moças* (Biblioteca Pública do Estado).

AÇÃO PERNAMBUCANA - Publicou-se no mês de março de 1934, em formato 36 x 21, com oito páginas de cinco colunas, impresso na oficina do *Diário da Manhã*, na rua do Imperador, 227. Direção de Guilbert de Macedo e Guilherme Auler. Sobre o Expediente, que abria a segunda página, via-se pequena vinheta, representando o emblema da Monarquia.

No artigo de abertura, dizia ser a *Ação Pernambucana* a contribuição com que estado entrava "para a grandiosa obra de instauração do III

Império”, acrescentando:

...Pernambuco vai optar, definitivamente, pela Monarquia e a unidade, porque é aí que está a nossa vocação histórica e aí os interesses profundos do país.

Noutro tópico:

República significa separação. Pernambuco que se penitencia das revoluções de 17, 24 e 48, que tem saudade do belo esforço de 1654, que tem saudade das *colunas*, que tem saudade dos tempos bons em que recebia festivamente o seu imperador, não pode ser pela separação. Só a Coroa reune”.

A edição inseriu longos editoriais e artigos de colaboração de Arlindo Veiga dos Santos, Willy Levin, Antonio Lopes, Padre Adarico Negromonte, Nobre de Almeida, João Vasconcelos e Osório Borges. Ainda *Notas Internacionais* e *Notas de Arte*. Alguns anúncios.

Nada obstante declarar-se mensário, o segundo número, obedecendo ao mesmo ritmo, só apareceu em maio, depois do que não deu mais sinal de vida (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA ALVI-MARROM - Comemorativa do 25º Aniversário do Clube Desportivo Almirante Barroso - Número único, circulou em 5 de abril de 1934, em formato 23 x 15, com 32 páginas de papel acetinado e capa em *cuchê*, ilustrando o frontispício fotografuras do primeiro presidente, Manuel da Silva Lages, e do presidente de então, Carlos Souto Pena. Imprimiu-se na tipografia de Renda Priori & Irmão.

Historiou a existência do Clube, com numerosos clichês de atletas e campeões do remo e water-polo, acrescentando artigos de Gil Siqueira, Abílio Sobral, Jaci Rego Barros e Josué de Castro. A parte maior porém, foi a de anúncios, que ocuparam 20 páginas (Biblioteca Pública do Estado).

IL TRICOLORE - *Organo della collettività italiana di Pernambuco* - Começou a circular no dia 21 de abril de 1934, em formato 36 x 27, com quatro páginas de três colunas. Redator-responsável - Francisco Calábria; gerente - Ferdinando Dalla Nora, funcionando a redação na rua Padre Muniz, 127. Trabalho gráfico das oficinas de Renda, Priori & Irmão. Papel superior e excelente acabamento.

Totalmente redigido em língua italiana, dizia, no artigo de apresentação, ter o “escopo de estabelecer contacto entre a coletividade pernambucana e a mãe-pátria”, acrescentando:

...em suas páginas o leitor encontrará rico noticiário sobre os acontecimentos e as realizações do regime fascista na Itália, devidamente ilustradas e comentadas, para uma melhor compreensão do poder contrutor do Fascismo, que, em pouco mais de dez anos, lançou as bases de urna grande

civilização sobre o emblema da águia, da cruz e do litório do Império Romano²⁸.

Circulando ora quinzenal, ora mensalmente, *I1 Tricolore* completou o primeiro ano de existência com 19 edições, iniciando segundo o nº 1, a 21 de abril de 1935, edição de 16 páginas, servida de vasta clicherie de aspectos de cidades italianas, ocupando página de frente o artigo *Natale di Roma - Festa del Lavoro*. Passou, daí por diante, a estender sua ação aos estados de Alagoas, do Ceará, da Paraíba, do Rio Grande do Norte e de Sergipe.

Em prosseguimento, as edições normais variavam de quarto para seis, às vezes oito, até dez páginas, também inserindo anúncios. Os editoriais eram, invariavelmente, redigidos pelo cônsul italiano. Mais 19 números foram publicados no segundo ano, descendo para doze no terceiro e para nove no quarto, em cuja última edição, de 10 de março (1938), fora criada uma, *Seção em Língua Portuguesa*, de duas páginas, em que apareceram produções de Vicente do Rego Monteiro, Públío Dias e Othon L. Bezerra de Melo.

Após o nº 1, de 17 de abril, que iniciou o ano V, o jornal ficou suspenso, devido à necessidade de ter como responsável pessoa nascida no Brasil.

Só voltou à tona, então, sob a responsabilidade de Horácio Dalla Nora, mas sem nenhuma linha em português, em 30 de setembro²⁹, com seis páginas. Dizia uma nota: "*I1 Tricolore* continuará nella stessa linea de condotta mantenura finora". Entretanto, não voltou a publicar-se (Biblioteca Pública do Estado).

GRANADA - *Não fere, mas arranha...* - Jornal humorístico, apareceu no dia 24 de abril de 1934, em formato 36 x 27, com oito páginas de quatro colunas. Diretor - José Marques Júnior; redação na rua Nova, 252, 2º andar, e confecção gráfica da empresa *Diário da Manhã*. Assinaturas - anual - 5\$000; trimestral - 3\$000 número avulso: 100 réis.

Segundo o conciso editorial de abertura, *Granada*, "apesar de ser feita somente de pólvora seca", poderia tornar-se "guerreira, fazendo ruir certos castelozinhos de alicerces falsificados..." Mas, não pretendia "fazer bombardeios ou destruir bastilhas" Em conclusão: "...apenas, arranha..."

Divulgou matéria de boa verve, inclusive crônicas de Silvino (Lopes) e Filgueiras Filho; poesias de Renato Cruz Gouveia e do diretor e a

²⁸ Tradução especial de Ferdinando Dalla Nora, para esta bibliografia.

²⁹ Inexplicavelmente, a edição final de *I1 Tricolore* apareceu como nº 10, quando devia ser nº 2.

competente parte comercial, sobretudo em forma de noticiário.

Teria ficado no primeiro número (Biblioteca Pública do Estado).

A ECONOMISTA - *Órgão de Informações sobre Finanças, Agricultura, Comércio, Indústria e de Defesa das Classes - Órgão Oficial da Sociedade Beneficente dos Proprietários de Padarias, Associação dos Comerciantes Retalhistas de Pernambuco, Associação Beneficente do Comércio de Estivas, Centro dos Chauffeurs de Pernambuco e outras classes* - Entrou em circulação em 30 de abril de 1934, no formato 32 x 24, com 38 páginas de papel acetinado e capa cartolinada, nela figurando clichê da Associação Comercial. Propriedade da Empresa A Economista Ltda. Direção de Ângelo Cibela; redator-secretário - C. Lapa Filho; chefe de ilustração - C. Sousa Filho; gerente - Afonso Azevedo Filho; consultor Jurídico - L. C. Cardoso Aires. Redação na rua Nova, 356, 1º andar. Imprimiu-se na tipografia de Renda Priori & Irmão, na rua Padre Muniz, sendo a tiragem de 3.000 exemplares. Assinaturas: ano - 50\$000; semestre - 25\$000; trimestre - 15\$000; para o exterior - mais 20%. Número do dia - 2\$500.

O editorial de apresentação focalizou a responsabilidade que assumia a revistaposta em circulação, depois de se verem frustradas outras iniciativas congêneres. A nova empresa forrava-se de forte "espírito de organização" para vencer as dificuldades. Esperava triunfar.

Seguindo existência normal, passou *A Economista*, desde o nº 2, a ser confeccionada nas oficinas do *Diário da Manhã*, saindo mensalmente. A par de notas redacionais e do constante artigo de Ângelo Cibela, que abordava, inclusive, temas filosóficos ou metafísicos, apareciam produções, dentro do programa traçado, assinadas por Nelson Firmino, L. C. Cardoso Aires, Mário Coelho Pinto, encarregado da *Coluna Portuguesa*; Antero Roma de Oliveira, José Barreiros, Travassos Sarinho, Daniel Saba, responsável pelo *Consultório Industrial*; Heleno Prado, Horácio R. de Carvalho, Rui Duarte, M. A. de Castro Cerqueira, João Duarte Filho, Ruber van der Linden, Heitor Wanderley de Queiroz, etc.

Sempre repleto de reportagens comerciais do Recife e de municípios do interior do estado, o magazine ultrapassou os dois primeiros anos de circulação, atingindo 1936 com o nº 24, ano III, de 2 de fevereiro, sua maior edição, que somou quase 300 páginas, dedicada aos estados da Paraíba, Alagoas, Maranhão, ceará e... Pernambuco.

Outros estados foram contemplados na edição seguinte, só publicada, após dois anos de interregno, em março de 1938, e no nº 26, sem data, cuja capa exibiu, em zincogravura em cores, o retrato do sábio, indu G. Jinarajadasa ao lado do diretor Cibela.

Numeradas as páginas ininterruptamente, as 26 edições avistadas atingiram 1750. Desenhos diferentes ilustravam as últimas capas. Foram outros redatores, além dos nomes mencionados: Antero Roma de Oliveira, João Duarte Filho e Rui Duarte. Ilustradores: Lauria, Eliezer Xavier e Carlos Amorim. A tiragem subia, a cada número, espetacularmente, chegando aos... 20.000 exemplares. Era "o maior magazine do Norte e o mais antigo em circulação", distribuído no Brasil "e Américas" (Biblioteca Pública do Estado).

Consoante anúncio inserido na última página do nº 26, a revista especializada, de "circulação no país inteiro", passava a denominar-se **VIDA ECONÔMICA**. Dessa nova fase só foi possível encontrar o nº 30, datado de dezembro de 1941, páginas 2025 a 2096. Ângelo Cibela era diretor-geral-responsável, assim assessorado: chefes de departamentos: Redacional - Rivaldo Duarte; Produção - Alberto Coutinho; Jurídico - Luis C. Cardoso Aires. A edição foi dedicada aos estados de Santa Catarina e Paraná (Biblioteca Pública de Sergipe).

O RESTAURADOR - *Panfleto de Críticas Moldadas em Tom Aconselhável* - Apareceu no mês de abril de 1934, obedecendo ao formato 23 x 15, com quatro páginas e duas colunas de 12 cíceros. Propriedade e direção de Eduardo Silva, com redação na rua Direita, 39, 2º andar. Preço do exemplar – 0\$100.

De orientação filosófica, lia-se no artigo de abertura: "Não condena, absolutamente; acompanha com restrição vários credos religiosos, respeitando ao mesmo tempo os pontos, que considera errôneos, contra a Lógica e anticivilizados".

Também não era político. Só desejava "prover, firme e categoricamente, a consequência da falta de confiança mútua das multidões, causa primordial do desequilíbrio dos povos".

Seguiu-se o artigo *Restauremos o paraíso terreal*, assinado pelo diretor. Completou a matéria uma série de conceitos e pensamentos no mesmo estilo, inclusive através de manchetinhas e rodapés de uma ou duas linhas em todas as páginas.

Deve ter ficado no primeiro número (Biblioteca Pública do Estado).

MOVIMENTO - *Órgão dos estudantes do Ginásio Osvaldo Cruz* - Surgiu em abril de 1934, no formato 50 x 30, com quatro páginas de seis colunas, trabalho gráfico do *Diário da Manhã*, impresso em papel superior. Diretores - Antonio Brandão e José César Borba; redator-secretário - José Gouveia, cargo que desapareceu com a saída do respectivo ocupante, logo no nº 2, quando a direção foi acrescida de José A. Brandão.

Representantes nos demais educandários do Recife e nas cidades de Timbaúba e Caruaru, funcionando a redação na rua da Aurora, 463. Assinaturas: anual - 2\$400; semestral - 1\$200. Preço do exemplar - 0\$200.

Ao vir a lume, dizia o artigo de apresentação, não traçava programa fixo, uma vez que "Movimento significa força, dinamismo". Acompanharia "a evolução do nosso embrião intelectual" com um "cunho puramente literário e instrutivo", trabalhando "para incentivar o amor aos livros e estimular o interesse pelos estudos". Ocupar-se-ia "de assuntos referentes à classe estudantina".

Contou com a colaboração, na sua curta existência, de Valdemar de Oliveira, Cônego Xavier Pedrosa, Luiz Santa Cruz, Moacir de Albuquerque, Abelardo e Aderbal Jurema, Lins e Silva, Araújo Filho, José Cardoso, Odorico Tavares, Diegues Júnior, Ramires Azevedo, José Bezerra Gomes, Iara Jorge, Otávio de Freitas Júnior, Leduar de Assis Rocha, José Valadares e outros. Manteve uma "Coluna Bibliográfica", a cargo de A. B., além de noticiário de interesse estudantil e anúncios.

Os números 2 e 3 circularam, respectivamente, em junho e setembro, e o 4º (e último) em fevereiro de 1935 (Biblioteca Pública do Estado).

VANGUARDA - *Órgão da Mocidade Ginásial de Pernambuco* - Entrou em circulação no mês de abril de 1934, em formato 36 x 27, com quatro páginas de quatro colunas. Diretor-redator-chefe - Custódio Tito Braga; diretor-gerente - Francisco Tavares de Lima, com redação na Avenida Cleto Campelo, 628.

Serviu de apresentação a manchete a seguir:

Estudantes de Pernambuco: *Vanguardas* é o vosso jornalzinho. Pequenino embora, porém grande nas suas tradições. Frágil nas suas quatro páginas de papel, porém muito forte nas suas ações, defendendo com denodado brilho a classe estudantil de Pernambuco! E assim *Vanguarda* inicia de hoje a sua vida, iniciando também uma nova era para os estudantes ginásiais de Pernambuco, que, de agora em diante, terão o seu legítimo porta-voz.

Sua matéria constou de raros comentários e notícias, algumas transcrições, soneto de Tito Braga e anúncios. Pouco expressivo, não dedicou uma só linha às atividades estudantis.

Ficou, provavelmente, na edição de estréia (Biblioteca Pública do Estado).

O TROUXA - *Semanário Humorístico e Amorístico* - Tendo como divisa a frase latina *Ridendo castigat mores*, saiu a público no dia 5 de maio de

1934, em formato 36 x 27, com quatro páginas de cinco colunas. Direção "e cavação" de *H. Memon e Zé do Sal*, sendo o trabalho gráfico da empresa *Diário da Manhã*.

Constava do Expediente: "Órgão Líder dos Semanários Associados. Propriedade da S. A. *O Trouxa*". Assinaturas: "Toma assinatura em cima de qualquer figurão, a preços módicos, de acordo com a importância do cujo". Anúncios: "...de graça ao preço de cem mil réis o centímetro de coluna vertebral". Agentes: "Mantem agentes secretas em todas as partes do mundo, principalmente na Secreteria da Segurança Pública". Distribuição: "Gratuita - 200 réis o exemplar".

O bem feito jornal não se publicou com a devida regularidade e pouco viveu, obedecendo, no entanto, estritamente, ao enunciado no subtítulo. Constituía-se sua matéria de reportagens, crônicas, entrevistas, notas e notícias, redigidas com a melhor verve e sátira inofensiva, envolvendo pastiche dc políticos, professores e jornalistas. Ilustravam-no figuras caricatas. E alguns anúncios ajudavam a custear a despesa material.

Circulou até o nº 5, de 18 de junho (Biblioteca Pública do Estado).

O FAISCA - *Órgão Independente e Noticioso* - Começando manuscrito, circulou o nº 5 (daí parte a coleção manuseada) mimeografado, no dia 13 de maio de 1934, com seis páginas, utilizando papel de ofício e impresso só de um lado. Direção: *Eu, Meu Irmão e Meus Amigos*, grupo chefiado por Arnaldo Silva. Redação na rua dos Prazeres (nome depois substituído por Coronel Lamenha), 80. Assinava-se a 1\$000 mensais, custando 300 réis o exemplar.

Continuando, defendia os interesses da rua onde tinha sede, fazia-lhe a cobertura do movimento social e divulgava literatura ligeira, humorismo, troças, epigramas, concurso de simpatia feminina, charadas e charges de *Wla* (Wladimir Queiroga).

Toda a matéria, salvo alguma "entrevista" ou nota solta, se vinculava a pseudônimos, a saber, *Joaquim Cunha, Bacurinho*, o da seção em versos *Pé... frio Masculino, A. K. O e Possidônio Orestes*, todos de Paulo Cavalcanti, às vezes também aparecido como ilustrador; *Enio Roberto*, que era o romântico Stênio de Sá; *Kelly*, ou seja, Gerson Lima; *Gil, X ou XX*, como se ocultava Arnaldo; *Pitanga e Violeta*, nada mais nada menos que Plácido Santiago; *Ari Evilo*, meio anagrama de Romeu de Oliveira; *Sancho Pança* (o poeta Salatiel Costa); *M. Waldir*, como W. Queiroga assinava sonetos-perfis e outros não identificados, como *Nandinho, Dom Corisco, Kalunga, Microfônio*, que escrevia *Rádio-confusão*; *K. Tita, Dr. Espião La1áu*, etc. e, com o próprio nome, o poeta Luis Cisneiros.

A *Faisca* saía com seis páginas, mas atingiu dez na edição de 24 de Junho, dedicada a São João. No mês seguinte, a partir do nº 14, do dia 15, figurou no cabeçalho: Propriedade - S. A. de Publicações Semanais; diretor-presidente - Arnaldo Silva; secretário - Mendes Puba; tesoureiro - Francisco Silva. Foram outros redatores, que se iam revesando: Eudes Pessoa, Paulo Cavalcanti, Romeu de Oliveira, Gerson Lima, Antonio Araújo e Peri Pires.

Ficou suspenso o periódico uma vez publicado o nº 25, em 30 de setembro.

Após o sexto mês de ausência, voltou *A Faisca*, com o nº 26, ano II, em 15 de abril de 1935, havendo-se transferido a redação para o nº 104 da mesma rua. Direção de Arnaldo, Romeu, Wladmir e Peri. A edição, em papel *bouffant* mimeografado nos dois lados, teve 12 páginas, declarando o editorial (ilustrado), que a folha se reintegrava "no seu posto de cooperativismo pela elevação da sociedade prazeirense". E ampliou o subtítulo para "órgão independente, crítico humorístico e literário".

Proseguiu com as seis páginas do costume, aparecendo, entre os colaboradores, ao lado de Fausto Tenório e José A. de Sousa, diferentes pseudônimos, tais como: Juriti, K. Louro, Guerreiro Branco, Desconhecido, o criador da seção *Coisas do Século XX*; Salomé, Cleópatra, Otiz, L. Gante, responsável pelas crônicas *Society*, etc.

Em homenagem à eleita de 1935, no Concurso de simpatia, a edição de 29 de junho saiu com 12 páginas. Ao atingir o nº 45, de 25 de agosto, viu-se no cabeçalho novo corpo redacional, constituído de Arnaldo (Arnaldo, do princípio ao fim), Stênio, José de Sousa e Gerson Lima, sob a direção de Aurélio Castelo Branco.

Circulando sempre com regularidade, *A Faisca* terminou sua segunda fase mimeografada a 27 de outubro. Passou, já no seu nº 56, de 15 de novembro, a ser impressa tipograficamente.

Completava, "deste modo, a arrancada cíclica de sua vida", em prosseguimento à finalidade de projetar o nome da "querida artéria no cenário social de Pernambuco". Mantida a direção, foram redatores: Paulo Cavalcanti, Stênio de Sá e Jurandi de Medeiros, ficando Arnaldo na Gerência. A redação, por sua vez, mudo-se para o nº 160 da mesma rua dos Prazeres.

A Faisca ficou saindo quinzenalmente, admitiu alguns anúncios e contou com a colaboração literária de Mariano Lemos, Cícero Galvão, Visconde de Mauricéia, o mesmo Albino Buarque de Macedo e, além de outros, Enio Roberto e Paloka ou P. C., que assim assinou sua primeira produção do gênero crônica literária.

A fase tipográfica, entretanto, encurtou a existência do conceituado jornal, que se extinguiu com o nº 58, de 15 de dezembro de 1935 (Arq. de Paulo Cavalcanti).

CORREIO CINEMATOGRÁFICO - *Semanário Ilustrado* - Surgiu no dia 13 de maio de 1934, em formato 32 x 23, com oito páginas de quatro colunas, para distribuição gratuita nos cinemas principais. Direção de Azevedo Maia e D. M. Neto, este somente até o segundo número. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*, em papel especial. Redação na rua Sigismundo Gonçalves, 118, 1º andar.

Tinha o "louvável intuito", segundo a nota de apresentação, de entregar "aos fãs um jornal de leitura agradável e com farta ilustração".

Publicado quinzenalmente, subindo a quantidade de páginas para seis, até oito, deu o nº 7, de 27 de julho, excepcionalmente, com 18, em comemoração ao quinto aniversário do Cine-Teatro Parque. A partir do nº 10, manteve concursos para apurar qual a mais bela *habitue* do Cinema Moderno e qual a do Parque.

A par de matéria específica, de acordo com o programa, o periódico inseriu também colaboração de Tobias Barreto Neto, Teopompo Moreira, C. L. M. (Carlos Leite Maia), com os "Rabiscos", e *B. Jota*, o dos *Bilhetes inocentes*.

Circulou até o nº 14, datado de 25 de novembro (Biblioteca Pública do Estado).

A NORMA - Órgão das Alunas do 3º Ano Geral da Escola Normal - O primeiro número circulou em maio de 1934, no formato 30 x 21, com três colunas de composição. Diretores - Inalda Tavares; redatora-chefe - Áurea Pimentel; redatora-secretária - Gizelda Nunes de Melo; tesoureira - Lúcia Uchoa.

A diretora (está assinado: "A presidente") apresentou o artiguete intitulado *Querer é poder*, dizendo dos esforços empreendidos para o desiderato de dar "à luz da publicidade este folíolário (?), após tantos trabalhos insanos, tantos momentos de incerteza, tantas horas de desfalecimentos".

Impresso nas oficinas gráficas do *Jornal do Recife*, circulou, a princípio, com seis páginas, depois com oito, terminando com dez. A segunda edição trouxe um *Suplemento Ilustrado* de duas páginas, mimeografado.

Pretendendo ser mensário, saiu regularmente até o mês de setembro, mas o sexto número só apareceu em 19 de novembro, em

homenagem ao Dia da Bandeira, ao Dia da Normalista, cntão instituído, e à Rainha das Normalistas de 1934: Neide Cruz Ribeiro.

Suspensa, a *Norma* ressurgir no dia 13 de junho de 1935, como órgão do 3º ano, obedecendo ao mesmo corpo redacional, substituída a tesoureira por Vitória Régia de Góis. Lia-se ao pé do artigo de representação: “A *Norma* não é absolutamente “enxuga-gelo” de ninguém, nem tão pouco pretende formar oposição a esse ou aquele órgão nem a determinado cometimentos. Apenas temos de externar as nossas opiniões sobre o que achamos fora do direito”.

Ainda circulou — nº2 — a 19 de setembro, ficando suspensa novamente.

Além de ligeiro noticiário escolar e social, alguns clichês e uma seção de charadas, o jornalzinho divulgava, em suas oito edições, artigos, crônicas e poesias das redatoras, dos professores F. Pinto de Abreu e Aurino Maciel e das alunas Ceci Martins de Ataíde, Cesarina de Moraes, Hilda Mayrink, Julinha Sousa Leão, Carmem Sauer Albert, Alda Rocha, Edite Patriota, Odete Ramos, Rute de Oliveira, Nicéa Raposo, Catarina Caruso, Dulce Oliveira, Alice Fay e outras, algumas das quais usando pseudônimos.

Na última edição foi divulgada uma carta da Secretaria Geral da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, em que comunicava haver sido *A Norma* premiada na *Segunda Exposição de Imprensa Escolar*, realizada em Belo Horizonte. No mesmo número vinham as bases do concurso para apurar quem seria a rainha das normalistas de 1935. Só então revelou o custo da assinatura anual — 4\$000 e do número avulso — 0\$300. A redação se achava instalada na Biblioteca da Escola Normal (atual instituto de Educação).

Oito meses decorridos, reapareceu *A Norma*, transformada em órgão do Centro Social Normalista. O nº 1, ano III, circulou em 13 de maio de 1936, feito revista, obedecendo ao formato 22 x 16, com 44 páginas, fora a capa, esta em cartolina de cor. Aumentou para 10\$000 o preço da assinatura anual e para 2\$000 o do número avulso. Sem alteração o corpo redacional, transferiu-se o trabalho material para a tipografia do *Diário da Manhã*.

Ao editorial *Por que vencemos*, seguiu-se ampla colaboração, iniciada com o *Decálogo da Nova Ortografia*, do professor Jerônimo Gueiros, ilustradas as páginas, aqui e acolá, com fotogravuras de grupos de alunas e aspectos da cidade.

Assim prosseguiu, tendo, as edições de 13 de agosto e 13 de novembro 66 e 96 páginas, respectivamente. Mais alguns meses e publicou-se o nº 4, ano IV, datado de 13 de maio de 1937, com 52

páginas, figurando na capa, como vinha acontecendo, o clichê da fachada do edifício da Escola. Novo corpo redacional, bastante numeroso, constituído de alunas dos 4º e 5º anos.

Além dos comentários redacionais, noticiário e variedades, a revista divulgou produções de professores e das alunas, entre as quais Zila Maranhão, Neusa Raposo, Estefana Braga, Iracema Feijó de Melo, Edite Patriota, Nair Lima, Alete Lins Pereira, Terezinha Gondim, Yaci Averbuch, Creusa César de Andrade, Sônia Costa, Abigail da Cunha Braga, Luisita Azedo e Lenira Miranda (Biblioteca Pública do Estado).

A VANGUARDA - *Órgão do Colégio Marista* - Destinado a circular mensalmente, o nº 1 saiu no mês de maio de 1934, em formato 36 x 27, com quatro páginas de cinco colunas. Diretores: Rodolfo Araújo e Antonio Gonçalves, aos quais se juntou, no terceiro número, Romildo Torres.

Dizia-se, em sucinta apresentação, ser “órgão de alevantamento moral e cívico”.

Nas edições dadas a público, subindo para seis e, até, oito páginas, sua matéria constou de noticiário do movimento educativo e social do Colégio, mais a colaboração literária dos alunos Paulo Germano Magalhães, Guilherme Auler, Carlos Monteiro, José de Góis, Elijah Von Sohsten, Cleodon Fonseca, Murilo Guedes Barros, Hélio Loreto, Petronilo Santa Cruz Oliveira, Luiz Pinto Ferreira, Andrade Lima Filho, Moacir de Albuquerque, José Leite Lopes e Demócrito Arruda.

Atingido o nº 5 em novembro, reapareceu – nº 1, ano II - em setembro de 1935³⁰, indicando o cabeçalho, como diretor único, Petronilo Santa Cruz Oliveira. Nessa edição colaboraram João Cabral de Melo Neto, Paulo Marcelo da Costa Barros, Reginaldo P. Santiago, Eduardo Girard e Virgílio Marques Cabral de Melo.

Ao que tudo indica, *A Vanguarda* não pôde mais prosseguir (Biblioteca Pública do Estado).

TRÓPICO - Órgão do Centro Cultural Ginásio do Recife - Circulou o primeiro número em maio de 1934, obedecendo ao formato 22 x 15, com 28 páginas de papel acetinado, mais a capa, em cartolina de cor, ilustrado o frontispício com significativo desenho, a bico-de-pena, de Baltazar da Câmara. Redator-chefe: Paulo Barros Vieira; redatores: Humberto de Queiroz Meneses e Hiliete Botelho de Meneses. Trabalho material da Tipografia Central, na rua das Trincheiras (onde hoje fica a avenida

³⁰ Uma curiosidade d'*A Vanguarda* consistiu em que todas as suas edições saíram sem data de espécie alguma, cabendo ao autor deste trabalho a incunhância de descobri-las.

Dantas Barreto), 76.

Segundo a página de apresentação, a revista vinha substituir "a antiga *A Voz da Mocidade*", sem que isso implicasse "na sua orientação e na sua finalidade". Assim havia deliberado o C. C. G. R., adiantando: "O título tem qualquer coisa do nosso espírito de brasiliade. Situados abaixo do Equador e acima do Trópico de Capricórnio, nós, pernambucanos, somos tropicais pela cultura, pela vibração, pela intensidade espiritual". Em conclusão: "Trópico será a voz do nosso espírito de brasiliade e de exaltação cívica".

A edição inseriu, a par de produções dos estudantes, discurso do professor Álvaro Lins, de reabertura das aulas; homenagens a Dom Bosco e ao diretor Padre Félix Barreto; *Galeria dos Metres*; diversos outros clichês; *Movimento Escolar*, Noticiário e Quadro de honra do Ginásio.

No segundo número, datado de agosto, duplicou-se o corpo redacional, do qual se afastou Heliete, para ele entrando José Jaime Loureiro de Andrade (redator-secretário), Custódio Tito Braga e Antonio Rangel Bandeira, sendo gerente Zaldo da Cunha Andrade. Homenageado, abrindo o texto, o presidente Getúlio Vargas. Seguiu-se o nº 3, em novembro, com nova alteração no quadro de redatores, nele presente Luis Santa Cruz.

O nº 4 abriu o ano de 1935, mês de março, contendo 70 páginas. Apresentou completa exposição do movimento do ano letivo transato e farta clicherie. No nº 5, só ficou do cabeçalho o nome do diretor—Paulo Vieira. No 6º, publicado em setembro, com 40 páginas, homenageando o Dia da Pátria, via-se na direção Humberto Menezes, assessorado pelos redatores Everardo Maciel e Gerson Romário. A maior edição foi a de dezembro — nº 7 — que avolumou 94 páginas.

Três números saíram em 1936 — 8º, 9º e 10º — respectivamente, em junho, setembro e dezembro, no último dos quais (54 páginas) se achou vago o cargo de diretor.

Afora os nomes mencionados, a interessante revista divulgava produções dos ginasianos Luis Pandolfi, Petrônio C. de Carvalho, Roberto Granville, Abdon Gomes, Américo Esmeraldino Bandeira, Fernando Lúcio Ferreira, Gastão Bittencourt de Holanda, Gilberto Osório de Andrade, Gerson Romário dos Santos, Arlindo Pontual, Mário Tavares, Fernando Lobo, Caio de Sousa Leão, Aurino Valois, João Pinheiro Lins, Paulo Martins, Mário Pinto, Pedro Veiga, Lourival Vila Nova, Vandick de Freitas, Eurico Costa e outros. Publicaram-se, ainda, palestras, discursos de encerramento e vasta matéria noticiosa dos acontecimentos do Ginásio e do Grêmio, ilustrada de fotogravura, capas diferentes, incluindo desenhos de Fernando Lobo e F. Meneses.

Após “um período de silêncio”, apareceu, em outubro de 1937, o nº 11 de *Trópico*, voltando “a falar aos seus leitores do Ginásio do Recife”. Direção de Gerson Romário dos Santos; 38 páginas de texto; papel acetinado e capa cartolinada. Colaboração de Maurício Lira Tigre, Luis Gomes Tavares, P. Silva, Arlindo Amorim Pontual, J. Marques, Milton Tavares Bezerra, Mário Gomes Tavares, Nilo Pereira (conferência), Antonio Lobo, Gerson Vitor Ferreira e Eduardo Meneses. Ligeiro noticiário (Biblioteca Pública do Estado e do Ginásio P. Félix)

PERNAMBUCO AOS ROTARIANOS DA CONVENÇÃO³¹ DISTRITAL DE 1934 - Poliantéia organizada pela Diretoria Geral de Estatística do Estado, com a colaboração do Rotary Club de Pernambuco, Prefeitura Municipal e Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, em homenagem ao V Congresso³² Rotário, circulou por ocasião do certame, realizado em, 25, 26 e 27 de maio, no Recife.

Publicação luxuosa das oficinas do *Diário da Manhã*, toda em papel *cuchê* branco e creme, apresentou-se em elegante formato 30 x 21, reunindo 32 páginas de composição, mais 26 fotografias recobertas com folhas de papel seda-linho, e 8 de gráficos, nos dois últimos casos impressas só de um lado. A capa, em papel vergê ostentou magnífico desenho, bicolor, de Manoel Bandeira: uma ruína histórica, sendo da mesma autoria os gráficos do texto. A execução da clicherie esteve a cargo de Benevenuto Teles.

Constituiu um repositório de informações, em boa literatura, sobre o Estado e o Município, sua produção industrial e agrícola, vias de comunicação, aspectos históricos, etc., tudo fartamente documentado.

À página de rosto e à da nota de apresentação, encimada pelo emblema do Estado, seguiram-se outras com fotogravuras do interventor Carlos de Lima Cavalcanti, do engenheiro Lauro Borba, governador do Distrito 72 do Rotary Internacional, ambas contendo saudações rotárias do próprio punho, e do secretário de estado João Cleofas de Oliveira, e as demais, entremeadas com a matéria, mostrando vistas panorâmicas, flagrantes paisagístico, variedades folcloristas e da flora, todas especialmente batidas pelo fotógrafo amador F. Rabelo (Arquivo da Secretaria do Rotary).

ANAIS DA QUINTA CONFERÊNCIA DO DISTRITO 72 – Publicou-se logo depois do certame de maio de 1934, com 130 páginas, em duas colunas largas de composição. Serviço gráfico da empresa The Propagandist, situada na rua do Rangel, 145.

³¹ Nem Convenção...

³² ...Congresso, mas Conferência.

Sua matéria constou, unicamente, do apanhado geral de todas as reuniões e resoluções adotadas no certame (Arquivo da Secretaria do Rotary).

O HOMEM LIVRE - *Órgão da ação Pernambucana contra Fascismo* - Surgiu em 16 de junho de 1934, a cargo da seguinte Comissão de Redação: Chagas Ribeiro e Rodolfo Medeiros, tendo como gerente Antonio S. Barreto. No artigo-programa, dizia: "Nas suas colunas ecoará bem alto a voz de Pernambuco livre de dogmas e reacionarismo, para que a voz do nosso Estado se una ao coro das vozes livres dos homens livres do resto do Brasil".

Publicação semanal, anunciou o preço da assinatura anual a 12\$000, vendendo-se o número avulso a 200 réis. O cabeçalho era ordinariamente encimado por uma manchete incisiva, a primeira das quais se constituía dos seguintes conceitos de Abraham Lincoln: "Pode-se enganar o povo uma vez. Pode-se enganar o povo duas vezes. Pode-se enganar o povo muitas vezes. Mas não se pode enganar o povo eternamente".

Formato médio — 48 x 30 com seis colunas de composição, com quatro páginas, modificou-o no nº 8, para 56 x 37, voltando ao primitivo no 18º. Quando em formato menor, as edições saíam com seis páginas.

Com redação na rua João Pessoa (atual rua Nova), 317 depois, na sala 15 do Edifício do Banco Agrícola, era impresso nas oficinas do *Diário da Manhã*. Na edição de 10 de agosto, porém, a redação divulgou uma nota, segundo a qual "em virtude da nova lei de imprensa", não podia mais ser confeccionado naquela tipografia, vendo-se obrigado a aumentar de formato, até que montasse oficina própria. Passou a ser impresso n'A *Esquerda*, na rua Diário de Pernambuco.

A matéria d'*O Homem Livre* era constituída de artigos e notas de redação de combate aos ideais totalitários da direita. Teve a colaboração de José Jobim, Cristiano Cordeiro, Adauto Pontes, J. Barreto Lima, Carlos Lacerda, Cláudio Tavares, Jaci Rego Barros, Aderbal Jurema, João Duarte Filho, *Rui de Barbacena* (pseudônimo de Juvêncio Carlos Mariz), Milton Maranhão, Manuel Tavares, Abdísio Vespasiano, José Gusmão de Andrade, *Calvino*, Clodoaldo Franco, Enéas Alves, Clodoveu Franco e outros.

No tocante à política local, o semanário promoveu a propaganda dos candidatos à deputação estadual da legenda "Trabalhador! Ocupa o teu posto!" No fundo, foi um jornal de propaganda socialista.

Chagas Ribeiro afastou-se da direção em 8 de setembro, e o gerente foi substituído por F. Cavalcanti, o qual, por sua vez, só permaneceu no cargo até 17 de novembro.

Com raras lacunas na circulação, o último número publicado foi o 24º, datado de 2 de janeiro de 1935 (Biblioteca Pública do Estado).

SÃO JOÃO EM MINHA TERRA - *Anuário de diversões e conhecimentos úteis, para os dias festivos a Santo Antônio, São João e São Pedro* - O nº 3, ano III (não encontrados comprovantes das duas primeiras edições) circulou em junho de 1934 obedecendo ao formato 32 x 23, com 102 páginas, mais a capa em cartolina, ilustrada com desenho alusivo e completada com reclamo comercial. Direção e propriedade de Esdras Farias, Orlando B. Tavares e Cândido Guimarães. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

Boa edição. Nada obstante a enorme quantidade de matéria paga, apresentou vasto acervo de leitura variada colaboração especial, transcrições e bem arranjadas Sortes, em quadras de sete sílabas.

O número seguinte — 1935 alterou o título para *São João da Minha Terra*, havendo-se transferido o trabalho de confecção para a tipografia do *Jornal do Recife*, reduzida para 60 a quantidade de páginas.

Prosseguiu a publicação, cada ano, impressa nas oficinas d'A *Tribuna*, na rua do Riachuelo, 105. Adotou o preço de 2\$000 para a vendagem avulsa até 1938, nº 7, quando ficou suspensa.

Além das numerosas produções do diretor Esdras Farias, a revista de Sortes divulgava colaboração de Seve-Leite, Fernandes da Costa, Amaro Wanderley, Carmencita Ramos, Roberval Cabral, Fausto Tenório de Morim, Carlos Leite Maia, Alexandre Grego, Edwiges Pontes, Paulino de Andrade, Margot, Cílro Meigo, Gil Duarte, Didier Filho, Silvino Lopes, José Penante, Jaime de Santiago, Celeste Dutra, *Negro de Tino* (pseudônimo de Antonio Gitirana), Amaro P. Cavalcanti, Jarbas Peixoto, Píndaro Barreto, Carlos Morim, Carmem de Melo, Marilita Pozzoli, Marielza de Moura, Enid Holanda, Gabriel Dourado, José Del Rocha, Cícero Perdigão Nogueira, etc.

Transcorridos nove anos, reapareceu *João da Minha Terra* — nº 8, ano VIII — em junho de 1947, sob a direção de Esdras e Orlando, reunindo 52 páginas, inclusive a capa, impressa em papel *cuchê*, ostentando simbólica ilustração, em cores, do pintor Carlos Amorim. Preço do exemplar — 5,00.

Circulou, ainda, o nº 9 em 1948, com capa de Lauro Vilares e trabalho gráfico da mesma A *Tribuna*.

As duas últimas edições contaram, além de outros, com a colaboração de Eustáquio Gomes, Israel Fonseca, Tenório de Cerqueira,

Getúlio Cesar, A. A. Pinto Ribeiro, Adéia Asfora Alliz, Marino Lemos, Ascenso Ferreira e Guerra de Holanda.

Terminou, chamando-se *São João da Minha Terra*, apondo ao título, *Anuário de Sortes*, assim publicado o nº 10, sob a direção e propriedade de Orlando, no mês de junho de 1949, com 40 páginas e capa de mau gosto, desenhada por Villares. Reduziu-se para 3,00 o preço do exemplar. Boa edição, caracterizou-se pela variedade fotográfica e ilustrações a cargo de Percy Lau, Ladjane e Hélio Feijó, os dois últimos também autores de poesias. Outros trabalhos, em prosa e verso, tiveram a assinatura de Povina Cavalcanti, Stela Griz Ferreira, Mário Sette, Dulce Chacon, Valfrido Pereira, Guerra de Holanda, Ivonildo de Sousa e Aderbal Jurema, além da série de Sortes, variedades e anúncios (Biblioteca Pública do Estado).

MOSSORÓ - *Livro de Sortes* , de Fortunato Sapeca – Publicou-se em junho de 1934, dedicado “às noites de Santo Antonio, São João e São Pedro”. Formato 22 x 16, com 100 páginas, mais a capa de papel *cuchê* que apresentou desenho de cabeça de cavalo³³ impressa em cores. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*, custando 1\$300 o exemplar.

Visava, segundo a página de abertura, assinada com o pseudônimo do sub-título, usado por Guilherme de Araújo, “a deliciar o espírito dos recifenses com entretenimentos que faziam conservar-lhes a jovialidade...”

A par das Sortes, divulgou interessante colaboração literária de Paulino de Andrade, Milciades Barbosa, Célio Meira, Zebedeu, Iraci Coelho; curiosidades, humorismo, máximas, letras de canções populares e reclamos comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

BUENA DICHA – *São João de 1934* - Entrou em circulação no mês de junho, obedecendo ao formato 30 x 22, com 62 páginas mais a capa em papel grosso, ilustrada com desenho de cigana, bico-de-pena em duas cores. Preço do exemplar – 1\$200.

Além da seção de Sortes, para as noites de Santo Antonio, São João e São Pedro, e demais matéria variada, inseriu colaboração, em prosa e verso, de Martins de Oliveira, Eudes Barros, Esdras Farias, Leopoldo Lins, Luis Nunes Batista, Joseph Falconiere outros, alguma clicherie e enorme quantidade de anúncios.

³³ Achava-se em evidência, então, o cavalo Mossoró de Pernambuco, vencedor de corridas internacionais.

Outra edição apareceu em junho de 1938, melhormente apresentada, tendo a capa impressa na tipografia da Fratelli Vita, ilustrada com reclamo comercial. 44 páginas. Preço do exemplar – 1\$500. Contou com a colaboração de Mário Leal, Gil e Alfredo Pessoa de Lima (Biblioteca Pública do Estado).

O CORTA-JACA - Livro de Sortes. Felizes Noites: São João, São Pedro, Santo Antonio, Sant'Ana - Circulou em junho de 1934, no formato 23 x 12, com 52 páginas, inclusive a capa, pessimamente ilustrada. Propriedade de Elias Moura & Cia. Preço do exemplar – 1\$200.

A nota de apresentação, numa das últimas páginas, explicou tratar-se do “produto do esforço de artistas gráficos nas horas de lazer”, não sendo por isso o livrinho uma obra-prima.

Não o foi, realmente. Inseriu a matéria de rotina, junto à colaboração de E. Moura, Da Costa Lima e Zé da Jenda, sem faltar apreciável cooperação de reclamos comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

PRECES DE JUNHO - Revista Sanjuanesca - Circulou em 1934, no formato 26 x 16 reunindo 52 páginas de papel acetinado, ora branco ora de cor, e capa cartolinada, com ilustração simbólica, da autoria de Viliares. Editores — Cisneiros & Irmão, proprietários da tipografia situada na rua Visconde de Itaparica (atual do Apolo), 198. Preço do exemplar: 1\$000.

Dedicado à divulgação de “Sortes”, em quadras de sete sílabas, o magazine inseriu produções outras, em prosa e verso, de Esdras Farias, Píndaro Barreto, Jaime de Santiago, Bernardo Eremita, Lourival Gonçalves, Agripino da Silva e L. do N. (Luiz do Nascimento); página de *Adágios ilustres*; máximas, variedades e grande quantidade de reclamos comerciais (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM MENSAL DA LIGA PERNAMBUCANA CONTRA A TUBERCULOSE – O nº1 circulou a 30 de junho de 1934, em formato 30 x 23, com quatro páginas de duas colunas largas, impresso nas oficinas do *Jornal do Recife*, na rua do Imperador, 47. Redação: rua da Saudade, 229.

Consoante a nota de apresentação, intitulada *O nosso objetivo*, destinava-se a divulgar “noções gerais de puericultura”, dentro da campanha em que se empenhava a Liga: a “proteção à criança pernambucana”.

Obediente ao programa traçado, o *Boletim* circulou, normalmente,

até abril de 1935. Voltou em outubro, com duas edições, uma das quais extraordinária. Não apareceu em 1936. Saiu ainda, em janeiro e em dezembro de 1937 e julho de 1938, até aí contando dez edições.

O nº 11 só foi divulgado mais de um ano depois, em outubro de 1939, quando duplicou o formato, imprimindo-se em tinta azul, numa edição especial “em homenagem à Semana da Criança”, publicada sob os auspícios da Sociedade de Pediatria de Pernambuco. Em meio à matéria geral, divulgou originais assinados pelos médicos Gastão de Figueiredo e Breno D. Silveira.

Não apareceu mais.

A partir de 1935, o trabalho gráfico esteve a cargo da Empresa *Diário da Manhã* (Biblioteca Pública do Estado).

PARA O ALTO - *Órgão da Juventude Católica Feminina de Pernambuco* - Submetida à aprovação eclesiástica, entrou em circulação no mês de junho de 1934, obedecendo ao formato 32 x 23, contendo doze páginas de três boas colunas. Com redação, na rua Nunes Machado, 392 (Departamento da Boa Imprensa do Conselho Estadual), imprimiram-se os dois primeiros números na Seção de Artes Gráficas da Escola Industrial Agamenon Magalhães, continuando nas oficinas d'*A Tribuna*, na rua do Riachuelo. Assinatura anual: 6\$000; preço do exemplar: 0\$500.

O longo artigo de apresentação, intitulado “...e renovareis a face da Terra”, concluiu declarando que *Para o Alto* seria

o laço azul celeste a unir as hastes verdes da cruz de lírios da nossa atividade cotidiana, levando escrita em si áurea divisa do nosso Fides intrepida e as iniciais vitoriosas JCFP, que nos indicam o setor de nossas atividades específicas no campo largo da Ação Católica...

A publicação teve curso normal, cada mês, dedicando as duas páginas centrais ao título *Fides intrepida*, bastante ilustradas. Outras seções foram introduzidas, tais como *Missionárias*, *A Ação Católica através do mundo* e *Movimento Social*, além das produções assinadas, constante serviço de clicherie e alguns anúncios.

Passando de ano para ano, *Para o Alto* manteve o nível de 12 a 16 páginas, invariavelmente dedicadas a divulgação, catequese e doutrinamento dos princípios católicos.

A partir do nº 22, de março de 1936, a indicação do subtítulo foi alterada para “Órgão mensal da J. F. C. E. da Arquidiocese de Olinda-Recife”. Mudou-se a redação, em julho de 1938, para a rua da Soledade, 392, montando tipografia própria na avenida Conde da Boa Vista, 1477,

depois 1399, unindo-se aí, no ano seguinte, à sede redacional. Em setembro de 1940, elevava-se o preço da assinatura anual para 7\$000 e o do número avulso para 0\$600, depois 0\$700,

Ao iniciar-se, em julho de 1942, o ano IX, constou do cabeçalho pela primeira vez: diretor: monsenhor João Costa; redatoras: Anita Paes Barreto e Maria José Baltar; gerente: Maria da Graça Rodrigues de Araújo.

Desde o princípio, admitira o magazine escolhida colaboração, ora se revezando ora se substituindo os nomes de Luiz Delgado, Cônego Alfredo Xavier Pedrosa, Magda Miriam, Maria José Miranda, Cônego J. Airton Guedes, Ivone Mota, Cecília Bandeira, Willy Lewin, Cláudia Neves, Maria Coutinho, Ruy de Aires Bello, Carmita Mendonça, Amélia Rodrigues, Aurora Lins, Maria Rocha, Maria de Lourdes Delgado, Lourdes Morais, Cláudia Seve, Padre João Portocarrero Costa, Eudóxia Ferreira, Lucila Montenegro, Salvina Seve, Ariete Oliveira, Orlandina Pires, Celina Didier Morais, Maria Cristina, Maria José Lacerda de Melo e outros, além de poesias de Isnar de Moura, Francisco Pinto de Abreu e Virgínia de Figueiredo (Biblioteca Pública do Estado e Coleção Paulo de B. Correia).

Além das coleções incompletas acima indicadas, foi possível avistar a edição de março de 1943, ano IX, nº 10, pertencente à biblioteca do Colégio Padre Félix.

Outro encontrado a esmo: o nº 4, Especial, ano X, de novembro de 1943, dedicado ao seu diretor, monsenhor João Costa, recém-nomeado bispo de Mossoró, Rio Grande do Norte. Apresentava como redatoras, ainda, Anita Paes Barreto e Maria José Baltar, tendo como gerente Heloisa Gonçalves Guerra. Inseriu colaboração de Francisco Montenegro.

BOLETIM DE DIVULGAÇÃO AOS CRIADORES - Anuário da Inspetoria Regional do Recife, do Serviço de Defesa sanitária Animal (Ministério da Agricultura) - Circulou em junho de 1934, no formato 27 x 19, com 44 páginas em duas colunas largas de composição, mais a capa, em cartolina rósea, impressa a tinta vermelha.

Abriu a edição uma página especial, em papel *cuchê*, com fotogravura do cientista Pasteur, como preito de homenagem.

O diretor, Humberto Vernet, no artigo de apresentação, salientou que o objetivo do Boletim era levar ao conhecimento do meio criador nordestino os trabalhos realizados pela Inspetoria, bem como instruir a respeito das infecções que afetavam os rebanhos.

Em meio a numerosas notas redacionais, a edição divulgou produções específicas de Américo Braga, Epaminondas B. de Melo, Alfredo Porfírio de Araújo, Francisco A. Rocha e outros. Também anúncios

(Biblioteca Pública do Estado).

A VOZ DE AFOGADOS - *Quinzenário Noticioso e Literário* – Apareceu datado de junho de 1934, em formato 48 X 30 com quatro páginas de cinco colunas, trazendo a seguinte inscrição “No momento precisamos: da experiência da velhice e da ideologia dos moços”. Diretor: João Cunha; redator-chefe: Erotides Ribas; secretário: Miguel Guimarães; redator-auxiliar: Mário Guimarães, não tendo os dois últimos chegado ao fim. Redação na rua São Miguel, 79. Assinaturas: anual: 5\$000; semestral: 3\$000; preço do exemplar: 0\$200.

Nascera o jornal, consoante o artigo de abertura, “para todos aqueles que cultivam as belas letras para os que sonham, que sentem vibrar, latente, dentro de si, a alma dos 20 anos...”

Seguiu-se a publicação obedecendo ao programa exarado, mas com enorme quantidade de anúncios. Teve a colaboração de Luis Cisneiros, M. Falcão, José Lins, Edgar Fernandes, Euclides José Leite, Romualdo Pimentel, Vanda Alcântara, Adauto Pontes, João Víctor, Cílro Meigo e outros.

Circulou com bastante irregularidade, só atingindo o nº 4 em fevereiro de 1935. Depois, aparecem, na coleção, os números 20 e 21 - ano II - respectivamente, de outubro e novembro.

Imprimiu-se *A Voz de Afogados* em tipografias diferentes, entre as quais foi possível identificar as do *Jornal do Recife*, *Diário da Manhã* e *Folha do Povo*. Após o nº 21, foi substituída por *A Voz do Recife* (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA JUDICIÁRIA - *Publicação dos trabalhos do Superior Tribunal de Justiça de Pernambuco* - O fascículo I, volume I, circulou em junho de 1934, no formato 22 x 15, com 142 páginas, mais a capa, em cartolina. Direção dos advogados Antiógenes Chaves e Arlindo Figueiredo; secretário: Evaldo Coutinho, funcionando a redação na Avenida Rio Branco, 162, 1º andar. Assinatura anual: 25\$000; para fora da cidade: 30\$000. Número avulso: 5\$000; atrasado: 7\$000. Trabalho gráfico da empresa The Propagandist, situada na rua do Rangel, 145.

Sem editorial de apresentação, esclareceu, uma nota ligeira, que o magazine especializado circularia, provisoriamente, em fascículos bimestrais, embora se lesse, na sub-capa: “Publicação bimensal...”

Constou do sumário: artigos de Andrade Bezerra e João Ureliano; parecer do prof. Valdemar Ferreira; *Agravos Cíveis, Embargos, Cartas Testemunháveis, Recursos-Crimes, Minutas e Arrazoados*; trabalhos de outros estados, do Supremo Tribunal Federal e de tribunais estrangeiros,

e bibliografia.

O segundo fascículo, datado de agosto/setembro e impresso na tipografia do *Diário da Manhã*, mudou o sub-título para *Publicação dos Trabalhos da Corte de Apelação de Pernambuco*. Reuniu 170 páginas. Dois únicos artigos na seção *Doutrina* de Murilo Guimarães e Plínio Barreto, sendo a demais matéria idêntica à da edição anterior.

Teria continuado? (Biblioteca Pública do Estado).

ROTARY CLUB DO RECIFE - *Boletim Semanal* – Surgiu – nº 1, ano IV³⁴ - no dia 4 de julho de 1934, com cinco páginas mimeografadas, o reverso em branco, utilizando papel tipo ofício. No cabeçalho, pequeno emblema da instituição universal. Redação (sede do Club) instalada, na rua da Aurora, 277, passando, algum tempo depois, para o nº 631. Distribuição interna.

Nenhuma nota de apresentação. Sumário, tornado permanente: *Programa do dia; Educação rotária; Informação; Noticiário; Resenha da última reunião*.

O nº 2 saiu com 16 páginas, incluindo noticiário da posse do novo Conselho Diretor do Rotary e discurso do respectivo presidente, Leonardo Arcosverde.

Seguiu-se a publicação normalmente, nos dias de reuniões acrescentando-se ao sumário a epígrafe *Movimento da Secretaria*. Ao atingir o nº 50, em 3 de julho de 1935, passou a ser impresso tipograficamente nas oficinas do Clube de Engenharia, obedecendo ao formato 27 x 21, com quatro páginas, em papel acetinado. Depois variou para seis páginas.

A partir do nº 2, ano V, 17 de julho, adotou o semanário os *slogans*: “Dar de si antes de si” e “Mais se beneficia quem melhor aos outros serve”, cuja inserção, no cabeçalho, só ocorreu até o nº 48, de 1º de julho de 1936, último do referido ano V.

Após divulgar 51 edições no ano VI, começou o VII a 14 de julho de 1937, com doze páginas, alterado o formato para 22 x 14. Anunciando a mudança do aspecto material, escreveu a redação:

O Boletim será, cada vez mais, o nosso periódico predileto. Para isto nos esforçaremos em publicar sempre a matéria mais interessante, não apenas do que se passa em nossas reuniões, porém os assuntos novos ou selecionados julgados de maior interesse educativo.

³⁴ O ano IV refere-se à idade do Club.

Continuou, pelo tempo afora, variando entre 47 e 51 edições por ano, de julho a julho, e a quantidade de páginas entre seis e doze. Abria, invariavelmente, com um pensamento, sob o título *Educação rotária*, seguindo-se-lhe o *Programa*, conciso artigo assinado, resumo de palestras ou saudações e noticiário das atividades sociais. Incluíam-se raros pequeníssimos anúncios entre a matéria.

Voltou ao formato 27 x 21 ao iniciar-se o ano IX, nº 1, de 12 de julho de 1939, no intuito de uniformizá-lo com os boletins de outros clubes de idêntica filiação. E as páginas passaram a numerar-se ininterruptamente, de edição para edição, cada ano, atingindo 204 até o nº 48, de 3 de julho de 1940.

A partir do nº 1 de 1942, em vez do artigo assinado, na primeira página, vinha um comentário redacional, nele abordados temas gerais de interesse coletivo. Do nº 21 por diante, figurou abaixo do título a expressão “Rotary - objetivação do ideal de servir” (definição do companheiro João Alfredo, premiada em concurso do R. C. de Londrina).

Em julho de 1944 modificou-se o cabeçalho do *Boletim*, dele constando o quadro do Conselho Diretivo, ladeado dos slogans primitivos, ligeiramente alterados: “Dar de si antes de pensar em si” e “Beneficia-se mais quem melhor serve”, supressos pela administração seguinte, ou seja, um ano depois.

Outra modificação ocorreu em outubro de 1945, quando o cabeçalho passou a ostentar, à direita, pequena fotografia de aspecto do Recife, variável e impressa a cor, também esta variando. Utilizava papel *cuchê*, mas depois firmou-se no acetinado. A Secretaria-redação transferiu-se para a sala nº 716 do Edifício Seguradora.

Desde a edição de 25 de junho de 1947, constou do Expediente: redator-responsável: Fernando Pio, função em que permaneceu anos afora.

Sem interrupção, nem mais alterações, atingiu o *Boletim Semanal* Rotary Club do Recife o ano XXIV, 1954, encerrado com o nº 27, de 30 de dezembro, sempre mantido o programa de informar as suas atividades, divulgando palestras, relatórios, saudações e notícias, tudo objetivando a meta: servir³⁵ (Biblioteca Pública do Estado).

A CALOURA - *Periódico do Clube Literário Anchieta* - Editado pelos alunos da 1ª Série do Curso Secundário da Escola Normal de Pernambuco (atual

³⁵ Prosseguiu em 1955 e ainda circula.

Instituto de Educação), surgiu no dia 15 de julho³⁶ de 1934, em formato 32 x 22, com quatro páginas de quatro colunas estreitas. Exibiu, em manchete, os artigos a seguir do decreto nº 198, de 11 de maio de 1933 (Regulamento da Escola):

Art. 95 - Como meio de promover o gosto literário e esportivo, os alunos organizarão clubes sob sua exclusiva orientação.

Art. 98 - Constituirá atividade dos clubes a criação de um jornal escolar.

Diretora: Olga da Silva Fernández; redatora-chefe: Helena Lins Wanderley; gerente: Irêce Carneiro Rosal. Imprimiu-se na tipografia do Diário da Manhã.

Seu programa, consoante o editorial de abertura, cifrava-se em estimular o espírito de iniciativa dos sócios do Clube “e dar-lhes oportunidade para o desenvolvimento de suas capacidades”.

A edição divulgou os Estatutos e a ata da instalação do sodalício; entrevista com o professor Sílvio Rabelo; fotografias; soneto de Judite Barbosa, noticiário ligeiro, alguns anúncios e a abertura do concurso: “Qual a aluna mais estimada?”

Circulou o nº 2 a 22 de agosto, tendo como entrevistado o professor Pinto de Abreu. Mais: literatura incipiente das normalistas; *Atividades escolares*; *O Recife há cerca de cem anos*, através de fotografias e notícias. Findou o concurso anterior, iniciando-se outro, para apurar qual a aluna “mais aplicada e estudiosa”.

Ao que tudo indica, não continuou a publicação. (Biblioteca Pública do Estado)

GAZETA FERROVIÁRIA - *Órgão social-Noticioso* (mantido pelos ferroviários da Great Western - hoje, Rede Ferroviária do Nordeste) – Surgiu em 15 de julho de 1934, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas, trabalho gráfico da oficina do *Jornal do Recife*. Corpo administrativo: técnico: Flávio Guerra e Ludovico Ataíde; comercial: Aurélio Diniz e Ricardo Lins; gerente: Bertoliano Paes. Assinatura anual: 10\$000; mensal: 1\$000

Do *Cartão de visita* com que se apresentou aos leitores constavam a “coordenação das forças dispersas da classe ferroviária” e o encaminhamento, “dentro da ordem, da disciplina e dos meios jurídicos, às suas reivindicações, servindo, não de trincheira, mas de hífen, de traço de união entre ela e a Administração”.

Publicou-se quinzenalmente, admitindo, no nº 2, o seguinte corpo redacional: Gervásio Melquíades, Aristides Ribeiro Magalhães, João Baudel Pessoa e Lauro M. P. Mendonça, este logo afastado.

³⁶ A data inserida no cabeçalho foi 14 de fevereiro, engano dês [ilegível nos originais].

Divulgou matéria variada, a começar por longos editoriais em que a redação defendia os interesses da classe; manchetes, sueltos, *Seção de Oedipo*, a cargo de *Radio* (pseudônimo de Odorico B. Lima) e uma parte literária. Além dos nomes mencionados nos corpos administrativo e redacional, o periódico teve a colaboração de José de Azevedo, Seve-Leite, Esdras Farias, Agripino da Silva, Sampaio Júnior, Artur J. Oliveira, Gil Mota e outros.

Circulando ininterruptamente, atingiu o nº 10 no dia 6 de dezembro, este, último de sua existência, impresso na tipografia do *Diário da Manhã* (Biblioteca Pública do Estado).

O ARRAZA - *Órgão de Grande Tiragem* — Embora sem data, circulou em julho de 1934, no formato 37 x 27, com quatro páginas de quatro colunas, impresso em papel especial, confecção da empresa *Diário da Manhã*. Distribuição gratuita.

Abriu a edição a nota a seguir:

Aparecendo hoje pela primeira vez, *O Arraza*, que foi anunciado como órgão de combate aos escândalos sociais, vem trazer ao conhecimento do público um caso sensacional. A nossa reportagem vem oferecer detalhes impressionantes a respeito de um drama terrível ocorrido em rica residência".

Tratava-se do histórico, bastante ilustrado, do filme *Quem Matou Jenny Wren?!*, a ser exibido no Cinema Parque, o que ocupou três páginas, sendo a quarta dedicada a anúncios cinematográficos.

Ficou na edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado).

A DEFESA - *Órgão Inter-Eclesiástico, Doutrinário e Noticioso* - Saiu a lume no dia 8 de agosto de 1934, em formato idêntico ao d'*O Escudo*, ao qual sucedeu, igualmente impresso na oficina do *Jornal do Recife*. Publicado sob os auspícios da Associação dos Obreiros Evangélicos do Recife, exibiu, à esquerda do título, a divisa: "Unidade espiritual - Liberdade em Cristo - Caridade em tudo". Direção e responsabilidade de Sinésio Lira. Redatores principais: Jerônimo Gueiros, Munguba Sobrinho, Israel Gueiros, Antonio Almeida, Joel Miranda e Vidal de Freitas.

Fomentaria, segundo o artigo-programa, o que interessasse "à solução dos magnos problemas da atualidade, maximé no que concerne à família, à questão social e à *ordem e progresso* da pátriã".

Seguiu a jornada, cada mês, inserindo matéria específica de atualidade, a salientar um *Manifesto da Liga Pró-Estado Leigo aos Iacistas de todos os credos*; os estudos *Cristo e o Papa*, por Jerônimo Gueiros (esboço de uma resposta a Tristão de Ataíde) e *O integralismo e a Igreja*

Evangélica, por Orlando de Vasconcelos; resumo da controvérsia religiosa mantida entre Frei Damião e o pastor Sinésio Lira, em Campina Grande; outros artigos dos redatores e dos colaboradores Mardônio Coelho, Homero Wanderley, Elias Bezerra, Afrânia Lira (póstumo), Heli Leitão, José Dinorah de Araújo, Zacarias Maial e Marta Betânia. Noticiário e anúncios.

Assim viveu *A Defesa* até o nº 11, de 14 de agosto de 1935, quando ficou suspensa.

Reapareceu mais de um ano depois - ano III, nº 12 - no dia 18 de setembro de 1936, em edição extraordinária dedicada ao falecimento, com o respectivo clichê em três colunas, do médico Porfírio de Andrade Sobrinho. Não voltou a publicar-se. (Biblioteca Pública do Estado).

A SELETA-MAGASINE - *Revista de Interesses Gerais* - Circulou pela primeira vez no dia 18 de agosto de 1934, obedecendo ao formato 32 x 24, com 32 páginas de papel acetinado e meia capa (no sentido vertical) cartolinada e ilustrada. Diretor intellectual: Alexandre Grego; secretário: Cândido Guimarães; gerente: Orlando Barreto Tavares. Redação na rua Joaquim Távora (atual 1º de Março), 90, 1º andar, e confecção da tipografia do *Diário da Manhã*. Tabela de assinaturas: ano: 20\$000; semestre: 10\$000; para o exterior: 40\$000 e 20\$000 respectivamente. Preço do exemplar: 1\$000.

Apresentando-se com o comentário sob o título *Palavras, leva-as o vento*, ressaltou a redação que as páginas do periódico ficavam "abertas à recepção das boas idéias, dos assuntos importantes", contanto que não versassem "sobre matéria política ou doutrinas reacionárias".

Inseriu matéria variada: duas páginas d'*A mulher contemporânea*, orientação de Maria Elsa Cabral de Moura; as seções *Os dias passam...* e *É de quebrar a cabeça*; poesia de *Dransy d'Armou* (travesti de Isnar de Moura); artigo de Horácio de Carvalho, e abriu dois concursos: "Qual o garoto mais bonito do Recife?" e "Que eu faria, se possuisse mil contos de réis?", além de reportagens, curiosidade, clicherie e anúncios.

Seguiu-se a publicação indeterminadamente, sendo o nº 3 datado de dezembro. Em 1935 foram dados à estampa os números 4 a 7, ano II, entre os meses de janeiro a setembro. Houve alterações no corpo redacional e administrativo, com a participação de João Galhardo desde o nº 2 e, no nº 8, de Manuel Gomes, Esdras Farias e Miguel Mateus.

Dispondo de maior ou menor quantidade de páginas, *A Seleta-Magazine* mostrava-se bem ilustrada, variando de seções e contou com a colaboração de Zil, autor das *Piadas*; Stela Bezerra, Jaime de Santiago, A. de Paula Viana, Amaro Wanderley, Fausto Tenório de Amorim, Luiz

Cisneiros, José de Sousa, Ceci Ataíde, Julieta Oliveira (*Zíngara*), Giselda Nunes de Melo, Nilo Tavares, Bastos Portela, Stênio de Sá, Jaime Griz, Ebenezer Cavalcanti, Bernardo de Oliveira, Oscar Brandão, Carmencita Ramos, Renato Cruz Gouveia, Benedito Cunha Melo, etc.

Um dos ilustradores foi o habilíssimo operário Manuel Reis Gomes, autor de interessantes caricaturas executadas tipograficamente, utilizando linhas de chumbo.

O nº 8, ano II, apareceu em fevereiro de 1936, “edição do Carnaval”, com 24 páginas, sendo a capa, em papel *cuchê*, Ilustrada por Nestor Silva. Divulgou crônicas de Sanelva de Vasconcelos e Esdras Farias; poesias e letras de canções folionescas, além de boa parte de reclames comerciais. Confecção da Tipografia São Luiz, situada na rua Marcílio Dias (atual rua Direita), 18.

Ficou suspensa a revista, só reaparecendo —nº 9 — em dezembro de 1948, edição de 32 páginas, dedicada ao Natal, capa de Ladjane Bandeira de Melo. Propriedade de Orlando B. Tavares; redator-secretário: Luiz Tôrres; redator comercial: A. Melo. Redação na rua da Palma, 294, 3º andar. Inseriu poesias de Hélio Feijó, Ivonildo de Sousa, José Norberto e Ladjane, ilustradas pelos próprios; produções outras de Aderbal Jurema, Ricardo Cunha, Israel de Castro, Mário Sette, Heldon Barroso e Ascenso Ferreira; página de humorismo; desenhos de Hamilton Fernandes; *Charges* de Augusto Rodrigues Filho; reportagens e parte comercial.

Foi o fim³⁷ (Biblioteca Pública do Estado).

AÇÃO - *Quinzenário de Propaganda Integralista* - Começou a publica-se a 31 de agosto de 1934, em formato de 50 x 30, com seis páginas de seis colunas, figurando o emblema do Sigma à direita do título. Direção de Andrade Lima Filho; gerente: Alfredo Couceiro. Redação, na rua da Aurora, 49, 2º andar. Assinatura anual: 3\$000; preço do exemplar: 0\$100. Trabalho gráfico da Imprensa Comercial, na rua do Apolo, 198.

O artigo de abertura, após justificar a escolha do título, afirmou: "...estamos aqui apenas para trabalhar. Defendendo em toda linha os postulados do Integralismo Brasileiro e obedecendo intransigentemente ao nosso grande chefe..." No fim, a advertência “Somos integralistas e somos Moços! Eis tudo!”

Seguiu-se a curta e irregular existência do violento jornal

³⁷A coleção da Biblioteca Pública do Estado acha-se desfalcada do nº 8 d'A *Seleta-Magazine*, que foi possível manusear no arquivo particular do jornalista Sanelva de Vasconcelos.

doutrinário, inserindo extensos editoriais, artigos de Miguel Reale, Plínio Salgado e Luiz Pereira; *Coluna operária*, a cargo de G. M., noticiário especializado e uma página de anúncios. Divulgou os Estatutos do Movimento Integralista e fez a propaganda dos seus candidatos às eleições parlamentares de 14 de outubro.

Saíram apenas quatro edições, metade das quais de quatro páginas. A última foi datada de 10 de novembro. (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA DE PHARMACIA - *Órgão da Associação Farmacêutica de Pernambuco* - Destinada a publicar-se mensalmente, saiu o primeiro número em agosto de 1934, obedecendo ao formato 24 X 15, com 30 páginas, sendo a capa cartolinada. Redator-chefe: Lindolfo Mascarenhas; secretário: Braz Brederodes; gerente: Osvaldo Álvares, no terceiro número substituído por Pedro Coutinho. Impressa na Tipografia Central, na rua das Trincheiras (extinta), 76, tinha redação no mesmo local. Assinatura anual: 10\$000; preço do exemplar: 1\$000. Tiragem: 2.000 exemplares.

Seu programa — lia-se no editorial *Nossas diretrizes* — que não terá absolutamente feição política ou religiosa, constará de publicações de trabalhos inéditos, bem como da divulgação, embora em síntese, dos artigos mais importantes editados nas revistas farmacêuticas que circulam, quer no estrangeiro, quer no território nacional.

A edição de estréia estampou na capa clichê de Rodolfo Teófilo, "um dos maiores expoentes da farmácia no Brasil", figurando outras personalidades nos números seguintes.

Não teve a *Revista* existência duradoura. Circularam mais três edições, apenas: em setembro e dezembro, daí passando para maio de 1935.

A par de um *Consultório informativo*, por N. C., mais a divulgação das atividades da Associação Farmacêutica, biografias e *Seção profissional*, o magazine inseriu produções de Lindolfo Mascarenhas, Dr. Nestor César, João Pugliesi, Sílvio Pélico Leitão, Heitor Luz, Célio Meira (conto), João Jalma de Andrade Lima, Dr. Manuel Tenório, Carlos Galvão, Alfredo Sotero, Luiz Barros de Andrade Lima e Braz B. de Vasconcelos e algumas transcrições. Também uma parte de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

PARA-RAIOS - *Revista Mensal de Publicidade Literária, crítica, Humorística* - Fundada no mês de agosto, o nº 2 publicou-se em 2 de setembro de 1934, com dez páginas mimeografadas em papel róseo, modelo ofício e capa em boa cartolina cor de laranja, ilustrada por Wla (Wladimir Queiroga). Direção da S. A. A Faísca, sendo redatores Eudes

Passos, Paulo Cavalcanti e Francisco Silva. Assinaturas: ano: 10\$000; semestre: 6\$000, custando 1\$000 o número avulso.

Era mais um veículo registrador do movimento social da rua dos Prazeres (atual Coronel Lamenha), fomentador da cordialidade dos respectivos habitantes e defensor dos seus interesses.

A edição abriu com uma página redacional de exaltação ao mês de setembro e ao verão, seguindo-se colaborações de Luiz Cisneiros, *Zelita*, *Pereira*, *Borboleta Buliçosa*, *Júlio Guaporé*, *Neco*, *Selvagem*, Francisco Magalhães Martins, *Guerreiro Branco*, Luiz Carlos, Paula Viana e *Sabichão*; seção de charadas; *Correspondência*, *Pensamentos* e uma charge representativa da fuga d'A *Faisca* dos redatores do *Para-Raios*.

Ficou no segundo número. (Coleção Paulo Cavalcanti).

INDEPENDÊNCIA – Publicou-se pela primeira vez em 7 de setembro de 1934, em homenagem à data. Formato 27 x 18 e 18 páginas, inclusive a capa, ilustrada com alegoria alusiva. Bom papel e impressão em tinta azul.

A matéria constituiu-se de algumas transcrições sobre o acontecimento de 1822 e grande quantidade de anúncios.

Aumentando o formato para 31 x 22, circularam outras edições: em 15 de novembro de 1935; em 7 de setembro de 1936; duas sem datas: 1937 e 1938, aumentada a quantidade de páginas. Em 1939, homenageou o *III Congresso Eucarístico Nacional*, numa lisonjeira edição, ilustrada com clichês de prelados e outros, vendo-se na capa, de boa cartolina, expressiva alegoria alusiva ao certame. Vendeu- se o exemplar a 2\$000.

Só a partir de 1940 — edição de outubro, ano VIII, nº 13 — *Independência* adotou o sub-título *Revista Mensal Ilustrada*, abrindo cabeçalho na página de rosto e colocando na segunda o expediente, nele colhendo-se as seguintes informações: diretor-proprietário Oscar Felix de Melo; redator principal: Euclides Ramos; secretário: Vicente Noblat. Redação: rua Diário de Pernambuco, 110. Assinatura anual: na capital, 12\$000; no interior, 15\$000. Número avulso, 1\$000.

Faltando comprovante de 1942, seguiu-se a publicação anos afora, variando o desenho da capa e às vezes substituindo-o fotografavuras de celebridades políticas.

Matéria variada, admitiu, sucessivamente, colaborações de Álvaro Palhano, Antonio Dias, S. Guimarães Sobrinho, Rodovalho Neves, Eustáquio Gomes, Aguinaldo Barreto de Meneses, Martins Filho, Brito Alves, José Amadeu Cunha, Lídio Gomes, Carlos Augusto Pereira da Costa,

Teixeira de Albuquerque, Marta de Holanda, Álvaro Lins, A. Alves Barbosa, Eraldo Antunes, Costa Rego Júnior, Augusta Emilia L. Alves Barbosa (Léa de Portugal), Né calixto, Luis Cisneiros, *Roldão de Agarena* (pseudônimo de Arnaldo de Aragão), Alcides Lopes de Siqueira, Frei Romeu Peréa, Padre Otávio Aguiar, Norberto Vale (também desenhista), Fernandes Costa, José de Mendonça Simões, Sílvia Fernandes, Edson Régis, João de Deus, Israel Fonseca, Leonardo Selva, Osvaldo Fagundes, Augusto Tabosa, Bezerra da Cunha, Esdras Farias, Elísio Silveira, J. Rego Costa, Trindade Júnior, Múcio Borges da Fonseca, etc., e numerosas transcrições de literatura e variedades. Clicherie, noticiário social e muitos anúncios.

O trabalho material executava-se ora na Tip. São Luiz (rua Direita, 18), ora na de Renda Priori Irmãos & Cia. (Rua Padre Muniz), ora nas oficinas d'A *Tribuna* (rua do Riachuelo), ora nas do *Jornal do Commercio*. Já nos últimos anos subiu para Cr\$ 3,00 o preço do exemplar. Edições houve até de 120 páginas, sendo algumas totalmente impressas em papel *cuchê*.

O magazine atingiu o nº 32 em dezembro de 1954.³⁸ (Biblioteca Pública do Estado).

GAZETA FISCAL - *Periódico de Impostos Federais* - O nº 1 saiu datado de 15 a 30 de setembro de 1934, em formato 27 x 18, com 42 páginas de papel acetinado. A capa, em *cuchê*, exibiu desenho de R. Chaves, tendo ao centro fotogravura do Presidente Getúlio Vargas. Diretor-proprietário: A. J. Ferreira Lima. Redação: rua 7 de setembro, 28. Trabalho material da tipografia e litografia da Fábrica Beija Flor, na rua Padre Muniz. Tabela de assinaturas, ano: 45\$000; semestre: 25\$000; trimestre: 15\$000. Preço do exemplar: 3\$000. Segundo a tabela de anúncios, pagava-se por página inteira, texto e capa, entre 150\$000 e 250\$000.

Constava do editorial, intitulado *Apresentação*, que ocupou toda uma página: "Gazeta Fiscal é e será o órgão orientador dos industriais, comerciantes, artistas, proprietários e agricultores, enfim, de todos aqueles que contribuem com parte de seus rendimentos para os cofres da União". Seria fonte, igualmente, "de informações úteis para todos os ramos de atividade pública".

A edição inseriu artigos de doutrina, decisões ministeriais, leis, avisos, instruções, notas e consultas, assinando comentários Raimundo Proença, Olívio Alecrim e Clóvis J. de Andrade.

Prosseguiu a vida do magazine especializado, quinzenalmente, substituindo-se, cada vez, no elichê da capa, a fotografia do

³⁸ Prosseguiu dois anos após — 1956

homenageado, com direito a uma página de panegírico, sob o título *O retrato deste número*. Ao atingir o nº 6/7 de 1º a 31 de dezembro, transferiu-se a confecção para as oficinas do *Diário da Manhã*, ora menor, ora maior a quantidade de páginas, também, servidas de reclames comerciais. Tornada mensal, parou a publicação após o nº 10/11, de 1º a 28 de fevereiro de 1935.

Reapareceu — nº 12, ano II — em 30 de setembro de 1936 (40 páginas), apresentando mais sugestiva capa, com redação e oficinas na rua Pedro Afonso (atual rua da Praia), 124. Esperava, conforme a nota de abertura, retomar o seu lugar “no seio da imprensa periódica de Pernambuco” e seguir até “o fim da jornada”. Inseriu leis, regulamentos e trabalhos assinados por João Martinho e J. A da Silveira, além da matéria paga.

Findou aí mesmo a segunda fase da *Gazeta Fiscal*. (Biblioteca Pública do Estado).

EVOLUÇÃO - Jornal de alunos do Colégio Marista, saiu a lume (sem data) no mês de setembro de 1934, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Diretores: José Góis de Andrade, Cleodon Fonseca e Estélio Marques Vieira; secretários: J. Neves Dalvino Santos. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*.

Assim concluiu conciso editorial de apresentação:

As nossas colunas constituirão um eco a mocidade, para que contemple as nossas necessidades. Delas sairá o estímulo aos jovens de hoje para que, homens amanhã, tenham, entre a evolução do espírito, solidificado o amor à Pátria, unida, respeitada e forte.

Abriu a edição o artigo *Crença e Fé* do professor Osvaldo Machado; seguiram-se outros, de estudantes; noticiário breve e alguns anúncios.

No número seguinte, datado de dezembro, o terceiro dos diretores foi substituído por Carlos Monteiro e afastou-se o primeiro dos secretários. O nº 3 apareceu em maio de 1935, impresso na tipografia do *Diário da Manhã*.

Escreveram no órgão estudantil, fora o pessoal mencionado, Osvaldo Maia, Cleto Donald, Murilo Guedes, Demócrito Arruda, Rodolfo A. de Araújo, Augusto Dias, José César Borba, Ulisses Diniz, Antonio Rangel Bandeira, Gabriel Cavalcanti e outros.

Ao que tudo indica, não continuou. (Biblioteca Pública do Estado).

STELLA MARIS³⁹ - *A Nossa Senhora da Penha - Homenagem do Comércio do Recife à sua Padroeira* – Publicou-se em setembro de 1934, obedecendo ao formato 30 x 22, com 32 páginas de papel acetinado e capa em cuchê. Impressão da tipografia d'A Tribuna.

Abriu o texto editorial assinado pelos capuchinhos da Penha, de exaltação a N. S. da Penha. Seguiram-se clichês do papa, arcebispo e frades, a par da matéria geral, constituída de notas, relação das comissões dos festejos memorativos, artigos alusivos, poesias místicas e boa messe de reclames comerciais.

Reduzido o formato para 26 x 16, circulou *Stella Maris*, em condições idênticas, no mês de setembro de 1935 e no de 1936, sempre com o "Imprimatur" do arcebispo Miguel Valverde. Foram colaboradores das três edições: Milton Cabral, M. Albuquerque Lins, Virgínia C. de Figueiredo, Ceci Martins Ataíde, Lindolfo Mascarenhas, *Samaritana*, Aureliano Pimentel, Manuel Cirilo Wanderley, *Josephus*, Frei Antonio de Terrinca, Padre Adelmo Machado, Alfredo Brandão, Padre Medeiros Neto, A.A., Almeida Lins, P. Francisco Rosa e outros. As capas ostentavam, invariavelmente, estampas da Padroeira, sendo impressas à parte, na oficina gráfica de Fratelli Vita. (Biblioteca Pública do Estado).

LIBERDADE! - Órgão político, de combate ao situacionismo estadual, teve como diretor Alberto Gomes. Impressão da tipografia do *Jornal do Recife*, na rua do Imperador, 47. Preço do exemplar 200 réis.

Em formato grande, com quatro páginas, saiu o primeiro número em 4 de outubro de 1934 e o segundo quatro dias depois, provavelmente último. Artigos do diretor e Jaci Paraná; cronicetas de Paulo Rezende; discurso de Augusto Cavalcanti, manchetes e anúncios, sobretudo anúncios, figurando também uma alegoria em homenagem aos revolucionários pernambucanos de 1930 (Biblioteca Pública do Estado).

HORIZONTE - *Revista mensal do Centro Cultural do Ginásio Leão XIII* - Surgiu em outubro de 1934, ao formato 23 x 14, contendo 20 páginas de texto. Impressa na oficina do *Jornal do Recife*, utilizando papel acetinado, apresentou capa em cuchê, ostentando ilustração condizente com o título. Redação na Avenida João de Barros, 1563. Assinaturas: ano: 10\$000; semestre: 5\$000. Número avulso: 0\$500.

Lia-se no editorial de abertura:

Não se comprehende mais a educação rotineira que se extingue nos

³⁹ Omitida na relação de publicações enunciadas pelo Cônego Xavier Pedrosa no seu livro *Letras Católicas em Pernambuco*.

compêndios de aula". "Os problemas literários, as questões sociais começam a nos interessar mais de perto. Daí a necessidade desta revista, que plasmará a alma coletiva dos estudantes do Ginásio Leão XIII. Ela será a repercussão dos nossos estudos, dos nossos esforços, da nossa inteligência.

De caráter literário e educativo, divulgou produções de Raimundo Dantas Carneiro, João Borba, Célio Meira, Olívio P. de Vasconcelos, Luis Ramos, Castor Meneses, Sotero de Sousa, José Inácio de Albuquerque, etc.; noticiário e uma página, com o repectivo clichê, de homenagem ao diretor do Ginásio, professor Manuel Cavalcanti, na qualidade de "emérito cooperador da difusão do ensino no Brasil".

O nº 2, datado, simplesmente, de 1935, reuniu idêntica quantidade de páginas, sendo impresso na Tipografia Beija Flor.

Circulou o nº 3, ano III, em novembro de 1936, confeccionado na Imprensa Industrial, situada, na rua do Apolo, contendo 40 páginas. Dedicado à primeira turma de alunos que concluíram o curso secundário, inseriu clichê do respectivo quadro, a que se seguiram diversas páginas de perfis. Colaboração de Rui de Sousa Leite, Ivaldo Buril, Sandoval Pessoa de Vasconcelos, Alfredo de Oliveira, Ernani Saldanha, Edson P. Gomes e outros. Terminou com uma relação do corpo discente.

Suspensa a revista, apareceu *Horizonte feito jornal* — ano 1, Ano 1 — em 13 de maio de 1938. Imprimiu-se na tipografia do *Jornal do Recife*, em formato 38 x 29, com quatro páginas. Direção de José Albino; redatores: Arquimedes Leal (secretário), José Luiz Cerqueira, Ernani Borba e Odílio Borba. A primeira página, junto ao editorial, divulgou artigo de Josmar Catanho, sobre a abolição da escravatura, ilustrado por Haroldo Walmsley. Diferentes produções assinadas completaram a edição.

Sem notícia do nº 2, ressurgiu, outra vez — nº 3, ano II — em junho de 1939, reduzido o formato para 33 x 24, com seis páginas, destinando-se a circular mensalmente. Diretor: Fagundes de Meneses; redatores: Eduardo Meneses e José Luis Cerqueira. Dois meses após, circulava o nº 5 (sem data). Cerqueira assumira a direção, sendo novos redatores Renaldo F. Pontes, Paulo Lima e José Neves. Não consta que houvesse continuado.

O órgão do Centro Cultural do Leão XIII manteve o programa enunciado, divulgando literatura dos associados e noticiário das atividades ginasianas. (Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca Colégio Leão XIII e Coleção Sebastião Pereira)⁴⁰.

O NACIONAL - *Jornal Nacionalista Independente* - Entrou em circulação no dia 1º de novembro de 1934, obedecendo ao formato 48 x 30, com

⁴⁰ Apenas números esparsos.

oito páginas de seis colunas. Diretor: Miguel Mateus; gerente: José Lima. Impressão das oficinas do *Diário da Manhã*, achando-se a redação instalada na rua Joaquim Távora (atual 1º de Março), 90, sobrado. Tabela de assinaturas: ano: 9\$000; semestre: 5\$000; anualidade para o estrangeiro: 20\$000. Número avulso: 0\$200; atrasado: 0\$500.

Dizia o editorial intitulado *Surgindo para a luta*:

O Periodismo recifense recebe, com a circulação deste órgão, mais um elemento de ação decisiva e combate constante aos erros, aos desmandos do poder público e aos vícios da politicagem. Circula O Nacional sob os imperativos de um programa que se caracteriza pela independência das atitudes e pelo desassombrado da crítica imparcial, serena e clara.

Depois de outras considerações, em que se inculcara uma “linha inalterável de decência na linguagem e respeito à dignidade alheia”, concluiu o articulista: “Onde houver uma vítima de injustiça e de violência, aí estaremos sem vacilações; onde surgir uma causa digna, a nossa voz se fará ouvir”.

Circulando semanalmente, em dias indeterminados, o periódico variou a quantidade de páginas, entre quatro, seis e oito, dependendo do montante de matéria paga.

A edição de estréia inseriu artigos firmados por Sanelva de Vasconcelos e Miguel Mateus e iniciou as seções *Ouvindo o mundo*; *Monitor Mercantil de Pernambuco* (página com o sub-título *Suplemento Comercial*); *Fatos* (policiais); *Telas e Palco e Desportos*, além de notas soltas e constantes manchetes. Assim prosseguiu, incluindo comentários de Jaime de Santiago, conto de Jenny Pimentel de Borba, poesias de Newton de Lins Wanderley e Danilo Lobo Torreão.

Com seu programa um tanto utópico, *O Nacional* chegou ao fim com o nº 8, de 30 de dezembro. (Biblioteca Pública do Estado).

RUMOR - Panfleto Político Ilustrado - O nº 1, ano 1, circulou no dia 7 de dezembro de 1934, em formato 30 x 22, com doze páginas de papel bouffant, trabalho gráfico da empresa The Propagandist, instalada na rua do Rangel, 154. Direção de Luiz Leite da Costa; diretor comercial: Jurandir Lacerda, funcionando a redação na rua Diário de Pernambuco, 96, 1º andar. Assinava-se 12\$000 por ano, custando 0\$200 o número avulso. Tiragem declarada “5.000 exemplares”.

Embora sem aparecer com sua assinatura, coube a Limeira Tejo redigir a “clássica epresentação”, em que dizia:

...seremos um panfleto de coragem. Diremos as coisas como elas são. Sem meias tintas. Sem conveniencias domésticas. Com uma franqueza que não faremos questão de ser considerada como um insulto às faces dos poderosos. Porque não se venha aqui com a velha e hipócrita história de que os homens públicos podem ser respeitados na sua vida, da pessoal. Em parte, sim. Mas isso de política no Brasil obedece a um conceito tão personalista que está quase impossível separar interesse privado dos reguletes, da sua atuação pública. Essas duas coisas se confundem. Criminosamente.

Em conclusão:

Vamos deixar de lado a declaração de que só nos move o interesse coletivo. Isso está, não só muito gasto, como desmoralizado na prática. O nosso leitor concluirá ele mesmo da nossa alta missão saneadora. Criolina não haverá de faltar para desinfetar a podridão do situacionismo pernambucano.

Ilustrou a primeira página um desenho de cena de rua: transeuntes espantadiços, a mão em concha na orelha, como que a ouvir rumores... E João Alberto assinou uma manchete na terceira página, assim iniciada: "Rumor será a sentinela avançada da grande aspiração pernambucana".

Dois dias depois ocorreriam eleições. E o panfleto vinha preparar o caminho do voto, com a indicação, incluindo os respectivos clichês, dos candidatos que se opunham à política do interventor Carlos de Lima Cavalcanti.

Toda a matéria da edição se constituiu de notas redacionais contra o dito governo e a favor da Ação Libertadora, esta encabeçada por João Alberto, e de artigos assinados por Aníbal Fernandes, *Paulo do Recife* (pseudônimo de Geraldo de Andrade), Austricínio Lins de Barros e *Gonzaga de Abreu* (travesti de Edmundo Celso), todos censurando e atacando, desabridamente, Lima Cavalcanti, também posto em ridículo através de algumas charges, inclusive uma do ilustrador Nássara, ocupando integralmente a última página.

Alguns anúncios foram insertos. E o *Rumor* não reapareceu finando-se com o primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

ANAIS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RECIFE - *Número especial da Cadeira de Anatomia e Fisiologia patológicas* - Circulou em 1934, no formato 23 x 16, com 76 páginas de papel bouffant e diversas em cuchê, de fotogravuras ilustrativas. Serviço material das oficinas gráficas da Assistência a Psicopatas. Capa em cartolina de cor.

Lia-se na página de apresentação, também traduzida para as línguas alemã e inglesa: "Em duas partes ficará dividido o anuário: uma contendo trabalhos originais pelo professor e seus assistentes e outra destinada ao registo de casos que pela sua raridade ou interesse científico mereçam divulgação".

Inseriu trabalhos originais do professor Ageu Magalhães e dos seus assistentes A. Bezerra Coutinho e R. de Barros Coelho, terminando com um registro das necrópsias efetuadas no serviço daquele catedrático.

Prosseguindo a publicação, passou a ser confeccionada, desde o vol. 2, de 1935, na Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82. Diretor - Professor Luiz Inácio de Barros Lima.

Circulou, cada ano, até 1938, passando então a sair de dois em dois anos, e o vol. 8/9, correspondente aos anos de 1941/1942, foi impresso, excepcionalmente, na tipografia do *Jornal do Cormmercio*.

Além dos nomes mencionados, os *Anais* tiveram a colaboração — incluindo elementos de outras clínicas — de Lobato Paraense, Miguel Arcanjo, Jorge Lobo, Clóvis Marques, Luis Tavares, Umberto Meneses, Ageu Magalhães Filho, Sílvio Campos e outros, sem faltar, ocupando diversas páginas, um resumo dos serviços de verificação de óbitos realizados no ano anterior. Variada a quantidade de páginas, atingindo o máximo de 171. Trabalhos científicos sempre ilustrados e sumários em inglês e alemão.

Publicado o volume 12/I3, datado de 1945/1946, com 62 páginas, afora as de *cuchê*, ocorreu longa suspensão do magazine especializado.

Ressurgiu oito anos depois, saindo o nº 1 vol. 14 em julho de 1954 e, em dezembro, o nº 2, formando um total de 252 páginas. Trabalho material da União Gráfica Ltda., encarregou-se, da parte intelectual, a Comissão de Biblioteca e Publicações, constituída dos professores Antonio Figueira, Arnaldo Marques, Barros Coelho, Jarbas Pernambucano e Hélio Mendonça e drs. Durval Lucena e Amauri Coutinho.

Voltava “à luz da publicidade”, conforme a nota de apresentação, sob a égide da Universidade do Recife, acrescentando: "...os *Anais* incorporaram-se à imprensa científica do país, como orgão de divulgação de pesquisas e observações realizadas nos serviços da Faculdade".

Páginas em língua inglesa abriam o texto das duas edições de 1954, sob o título “abstracts of articles published in this number”, seguindo-se produções científicas, entre outros, de J. Carneiro Filho, Adônis Carvalho, Hélio B. de Mendonça, Eridan M. Coutinho, Álvaro de Figueiredo, Jorge Lobo, Clóvis Paiva, Paulo Contu, Zacarias Maciel e Paulo Gambetá de O. Lima.⁴¹ (Biblioteca Pública do Estado).

⁴¹ Continuou em 1955.

1935

MENSÁRIO - *Boletim Cultural* - Circulou em janeiro de 1935, sob a direção de Danilo Ramires de Azevedo, Hibernon Wanderley, José de Andrade Lima, Mário Lacerda de Melo e Rubens Saldanha. De aspecto moderno, exibiu formato oblongo 30 x 43, reunindo 18 páginas, impressas em papel *cuchê*, excelente trabalho gráfico da empresa *Diário da Manhã*. Redação, na rua da Aurora, 457. Custo da anualidade: 10\$000; do número avulso: 1\$000. A página de frente à guisa de capa, mista de arte e sobriedade, as letras do título talhadas em manuscrito vertical, incluiu o editorial de apresentação, sob o título *Número um...*, no qual se lia:

No decurso do último ano letivo, afinidades de ordem espiritual e intelectual uniram cinco estudantes da Escola de Direito. Somos nós. Nenhuma preocupação artificial ou preconcebida de grupo nos moveu. Mas o grupo naturalmente se formara. E não houve quem o quisesse batizar, Seria prosaico. O convencionalismo andou longe, felizmente.

Da união “para um trabalho em comum” nascera a idéia do boletim cultural, destinado a difundir “a atividade do pensamento” da classe estudantina, através de suas diferentes tendências, concluindo: “Entendemos que cultura não se concilia com segregação intelectual”.

Além das produções firmadas pelos diretores, a edição divulgou colaboração, em prosa, de Odilon Nestor, Aluísio Afonso Campos, Gilberto Freyre, Hilton Sette, José Rodrigues de Carvalho, Moacir de Albuquerque e Ernani Braga; poesias de Aderbal Galvão e Danilo Lobo Torreão; notas bibliográficas e boa parte de reclames comerciais.

Ficou no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

GAZETA RURAL - *Mensário Informativo, Noticioso e Que Interessa a Todas as Classes* - Entrou em circulação em 2 de fevereiro de 1935, obedecendo ao formato 48 x 30, com quatro páginas de seis colunas. Diretor-proprietário: R. V. Costa; redator-chefe: Ildefonso Lopes. Assinatura anual: 5\$000, “com direito a toda e qualquer consulta referente a pecuária e agricultura”, mediante pagamento adiantado. Confecção das oficinas do *Diário da Manhã*. Redação no edifício do Banco Agrícola, 1º andar.

Dedicado aos problemas rurais, segundo a nota de abertura, “não se esquivará de comentar os fatos que digam com o progresso e desenvolvimento da zona em que irá circular. Será, assim, um órgão que interessará a todas as classes”.

Publicou-se com regularidade, mantendo, a par de comentários e noticiário, as seções: *Pela Pecuária*, *Pela Agricultura*, *A moda*, *Pela Cozinha*, *Conselhos às Mães*, *Utilidade do Lar*, *Consultórios gratuitos do Agricultor e do Criador*; *Página das Crianças e Sociais*, abrindo com uma crônica de Paulo Luciano. Anúncios eram colocados entre a matéria geral. Contou com a colaboração especial, no setor agrícola, de Antonio Carlos Pestana, J. Laurentino de Medeiros, Eduardo Spencer, Itajuba Barcante e, por fim, Cícero Correia que na penúltima edição, substituiu o redator-chefe, em caráter passageiro.

Aparecendo, desde o nº 2, com seis páginas, impressas em bom papel e sempre ilustradas, a *Gazeta Rural* continuou por alguns meses, mas não conseguiu alongar sua existência, que terminou com a edição de novembro/dezembro, compreendendo os números 10/11, precisamente quando Alfredo Porto da Silveira tomava o lugar do último redator, entrando como gerente Heitor Henrique da Silva. (Biblioteca Pública do Estado).

FANFARRA - *Revista de Anúncios e Propaganda* - Apareceu datada de fevereiro de 1935, em formato 31 x 22, com 24 páginas de papel acetinado e capa em boa cartolina. Direção de José Penante, sendo o trabalho material da empresa *Diário da Manhã*. Preço do exemplar: 0\$500.

O editorial de abertura começou por afirmar: "A alguns parece mais acertado fazer uma revista cheia de anúncios sem dizer que seja uma revista de anúncios. Acreditam esses que o fato de negar a verdadeira finalidade da publicação atrai para ela conceito maior. Pura ilusão!" *Fanfarrá* não queria iludir; por isso, apresentav-se com uma "declaração categórica e sincera". Seu programa estava claro. Era, ainda, entretanto, uma tentativa, com pretenções a realizar-se, o que constituiria um índice de que Pernambuco marchava para a frente.

Não viveu, todavia, só de reclames comerciais; estremeou-os com transcrições de boa literatura, notas curiosas, conselhos úteis e humorismo. Assim publicou-se o nº 2 no mês de abril e o nº 3 em setembro, todos com capas ilustradas, embora também servidas de anúncios. O terceiro mudou o sub-título para *Revista Mensal Ilustrada* e transcreveu, apondo-lhe o nome do autor, José Penante, a crônica de elegâncias da edição anterior, assinada com o pseudônimo *Arlequim*, numa homenagem ao fundador do magazine, falecido no mês anterior.

Seguiram-se outras edições, em menor formato, impressas em tipografia diferente, sendo que a derradeira saiu das oficinas de Renda, Priori & Irmão, situadas na rua Padre Muniz. Foi o nº 14, de agosto de 1936, que constituiu, com o respectivo clichê, nova homenagem à memória de Penante, na data do primeiro aniversário do seu falecimento.

Nela foram divulgadas diversas produções do extinto, em prosa e verso, e poesias outras, inéditas, de Celeste Dutra, Mariano Lemos, Carminha Aragão e João Galhardo, a par de enome quantidade de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado).

MEDICINA ACADÊMICA - Órgão Oficial da Sociedade Acadêmica de Medicina de Pernambuco - Começou a circular em fevereiro de 1935, no formato 23 x 16, com 36 páginas de papel acetinado e capa cartolinada. Diretores: Pedro Pope Girão e Aloísio Gomes; Conselho de Redação: Antonio Persivo Rios Cunha, Jamesson Ferreira Lima e Jorge Glasner; secretário: Galileu Figueiredo; gerente: Fernando Peretti. Redação no Hospital Pedro II e trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Preço da assinatura anual: 20\$000; número avu1so: 2\$000.

Lia-se no ligeiro artigo de abertura, com a assinatura de Romero Marques: “*Medicina Acadêmica* terá a cumprir um grande programa. E o fará. A sua ação será eficiente e duradoura”.

A publicação decorreu mensal, a princípio, logo transferida a redação para a Faculdade de Medicina e, no nº 5, substituído o segundo dos diretores por Djalma de Araújo Barbosa. Encerrou o ano o nº 7, de agosto/setembro. Contou com a colaboração dos médicos Aguinaldo Lins e Álvaro de Figueiredo e dos acadêmicos Leonardo Dall'olio, Adenio Lima, Jamesson Ferreira Lima, Bento Magalhães Neto, Lauro Lins Gama, Fernando Rodrigues, Altino Ventura, João V. Paes e Bertoldo Barata; mais discursos, noticiário e a1guns anúncios.

Prosseguiu — nº 1, ano II — em fevereiro de 1936, edição de aniversário, reunindo 100 páginas, transferida a confecção para a tipografia do *Jornal do Commercio*. Lia-se no cabeçalho: “Uma publicação mensal de assuntos médico-acadêmicos de Pernambuco”, palavra, esta última, substituída, no ano subsequente, pela expressão: “... no Norte e Nordeste do Brasil”. Achavam-se na direção Djalma e Jamesson, ao passo que o Conselho de Redação, que já admitira Carlos Aranha de Moura, acrescentou, noutra substituição, o nome de Luis Monteiro Chaves. Circulando com uma média de 40 páginas, o magazine atingiu o nº 7 no mês de outubro.

De 1937 existem comprovantes das edições de fevereiro, nº 1, e de março/abril, nº 2/3, impressas no estabelecimento gráfico de Renda, Priori Irmãos & Cia., situado na rua Padre Muniz, 127 a 139. Novos diretores: Lauro Lins Gama e Honório Neves. Outros redatores: Alfredo Benício e Joaquim de Sousa Cavalcanti.

Circularam em 1938: nº 1, fevereiro, 56 páginas; nº 2, abril, 46 páginas, fascículo 22, sem designação do mês, 44 páginas tendo a confecção material passado a efetuar-se na tipografia d'A *Tribuna*. Nova equipe responsável: Diretores: Djalma Barbosa e Feliciano Jorge de

Araújo; secretário: Floriberto Canejo de Araújo; Conselho de Redação: Ernani Bérgamo da Silva, Francisco Peixoto da Silva e Roberval Meneses.

Medicina Acadêmica descansou pelo espaço de três anos. Reapareceu em junho de 1941, vindo a circular o nº 2 no mês de agosto.

Daí passou para o nº 1, ano VIII, de março/abril de 1942 tendo como diretor Inaldo Carneiro da Cunha, redator-chefe Israel Gueiros e secretário Hindenburgo Lemos. Constou achar-se registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda. O nº 2 do referido ano saiu datado de outubro/novembro. Criara-se, então, junto ao diretor, uma "comissão da revista", constituída de elementos do Diretório Acadêmico e da Sociedade de Medicina.

Verificado novo hiato, viu-se publicado o nº 1, ano X, em novembro de 1944, feito "Órgão de divulgação de trabalhos científicos médico-acadêmicos", ocorrendo então, a última modificação no corpo redacional, que ficou assim constituído: Diretor: Heronides Coelho Filho; redator-chefe: Miguel de Sousa Leão; redator-secretário: Bianor da Hora.

O nº 2/3 dessa fase final, que saiu em 1945, comemorando o XI aniversário do magazine, indicou, no texto, a data de janeiro/fevereiro e, na capa, a de junho/julho. Teve o formato aumentado para 30 x 24 e reuniu 52 páginas de papel acetinado, afora a capa cartolinada, que estampou, ao centro, o emblema da Sociedade Acadêmica de Medicina, no qual se inscrevia a divisa: *Divinum Opus sedare Dolorem*. Da página de rosto constou o editorial *Mais uma etapa*, bastante prolixo, a ressaltar o tópico a seguir:

Além de órgão das nossas sugestões e estudos científicos, *Medicina Acadêmica* reflete uma síntese do movimento médico e todo o mundo moderno, como uma antena sempre pronta a receber e dilatar as radiações e ondas sonoras, de onde quer que venha o seu influxo benéfico, como um centro de luz, de força e de solidariedade humana.

Circulou, finalmente, o nº 4/5, ano XII, datado de outubro/novembro, ainda de 1945, "edição em homenagem à Força Expedicionária Brasileira", com 52 páginas, figurando na capa desenho simbólico da Medicina, da lavra de Renato Botelho.

As três derradeiras edições contaram com a colaboração técnico-científica de Bento Magalhães Neto, Raimundo C. Uchoa, Rui Batista, Djalma Vasconcelos, Bianor da Hora, José Maria Faria, Walter Dimenstein, Fernando Bezerra, Abigail Braga, Floriano B. Oliveira, Luis Gualter, Ozanam de Oliveira, Hindenburgo Tavares de Lemos, Ulisses Mota de Aquino, Agrício Salgado Calheiros, Zacarias Maciel, Valdecírio Rodrigues e Guilherme S. Gomes. A par do noticiário e de biografias, não faltava boa messe de reclames comerciais (Biblioteca Pública do Estado e Biblioteca

da Sociedade de Medicina de Pernambuco) ⁴².

ANAIS DE OTO-RINO-LARINGOLOGIA - *Publicação trimestral* - O Fascículo I volume I saiu a lume em março de 1935, obedecendo ao formato 22 x 15, com 66 páginas de papel superior e capa em cartolina, sendo o trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Diretor: Sílvio Caldas; conselho de redação: Eduardo de Moraes (professor da Faculdade de Medicina da Bahia), Andrade Médicis, Maurício Adler, Artur de Sá, Artur Moura, Edgar Gouveia, Gilberto Fraga Rocha, Sérgio Morel e Boanerges Pereira. Redação e administração na rua da Imperatriz, 218, 1º andar. Assinatura anual: 30\$000; para o estrangeiro: U.S. 3.00

Sob o título *Porque aparecemos*, foi o seguinte o editorial de abertura:

Há quinze anos, a vontade firme de Otávio de Freitas criou, em Pernambuco, uma Faculdade de Medicina. Foi um milagre. De lá para cá, tem sido um progredir intenso de todas as atividades médicas. Surgiram novos hospitais, desdobraram-se os serviços da especialidade, transbordou o entusiasmo em quantos estudiosos. Eis a razão de ser desta revista. *Anais de Oto-Rino-Laringologia* não poderia, porém, ser uma revista de mero interesse local. Espera a colaboração indispensável de todos os laringologistas brasileiros.

A edição inseriu produções originais de Mangabeira Albernaz, Sílvio Caldas e Boanerges Pereira; outros trabalhos; análises; notas e comentários. Completando o volume I, publicou-se o fascículo II no mês de junho, somando, em numeração seguida, 156 páginas. Divulgou estudos de Geraldo de Andrade, Aguinaldo Lins, Artur Moura, etc.

Circulou regularmente em 1936, com 254 páginas em quatro edições, a última das quais datada de dezembro.

O volume III, de 1937, constou, apenas, de, dois fascículos: de março e junho, num total de 196 páginas.

Em 1938 apareceu o fascículo I, volume IV, no mês de março, contendo 66 páginas, para terminar aí a existência da importante publicação científica, à qual se ligaram outros colaboradores, tais como: Antonio Leão Veloso, Otacílio Lopes, Walter Benevides, Lauro Sodré Filho, João Marinho, A. Soulás, Edgar de Cerqueira Falcão, Aristides Monteiro, Roger Lanza Castelli, Justo Alonso, José Lira, David de Sanson, J. Kos, Teófilo Falcão, J. Mariz, etc. (Biblioteca Pública do Estado e Biblioteca da Faculdade de Medicina UFPE) ⁴³

⁴² A Biblioteca Pública do Estado guarda, unicamente, as cinco primeiras edições de 1935 e a coleção da biblioteca da Sociedade de Medicina de Pernambuco tem algumas lacunas.

⁴³ A Biblioteca Pública do Estado acha-se desfalcada do vol. I

GAZETA DO RECIFE - *Órgão Independente* - Surgiu no dia 3 de abril de 1935, em formato 48 x 30, com seis páginas, com seis colunas de composição. Direção de Abdenago de Araújo e Marques Júnior, sendo gerente Otávio Cavalcanti. Com redação na rua do Imperador, 346, 5º andar, logo mais transferiu-se para a Praça da Independência, altos da Biscoitaria Suiça. Assinatura anual: 8\$000; semestral: 5\$000; preço do exemplar: 0\$100.

Lia-se no editorial de apresentação:

Feita para refletir, apenas, a opinião pública, é a *Gazeta* uma serviçal do povo, que estará em toda parte onde quer que a chame o dever, deixando aqui um louvor, ali uma orientação, além um grito de protesto. Não tendo partido, não tendo outra intenção que não seja a de se pôr a serviço da coletividade, não enveredará jamais pelos caminhos turvos, à busca das vitórias efêmeras.

Ainda no primeiro número, noutro editorial, em negrito, num quadro de três colunas, intitulado *De pêsames o Brasil*, veio um comentário incisivo sobre a aprovação da famosa Lei de Segurança Nacional.

No segundo número, quando aumentou alguns centímetros de estatura, passando a quatro páginas, assumiu a gerência Adalício dos Santos, para entregá-la, na edição de 9 de setembro, a Artur d'Almeida; e Otávio Cavacanti ficou feito redator-secretário, com passagem, também, pela direção. José Pessoa de Oliveira exerceu, por algum tempo, a direção da página desportiva, que terminou em mãos de Pedro de Faria.

O periódico circulava às segundas-feiras, inserindo comentários, informações, reportagens, *Tópicos*, *Na poeira da semana*, movimentada seção desportiva e a colaboração de Adauto Pontes Paulo Mota (*Com licença*), Paulo Gustavo, Enéas Alves e Solano Trindade. Boa parte de anúncios.

A edição de 9 de setembro foi dedicada a Caruaru e a do dia 30 a Campina Grande, cada uma com oito páginas, repletas, como todas, aliás, de publicidade.

O nº 31, de 9 de dezembro, apareceu com modificações no corpo redacional, que estava assim constituído: Abdenago de Araújo (diretor), Otávio Cavalcanti, Domício Rangel e Adauto Pontes. Entretanto, desapareceu a *Gazeta* da circulação (Biblioteca Pública do Estado) ⁴⁴

⁴⁴ No seu interessantíssimo *Telhado de Vidro*, livro pleno de bom humor, avançou Nestor de Holanda Cavalcanti Neto que o primeiro registro de sua carteira profissional foi o da *Gazeta do Recife*, "em 6 de outubro de 1935", com o ordenado de 200 mil réis.

Só a 9 de março de 1936 saiu a lume o nº 32, com Abdenago feito diretor-redator-chefe, O. Cavalcanti na secretaria e J. Pessoa de Oliveira como diretor desportivo. A suspensão fora motivada por causas que exigiam “silêncio, por ser penoso relatá-las”.

Outras causas, porém, interceptaram, novamente, a vida da folha, que não mais voltou a circular.

Nesse último número foi noticiado o falecimento do jornalista José Marques Júnior, ocorrido a 3 de março de 1936 (Coleção Otávio Cavalcanti).

O SERVO DE MARIA - *Órgão das obras das vocações e da beatificação do Venerável Padre Champagnat e do Reverendíssimo Irmão Rivat* - Com “aprovação do Ordinário e dos Superiores”, começou a circular no mês de abril de 1935, em formato 24 x 15, com quatro páginas com duas colunas de composição. Responsabilidade dos Irmãos Maristas, da Agência de Apipucos, servida de oficinas gráficas.

Entrou na liga, conforme o editorial *O nosso programa*, determinado a trabalhar “no cultivo, preparo e orientação das almas chamadas por Deus à vocação religiosa e, de modo especial, a que for orientada para o magistério”, assim como na defesa das causas da beatificação do fundador e do primeiro superior geral da Congregação dos Irmãos Maristas.

Publicação bimestral, invariável e nitidamente impressa em papel azul acetinado, tinta também azul, de diferente tonalidade, trazendo ao lado do título pequeno clichê do emblema da congregação, seguiu a meta anunciada, divulgando matéria específica, redacional ou através de transcrições, focalizando, sobretudo, os temas de beatificação e graças alcançadas, algumas poesias e curiosidades.

Distribuído gratuitamente, a direção d'*O Servo de Maria* solicitava, todavia, a ajuda financeira das “almas dedicadas”, a fim de amenizar as despesas materiais.

Sem nenhum hiato, o pequeno jornal de quatro páginas atingiu o nº 3 do ano V com a edição de maio/junho de 1939, até aí somando 26 números publicados. Ficou suspenso.

Acontece, entretanto, que na data em apreço, Nestor ainda não tinha completado quatorze anos de idade, nem lhe era mencionado o nome no cabeçalho do jornal, nem este tinha peito para pagar vencimentos aos redatores, mesmo porque não se usavam tais luxos no tocante a semanários.

Decorridos onze anos, reapareceu *O Servo de Maria*, nº 1, ano VII (omitido o VI), em junho de 1950, “com as devidas aprovações” e “no mesmo propósito que o animou durante todo o período de sua primeira circulação: conversar com seus amáveis leitores sobre a obra importante que vão silenciosamente realizando os Irmãos Maristas”.

Nenhuma alteração intelectual ou material. Todavia, a partir do nº 2, de setembro, passou a sair com oito páginas, tornando-se, por outro lado, irregular a publicação. Assim é que encerrou o ano a edição de dezembro. Os três números de 1951 apareceram, respectivamente, em março, junho e setembro, ocorrendo três outros em março, maio e julho de 1952.

Reduzido o sub-título para “órgão das vocações Sacerdotais e Religiosas”, divulgou-se o nº 1, ano X, em 1953, com 18 páginas, feito revista bi-anual, comemorando o cinqüentenário da Província Marista do Norte. Integrou a capa uma alegoria, em fotogravura, tendo ao centro o imponente edifício da Casa Provincial de Apipucos e, na página de rosto, viu-se outra alegoria, com redomas dos “beneméritos fundadores”. Mais clichês no texto e vasta matéria específica⁴⁵ (Biblioteca Pública do Estado⁴⁶ e Arq. Coleg. Maristas de Apipucos).

PERNAMBUCO ESPORTIVO - *Órgão dos Desportos em Pernambuco* - Circulou o nº 1 no dia 6 de abril de 1935, em formato 46 x 30, com seis páginas com cinco colunas de composição. Diretores-proprietários: Paulo Campelo e Aluísio Santos, funcionando a redação na rua Larga do Rosário, 238, 1º andar. Assinatura trimestral: 2\$500; número do dia: 0\$300.

Sinfonia de abertura foi o título do prolixo editorial de apresentação, que ocupou mais de três colunas da primeira página, definindo o seu programa. Em resumo: seria imparcial, desejando servir bem aos *sportmen*, aos clubes do Estado e à F. P. D.; seria o paladino dos desportos e a voz do atleta pernambucano.

A edição, a par de ligeira crônica de Carlos Rios e artigo da professora Juanita Borel Machado, sob o título *Concentração feminina - Ala nova*, inseriu comentários e noticiário sobre remo, natação, polo aquático, ciclismo, atletismo e futebol, focalizando sobretudo, em reportagem ilustrada, o 34º aniversário do Clube Náutico Capibaribe.

Ficou, provavelmente, na edição de estréia (Coleção Osvaldo Araújo, Fortaleza, CE).

⁴⁵ A publicação prosseguiu, alguns anos depois, com o título *Horizontes*.

⁴⁶ A coleção da Biblioteca Pública Estadual restringe-se à segunda fase.

CORREIO MÉDICO - *Mensário de Medicina e Cirurgia* – Surgiu em abril de 1935, impresso em bom papel acetinado, no formato 50 x 30, com seis páginas de quatro colunas em 15 cíceros. Diretor: Dr. Jorge Lobo; redator-secretário (a começar do nº 2): Antonio Freire; redator-gerente: Benjamin Zilberberg, funcionando a redação na rua da Aurora, 139. Assinatura anual: 10\$000; para estudantes, 5\$000.

Propunha-se, consoante o artigo de apresentação,

a amparar todas as pretensões justas da classe médica, divulgar amplamente todo trabalho apreciável dos médicos pernambucanos, dar maior publicidade dos nossos empreendimentos médicos e farmacêuticos, reivindicar direitos autorais, pleitear junto aos poderes competentes medidas de amparo ao profissionalismo médico e combate ao charlatanismo.

Publicou-se regularmente, ora com quatro ora com seis páginas. Atingiu o ano de 1936 quando, a partir do nº 11/12, correspondente a fevereiro/março, mudou a redação para a rua Nova, 181, 1º andar, e o trabalho gráfico para as oficinas do *Diário da Manha*. Ao mesmo tempo o redator-gerente era substituído por Newton Pinto, o qual, por sua vez, em setembro, deixou o cargo vago.

Veiculando apenas trabalhos de caráter científico, o *Correio Médico* contou com a colaboração de Ageu Magalhães (aula inaugural), Sílvio Campos, Areia Leão, João Alfredo, Agenor Bomfim, Jarbas Brandão, Arnaldo Marques (aula inaugural), Luciano de Oliveira, Adalberto Lira Cavalcanti, Domingos Cruz, João V. Paes, Júlio de Oliveira, Edécio Cunha, Olímpio Wanderley, Paulino de Barros, Nelson Chaves, Rinaldo Azevedo, Oliveira Filho e Otávio Cavalcanti, além das próprias e constantes produções do diretor Jorge Lobo. Anúncios, também os publicou, mas específicos.

O último número do mensário foi o 18º, datado de novembro /dezembro (biblioteca Pública do Estado).

O VOLANTE - *Periódico Destinado à Propaganda Sindical e à Defesa dos Trabalhadores de Pernambuco* – Ostentando, no desenho do título, entrelaçados, uma seta e o símbolo do trânsito, circulou o nº 1 a 1º de maio de 1935, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Diretor: Ferreira Gusmão; gerente: Quintino dos Santos. Redação: rua da Aurora, 49, 2º andar. Trabalho gráfico d'A Esquerda, na rua Diário de Pernambuco. Assinaturas: anual – 5\$000; semestral – 3\$000; número do dia - 200 réis.

Lia-se, em manchete, que *O Volante* começava sua existência de luto “em homenagem à memória dos trabalhadores que tombaram sem vida” nas ruas da cidade, um ano atrás “e, além-túmulo” ainda “clamavam justiça”

O editorial de apresentação focalizou a oportunidade do lançamento do jornal no Dia do Trabalho, terminando com uma “saudação afetuosa aos camaradas trabalhadores de Pernambuco, do Brasil, em suma, do universo”.

Outro comentário, sob o título *Nº 1*, traçou-lhe o programa propriamente: “*O Volante* é um jornal de proletários e para proletários. Só isso. Iniciamos a nossa publicação visando apenas a orientação e a defesa dos nossos colegas de classe e dos nossos camaradas das demais profissões”. E esclareceu: “O operário está na necessidade iminente de um órgão seu. A imprensa burguesa nada lhe adianta nos seus desejos de expansões de qualquer sentimento ou mesmo da mínima notícia, que quando chega às folhas dessa imprensa é miseravelmente mutilada...”

Figurou na última página outra manchete, com palavras especiais do jornalista Reinaldo Lins, de exaltação a Luiz Carlos Prestes e à Aliança Nacional Libertadora.

Ao publicar-se, a 16 de maio, o segundo número, passou a ser “órgão oficial do Sindicato dos Motoristas do Recife”.

As duas edições divulgaram memorial, comentários diversos, inclusive aconselhando a luta “pelas oito horas de trabalho” e a união dos jovens; a seção *Pelo Sindicato dos Motoristas* e artigos firmados por Ari Amu, o mesmo Amauri Vasconcelos; Josué de Castro, Artur Pacheco, Lauro Marques Alexi e Cláudio Túlio. Alguns anúncios.

Não consta que houvesse continuado. (Biblioteca Pública do Estado)

ORVALHO - *Magazine Mensal. Literário, Noticioso, Humorístico* - Publicou-se, pela primeira vez, em maio de 1935, no formato 32 x 23, com 32 páginas, utilizando papéis cuchê e acetinado, inclusive a capa, ilustrada. Diretor: *Jomar Silva* (redução do nome de João Marinho e Silva); redator-secretário: Jaime Carneiro; gerente: Altamiro de Oliveira. Imprimiu-se na tipografia do *Jornal do Commercio*, em cores diversas. Preço do exemplar: 0\$600.

Sacudindo “aos quadrantes de Pernambuco e do Brasil mais uma revista literária, que poderá ter vida longa ou efêmera” — constava da página de abertura — seu aparecimento obedeceu “aos gritos, aos ditames de Arte, ditames que são uma força a quem obedecemos religiosamente”. Esperava que “os espíritos conscientes” ajudassem *Orvalho* “a fecundar o ambiente”.

Boa edição de estréia, dedicou páginas duplas a *Modas e Vida Esportiva*; mais *Página da Petizada, Seção Divertida, Notas Sociais, Arte*

culinária e *Conselhos úteis*; farta colaboração, clicherie e substancial parte de anúncios, também ilustrados. Vale salientar a inserção de um *Cristo Redentor*, desenho trabalhado em linhas tipográficas de 1 e 2 pontos.

Seguindo idêntico ritmo, saiu o nº 2/3 datado de junho/julho, tendo como redatores Chagas Ribeiro (secretário) e Lima Neto, figurando na função de gerente Virgílio Medeiros, e o nº 4/5 no mês de setembro, quando o diretor foi substituído por Flávio Guerra, aparecendo um único redator: *Ruy II*. Reduziu-se a sucessão de cores, desceu para 20 a quantidade de páginas e aumentou o preço do exemplar para 1\$000. Capas ilustradas com fotografavuras. Outras “caricaturas gráficas” foram *O Magro* e *O Gordo*, habilmente confeccionadas pelos tipógrafos Gerson Bezerra e João França.

A colaboração das três edições esteve a cargo de Esdras Farias, Rui Duarte, Fernando de Oliveira Mota, Luiz Ramos Leal, Odilon Vidal de Araújo, Sadi Morais, Amaro Pê Cavalcanti, Edna Leite Gueiros, Nilo Tavares, Chagas Ribeiro, Vicente Noblat, Álvaro Fonseca, Silva Pinto, Isnar de Moura, Carmencita Ramos, Oscar de Assunção, Cláudio Tavares, Mário Maranhão, Antiógenes Cordeiro, Rodrigues de Paiva, etc.

Não voltou à tona o bom *Orvalho*, que foi uma iniciativa de linotipistas e tipógrafos do *Jornal do Commercio*. (Biblioteca Pública do Estado)

O ESCOLAR - *Órgão do Clube de Leitura Júlio Pires* - Surgiu em 15 de junho de 1935, em formato 36 x 27, com quatro páginas de quatro colunas, impresso em papel acetinado. Diretor: Romildo Rego Barros; redator-chefe: Elina Ribeiro; gerente: Eurides Albuquerque.

“Jornal de alunos e para alunos”, comemorou, com seu aparecimento, a data do terceiro aniversário da agremiação dos quartanistas do Grupo Escolar Martins Júnior. Divulgou noticiário geral e incipiente literatura escolar, a salientar as produções de Zezé Santos, Doralice Pereira, Aline Dantas e Anísia de Melo Alves.

Deve ter ficado no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado)

O BUSCAPÉ - *Revista Familiar Para as Noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Circulou no mês de junho de 1935, obedecendo ao formato 25 x 18, com 56 páginas e capa em cartolina, ilustrada com desenho de fogueira e balão. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário de Manhã*.

Segundo a praxe das apresentações, destinava-se a coroar a expansão dos serões familiares da época junina. Assim é que inseriu boas páginas de Sortes, em quadras de sete sílabas, a par de transcrições

literárias, curiosidades e humorismo, sem faltar apreciável parte de anúncios.

Saiu a lume outro número d' *O Buscapé* em junho de 1937, reduzida para 36 a quantidade de páginas, substituindo-se as Sortes por *Arcanos*, em 16 séries, cada série com 16 quadras, a serem chamadas por letras — A à P — no lugar dos números. (Biblioteca Pública do Estado)

ARQUIVOS DA CLÍNICA DERMATO-SIFIOLÓGICA DO HOSPITAL PEDRO II - O nº 1, ano I, circulou em junho de 1935, obedecendo ao formato 24 x 16, com 44 páginas de papel acetinado e capa em cartolina de cor, ilustrada com fotografia do Pedro II. Direção do Dr. Valdemir Miranda, tendo como secretário o acadêmico Filgueira Filho. Publicação trimestral, assinava-se a 10\$000 por ano, custando 3\$000 o número avulso. Trabalho gráfico da Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82.

Apareceu, consoante ligeira nota de abertura, com o objetivo “de externar conhecimentos de seu assunto, levando à classe médica nacional o que, na especialidade, se vem fazendo nessa clínica”.

Constaram do sumário: “Notícia geral sobre o Hospital Pedro II”; biografia ilustrada de Paul Ravaut; e artigos científicos dos professores Álvaro Figueiredo e Valdemir Miranda e dos acadêmicos Simão Foigel e José Coutinho.

O nº 2 saiu no mês de novembro, alterado o título para:

ARQUIVOS DE DERMATOLOGIA DE PERNAMBUCO (Editados pela Clínica Dermato-Sifilológica do Hospital Pedro II), com 54 páginas, acrescentando-se ao expediente um redator-gerente: José Coutinho, sem mais alterações. Contou também com a colaboração específica dos médicos Gildo Neto e Miguel Borges e do acadêmico Altino Ventura. (Biblioteca Pública do Estado)⁴⁷

MAJESTOSA - *Revista Mensal Ilustrada* - Surgiu em junho de 1935, no formato 27 x 18, com 38 páginas de papel acetinado de primeira, e capa com cuchê forte, ilustrada com expressivo desenho de Augusto Rodrigues Filho. Diretores: Alberto Coutinho e I. Penante; chefe de publicidade: Brivaldo C. Campelo. Redação e administração na rua da Aurora, 203. Assinaturas: ano - 10\$000; semestre: 6\$000. Preço do exemplar: 0\$500. Confecção material da oficina gráfica da Fábrica Beija-Flor, de Renda, Priori & Irmãos.

⁴⁷ Na Biblioteca Pública do Estado só existe comprovante da primeira edição.

O editorial da página de abertura focalizou a palavra "Majestade: "Evoca tudo o que há de grandioso: o coro das catedrais, o cortejo das tradições históricas, o belo e o sublime, o heróico e o intraduzível". Era a "razão de ser" do magazine, que se destinava "a ilustrar os dias da cidade maurícia".

Constituída de matéria variada, a publicação iniciou-se com as seções *Confidente Sentimental*, por *Abade Fábio*; *Aristocracia*, de noticiário social, encabeçada com ligeira crônica de *Casanova*; *Forno e Fogão*, a cargo de Odete Putts; *O que todos sabem*; *Modas*; *Crônicas sem vergonha*, de anedotas; *Músicas*; *Cinema*; contos escolhidos (transcrição); pensamentos, notas diversas e reclames comerciais.

Proseguiu, ora mensal, ora bimestralmente, apresentando artísticas capas e texto variado, ilustrado, com boa média de páginas. Após o nº 4, de novembro, já retirado o segundo dos diretores só circularam o 5º e o 6º, em abril e junho de 1936, começando em dezembro o nº 1, do ano II, e continuando, assim irregularmente, até atingir o nº 4 (e último) em dezembro de 1937.

Especializada em transcrições, *Majestosa* divulgou também trabalhos originais de Antonio Fasanaro, Gilberto Rosas, Maria Celeste, *Flávio Josephus*, Palmeira Girão, Sebastião Albuquerque, *Don Fernandes* e poucos mais.

O trabalho gráfico transferiu-se, em novembro de 1935, para as oficinas do *Diário da Manhã*; em dezembro de 1936, para as do *Jornal do Commercio*, voltando, na edição seguinte, para a Fábrica Beija-Flor. O magazine foi, sobretudo, um bom repositório de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

JORNAL DAS BANDEIRANTES - *Órgão da Federação Pernambucana de Bandeirantes Escolares*- Apareceu (sem data) no mês de julho de 1935, em formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas. Impressão da tipografia do *Jornal do Recife*. Redação na rua Conde da Boa Vista, 1459.

Tinha por objetivo, consoante ligeira nota de abertura, "arquivar" os "trabalhos e o movimento bandeirante do Estado", fiel ao lema "Sempre Alerta!"

Publicação anual, saiu o nº 2 no dia 10 de novembro de 1936 e o nº 3 na mesma data de 1937, impressos nas oficinas gráficas de Renda, Priori Irmãos & Cia.

Sua matéria cingia-se ao programa enunciado, incluída a colaboração da inspetora Débora Marinho Rego Feijó; das instrutoras Ceres Wanderley, Antonieta Martina Pereira, Catarina Caruso e Celme

Feijó e das pequenas bandeirantes. Várias fotogravuras documentavam as atividades da instituição. (Biblioteca Pública do Estado).

UNIVERSIDADE - Mensário Cultural. Letras. Ciências. Artes - Teve primeiro número publicado em agosto de 1935, no formato 32 x 23, com 40 páginas de papel acetinado e capa em *cuchê*, nela o título e o sumário. Direção de Rodrigues de Meneses e Álfio Ponzi; corpo redacional: Antonio Lisboa Calheiros, Giovani Cavalcanti, Paulo Guedes e Mauro Bahia. Redação na rua Barão de São Borja, 115 e trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Commercio*. Assinatura anual: 10\$000. Número avulso - 1\$000.

Apresentamo-nos... foi o título da nota de abertura, abrindo o texto. Dizia representar novo “esforço de um grupo de jovens intelectuais.” Era uma “audácia”, numa cidade “onde as revistas, quaisquer que elas tenham sido, jamais puderam escapar ao destino inexorável das existências curtas”. Não tinha programas. Destinava-se “a recolher em suas páginas todos os surtos da intelectualidade local e a orientar a cultura dos estudiosos da ciência e da literatura, oferecendo-lhes em seu número de cada mês uma crônica bibliográfica bem elaborada”. Em conclusão, não tinha partidarismo, fosse político, fosse religioso.

Além da produção da turma responsável, estampou trabalhos outros, sobre temas variados, de Vieira Coelho, Abelardo Jurema, Rubem Braga, Aderbal Jurema, Elijah J. Von Sohsten, Gentil Mendonça, Demócrito Arruda, Luis Santa Cruz, Heli Leitão, Aurino Maciel e Juíão (?), autor dum poemeto. Completaram a edição noticiário literário, bibliografia e publicidade comercial.

O nº 2 circulou em novembro, sem alterações. Mas, a partir do nº 3, só aparecido em julho de 1936, *Universidade* transformava-se em “órgão do Diretório Acadêmico de Direito”, deixando de ser o nº 1 a partir da edição de agosto. Mantidos os dois diretores, sumiu-se a equipe redacional, surgindo um secretário, Clódio Rodrigues, para logo sair-se.

Ainda em 1936 saiu o nº 5, passando o nº 6 e o nº 7 para março e maio de 1937, dedicados, respectivamente, “aos intelectuais do Norte” e “aos intelectuais do Sul”, o último deles impresso, por exceção, em São Paulo, na Tipografia Aurora, na rua Ipiranga, 402.

Finalmente, Miranda e Ponzi ingressaram com sua revista em 1938, divulgando o nº 1, ano IV, no mês de junho. Foi o “canto de cisne”.

Universidade contou com a colaboração de outros nomes em evidência, a saber: Luiz Delgado, Olívio Montenegro, Gilberto Freyre (trecho de discurso), Nilo Pereira, Odorico Tavares, Oto Barroso, Arnóbio Graça, Jorge Montrose de Sousa, Teófilo de Barros Filho, Pinto Ferreira, Milton Gonçalves Ferreira, Diégues Júnior, Luiz Wanderley, José César

Borba, Artur Coelho, Ademar Vidal, Gonçalves Fernandes, Waldemar Lopes, Valdemar Cavalcanti, Edison Carneiro, Carlos Drummond de Andrade, Amadeu Amaral, Agamenon Magalhães, Paulo Cavalcanti, Otávio de Freitas, Otávio de Freitas Júnior, Roberto Lira, Ascenso Ferreira, João Calazans, Sebastião Maciel, Eurico Costa, etc. No fim de cada edição: "Notas de Livros" e "Registro Universitário". Boa messe de anúncios, inclusive de outros pontos do país. (biblioteca Pública do Estado).

PECUS - *Revista de Agricultura, Pecuária e Indústrias* - Circulou em agosto de 1935, no formato 26 x 18, com 98 páginas de papel acetinado e capa em cuchê, ilustrada de motivos simbólicos, a cores. Diretor-proprietário: Umberto Vernet; diretor-secretário: Pedro Matos, funcionando a redação e administração na rua Joaquim Távora (atual 1º de Março), 90, 2º andar. Confecção das oficinas gráficas da Casa Ramiro.

Num editorial de duas páginas, sob o título, *Duas palavras*, fez-se a apresentação do magazine especializado, que trazia "despretenciosa contribuição" aos assuntos que agitavam "a vida econômica do Nordeste". Não visava a lucros, senão "o ardente desejo" de ver "um Brasil à altura de sua grandeza econômica".

Em *Uma explicação*, à parte, com sua assinatura, acentuou Umberto Vernet haver observado "a necessidade de um elemento capaz de trazer ao nosso meio criador, conhecimentos práticos sobre os assuntos que interessam; e, daí, a razão do aparecimento de *pecus*". Em conclusão: trataria, exclusivamente, do interesse rural.

Seguiu a meta programada, a princípio mensal e depois bimestralmente. Além da matéria redacional, inseria artigos de Moreira da Rocha, Pedro Nunes, Victor Carneiro, Valdemar Raytha, P. de Lima Correia, Américo Braga, Aloísio Lobato Vale, Régis Velho, Ladulfo Alves, Oto Schubart, Oto Pecego, Getúlio César, Guilherme Carvalho, Gil Stein Ferreira, Constantino V. Rego, J. Clementino de Oliveira, Genésio Pacheco, Renato Farias, Ascânio Farias, Santos Dias, Mário Holanda, Carlos Belo, Cícero Neiva, Sílvio Torres, Nelson de Sá Barreto, Alcides Tolentino, L. Raul Leite, Mariano Carneiro da Cunha, Umberto Lira, Almir Madeira, Mário Vilhena e outros.

Pecus apresentava diferentes quantidades de páginas. Capas variadas. Vendia-se o exemplar a preços diversos, entre 2\$000 e 4\$000, ocorrendo sempre boa messe de reclames comerciais. Serviço de clicherie.

A edição do primeiro aniversário — agosto de 1936, nºs 12 e 1, ano I e II — reuniu 88 páginas, bem colaboradas. Sofreu a revista, então, um colapso, pois o nº 2 só apareceu (sem determinar o mês) no primeiro semestre de 1937, quando noticiou o falecimento do seu redator-secretário. No fim do segundo semestre circulou o nº 14 — 3º do ano II —

com 46 páginas. Foi o último. (Biblioteca Pública do Estado).

CORREIO IMPERIAL - *Boletim de Informações Monarquistas* - Apareceu, "pela primeira vez", em agosto de 1935, "em formato simples e reduzido". Saíram sete números (Notícia da edição de 21/3/1936).

Prosseguiu — nº 8, ano II — em 7 de março de 1936 (comprovantes a partir daí), em formato 32 x 23, com quatro páginas em três colunas de 12 cíceros. "Responsabilidade redacional dos universitários monarquistas do Recife, tendo como secretário o acadêmico Antonio Marchet Callou". Redação na rua 1º de Março, 90, 2º andar.

Divulgou o então semanário, a 21 de março, *Um apelo*, firmado por Vicente do Rego Monteiro, Callou e Guilherme Auler, solicitando "contribuição, semanal ou mensal", para custeio da publicação, que se destinava "a ser, brevemente, o grande órgão da imprensa monarquista"⁴⁸.

Nada obstante, a partir do nº 14, o *Correio Imperial* passou a circular quinzenalmente, às vezes entremeando maior espaço de tempo. Assim prosseguiu em 1937, sem interromper a numeração.

Na primeira quinzena de junho, nº 31, reduziu o formato para 24 X 15, adotando o regime de oito páginas. Achou-o a redação mais apropriado, porque facilitava "sua leitura e encadernação, além de dar-lhe um aspecto mais moderno e estético". Transferiu-se o trabalho gráfico para oficinas próprias, com o que assumira "pesados e sérios compromissos". Que surgissem novos auxílios...

Foram seções mantidas pelo periódico: *Coluna Operária*, *Noticiário Estrangeiro*, *Divulgação Monarquista* e *Livros e Autores*. No nº 47, de 30 de abril de 1938, começou a figurar no cabeçalho, na qualidade de diretor, o nome de Jordão Emerenciano, autor do *Estudo Histórico da Abolição no Brasil*, série divulgada em edições anteriores. E vinham artigos doutrinários de Sérgio Higino, Padre Álvaro Negromonte, general Pedro Krassovsky-Dobrov, Ivan Petrov, Guilherme Auler e outros, enquanto Ferreira dos Santos se encarregava da *Seção Médica*.

Sobrevindo a obrigação, de acordo com decreto do governo federal, de registrar o *Correio Imperial* no Cartório de Títulos e Documentos, o que acarretaria despesas de certo monte, sua direção resolveu suspender a publicação, o que fez após o nº 51, ano IV, de 31 de agosto de 1938. (Biblioteca Pública do Estado).

⁴⁸ O primeiro a atender ao apelo foi "o senhor H. C. A., que pôs à disposição do jornal a quantia de 500\$000 mensais.

A VOZ DO NÓBREGA - Órgão dos alunos do Colégio Nóbrega - Apareceu a 15 de agosto de 1935, em formato 36 x 27, com quatro páginas de quatro colunas. Diretor: Grimoaldo Araújo; redator-chefe: José P. Nicodemos. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*. Redação na rua do Riachuelo, 964. Assinatura: até o fim do ano: 2\$000. Número avulso: 0\$200.

No artigo de apresentação, intitulado *O nosso lema*, lia-se, entre outras considerações:

A Pátria perece, reclama sangue novo. Os velhos, os que a governam, intoxicaram-na com as suas ideologias laicistas, liberticidas. Os pseudo salvadores surgem em cada canto, como cogumelos. A cantilena dessas sereias é sempre a mesma. Desmascaremos os traidores, expulsemos os vendilhões pela nossa idéia ditada a impulso de corações que aspiram nesta casa os exemplos de coragem cívico-religiosa do mártir D. Frei Vital.

Seguiu-se a publicação, cujo segundo número foi dedicado à inauguração da Igreja de N. S. de Fátima, que liga entre si os dois grandes edifícios do Colégio Nóbrega.

Contando com a colaboração, entre outros, de Newton Sucupira, José Bezerra Filho, Padre José Pequito, Miguel Vita e Luiz Almeida, saíram cinco edições até 15 de novembro, quando ficou suspensa.

Ressurgiu, alterado o título para *Voz do Nóbrega*, com o nº 6 (não 5, como está), ano II, datado de 31 de julho de 1937, sem mencionar corpo redacional.

Continuou em datas indeterminadas, passando, no nº 9, a imprimir-se nas oficinas de Renda, Priori Irmãos & Cia., na rua padre Muniz. Teve a colaboração de Nilo Pereira, Moacir Coutinho de Medeiros, padre José Torres, Laiete Estrelita, Zacarias Tavares e outros. Além do noticiário geral, admitiu uma *Página humorística* e a *Seção Científica*.

Concluiu com o nº 10, ano III, de 31 de outubro de 1937 em cujo artigo de despedida, intitulado *Os que partem*, a redação enalteceu a atuação do aluno Jordão Emerenciano, "a alma da *Voz do Nóbrega*, diretor oculto e modesto, que sempre se quis conservar no anonimato".

Decorrido longo interregno, viu-se publicada *A Voz do Nóbrega* (novamente o A) em maio de 1948 - nº 1, ano I (?) - obedecendo ao ritmo e características anteriores, só ligeiramente aumentado para 40 X 30. O editorial de abertura lembrou "o pequeno jornal que saiu regularmente em 1938 (?), com este mesmo nome", acentuando: "... acalenta-nos a esperança de que, ao sair de novo *A Voz Nóbrega*, decorridos que são dez anos (?), há de interessar, como então, a

curiosidade de todos, aceitando como para si os variados assuntos, destinados a despertar o interesse de todos". Não tinha "pretensões literária, nem científicas, nem desportivas, nem religiosas, que se aliariam muito bem à mentalidade de um colégio católico". Mas todos esses assuntos teriam curso, "à maneira de coletânea variada", para vulgarização da vida colegial.

Ainda no mês de maio de 1948 circulou o nº 2 ano IV (certo), voltando a denominar-se *Voz do Nóbrega*, só então fazendo constar do expediente o corpo redacional, assim constituído: Marcelo Vasconcelos Coelho, colegial, Wilson Farias da Silva, ginásial. O nº 3 saiu no mês de junho, atingindo o nº 6 em edição conjunta de outubro/novembro.

Sua matéria constava de: *Vultos da Literatura Nacional*, biografias ligeiras; *Impressões* (do mês anterior a cada edição), à base de troça e chiste, assinadas pelo redator Wilson; *Tipografia* (descrição de tipos), *Coluna dos novos*, *Quadro de honra*, *Crônica Social*, *Coluna do Amigo da Onça*, em versos de sete sílabas, e *Coluna Esportiva*, a cargo de J. Mororó; mais a colaboração de Vandrilo L. G. Curado, Fernando de V. Coelho, Roberto Alexandre B. Lima, Geraldo C. Pinto, Padre Aluísio Mosca de Carvalho, professor Mário Sette, Roberto Magalhães Melo, Aécio Vilar de Aquino, Luis Costa, Bento José Bugarin, Júlio Porto Carreiro, Rafael Leite Luna, José Maria Florentino e outros.

Um Aviso no nº 6, último do ano, deu ciência de que *Voz do Nóbrega* voltaria a publicar-se em meados de janeiro de 1949, numa edição especial, transformado em revista, o que, todavia, não aconteceu. (Biblioteca Pública do Estado).

O HOSPITAL PORTUGUÊS - *Número único, Comemorativo do Aniversário da Fundação do Real Hospital Português de Beneficência de Pernambuco* - Publicado no dia 22 de setembro de 1935, apresentou-se em formato 48 x 30, com quatro páginas de quatro boas colunas, impresso em papel acetinado de primeira. Organizador: A. do C. Ribeiro. Distribuição gratuita.

O editorial — *Data memorável* — focalizou a atuação do importante estabelecimento de saúde, nos seus 80 anos de existência. Figuraram, na primeira página, palavras de saudação, fotogravadas, do cônsul J. B. Ferreira da Silva, e a efígie do provedor, comendador Alfredo Álvares de Carvalho. Demais matérias: *Oração dos Intelectuais Brasileiros*, da lavra de d. Sebastião Leme; saudações de Virgílio Maurício e Antonio Dias; documentos importantes, comentários e o programa das solenidades do dia. (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA DO IMPERIAL CASINO - *Mensal, Ilustrada, de Artes, Mundanidades e Teatro* - Apareceu em setembro de 1935, no formato 28

x 18, com 42 páginas de papel acetinado e capa em cartolina, ostentando alegoria policrônica do desenhista Lauria. Diretor: Francisco Anelo; secretário: J. Cecílio; redator: A. Lima; gerente: E. Pessoa. Redação e administração: Avenida Alfredo Lisboa, 345, 2º andar. Trabalho material da tipografia do *Jornal do Commercio*. "noites vividas sob o calor dos trópicos, em que a mulher nos consegue cativar com sua graça e seu donaire".

A edição inseriu literatura, predominando transcrições poéticas; clichês de artistas e "bailarinas de salão"; troça e humorismo, completando-a regular quantidade de reclames comerciais.

Publicação indeterminada, voltou a sair em janeiro e em setembro de 1936; em março e em julho de 1937 e em fevereiro de 1938 — o fim. Desde o nº 2, imprimiu-se na Tipografia São Luis, situada na rua Direita, 18, e só permaneceu no cabeçalho o nome de Francisco Anelo, feito diretor e gerente. Igual a quantidade de páginas, apenas reduzida, para 30, no último número. Capas diferentemente ilustradas.

A revista do *bas fond* elegante divulgava, além das cópias poesias de Eudes Barros, Esdras Farias, Jaime de Santiago, Ascenso Ferreira, Lais Cavalcanti (cantora), Cilro Meigo, F. Anelo, Júlio Moreno, Luiz Cisneiros, Renato Marques, Nino e outros vates.(Biblioteca Pública do Estado).

FOLHA DAS CREANÇAS - Edição de aniversário, circulou o nº 1, ano II, no dia 24 de outubro de 1935, em formato 32 x 21, com quatro páginas de três colunas, impressa nas oficinas do *Jornal do Recife*, Diretor e redator-chefe: Menares de Sousa Ribeiro; presidente: Fausto Bacchi.

Historiando o aparecimento do jornalzinho, seu diretor disse, em artigo de fundo, com clichê, que foi com muito esforço que tirou o primeiro número, a 24 de outubro de 1934, "muito mal feito, pois nada entendia de jornal". Mas continuou, a princípio com quatro páginas, conseguindo, semanalmente, 9 a 10 números. Depois, aumentou para oito páginas, tirando 18 a 20 exemplares por semana. Então começou a ter a ajuda de seu colega Fausto Bacchi. [Falta texto no original]

boração era fantástica. Os admiradores cresciam em número. E finalmente, hoje, depois de um ano de vida, se pode preparar esta edição impressa, de larguíssima tiragem".

Ao lado do artigo de Menares, completaram a primeira página da edição impressa dois desenhos de Nestor Silva, sob o título *Traquinagem*. Seguiram-se: poesia épica de Augusto Aristeu e produções outras de Gervásio Lobato, Manuel Gomes de Sousa Júnior, Fausto Bacchi, Laurita Pacheco, etc. Poucos anúncios. (Biblioteca Pública do Estado).

O MOÇO DO FEITOSA - *Órgão da U. M .B. da Igreja Batista em Feitosa* - Único comprovante encontrado: ano II, número especial, de 28 de outubro de 1935, em formato 23 X 14, com quatro páginas com duas colunas de composição. Trazia ao lado esquerdo do título: "Moço, sé o exemplo dos fiéis" (II, Tim. 4:12). Diretor: S. Beltrão; redator-chefe: Nelson Pereira; redatoria-secretária: Antonia de Freitas; redatoria-tesoureira: Vitória Alves. Confecção das oficinas do *Jornal do Recife*.

Sua matéria constou do poemeto *A Bíblia*, de Stela Câmara; fotografia de grupo defronte da Igreja Batista do Feitosa; relatório do movimento geral da Igreja e programa das festividades do aniversário da mesma Igreja. (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA ALGODEIRA - *Uma publicação destinada ao fomento da cultura do algodão e melhoria de sua qualidade* - Órgão oficial do Sindicato dos Industriais de Algodão de Pernambuco, começou a existir em outubro de 1935, no formato 28 x 22, com 48 páginas de papel acetinado e capa em boa cartolina. Diretores: Mário Pena e Heitor Airlie Tavares, funcionando a redação no edifício da Associação Comercial. Trabalho gráfico das ofi [Falta texto no original]

O ditorial de apresentação, intitulado *O nosso objetivo*, teceu comentários a respeito da agricultura "como principal fonte de produção do país", focalizando, principalmente, a cultura algodeira no Nordeste e, em particular, no Estado de Pernambuco, aconselhando "a maior produção possível, pelos processos mais práticos, antes que os concorrentes possam apossar-se inteiramente do comércio mundial" e sugerindo possibilidades ao pequeno produtor.

Após outras considerações, concluiu: "Dessa maneira baseados é que fazemos público esta revista, simples colaboração que queremos prestar aos nossos agricultores".

Seguiu-se a publicação com regularidade, sendo dedicado o terceiro número (dezembro) ao Estado da Paraíba. A capa, até então uniforme, passou, desde a quarta edição, a ostentar diferentes ilustrações, tendo como motivo o algodão.

Destinada, segundo o técnico De Vincenso, a

propagar ensinamentos úteis, estimular empreendimentos, coordenar notas e informações estatísticas, assim visando oferecer ao plantador o apoio, a documentação e o estímulo necessários à racionalização da lavoura canavieira", a *Revista Algodeira* cumpriu, realmente, esse programa,

através de dados colhidos nas fontes competentes e de artigos assinados

por Dias Lins (Luiz), Regis Velho, Eunice Correia de Oliveira, João de Vasconcelos, J. Brilhante Loureiro, Jonas M. Alves de Lima, Heitor Tavares, Rafael de Martini, Carlos Faria, Nelson de Sá Barreto, A. Leonardo Schuller, Otávio Peres, P. K. Norris, Pimentel Gomes, Paulo Pimentel, Adolfo Cardoso Aires, Lauro Borba, Osman Silveira, Lauro Bezerra, Oscar Espínola Guedes e outros.

Publicou-se regularmente em 1936, sem interromper a numeração e, a partir do nº 20, de maio de 1937, Arquimedes de Melo Neto foi admitido como redator-secretário. [Falta texto no original]

pela cobertura à *Festa do Algodão*, levada a efeito no Campo de Sementes de Glória de Goitá e promovida pela Secretaria de Agricultura de Pernambuco, através do seu Serviço de Fomento. O editorial a respeito concluiu lançando um apelo aos estados algodoeiros, no sentido de instituírem, tornando-o definitivo, um dia que assinalasse o início da colheita.

Todos os números da *Revista Algodeira*, especialmente o último, apresentaram-se ilustrados de fotogravuras. As páginas internas e de fundo da capa continham anúncios a cores, havendo-as, raros, no texto. (Biblioteca Pública do Estado).

ESPORTE - *Publicação do Centro Esportivo do Ginásio Leão XIII* - O nº 1, ano I, circulou em novembro de 1935, obedecendo ao formato 23 x 16, com vinte páginas, inclusive a capa, impressas em papel cuchê creme, tinta azul, na Tipografia Beija Flor, situada na rua Padre Muniz. Redação: Avenida João de Barros, 1563. Número avulso: 0\$500; atrasado: 1\$000.

Seu objetivo, conforme a página de abertura, era apresentar aos associados uma súmula, um resumo do movimento desportivo do ano.

A par de páginas de homenagem, com os devidos clichês, aos professores Manuel Cavalcanti e Vandick Freitas, respectivamente diretor do Ginásio e presidente de honra do Centro, mais fotogravuras da diretoria de 1935 e uma relação de sócios, a revista cumpriu o programa noticioso exarado, completando-se com uma *Página Humorística* e reclames comerciais.

Não apareceu jamais o segundo número. (Biblioteca Colégio Leão XIII).

VERANISTA - Surgiu em novembro de 1935, no formato 27 x 18, com 20 páginas, mais quatro de capa, esta exibindo expressivo desenho alegórico. Direção de Marcelino de Carvalho e José Galhardo. Impressão da oficina

do *Jornal do Recife* e redação à rua Joaquim Távora (atual 1º de Março), 90, 2º andar.

A página de apresentação focalizou as “cálidas manhãs de verão”, terminando por dirigir-se às leitoras: “Eu sou Veranista, que vos saúda e vos beija as delgadas pontas dos dedos!...”

Afora algumas notas cinematográficas, ilustradas, a revistinha divulgou colaboração, em prosa, de Luis Cisneiros e sonetos de Leopoldo Lins, Albino Buarque de Macedo, *Cilro Meigo*, Amaro Wanderley, J. T. Sobrinho e dos dois diretores, ainda transcrevendo outros. No mais, alguns clichês e enorme quantidade de anúncios.

Não há notícia do prosseguimento. (Biblioteca Pública do Estado).

A SEMANA - Periódico de formato acima de médio, com quatro páginas e seis colunas de composição, apareceu no dia 9 de dezembro de 1935. Diretor: Marques Júnior; redator: Hiberon Borba; redator-desportivo: Pedro Faria; gerente: José Pessoa de Oliveira. Confecção das oficinas do Jornal do Recife, na rua do Imperador, 331/345, onde funcionava também a redação. Assinaturas: anual: 15\$000; semestral: 8\$000. Número avulso - 0\$200.

O seu programa — dizia em editorial — não será outro senão o comentário sensato e independente dos fatos que se registram, quer na vida política, social, etc.; a censura veemente aos atos demolidores e a tudo quanto conspire contra a ordem e a moral e, finalmente, a orientação sincera aos que se desviam das atitudes coerentes, movidos pelas paixões mometâneas.

Circulando às segundas-feiras, com metéria variada e a alegoria do Natal, na primeira página. Não continuou. (Biblioteca Pública do Estado).

AVANTE!... - *Jornal da Festa da Vitória na Madalena* - Entrou em circulação em 24 de dezembro de 1935, obedecendo ao formato 25 x 15, com seis páginas de duas colunas. Direção de José Neves Sobrinho, tendo como redatores Nilo Neves, Nóbrega Simões, Teopompo Moreira, Nilo Tavares e Júlio do Carmo, funcionando a redação na rua 10 de Novembro, 41. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*, na rua do Imperador, 47.

Destinou-se a folha a acompanhar, cada dia, as festividades com que os habitantes do bairro da Madalena, em nove noites seguidas, solenizaram a inauguração do ajardinamento da rua Real da Torre. Comentaria os fatos — segundo a nota de apresentação — “com criteriosa elegância e firmeza de atitudes”.

Abriu a edição de estréia um quadro, na primeira página, com

palavras de saudação e exaltação ao prefeito Pereira Borges. Seguiu-se, diariamente, a publicação, cuja matéria, a par de duas páginas de reclames comerciais, constava de notas de elegância, humorismo, literatura ligeira (prosa e verso) e algum noticioso.

Manteve as seções: *Na Festa*, por Zé da Festa; *Pintando...o sete*, por Ponto VII; *Picoletes*, por Karlitus; *Instantâneos*, por Inocêncio Candura; *Silhuetas*, por Gasi; *Na rede, mote-glosa*, por Vanita; *Coluna do Diabo*, por Satan, além de outros pseudônimos firmando notas diferentes e três concursos para escolher: “a senhorita mais bonita”, “a criança mais graciosa” e “o marmanjo mais assanhado”, todos restritos ao bairro da Madalena.

Acabada a festa, findou a atuação do jornalzinho com o nº 6/7, de 31 de dezembro, que teve, excepcionalmente, 10 páginas, constando da primeira o artigo de despedida do diretor Neves Filho. [Falta texto no original]

cios, sem mudar de oficinas gráficas. Adotou a epígrafe: “Órfão propagador do progresso da Madalena”. O mesmo corpo redacional, apenas substituídos Nóbrega Simões e Nilo Tavares por Gaibel Assunção e Ascendino Neves Neto. Repetido o cabeçalho na quarta página, trazia ao lado: “Neste jornal não têm guardada os perversos, os infames, os nulos”.

Idêntico ao anterior foi o objetivo da folha: dar cobertura diária à Festa do Progresso, que substituíra a Festa da Vitória. Instituiu concurso de beleza local e inseriu matéria ligeira, crônicas literárias e versos. A colaboração esteve a cargo de Júlio do Carmo, Luiz Cisneiros, Jaime de Santiago, Cromwell Leal, Elmo Ferreira, Arlindo Chacon Pereira, Arlindo Maia e Luiz Matoso, além de alguns pseudônimos, entre os quais *Adverse*, de Gaibel Assunção. Circularam seis edições, a última das quais datada de 31 de dezembro. Ainda foi publicado, extraordinariamente, o nº 7, a 16 de janeiro de 1938, ficando sem concluir-se o concurso de beleza. (Coleção Neves Filho e Biblioteca Pública do Estado)⁴⁹.

A PRIMAVERA - *Homenagem ao Natal de 1935* - Circulou no dia 24 de dezembro, em formatos 31 x 23, com 12 páginas de papel acetinado e quatro em cuchê, as da capa, tendo este apresentado, abaixo de expressiva gravura, deselegante anúncio do estabelecimento comercial cujo título encabeça este registro.

A par de bem distribuídos reclames, a revista ocasional, de distribuição gratuita, divulgou interessante matéria, inclusive crônicas de Décio Barreto, Álvaro Moreira, Raquel Crotman e Lúcio Daltavir

⁴⁹ A coleção da Biblioteca Pública do Estado reduz-se aos cinco primeiros números de 1935.

(pseudônimo de Altamiro Cunha), esta última ilustrada com [Falta texto no original]

[FALTA TEXTO]

Embora “nº 1, ano I”, não continuou. (Coleção Albertino Santos, João Pessoa, PB).

O VETERANO - *Órgão Oficial do Clube Náutico Capibaribe* - Revista mensal, entrou em circulação no mês de dezembro de 1935, obedecendo ao formato 23 x 15, com 20 páginas, inclusive a capa. Direção de Jaime T. Leite; secretário: Frederico Simões; redator: Bento Magalhães Neto; gerente: Horácio Dala Nora. Trabalho gráfico das oficinas da Fábrica Beija flor, situada na rua Padre Muniz, imprimiu-se em tinta encarnada, formando, com o branco do papel cuchê, as cores do Clube. Redação na rua da Aurora, 111. Assinatura anual: 10\$000; número avulso: 1\$000.

Segundo a nota de abertura — *Primeira página* — o magazine seria “veículo e síntese do pensamento alvi-negro”, um “divulgador infatigável na luta pela maior divulgação do esporte técnico e científico em Pernambuco”.

Divulgou matéria referente às diversas modalidades desportivas; instruções para os jogos olímpicos da Alemanha; artigo de Luiz Brotherhood; serviço fotográfico; página especial do Departamento Náutico e reclamos comerciais.

O nº 2, de janeiro de 1936, reduziu para 16 a quantidade de páginas, mantendo o programa enunciado.

Não prosseguiu. (Biblioteca Pública do Estado).

AGRÍCOLA - *Revista Ilustrada Sobre Aspectos da Agricultura* - o nº 1 (e único) circulou em dezembro de 1935, no formato 28 x 16, com 32 páginas de papel acetinado superior, mais a capa, em cuchê forte. Foi editado por Oscar Amorim & Cia., para distribuir-se na *I Feira de Amostras do Estado da Paraíba*, fazendo propaganda dos produtos da firma pernambucana. Transcreveu artigos de [Falta texto no original]

PROBLEMAS DO SERTÃO - Publicou-se no mês de dezembro de 1935, em formato 50 x 30, com 14 páginas, quase metade de anúncios, impresso nas oficinas do *Diário da Manhã*. Direção e propriedade de Cícero Correia, com redação na rua João Perdigão, 742. Tiragem declarada: 6.000 exemplares. Assinaturas anual: 20\$000; semestral: 15\$000.

Edição comemorativa do centenário da fundação do município de Salgueiro, lia-se em manchete: “É do sertão e para cuidar dos interesses sertanejos este órgão de publicidade e divulgação das possibilidades do *hinterland* brasileiro”. No editorial de abertura, pedia “um modesto lugar na imprensa do país”.

Apresentou colaboração de Possidônio Bem, Afonso Ferraz, Aurino Duarte, Deocleciano Pereira Lima, Gercino de Pontes, Osvaldo Machado, José Coelho, Manuel Lucena, Joaquim Coelho Brandão, Mário Melo, Almeida Prado, J. R. McLaren, Mário Torres, Antonio Correia, Edna Leite Gueiros, Maria do Carmo Gominho Ferraz, Alice Alencar, Eurice Licarião e Livino Barros, este assinando diferentes produções, principalmente em versos e, para continuar, o romance *Euti*. Divulgou, ainda, o *Hino Sertanejo*, de Valdemar Soares, além de várias notas redacionais e um pouco da história de Salgueiro. Boa quantidade de fotogravuras.

A publicação continuaria... Mas ficou no primeiro número.(Biblioteca Pública do Estado).

ANUÁRIO COMERCIAL DO NORDESTE BRASILEIRO - Circulou, pela primeira vez, em 1935, no formato 27 x 16, com 244 páginas. Editores: Falangola & Filhos. Preço do exemplar: 30\$000. Divulgou informações úteis e propaganda dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Inexistentes outros comprovantes, só foi possível manusear [Falta texto no original]

Grande do Norte e Ceará, num total de 290 páginas. Era diretor Giorgio Falangola. E a de 1948/1949, que abrangeu os estados do Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Alagoas. Nova direção: Ugo Jorge e Murilo Falangola. Preço do exemplar: 100,00. (Biblioteca Pública do Estado).

MAURICEA - *Revista Mensal Ilustrada* - Surgiu em janeiro de 1936, no formato de 26 x 19, com 28 páginas, inclusive a capa, esta em papel cuchê, ilustrada com retrato do interventor Carlos de Lima Cavalcanti. Direção de Marcolino de Carvalho e Amauri Padilha, este não passando do número 1. Redação na rua Joaquim Távora (atual 1º de Março), 90, 2º andar. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Recife*.

Ligeiro editorial de abertura aludiu aos objetivos do magazine, que consistiam, além da sua “literatura de fina sensibilidade”, em mostrar o que era “a vida social da cidade Maurícia”. A edição inseriu versos de Esdras Farias, Amaro Wanderley, Israel de Castro, Roberval Luiz Pinto, Arentino Ribeiro e outros, crônicas e boa quantidade de matéria paga.

O nº 2, impresso na Tipografia Guarani, na rua Camboa do Carmo, 129, apareceu em abril, obedecendo ao mesmo ritmo. A partir do nº 3, adotou o formato 31 x 22, passando a ostentar capas de cartolina, ilustradas. Transferiu-se a redação para os Altos do Lafaiete sala 3. O diretor acumulou a função de redator-chefe, e foram admitidos: Albino Buarque de Macedo: redator-secretário, e Luiz de Farias Castro: Diretor-gerente. Melhor aparência material.

Começaram aí as edições especiais, de variada quantidade de páginas, desde 40 até 160, de acordo com o montante de publicidade autorizada, sendo a matéria acompanhada de farta clicherie. Foram as seguintes: setembro de 1936 — homenagem a Pernambuco novembro — a "diversos"; janeiro de 1937 — ao governo da Paraíba; junho — ao Estado de São Paulo; agosto — ao Rio Grande do Norte; novembro — a "diversos"; março de 1938 — ao Estado de Pernambuco; junho — à Indústria Açucareira.

Ao atingir o nº 12 (novembro de 1938), a edição foi dedicada "ao Glorioso Exército Brasileiro" e mudou o título para dedicadas à "Sétima Região Militar" e "ao Duque de Caxias".

Findou aí (nº 17) a existência do magazine publicitário tendo o seu corpo redacional sofrido algumas modificações, dele participando também Miguel de Sousa Leão, Patrício Saraiva e Alberto Coutinho. Colaboração, entre outros, de Osvaldo F. de Meneses, Albino Buarque de Macedo, Israel de Castro, Olavo Lopes, etc.

De mudança em mudança, *Mauricéa* foi impressa, desde o nº 3, nas seguintes oficinas: *Diário da Manhã*; Tipografia São Luiz, rua Direita, 18; Tipografia Renda, Priori Irmãos & Cia.; *Jornal do Commercio*; Imprensa Industrial, rua do Apolo, 78/90 e *A Tribuna*, rua do Riachuelo, 129. (Biblioteca Pública do Estado).

ALBUM JUBILAR ⁵⁰ - Circulou datado de 1936, como homenagem do Clero e do povo católico "ao venerando arcebispo metropolitano d. Miguel de Lima Valverde, por ocasião das bodas de prata de sua sagrada episcopal". Adotado o formato 31 x 22, reuniu 180 páginas, papel superior, 166 das quais só impressas na frente e uniformemente cercadas de linhas. Trabalho material da Empresa *Diário da Manhã*.

A capa, em cartolina especial, apresentou sugestivo desenho: uma cruz encarnada, tendo como fundo o contorno do mapa do Brasil, sobressaindo o relevo pernambucano, assinalados os locais de sedes do Arcebispado e das Dioceses. Nos quatro cantos da ilustração, os escudos do Brasil, de Pernambuco, do Vaticano e da Arquidiocese de Olinda/Recife.

⁵⁰ Não consta do livro Letras Católicas em Pernambuco, do Cônego Xavier Pedrosa.

Ocupou a inicial do texto amplo clichê do homenageado, seguindo-se, em cada página, o histórico ilustrado de uma paróquia, [Falta texto no original]

FREVO DO RECIFE - *Revista Carnavalesca* - Foi publicada em 23 de fevereiro de 1936, em formato 23 x 16, contendo 24 páginas, mais a capa, que exibiu excelente alegoria bicolor, da autoria de Raul. Confecção da tipografia do *Diário da Manhã*. Distribuição gratuita.

A par do editorial alusivo, inseriu matéria ligeira: crônica de A. Soriano; letras de canções; página de saudação à imprensa diária; humorismo, trepações, epigramas e apreciável quantidade de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado).

A VOZ DO RECIFE - Sucessora d'*A Voz de Afogados*, apareceu com o nº 22, datado de fevereiro de 1936, sem alteração de formato. Diretor-proprietário: João Cunha; redator-secretário: Erotides Ribas, no terceiro número substituído por Irineu Cavalcanti.

Edição de 10 páginas, foi dedicada ao município da Escada, repleta de publicidade paga. Prosseguiu com número variável de páginas, mínimo de quatro e máximo de doze, dependendo do volume de reclames comerciais, a salientar outra edição para a Escada e uma para Jaboatão.

Publicação irregular, variavam os interregnos de um a seis meses, e a impressão esteve a cargo das oficinas do *Jornal do Recife*, Renda, Priori & Irmãos e *Diário da Manhã*, utilizando papel de boa qualidade.

Em meio aos anúncios e ao noticiário, não faltava alguma literatura, através da colaboração de Esdras Farias, Adauto Acton, Olavo Lopes, Israel de Castro, que foi chefe de publicidade e depois entrava para o corpo redacional; Francisco Anelo, Walked Nassri Elias, Mercedes Silva, *Cilro Meigo* (pseudônimo de Arquimedes) [Falta texto no original]

cer Neto, Elias Lapa, Sanelva de Vasconcelos, Paiva Sobrinho, Santos Gouveia e João Galhardo.

Prolongou-se a existência d'*A Voz do Recife* até o nº 37, de janeiro de 1940, permanecendo até o fim a direção primitiva. (Biblioteca Pública do Estado)

NOSSO BOLETIM - *Grupo Gente Nossa* - Começou a circular em março de 1936, para publicar-se mensalmente. Com oito páginas, impressas em papel acetinado, apresentou-se no formato 31 x 23, com duas colunas

largas de composição ou três de 15 Cíceros.

Seu artigo-programa, após historiar a vida do *Gente Nossa*, desde a data da fundação, assim concluiu: *Nosso Boletim*,

constituindo mais uma realização do Grupo Gente Nossa, vem dar notícia ao Brasil dessas conquistas artísticas que ganham relevo quando consideradas em relação com o meio em que o conjunto pernambucano exerce a sua atividade. Ele pretende manter o público que se interessa pelas coisas de teatro em nossa terra a par dos objetivos e das realizações do Grupo Gente Nossa, combatido pelos demolidores profissionais, mas glorificado pela opinião sensata dos que compreendem a elevação dos seus desígnios e a sua influência grandiosa nos destinos do teatro nacional.

As suas páginas, por isso mesmo que se consagram a essa empresa admirável, estão abertas a todos quantos, em Pernambuco ou em qualquer outro Estado do Brasil combatam, com as mesmas armas nobres, em defesa das nossas tradições artísticas e em favor do só erguimento do teatro brasileiro.

Nosso Boletim, querendo significar o Grupo Gente Nossa, como futuramente significará o Nosso Teatro, quer dizer também que ele é de todos e para todos - brasileiros do Norte e do Sul.

[Falta texto no original]

Dirigido pelo jornalista Samuel Campelo, diretor do Grupo, o periódico logo esposou a campanha da construção do Nosso Teatro, focalizando em suas páginas o movimento teatral pernambucano, seus autores e atores, iniciativas e informações gerais, a atuação pretérita da troupe, suas excursões e as inúmeras moções de apoio recebidas. A partir do segundo número publicou-se a seção *Nossa carteira*, compreendendo *Os autores, Os artistas e Os músicos*.

O quinto número, correspondente ao mês de julho, dedicou a primeira página ao centenário do nascimento de Carlos Gomes, com o respectivo clichê e noticiário das homenagens que lhe foram prestadas pela data. Acompanhou a referida edição um Suplemento de oito páginas, todo ele dedicado ao 10º aniversário da primeira representação da opereta *Aves de Arribação*, partitura de Valdemar de Oliveira e libreto de Samuel Campelo, incluindo a transcrição do 1º ato, a história da famosa peça e o curso de suas encenações, não só em Pernambuco, como em numerosas cidades do país, *Papéis e artistas principais*, opiniões da imprensa brasileira e fotografias diversas.

Saiu com 16 páginas a edição de agosto, comemorativa do quinto aniversário do Grupo, incluindo sua história, ilustrada com fotografia do conjunto de artistas e auxiliares em atividade. A seguinte, com idêntica quantidade de páginas, envolveu os meses de setembro e outubro, numerado 7/8. Suspensos, então, o *Nosso Boletim*, só reapareceu em 1938, publicando o nº 9 em agosto e o 10º em setembro.

Todas as edições eram ilustradas com fotogravuras de artistas locais e de mestres do palco ou grandes autores biografados.

Alguns anúncios serviam para custear a Impressão.

Ocorreu nova trégua e o nº 11, ano III, com 16 páginas, [Falta texto no original]

[Falta texto no original]

pe que o teatro nacional acabava de sofrer, seguido da biografia do extinto e do “acervo das justas referências que lhe foram feitas por intelectuais de grande projeção no Jornalismo e na literatura do país”, além do noticiário das homenagens prestadas pela Academia Pernambucana de Letras e pelo Teatro Santa Isabel, com a aposição, no seu salão de entrada, de uma placa comemorativa⁵¹.

Além da transcrição do noticiário da imprensa local e de vários pontos do país, a edição inseriu produções originais de Austro Costa (poesia) e Valdemar de Oliveira e recortes de Valdemar Lopes, Filgueira Júnior, Gastão Penalva, José de Alencar, Aurides Magalhães, Célio Meira, Filgueira Filho, Agripino de Alcântara, Rui Gonçalves, João de Deus Falcão, J. Malta de Moura e Jaime de Santiago, tudo sobre Samuel Campelo, o pioneiro do teatro amadorista em Pernambuco⁵².

O Nosso Boletim, em seu nº 11, que foi o último publicado, teve como diretor-responsável Valdemar de Oliveira; redator: Esdras Farias; agente comercial: Milton Leal. (Biblioteca Pública do Estado).

[Falta texto no original]

30, com quatro páginas de quatro colunas. Diretor: Milton Gonçalves Ferreira; redator-chefe: A. Barbosa Júnior; redatores: Arnóbio Graça, José Lins de Albuquerque, Francisco Oiticica, Luiz Pinto Ferreira e Elias A. Vieira; gerente: Eurico Torres. Redação na praça Maciel Pinheiro, 263, 2º andar. Assinaturas: ano: 10\$000; semestre: 5\$000.

Lia-se no editorial de apresentação:

Não nos interessam os homens; somente as idéias merecerão a nossa atenção, a

⁵¹São os seguintes os dizeres da placa: “Aqui, Samuel Campelo trabalhou, incansavelmente, durante os oito últimos anos de sua vida, pela boa causa do teatro nacional” (Homenagem do Grupo Gente Nossa - X - III - XXXIX).

⁵² Na sessão fúnebre de 10/02/1939, na Academia Pernambucana de Letras, discursando sobre Samuel Campelo, declarou Valdemar de Oliveira: “...seria preciso conviver com ele, na atmosfera do seu trabalho, para surpreender-lhe as virtudes do ser moral, a enfibratura do caráter e a magnanimidade insuperável do coração”.

nossa investigação, o nosso comentário e a nossa crítica. Não desceremos jamais ao terreno estéril e condenável das retaliações pessoais. Estudos, excertos sobre Sociologia, Direito, Economia e Filosofia serão os de nossa preferência.

Ocupou toda a primeira página o *Manifesto-Programa da Ação Universitária*, aprovado na Convenção de 30 de março, completando a edição três artigos, o último, de página e meia, assinado pelo acadêmico Luiz Pinto.

Circulando em datas indeterminadas, divulgava estudos e opiniões dos redatores, entre os quais também se contaram Paulo M. Ferraz e Manuel Ribeiro, e de outros acadêmicos.

O nº 6, provavelmente em despedida, circulou no mês de dezembro, com 10 páginas e bastante ilustrado, vinda quase toda a matéria paga do Estado de Alagoas. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM MOZART - *Notas e Informações Sobre Livros Publicados pela Editora Pernambucana* - Entrou em circulação em abril de 1936, obedecendo ao formato 23 x 15, com oito páginas de papel acetinado. Propriedade de Orlando da Silva Teles, com livraria e tipografia instaladas na Praça da Independência, 41.

Publicação mensal, o nº 2 ascendeu a 16 páginas, seguin [Falta texto no original]

[Falta texto no original]

Rangel, Agripino da Silva, S. L. (Silvino Lopes), Esdras Farias, Limeira Tejo, R. V. M. (Renato Vieira de Melo) e Tenório de Cerqueira.

Terminou com o nº 6, de outubro. (Biblioteca Pública do Estado)

GAZETA ECONÔMICA - Ao que noticiou a revista *A Pilhérica*, de 10 de abril de 1936, achava-se em circulação o nº 2, ano II, sob a direção de Urbano Gonçalves.

RECIFE-JORNAL - *Semanário de Livre Opinião* - Com título em letra gótica. (a exemplo do *Jornal do Recife*), e dirigido por Pedro de Faria, tendo como redator-chefe Alberto Gomes e secretário Paulo de Oliveira (formato acima do médio, em seis colunas), publicou-se o primeiro número no dia 4 de maio de 1936, continuando a circular às segundas-feiras. Preço do exemplar: 0\$200 Redação e administração na rua do Imperador, 345.

Do artigo de apresentação, constava: "Sem ligações partidárias,

mas tendo por objetivo único a defesa das instituições e do regime, prometemos não poupar esforços no sentido de bem servir o país".

Periódico movimentado, com títulos garrafais, manchetes e clichês de ilustração, apresentava uma página dedicada aos desportos e colaboração de Stanislau de Sousa e Marta de Holanda, a par de anúncios.

Circulando regularmente, no oitavo número o redator-chefe foi substituído por Pedro Pope Girão, que, por sua vez, só atuou até o nº 29; na semana seguinte também se afastava o redator-secretário, de modo que, a partir de então, figurou no cabeçalho, unicamente, o nome do diretor.

O PROGRESSISTA - *Órgão do Grupo Maciel Pinheiro* - Apareceu, pela primeira vez impresso, com o nº 3, de 4 de junho de 1936, em formato 32 x 23, com quatro páginas de quatro colunas, sendo as despesas do serviço gráfico por conta do industrial Joseph Turton. Diretor: Jarbas Santiago; redatoria-chefe: Amara da Rocha. Redação na Avenida Bernardo Vieira, 257. Assinaturas: anual: 4\$000; semestral: 2\$000. Número avulso: 0\$100. Compondo o cabeçalho, via-se um desenho, no qual crianças apontavam para um cartaz com os dizeres: "Estudando concorreremos para o progresso do Brasil".

Seguiu-se a publicação, ora quinzenal, ora mensalmente, divulgando matéria variada, inclusive as seções *Recadinhos*, *O progresso da Sociedade*, cartas enigmáticas, palavras cruzadas, charadas e adivinhações; e estabeleceu o concurso *Quem será a madrinha d'O Progressista?* Colaboração de Celeste Dutra, Júlio do Carmo, José de Albuquerque, Lábis Cordeiro Vilaça, Maria Auxiliadora Viegas de Medeiros e dos alunos.

Encerrou o ano o nº 6, de 21 de setembro. Proseguiu - nº 7 - a 29 de abril de 1937, quando aumentou o preço do exemplar para 0\$200 e os elementos do corpo redacional foram substituídos por Altamira Magalhães e Maria José Viana. Suspendeu, novamente, ao sair o nº 11, de 21 de setembro.

Só circulou o nº 12 mais de dois anos após, ou seja, em 17 de maio de 1940, feito edição extraordinária, de seis páginas, "em homenagem à memória de sua diretora", Luiza Olindina de Sá Cavalcanti Guerra, contendo palavras de saudade de várias personalidades do ensino. (Biblioteca Pública do Estado)

[Falta texto no original]

na rua Augusta, 396 e trabalho gráfico de Renda, Priori Irmão & Cia.

Segundo o artigo de apresentação, intitulado *Como sempre e*

assinado por Severino Cavalcanti, destinava-se a folha "àqueles que procuram em sua vida um lenitivo para os seus sofrimentos, um desafogo para esta escravidão que lhes tolhe os passos neste campo vasto onde a vida é errônea e para muitos amarga". Sua meta principal seria o combate ao analfabetismo.

A edição homenageou o Bloco Carnavalesco Batutas de São José, por motivo da passagem do quarto aniversário de sua fundação, cuja história, clichês dos maiorais e a narrativa das respectivas atividades ocuparam duas páginas. Mais alguma literatura ligeira, noticiário social e poucos anúncios.

Tendo-se designado nº 1, não apareceu jamais o nº 2. (Biblioteca Pública do Estado)

MEU SÃO JOÃO EM PERNAMBUCO - *Livro de Sortes e Novidades* - Circulou no mês de junho de 1936, em formato 26 x 18, com 64 páginas e capa, em papel cuchê, ilustrada por E. Costa. Direção e propriedade de João Galhardo; redatora-secretária: Elza Monteiro de Almeida. Redação no bairro da Madalena, na rua Lopes de Carvalho, 323. Imprimiu-se na Tipografia São Luiz, de Severino José de Lira, na rua Direita, 18. Preço do exemplar: 1\$000.

Abriu com clichê, de página inteira, do Barão de Suassuna, seguindo-se reportagens comerciais de municípios do interior, produções literárias de Stela Rios, Ulisses Diniz, *Rosa do Vale*, Esdras Farias, Oliveira Melo, Sanelva de Vasconcelos e *Marilu*, fotografias diversas e boa messe de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

[Falta texto no original]

Nestor Silva. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

Motivara a publicação o desejo de perpetuar "a tradição das festas juninas no nosso estado, quiçá em todo o Nordeste". Sua matéria constituir-se-ia de "literatura decente, instrutiva, 'cuidadosamente selecionada'". Demonstrou-o a edição de estréia, que incluiu crônica de Antonio Dias, transcrições de prosa e verso e boa colheita de anúncios.

Sucederam-se as edições de 1937 e de 1938, figurando na capa estampas de São João em vivas cores. Passou a impressão a ser executada na tipografia e litografia de Renda, Priori Irmãos & Cia. ao passo que subiu para 60 a quantidade de páginas. Colaboração de Austro-Costa, Edna Leite Gueiros, Carlos Augusto, Ismael do Passo, Celeste Dutra, *Theo Filho*, ou seja, Teófilo de Barros Filho, Célio Meira, *Catulo Moxotoense* (pseudônimo de Ulisses Lins de Albuquerque), Israel de Castro, Santos Gouveia, Carlos Amorim, Jaime de Santiago e Milcíades Barbosa.

Não restando comprovantes dos números 4 e 5, circulou o nº 6 em junho de 1941, impresso na tipografia d'A *Tribuna*, ostentando formato maior, com 44 páginas, crescentes nas edições subsequentes, até o total de 84. Substituiu a estampa da capa, permanecendo, interessante alegoria do desenhista Lauria. Constou do expediente: direção de Arnaldo Constantino. A redação localizava-se na rua da Alegria, 178. O trabalho gráfico voltou, em 1942, para Renda Priori Irmão & Cia. e, em 1945, em definitivo, para o *Diário da Manhã*.

Tendo como redator principal Antonino Sales, *O Sanjuanesco* manteve forma atraente, inserindo matéria variada, a partir das Sortes, em versos de sete sílabas. A colaboração geral, de substituição em substituição, esteve a cargo de Dolores Pires, J. J. Fernandes Pires, Arnaldo Lopes, J. A. da Silveira, Esdras Farias, [Falta texto no original]

so, Mariano Lemos, *Professor Mancine*, Celso Pinheiro, Seve-Leite, Stela Breckenfeld Carvalho, Cacilda Breckenfeld, Bernardo Ludemir, Jonas Ferreira Lima, Ascenso Ferreira, Otávio Ferreira Silva, Osmário Teles, Álvaro Costa e tantos outros.

A existência do anuário de Sortes de Arnaldo Constantino estendeu-se até o nº 15, de junho de 1950. (Biblioteca Pública do Estado)

O MACACO - *Livro de Sortes de Fortunato Sapeca. Para as Noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Circulou em junho de 1936, no formato 23 x 15, com 96 páginas de papel acetinado e capa em cuchê, ilustrada com desenho de cabeça de símio. Confecção da tipografia do *Jornal do Commercio*. Preço do exemplar: 1\$500.

Na sua apresentação, o diretor, que escondia o nome de Guilherme de Araújo, concluiu fazendo um apelo aos santos juninos, para que eles proporcionassem "a renovação da vida — o amor, a fraternidade", nas noites em que a alma pernambucana desejava sentir-se "melhor, mais alegre e mais confiante".

Seguiram-se Sortes, adivinhações, curiosidades, humorismo e produções literárias, em prosa e verso, de José Antonio da Silveira, Fernando Pio dos Santos, Jaime de Santiago, Oliveira Melo, Valença Sobrinho, Ribamar Pereira Maranhão, Renato Gouveia, Milcíades Barbosa, Élcias Lopes, Margot, Leopoldo Lins e Alexandre Grego, além de transcrições. Figurou no centro uma folha extraordinária, dobrada em três partes, contendo os originais da música e letra, respectivamente, de Zuzinha e Rosalvo Moreno, da marcha carnavalesca *A Chiquinha deu o fora*. Numerosos anúncios entremeavam a matéria.(Biblioteca Pública de Pernambuco)

[Falta texto no original]

trabalho da Litografia/Tipografia The Propagandist, de M. G. Ferreira, situada na rua do Rangel, 154. Preço do exemplar: 1\$500.

A página de apresentação focalizou o luar pernambucano, o seu reflexo “no espelho de água verde” e as “noites de vigilância luminosa”, para concluir aludindo a “um luar diferente”, o *Luar do Norte*, “que prediz, que distrai, que orienta”⁵³.

Além das “sortes” propriamente ditas, a revista inseriu produções literárias, em prosa e verso, assinadas por Aníbal Portela, Mateus de Lima, Luzia Dorotéia, Beatriz Ferreira e Arnaldo Lopes, notas humorísticas e considerável acervo de reclames comerciais.

Seguiu-se a publicação nos anos seguintes, só em 1939 vindo a constar do cabeçalho: Diretor e proprietário: Raul Lins (na realidade, o fundador). No seguinte, acrescentava-se: Secretário-substituto: Ovídio Nigro, quando passou o *Luar do Norte* ao regime de duas edições por ano, a segunda das quais em dezembro. Seguiram-se no cargo de redator-secretário: Chaves Martins: 1941/42; Luiz Clericuzzi: 1943/48. Em 1945 entrava para a direção comercial Raul Lins Filho. A partir da segunda edição de 1950, apareciam como redatores Bernardo de Sousa Filho e Astrogildo Calipso de Carvalho, este substituído, um ano depois, por Esdras Farias.

Não faltou o famoso registro, em 1941, na repartição do Departamento de Imprensa e Propaganda. Só em 1942 apresentava-se com o sub-título: *Revista Ilustrada*. Foi, então, localizada a red [Falta texto no original]

[Falta texto no orginal]

cias, veio a estabilizar-se. O preço do exemplar subiu para 2,00 em dezembro de 1942; para 3,00 em 1947; para 4,00 em 1952 e para 5,00 em junho de 1954.

A capa variou de desenhos, sempre expressivos, en policromia, a ressaltar a autoria dos pintores Mário Nunes, Carlos Amorim, Lauria e Estefânia Costa. A partir de 1950, foram substituídos por fotogravuras de telas ou de aspectos do Recife. E o trabalho gráfico, mantido nas oficinas da empresa The Propagandist, transferiu-se, em 1950, para a tipografia da *Folha da Manhã*, situada na Travessa da Madre Deus, 113.

⁵³ A edição de junho de 1961, comemorativa das bodas de prata de *Luar do Norte*, reproduziu a crônica, desvendando-lhe a autoria de Alfredo Porto da Silveira, numa homenagem à memória desse jornalista.

Desde que se tornou bianuário, *Luar do Norte* foi um bom repositório de literatura, tendo passado pelas suas páginas um aluvião de nomes de intelectuais, que assinavam prosa e verso, a saber, entre outros: Mário Sette, Araújo Filho, Celestes Dutra, Hélio Augusto, Seve-Leite, Luiz Otávio, Vanildo de Andrade Lima, Israel de Castro, Esdras Farias, Arnaldo Lopes, inclusive com o pseudônimo *Flávio da Mauricéia*, Jaime de Santiago, Ulisses Diniz, Paulo Matos, Aníbal Cavalcanti, Carlos Amorim, B. de Souza Filho, Otávio Cavalcanti, Pereira de Assunção, Chiquinha Neves Lobo, Milton Souto, Hermógenes Viana, Israel Felipe, Dulce A. Siqueira, Ademauro Silva, Moacir Campelo, *Lírio Lago* (pseudônimo de Rui Barbosa Lima) e Enilde Guiomar de Medeiros.

Divulgou, ainda, escritores portugueses e de língua espanhola, num interessante intercâmbio cultural, iniciativa do diretor Raul Lins.

Ao atingir 1953, publicaram-se, durante o ano, três números da revista, o mesmo acontecendo em 1954⁵⁴. Contou com a cola [Falta texto no original]

[Falta texto no original]

dia de 50, jamais faltando, nas do mês de junho, a competente série de "sortes", em versos de sete sílabas e, até, em prosa. (Coleção Raul Lins)

A PALAVRA - *Órgão do Clube de Leitura José Mariano, do Grupo Escolar José Mariano* - Inexistentes comprovantes anteriores, saiu a lume o nº 3, ano II, em julho de 1936, no formato 33 x 22, com quatro páginas e três colunas de composição. Diretora-gerente: Helena Roque; diretor-secretário: Geraldo Perúsio; redator-chefe: Otávio Silva, Redação no subúrbio de Areias, sede do Grupo. Um ano após, precisamente em julho de 1937, publicava-se o nº 4.

Jornal leve, sua matéria constituía-se de colaboração infantil, seções de charadas e palavras cruzadas, notas humorísticas e noticiário do movimento escolar.

Cinco anos decorridos, o jornalzinho apareceu manuscrito em papel tipo ofício, com quatro páginas, copiado em aparelho de hectografia. Foram os nºs 2, de 19 de abril e 7, do mês de setembro de 1942, obedecendo ao programa inicial. Tinha como diretora Maria José Samico e redatoria-secretária Cilene Diniz.

Também avistados os nºs. 1, 2 e 3, correspondentes aos meses de março, junho e setembro de 1946, sob a responsabilidade de Maria Célia

⁵⁴ A publicação de *Luar do Norte* continua.

Alexandrino e José Carlos de Santanta. (Biblioteca Pública do Estado)

Reduziu-se a indicação do título, em 1949, para “órgão oficial do Grupo Escolar José Mariano”, sendo diretor Israel Santos; redator, Carlos Zarzar e secretária, Evane Silva. Restam raríssimos exemplares, até que circulou o nº 2, ano XX, em novembro de 1954 (DECA).

RECIFE MÉDICO E ODONTOLÓGICO - Publicação declarada mensal, saiu em julho de 1936 o primeiro número, no formato 23 x 15, com quarenta páginas, coluna larga, mais a capa, impressa em papel cuchê, ilustrando-a uma fotogravura de cientistas em trabalho cirúrgico. Direção do professor A. Fraga Rocha; redatores médicos: Geraldo de Andrade e Nestor César; redatores odontológicos: Oscar Soares e João Liberato Filho; redator-secretário: Gastou Manguinho. Editora: a Casa Vantuil (redação e administração) na rua Nova, 247, sendo o trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Assinatura anual: 12\$000. Número avulso: 1\$000.

... seu aparecimento — constava do artigo intitulado *Credenciais* — significa um esforço cuja recompensa consistirá apenas no bom acolhimento e na solidariedade que nos forem tributados dos pelos dignos e cultos membros das classes de que nos propomos ser arautos, revestidos que estamos da boa intenção de dotar o nosso Estado com uma publicação deste molde”. Ficavam as páginas da revista à disposição dos profissionais da medicina e da odontologia.

Clichê de página inteira, logo a seguir, prestou *Justa homenagem* (sem qualquer legenda) à memória do dentista Sílvio Pélico Leitão. Depois, matéria específica e anúncios de medicamentos e produtos da firma editora. O nº 2/3 foi datado de agosto/setembro e o nº 3/4/5, de outubro/novembro/dezembro, impressos na tipografia do *Jornal do Commercio*, o último deles contendo 50 páginas. Não voltou a publicar-se.

A par de artigos firmados pelos redatores, o magazine divulgava produções de H. Lapa, Aureliano Teixeira, O. de Carvalho, Flávio Lira Pires, médicos Gilvan da Costa Carvalho e Ferreira dos Santos e farmacêutico Alfredo Sotero⁵⁵. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE PERNAMBUCO - Surgiu em julho de 1936, no formato 25 x 16, com 36 páginas de texto e capa em cartolina de cor. Direção e orientação do presidente da Associação; redação e gerência a cargo de Luis Cabral de Melo. Assinatura annual: 20\$000 e, a partir de abril de 1938, 24\$000. Número avulso: 2\$000,

⁵⁵ Na Biblioteca Pública do Estado existem exemplares dos dois primeiros números do *Recife Médico e Odontológico*. O terceiro foi pesquisado no arquivo da Casa Vantuil.

distribuindo-se grátis aos associados. Administração: Secretaria da A. C., praça Afonso Pena, 18. Confecção das oficinas do *Diário da Manhã*

Segundo o editorial intitulado *Nosso programa*, a publicação do boletim destinava-se à “orientação e defesa dos legítimos interesses de Pernambuco, nos diversos setores de sua atividade. De defesa e orientação, como também de informação e de propaganda das possibilidades econômicas do Estado”.

Concluiu solicitando apoio e colaboração das classes conservadoras, “para o bom desempenho da sua tarefa ingente”.

Outra apresentação, na quinta página, teve a assinatura do presidente da instituição, Antonio Gonçalves Ferreira Júnior. Numa página destacada em cuchê, ocorreram palavras autógrafas, em zincogravura, do governador Carlos de Lima Cavalcanti, de saudação ao *Boletim*.

A edição de estréia inseriu: artigos assinados, *Legislação Fiscal*, *Reuniões semanais da Associação Comercial de Pernambuco*, notas econômicas, informações úteis, noticiário, estatísticas e anúncios.

Seguiu-se a publicação, cada mês, crescendo a quantidade de páginas até o total de 88, no nº 24, de junho de 1938, ao comemorar o segundo aniversário, descendo, novamente, para chegar ao mínimo de 24. Capa uniforme.

A função conjunta de redator-gerente transferiu-se, em outubro de 1936, a Antero Roma de Oliveira, o qual teve a companhia, a partir de maio de 1937, de L. C. Cardoso Aires, ambos substituídos, em janeiro de 1938, pelo primitivo titular Luiz Cabral de Melo. Foram redatores auxiliares eventuais Luiz do Nascimento e, depois, João Cabral de Melo Neto.

Junto à matéria redacional programada, o *Boletim* divulgava artigos assinados por diferentes colaboradores, que se substituíam ou revezavam, a saber: Antiógenes Chaves, Benedito Nunes, Alfredo Duarte Filho, Arlindo de Figueiredo, Hermes Jovem da Silva, Aluísio C. Moura, Leopoldo Luiz dos Santos, Manuel de Brito, Armênio Barbosa, Ivan Rocha, Artur Pio dos Santos, Jorge Tasso, Mário Honório Martins, João Soares de Avelar, Paulo Eleutério, Hélios Cordeiro Donin, Hildebrando de Meneses, Artur Gomes Teixeira, Antonio Caldas de Moura, Mário Coelho Pinto, Adolfo Cardoso Aires, Mário Guedes, Hecliano Pires, Agamenon Magalhães, Antonio da Fonte, Rafael Xavier, Gercino de Pontes, Gratuliano Glasner, Dourival Guedes Pereira, Antonio Pinto Lapa, José Borba, Leônicio de Araújo, Elias Modesto Oscar de Barros, Artur Dubeux, Carlos José Duarte, Eugenio Gudin, Cornélio Nunes Coimbra, etc.

Atingido o ano de 1939, a edição do mês de fevereiro reuniu 100

páginas, além de algumas de formato duplo, dobradas, toda impressa em papel cuchê e bastante ilustrada, dando cobertura à visita de um diretor do Banco do Brasil, Souza Melo, que viera percorrer o parque açucareiro do Estado.

Estendeu-se a publicação até o nº 56/57, de fevereiro/março de 1941, ficando então suspensa.

Decorridos dez anos, ressurgiu o da *Boletim Associação Comercial de Pernambuco* - nº 1, ano VI - em julho de 1951, reduzido a formato de bolso: 17 x 13, passando o trabalho material para a tipografia da *Folha da Manhã*. Mantinha-se Luiz Cabral de Melo na redação e gerência. Nova tabela de assinaturas: ano: 50,00; semestre: 30,00. Número avulso: 6,00. A partir de janeiro de 1953, deixou de mencionar o responsável pela publicação, e esta, no meado do ano, voltava ao formato primitivo, com a media de 50 páginas, confeccionando-se na Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82.

Sem que sofresse modificação o programa do magazine especializado, sempre atento à defesa e aos interesses das classes conservadoras, estendeu-se sua circulação, entre mensal e bimestral, até janeiro de 1954. (Biblioteca Pública do Estado).

A VOZ DO SEMINARISTA - Órgão do Grêmio Lítero-Teológico do Seminário Batista do Norte - Publicação mensal, saiu a lume em julho de 1936, no formato 33 x 22, com quatro páginas de quatro colunas. Abaixo do título: "Nós pregamos o cristo crucificado". Redator-chefe: Ebenezer Cavalcanti; secretário: Jonatas Braga; tesoureiro: Belmiro Sampaio. Redação no Parque do Amorim, 1553. Ano: 5\$000; avulso: 0\$200.

Visava, consoante o editorial *Nosso programa*, a "traduzir a voz do seminarista em função dos interesses gerais do reino de Jesus Cristo no Brasil". Seguiu-se um apelo, segundo o qual a publicação dependia, "inteiramente, da generosidade dos estudantes e professores" do Seminário.

Uma vez divulgada a primeira edição, ficou a folha suspensa, para só aparecer o nº 2 em junho de 1938, com outro corpo redacional, a saber: redator-chefe: Silas Alves Falcão; secretário: Salomão Pacheco; tesoureiro: Eraldo Barbosa.

Tiveram a colaboração, além dos redatores, de Milton Nascimento, F. Benvindo, Munguba Sobrinho, Jonas Macedo e Alfredo Viana. Também noticiário especializado.

Não consta que houvesse continuado. (Biblioteca Pública do Estado).

ATLANTICA - *Revista Quinzenal Ilustrada* - O nº 1, ano I, publicou-se na segunda quinzena de julho de 1936, obedecendo ao formato 28 x 18, com 30 páginas de texto e capa em papel cuchê ostentando expressiva alegoria. Propriedade e direção de *Cilro Meigo* (pseudônimo de Arquimedes de Albuquerque); redatores: social: Silva Chaves; artístico: Fernando d'Oliveira; teatral: Júlio Moreno; ilustrador: Felix. Redação na rua do Imperador, 272 e trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

A página de apresentação, sob o título *A voz da terra*, dizia, a certa altura:

Aparecendo, *Atlântica* preferiu não traçar programa, porque delineá-lo-á ao correr dos acontecimentos. Todavia, a Árvore do Mal não crescerá em seu seio, o que vale por dizer que os frutos venenosos da política não terão um raio de sol para sazoná-los. E se, por força do ambiente, rebentarem, emurcharão no apodrecimento dos frutos amargos, sem uma boca para saboreá-los.

Seu programa resumiu-se em literatura e mundanidades. Além das seções a cargo dos redatores especializados, contou com a colaboração de Esdras Farias, Jaime de Santiago, Calazans de Araújo e Francisco Anelo. Bastante ilustrado, dispôs de noticiário geral e regular quantidade de anúncios.

Não passou da edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DO CAFÉ SÃO PAULO - Circulou em agosto de 1936, no formato 23 x 15, com oito páginas de papel acetinado, imprimindo-se nas oficinas gráficas da Livraria Mozart, na Praça da Independência, 41.

Sua matéria constituiu-se de literatura sobre o café extra-fino, história do café, notas de propaganda dos moageiros e aspectos fotográficos das instalações da Torrefação Modelo. (Biblioteca Pública do Estado).

A SAÚDE - *Mensário de Propaganda e Educação Sanitária* - Apareceu no mês de setembro de 1936, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas, para distribuir-se gratuitamente. Gerente - F. Bezerra.

Destinava-se, consoante a nota de abertura, a "difundir no seio das classes menos letreadas, as regras elementares de higiene".

Sua matéria constou de variedades, através de transcrições, mas o objetivo real foi a propaganda dos produtos farmacêuticos Hildeberto. Ficou no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

A VOZ DA MOCIDADE - Saiu a lume em setembro de 1936, no formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas. Diretor-gerente: João B. Maranhão Lapenda; redator-secretário: José Correia. Impressão da tipografia do *Jornal do Recife*.

Coube a M. Gondim assinar o artigo intitulado *Apresentando*, segundo o qual os “segundanistas B” ingressavam “no jornalismo, como também na literatura, publicando contos e artigos”. Adiantou que o pequeno órgão defenderia os interesses da classe.

A edição inseriu dois minúsculos artigos de Jarbas (Cardoso de Albuquerque) Maranhão; dois sonetos sem assinatura e um de J. Lima; notas de J. C. O.; curiosidades e, até, anúncios.

Ao que tudo indica, não passou do primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

O PIONEIRO - *Órgão Independente e Noticioso Quinzenal* - Sob a direção dos acadêmicos Ciro Leal Marques e José Mergulhão de Carvalho, tendo como gerente Eduardo Collier, circulou o primeiro número a 7 de outubro de 1936, em formato 31 x 22, com seis páginas de três colunas, impresso em bom papel. Redação na rua Gervásio Pires, 337. Assinatura anual: 6\$000; preço do exemplar: 0\$200.

“Não será um órgão sectarista”, declarava o editorial da apresentação, acentuando: “Traduzirá um grito de libertação. Uma afirmação categórica de personalidades integrais. Interpretará o anseio vivo do coração americano dentro de Pernambuco”. E concluiu: “O *Pioneiro* participará, também, do barulho cósmico da América, prenunciador da grande madrugada do Brasil”.

A edição de estréia, além da parte noticiosa e anúncios, teve a colaboração do tenente Dr. Rubens de Lima, Silvino Lira e Gustavo Paashaus, que iniciou uma série de artigos contra o judaísmo.

Seguiu-se a publicação, saindo o nº 4, último do ano, em 30 de novembro, com oito páginas; e adotou o sub-título: “De orientação nacionalista”. Substituído o gerente pelo acadêmico Silvino Lira. Tinha iniciado um concurso de beleza moral feminina.

O nº 5 publicou-se em 13 de janeiro de 1937, elevado o formato para 45 x 31, com quatro páginas e cinco colunas de composição. Ao quadro do pessoal foi acrescido um redator: Danilo Ribeiro.

Mais alguns meses e apareceu, em 19 de agosto, o nº 6, transformado em “órgão independente”. Mantido o diretor Ciro Leal, sumiram do cabeçalho os demais nomes, tomando-lhes o lugar os aca-

dêmicos Júlio Costa e Geraldo Machado, respectivamente, redator-chefe e gerente.

Na expectativa de eleições para a sucessão presidencial, declarou-se *O Pioneiro* disposto a combater qualquer candidato que estivesse “a serviço do judaísmo, da Maçonaria ou da Terceira Internacional”.

A par de variado noticiário, seção de “Rádio”, a cargo de *Morais* e da parte de reclames comerciais, a folha divulgava produções de Alfredo Benício, M. Sérgio de Carvalho, José Gomes Coutinho, padre Nelson B. de Carvalho, Ferreira Machado, Caminhoá Bandeira e Pedro Paulo, além da assinatura de *Oric*, o diretor.

Não prosseguiu. (Biblioteca Pública do Estado).

JORNAL DOS ENFERMEIROS - *Órgão Mensal Noticioso* - Entrou em circulação no mês de Outubro 1936, no formato 48 x 32, com quatro páginas de cinco colunas. Publicado sob os suspícios do Sindicato dos Enfermeiros, teve como diretor José Amaro Pernambuco, sendo redatoria-secretária Sarah Cavalcanti e gerente Serzídio Vascancelos. Redação na Casa de Saúde do Centenário.

Focalizou o editorial de abertura, sob o título “Despertando”, a posição da classe dos enfermeiros em Pernambuco e sua organização, para concluir: “Com a fundação deste órgão, o nosso intuito é tão somente propagar, entre os nossos companheiros, a sindicalização, para que tenhamos assegurados o futuro de nossa família e a educação de nossos filhos”.

O número de estréia só divulgou mesmo matéria específica, completando-se com anúncios, distribuídos em todas as páginas.

Continuou sua missão; mas viveu pouco, dando a público o nº 3 (provavelmente último) em dezembro, quando dedicou grande espaço, ilustrado de fotogravuras, ao noticiário das solenidades realizadas por motivo do reconhecimento oficial do Sindicato dos Enfermeiros do Recife. (Biblioteca Pública do Estado)

COOPERAÇÃO - *Órgão Oficial da Federação dos Consórcios Profissionais Cooperativos Agro-Pecuários de Pernambuco* - Surgiu em outubro de 1936, obedecendo ao formato 32 x 28, com 28 páginas de almanaque especial e capa em cuchê, ilustrada com retrato do Governador Carlos de Lima Cavalcanti. Direção de Cícero Correia e trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do commercio*.

Lia-se, no fim do editorial de abertura:

Cooperação aparece no seu primeiro número cheia dos melhores propósitos de concorrer, com as suas possibilidades Julgadoras, para o mais acentuado relevo da cruzada cooperativista que se estende por todos os cantos de Pernambuco.

"... será o clarim animador nesta alvorada de harmonia e trabalho, chamando às fileiras da ação cooperativista os que desejam prestar uma parcela de serviço a Pernambuco e ao Brasil".

Abrindo com clichê do ministro do Trabalho, Agamenon Magalhães, seguido de numerosos outros, de personalidades ligadas ao Cooperativismo, a edição inseriu artigos de Renato Farias, José Tácio de Sá Pereira, Oscar Espínola Guedes, Carlos Rios, Rubens de Lima e Marcos Fonseca; palavras de incentivo, reportagens, notas diversas, estatística e alguns anúncios.

O nº 2, editado em novembro, saiu mais alentado, contando 52 páginas e capa em cartolina, dizendo-se, além da indicação anterior, "revista mensal de propaganda do Cooperativismo e fomento à Agricultura, Pecuária e Indústrias Rurais". Ao lado do diretor, formou-se a seguinte equipe: redator-chefe: Nehemias Gueiros; secretário: Djalma Barbosa; redatores: Aurino Duarte, José Borba, Teófilo de Barros Filho, José Tácio, Antonio Correia de Sousa e Samuel Soares. Assinatura anual: 20\$000; preço do exemplar: 2\$000. Redação e administração: Secretaria da Agricultura.

Divulgou produções sobre o tema principal e em torno de Finanças, Administração e problemas sertanejos, firmadas pelos redatores; por Lauro Montenegro, Hildebrando Meneses, Paulo Pimentel, Heitor Tavares, José Arruda, Régis Velho e Miguel Longman; mais reportagens, estatística, noticiário, boa clicherie e melhor quantidade de matéria paga.

Faltam indícios de haver prosseguido a publicação. (Biblioteca Pública do Estado)

O ESTANDARTE⁵⁶ - *Revista Bimestral da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus* - Surgiu em novembro de 1936, no formato 22 x 15, com 20 páginas de texto redacional e 12 de anúncios, inclusive a capa, ilustrando-lhe o frontispício uma estampa de Jesus. Redação e administração: Escola Apostólica da Várzea. Assinatura anual: 3\$000; de proteção: 5\$000; de honra: 10\$000.

Propagar a devoção, conforme o artigo *Aos leitores*, era o objetivo do magazine especializado, não só teórica, mas praticamente; assim como: fazer conhecidas as obras da Congregação dos Padres do Sagrado

⁵⁶ Não registrado no livro *Letras Católicas em Pernambuco*, do cônego Alfredo Xavier Pedrosa.

Coração; estreitar laços de amizade e fomentar a obra de formação dos futuros sacerdotes.

Editada “com aprovação eclesiástica e dos superiores”, a revista seguiu existência normal, proporcionando, cada dois meses, regular acervo de matéria de doutrinação religiosa, mantendo seções como o consultório apologético *Dissipando nuvens*; *Cantinho Infantil*; *Notas Atuais*; *Ondas Curtas e Largas*; *Página Recreativa*; *O Juvenista e Mosaico*; constante *Quadro de Assinaturas de Honra* e boa messe de publicidade comercial. Contou com rara colaboração de Virgínia C. de Figueiredo, Padre Antonio Alves, Maria José Borges, Padre Dubois, Manuel Cirilo, Cônego Xavier Pedrosa, K. Sandra, F. F., *Sertanejo*, Monsenhor Sales, *Titio Bonifácio*, *Mano Anchieta*, *Tio Celestino* e alguns outros.

A tabela de assinaturas, anuais a partir de 1945, foi a seguinte: comum: 10,00; de honra: 15,00. Elevou-se (única), em 1949, para 20,00 e em 1954 para 25,00. A redação transferiu-se, em 1948, para o Seminário Cristo-Rei, na rua Bemfica, 286, Madalena.

O Estandarte foi impresso, pelos anos afora, em diferentes tipografias, tais como: d'A *Tribuna*; Renda Priori; Dom Vital, do Convento da Penha; Recife, à rua Vidal de Negreiros, 204; *Jornal do Commercio*; *Folha da Manhã* e até na Escola Profissional Padre Dehon, em João Pessoa, Paraíba.

Com variada quantidade de páginas, de 30 a 40, a revista inseria também serviço de clicherie, sendo a capa ilustrada com fotogravuras de santos, prelados ou crianças, às vezes em bicolor.

Sem alterar a periodicidade, a publicação atingiu o ano XVIII em dezembro de 1954⁵⁷. (Biblioteca Pública do Estado).

PERNAMBUCO - *Quinzenário Ilustrado. Interesses do Estado. Informações Mundiais* - Entrou em circulação, 24 de dezembro de 1936, no formato 32 x 24, com 46 páginas em papel acetinado e capa em cuchê, ilustrada com fotogravura de paisagem recifense, encimada pelo excelente desenho do título. Conselho de direção: Luiz Coelho, Persivo Cunha, Barros Lima (acumulando a função de redator-chefe), Oscar Carneiro, Epitácio Belém, Luiz Magalhães, Estácio Varjal, Fábio Correia, Benjamim Machado, Artur Leite, Mário Pessoa e José Joaquim Monteiro; secretário: Esdras Farias; gerente: Domício Rangel; diretor de publicidade: José Cornélio da Fonseca. Redação e gerência: rua Joaquim Távora (atual 1º de Março), 25, 2º andar, sala 24. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Commercio*. Preço do exemplar: 1\$000.

⁵⁷ Prosseguiu em 1955.

A página inicial do texto abriu com o editorial *Vale de lágrimas*, não de apresentação da revista, mas sobre a situação inquieta do mundo, terminando por implorar “a Deus inspiração aos homens de governo, para que a paz armada e agressiva que impera se transforme nos mais puros ideais de amor e confraternização”.

Boa edição, inseriu artigos originais de Luiz Cedro, José Campelo, Mário Pessoa, Estevão Pinto, Domício Rangel, Antonio Freire, Esdras Farias, Olímpio de Magalhães e L. C. Cardoso Aires; versos de Ascenso Ferreira e Jaime de Santiago; transcrições, páginas ilustradas; *Sociedade, Cinelândia, Praias pernambucanas; A Moda; página infantil: Aladino; Pelo mundo afora; Música*, por V. F. (Vicente Fittipaldi); *Versificação - para os poetas novatos que não queiram ser futuristas*, a cargo de S. C., e *A nossa caricatura*, página do ilustrador Cláudio Damasceno. Matéria entremeada de anúncios.

No segundo número — 5 de janeiro de 1937 — divulgou-se a seguinte tabela de publicidade comercial: 1 página: 220\$000; 1/2: 120\$000; 1/4: 70\$000; 1/8: 35\$000, com dez por cento de desconto para os permanentes. Depois, assinaturas: anual: 30\$000; semestral - 20\$000. Ao atingir o nº 6, o redator-secretário foi substituído por Silvino Lopes e o diretor de publicidade por José Bezerra. O Conselho de Redação, já reduzido, só figurou até o nº 10, e desde então restaram os dois nomes acima e o do redator-chefe Antonio Barros Lima.

Pernambuco não circulou com a anunciada regularidade quinzenal, saindo às vezes mais espaçadamente; mas teve a melhor projeção, porque bem colaborada e ilustrada, apresentando capas em policromia, desenhadas, seguidamente, por Cláudio, Oton Fialho de Oliveira, Carlos Amorim, Nestor Silva, Percy Lau, Rosalvo Ribeiro (reprodução) e Mário Túlio.

A parte social espelhava, o melhor possível, o movimento da cidade, através de intensa clicherie, além das demais seções ilustradas.

A colaboração em prosa e verso, esteve a cargo de Mário Melo⁵⁸, Da Costa e Silva, Arnaldo de Oliveira, Esdras Farias, José Cornélio da Fonseca, Aurino Maciel, Homero Freire (seção de Rádio), Araújo Filho, Nelson Firmino, Adalberto de Lira Cavalcanti, Valdemar de Oliveira (Música), Mário Sette, Padre Belchior Maia de Ataíde, Lauro Borba, Isnar de Moura (*Cartas de Mulher*), Austro-Costa, Carmem de Melo, Zé Pernambucano, cônego Xavier Pedrosa, Silvino Lopes, também servido do pseudônimo M. A. M., Lucilo varejão, Carmencita Ramos, Tarzan (notas locais: *Chá de Garfo*), Maria das Graças Santos, Fialho de Oliveira, Tenório de Cerqueira,

⁵⁸ O famoso historiador e etnógrafo escreveu sua primeira crônica sobre as origens da palavra *Pernambuco*.

Joaquim Cardoso, Agripino da Silva, Valdemar Valente; *Gregório do Mato (Irreverências)*, Odorico Tavares, Rui Duarte, Waldemar Lopes, Odilon Nestor, João Calazans, Renato Almeida, Baltazar de Oliveira, Elfego Jorge de Sousa, Fernando de Oliveira Mota, Osiris Caldas, Góis de Andrade, Chagas Ribeiro (poesia), Ivani Barros e Silva, Ângelo Guido, Iomar de Barros, Aníbal M. Machado, Paulo Cavalcanti, Cláudio Tavares (feito redator), Gilka Machado, Álvaro Moreira, Dante Milano, Paulino de Andrade, Costa Porto, Ulisses Costa, José Brasileiro, Mariano Lemos, Túlio Hostílio, Francisco Julião, A. de Paula, Murilo Marroquim, etc.

Adotou também as seções *Quinzena humorística*; *Páginas esquecidas*; *Palavras Cruzadas*; *Página feminina*; *Páginas de gente miúda*, do *Mano Mais Velho*, que era Carlos Leite Maia, e manteve o concurso *Rainha do Trabalho*. Foram ilustradores do texto: Oton Fialho, Cláudio, Carlos Holanda e outros, ocorrendo, igualmente, fotografias artísticas.

A partir do nº 11, de junho, Silvino Lopes divulgou a novela *Caso de Coração*, em páginas horizontais, dispostas em condições de destacar e encadernar. O bem feito magazine terminou 1937 com o nº 19, datado de dezembro.

Começou a 2ª fase — nº 1, ano II — 15 de janeiro de 1938, em formato esguio, da mesma altura, capa cartolinada, com pequeno desenho de *Lau*, ao centro, obedecendo à direção de Barros Lima; redatores: João Calazans e Silvino Lopes. Programa novo e colaboração de Josefa de Farias, Iraci Ipirapoan Lopes, Luiz da Câmara Cascudo; transcrições e maior carga de anúncios, extintas a parte social e a clicherie.

Outro nº 1, ano II, ocorreu no mês de maio, sob a direção única de Calazans e Hilton Carneiro Leão, baixando o preço do exemplar para 0\$600 e o das assinaturas, mensal e semestral, para 15\$000 e 10\$000, respectivamente. Redação no edifício do *Jornal do Commercio*, em cujas oficinas da empresa continuava a imprimir-se. Voltou ao programa lítero-social anterior, porém reduzida a 30 a quantidade de páginas. O nº 2 saiu em julho, em 1938, com boa publicidade da Paraíba.

Deixou de circular por longos meses, até que apareceu o nº 1, ano IV (devia ser III), em março de 1940, sob a direção de João Calazans, instalado na casa impressora, The Propagandist, à rua do Rangel, 154, que também confeccionou a litogravura, em policromia, da capa, nela figurando, em primeiro plano, retrato do Interventor Agamenon Magalhães. Foi uma edição de 64 páginas, bastante ilustrada, mas praticamente constituída de matéria paga.

Sem comprovante do nº 2, o terceiro, cooperado por Edmundo Celso, publicou-se no mês de junho, com 56 páginas, dedicado à Bahia, com passagem arrecadadora de anúncios por Sergipe, mas divulgando

artigos especiais de Gilberto Freyre e Pedro Calmon. Foi confeccionado mesmo na cidade de Salvador: oficinas gráficas da Imprensa Vitória na rua dr. J. J. Seabra, 284.

Terminou aí publicação de *Pernambuco*. (Biblioteca Pública do Estado)

O MEU NATAL EM PERNAMBUCO - Circulou em dezembro de 1936, no formato 26 x 19, com 144 páginas de papel acetinado e capa em cuchê, ilustrando-a uma alegoria policrômica do pintor Percy Lau, tendo ao centro fotografia de personalidade homenageada. Direção e propriedade de João Galhardo; redator-secretário: Albino Buarque de Macedo; redator comercial: Edson Costa. Confecção da Tipografia São Luiz, na rua Marcilio Dias (atual rua Direita), 18. Preço do exemplar: 2\$000.

O editorial de abertura prestou reverências à, colônia portuguesa e ao ministro Agamenon Magalhães, seguindo-se matéria geral, em prosa e verso, assinada por Alexandre Meneses, Sanelva de Vasconcelos, Artur Alves Barbosa, Marta de Holanda, Maria das Graças Santos, Sônia F. Gourvitz, José Andrade de Sousa, Ulisses Diniz, Elijah J. Von Sohsten, Adauto F. Gonçalves, etc. Ocorreram ampla clicherie e imensa quantidade de anúncios.

Apesar da anotação — nº 1, ano I — não há notícia de haver dado alguma outra edição. (Biblioteca Pública do Estado)

PRESENTE DE NATAL - Revista anual, ilustrada, de Literatura, Arte e Variedades, apareceu em dezembro de 1936, sob a direção e propriedade de Luiz do Nascimento. Formato 25 x 18 e atraente feição Material. Na capa, vistoso desenho de Papai Noel, em cores, trabalho dos artistas associados Lauria e Percy Lau.

O primeiro número, contendo 44 páginas, em papel róseo, tipo cuchê, a par de notas redacionais e reportagens, inseriu produções em prosa, escritas, especialmente, por Nilo Pereira, Edna Leite Gueiros, Costa Porto, Silvino Lopes, Domício Rangel, Fernando de Oliveira Mota, Valdemar de Oliveira, Odilon Vidal de Araújo, Mário Melo, Emílio dos Anjos e L. do Nascimento, e poesias de Waldemar Lopes, Israel Fonseca, Agripino da Silva, Baltazar de Oliveira e Esdras Farias, ilustrados com desenhos ou fotografias. Anúncios abriam e encerravam a edição, entremeados de notas literárias e curiosidades.

Na edição seguinte — 1937 — viu-se como redator-secretário o poeta Agripino da Silva, o qual, no entanto, poucos anos permaneceu no cargo, pois faleceu em 15 de agosto de 1940. Seu lugar não foi preenchido, ficando afetos ao diretor todos os serviços do magazine, até

mesmo a chefia da publicidade.

Proseguiu a publicação ininterruptamente, aumentando, cada ano, a quantidade de páginas e de leitores.

Além dos colaboradores já mencionados, outros foram atraídos ao anuário, tais como: Luiz Delgado, inclusive usando o pseudônimo *Luciano Mariz*, Luiz da Câmara Cascudo, Mariano Lemos, Eustáquio Duarte, Araújo Filho, Adelmar Tavares, Raul Monteiro, Mauro Mota, Odilon Nestor, Oliveira e Silva, Frei Romeu Peréa, Aníbal Fernandes (1943), Tenório de Cerqueira, dr. Pessoa Guedes, Cleodon Fonseca, Rodovalho Neves, Samuel Campelo, Paulino de Andrade, Manuel Morais, Costa Rego Júnior, Cândido Duarte, Gilberto Freyre (1947), Aderbal Jurema, Isnar de Moura, Austr-Costa, Ulisses Lins, Alfredo Sotero, Josefa de Farias, Edison Régis, Mário Sette, Alcides Siqueira, Oliveiros Litrento, Jorge Abrantes, Enéas Alves, Chagas Ribeiro, Silvino Lira, José Bandeira Costa, José Mariz de Morais, Tomaz Seixas, Vidal de Freitas, Pinto Ferreira, Celeste Dutra, Luiz Cisneiros, Eustáquio Gomes, João Barreto de Menezes, Paulo França, Hercílio Celso, Gil Pereira, José Carlos Cavalcanti Borges, *Seve-Leite* (juiz Severino Alves Leite), Ernesto de Albuquerque, Jaime Griz, Milton Souto, Aníbal Bruno, Gentil Mendonça, Abdias Cabral de Moura Filho, Lucilo Varejão, Lívio Valença, Oscar Brandão da Rocha, Evangelina Maia Cavalcanti, Gilberto Osório de Andrade, Hélio Augusto, João Peretti, Geraldo Valença, Landulfo Medeiros, Dorita Cavalcanti Borges Abrantes, Hernani da Conceição Teixeira (de Lisboa), Ivonildo de Sousa, Andrade Lima Filho, Aníbal Ribeiro, Mozart Lopes de Siqueira, Dias da Silva, Maria Lúcia Amaral, José Lourenço, major João Rodrigues, Permínio Asfora, Lins e Silva, Cezário de Melo, Sócrates Times de Carvalho, Hernani Borba, Antonio França, Oton Fialho de Oliveira, desembargador Luiz Marinho, Carlos Moreira, Dornelas Câmara, Paulo Matos, Lício Neves, Eurilo Duarte, Mauritônio Meira, Terezinha Caldas, José do Patrocínio Oliveira, Marco Aurélio de Alcântara, Flora Possolo Chaouil, Glicério de Almeida Maciel, José Izidoro Martins Souto, Zila Mamede, Altamiro Cunha, Osmário Teles, Iná Lins de Albuquerque, *Santino Péricles* (pseudônimo do desembargador Felisberto dos Santos Pereira), Edwiges de Sá Pereira, Osiris Caldas, Edmir Régis, Kilma Valença, Geraldino Brasil, Valfrido Pereira, *Anastácio Capeba*, o mesmo L. do N., e vários outros.

Ao escritor Nilo Pereira cabia, quase sempre, a página de abertura do setor de colaborações. *Norah*, como se assinava Ibrahina Loio Duarte do Nascimento, encarregou-se, desde 1953, da seção *O recanto ameno das donas de casa*.

Ocorreram ilustrações, desde os primeiros anos, de Miguel Barros, Lauria, Percy Lau, Hélio Feijó, Carlos Morim, Elezier Xavier, Eros Gonçalves Pereira, Renato, Aníbal Ribeiro, Vilares, J. Ranulfo, Zuleno Pessoa, Ladjane, Ionaldo, Fialho de Oliveira e F. Barros (Rio).

Algumas páginas de cada edição eram dedicadas a elementos da sociedade, através de farta clicherie. Anúncios, sempre, nas páginas de entrada e do fim e contra-capas.

Cada ano a revista exibia capa diferente: a princípio, alegorias e, nos últimos anos, fotogravuras em multicor.

Trabalho gráfico das seguintes empresas: *Jornal do Comércio* - 1936/44; Imprensa Industrial - 1945; *Diário da Manhã* - 1946/51; Polícia Militar - 1952/54.

Serviço de gravuras; Benevenuto Teles Filho (1936/44); Lauro Teles de Carvalho (1945/54).

Preço do exemplar: 1936/40, 1\$500; 1941/43, cr\$ 2,00; 1944, cr\$ 4,00; 1945/51, cr\$ 5,00; 1952/54, cr\$ 8,00.

A edição de 1954 atingiu 122 páginas, impressas em papel acetinado, apresentando regular serviço de ilustrações⁵⁹ (Biblioteca Pública do Estado).

EDUCAÇÃO E TRABALHO - Inexistentes comprovantes das edições anteriores, publicou-se o nº 8, ano II, em dezembro de 1936, com 44 páginas e formato regular. Comitê de Redação: Alexandre G. Fonseca, Domingos Mateus, Demóstenes de Aguiar, Petrônio Cavalcanti de Carvalho e Constantino Rodrigues.

O nº 12/13, ano III, correspondente aos meses de agosto/outubro de 1937, apresentou mais de 100 páginas repletas de matéria variada, clicherie e grande quantidade de anúncios. (Biblioteca do Estado de Sergipe).

Outros comprovantes avistados: nº 21, ano VI, de outubro de 1940 e nº 22, ano VII, de maio de 1941, contendo 64 e 48 páginas, respectivamente. Trabalho gráfico da Empresa *Diário da Manhã* e capas artísticas do ilustrador Eros Gonçalves Pereira. Direção de Alexandre Fonseca e Domingos Mateus; secretaria de Miguel Mateus, funcionando a redação e gerência na rua Vigário Tenório, 13, 1º andar.

Melhor apresentados intelectualmente, contou o nº 21 com a colaboração de Jorge Abrantes, Luiz Delgado, Murilo Marroquim, Gilberto Osório de Andrade, Osias Burgos e Teixeira de Albuquerque, e o nº 22

⁵⁹ Continuou a publicação em 1955. Transferiu-se a propriedade, em 1958, a Carlos Teles de Carvalho, sendo publicado o último número em 1960

com a de Jerônimo Gueiros, capitão Nadir Toledo, Zacarias Maial, tenente Lourival Almeida, Vicente Lima, J. Queiroz e Horácio Belo de Azevedo Maia. (Biblioteca Colégio Padre Félix)

Sem que haja coleção completa em nenhuma das bibliotecas visitadas, foi possível ainda encontrar exemplares da *Educação e Trabalho* correspondentes ao mês de maio de 1951 e aos de maio e de outubro de 1952, ano XV, os quais reuniram 40,44 e 32 páginas, respectivamente. Já não constava o nome do redator-secretário e a redação havia sido transferida para a Avenida Guararapes, Edifício Trianon, sala 215.

O primeiro dos três mencionados exibiu páginas especiais com clichês do Presidente Getúlio Vargas e do Governador Agamenon Magalhães e divulgou produções, literárias ou não, de Oliveira Litrento, Abigail Braga, Carlos Amorim, J. Queiroz, Hilda de Queiroz e João Cavalcanti Valença. Nos dois outros predominaram as transcrições e, em todos, imensa quantidade de matéria paga⁶⁰. (Biblioteca Pública do Estado).

NAÇÃO - *Revista Defensora da Liberal-Democracia* - Servida de expressiva capa policrônica (desenho de Ives), circulou o nº1, ano I, em dezembro de 1936, obedecendo ao formato 32 x 24, com 36 páginas de texto, impressas em papel especial. Proprietário e diretor-gerente: Ildefonso Pereira da Cunha Filho; chefe de publicidade: Hermenegildo Silva. Redação na rua da Aurora, 371 e trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Commercio*. Dizendo-se mensário, anunciou o preço de 60\$000 por 24 números. Número avulso: 3\$000.

Declarou o editorial de apresentação ter nascido o magazine "da revolta de alguns espíritos esclarecidos diante da infiltração comunista", com o intuito, sobretudo, de orientar os leitores contra os agentes de Moscou e mostrar-lhes o caminho liberal-democrático.

Figuraram, em páginas especiais, retratos do Presidente Getúlio Vargas e do Governador Lima Cavalcanti, constando a matéria geral de ampla reportagem da rebelião de 1935; seis páginas de clichês de pessoas fichadas como comunistas; artigos de colaboração de Celeste Dutra e Asdrúbal Marsiglia de Oliveira e, até, literatura, constante de quatro poesias, todas da lavra de R. R. No mais, apreciável quantidade de publicidade paga.

Teria ficado na edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado)

⁶⁰ *Educação e Trabalho* ainda se publicava, pelo menos, em 1955.

ANUÁRIO DO NORDESTE PARA 1937 - *Suplemento do Diário da Manhã e Diário da Tarde*, publicou-se em substituição ao *Anuário de Pernambuco*, obedecendo às mesmas características. Direção de Horácio R. de Carvalho e Valdemar Angelim. Volume de 692 páginas, impressas em papel comum de jornal, teve a capa em cuchê, ilustrada por Manoel Bandeira.

Repositório “de copiosas informações, estatísticas e indicações colhidas em fontes de sua origem”, assim como “fator importante e eficiente de divulgação dos dados relativos à vida pública, comercial, industrial e agrícola de cada Estado e seus municípios”, visava, segundo o artigo de apresentação, a “intensificar, com extraordinária atividade, a propaganda da vida econômica do Nordeste brasileiro”.

O *Anuário* dividiu assim sua matéria editorial, entremeada de anúncios: Calendário - Informações úteis - Agricultura e Pecuária - Fatos, Ciências, História e Literatura - Estado de Pernambuco - Sergipe - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte - Ceará. Na seção competente, ocorreram artigos de Jerônimo Gueiros, Leopoldo Luiz dos Santos, Alexandre Grego, Gilberto Amaro, Orlando Parahym, Amaro P. Cavalcanti, Paulo Travassos Sarinho, Munguba Sobrinho, Carmencita Ramos, E. F. e Diana Maio, e poesias de Austro-Costa, Esdras Farias, Roberval Cabral, Augusto Rodrigues e Jaime de Santiago.

Abriu a matéria redacional longo estudo histórico intitulado Conde João Maurício de Nassau, sem assinatura, focalizando todo o período da guerra holandesa em Pernambuco, ilustrado com numerosas fotografias do Recife daquele período.

Constituíram curiosidade do *Anuário* três páginas de arte gráfica, confeccionadas pelo técnico Albérico Pena. A da crônica de abertura do Calendário formava a data do ano - 1937, os algarismo saindo um de dentro do outro, tudo no mesmo tipo corpo 8, quase na altura da página, impressos os nºs. 1 e 3 em tinta encarnada e os dois outros em azul. Outra página apresentou a crônica *O crucifixo nas escolas*, impressa numa só cor, composta a cruz em negrito e o Cristo em tipo branco. A terceira, também em tipo 8, de daixeta, apresentou ainda uma crônica, formando o emblema da Juventude Católica Feminina de Pernambuco, cujas iniciais figuravam no centro do desenho.

A par de numerosas fotografias, a edição inseriu, utilizando papel cuchê, desenhos paisagísticos de página inteira, em policromia, da autoria de Oton Fialho de Oliveira, Rubem Van Der Linden e D. Ismailovitch, e uma ilustração, em preto, de Álvaro Amorim. Das fotogravuras de página

especial, destacou-se a do famoso peixe-boi do antigo Parque do Amorim. Figurou, finalmente, um Mapa do Nordeste, em ponto grande, dobrado em nove partes. (Biblioteca Pública do Estado)

CAETÉ - *Magazine Quinzenal Ilustrado* - Surgiu no dia 5 de janeiro de 1937, em formato 31 x 24, reunindo 32 páginas de papel cuchê, inclusive a capa, ilustrada com retrato de senhorinha, a bico-de-pena, executado pelo diretor artístico Percy Lau. Diretor-geral: Luiz de Barros; redator-chefe: Carlos Rios; secretário: Murilo Marroquim. Redação e Departamento de Publicidade: Praça Joaquim Nabuco, 81, 1º andar. Assinatura anual: porte simples: 10\$000; registrado: 14\$000. Preço do exemplar: 0\$500; fora da capital: 0\$600. Trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Commercio*.

Lia-se no artigo de apresentação, colocado na última página do texto:

Caeté surge com um programa de trabalho bem delineado e uma finalidade de luta bem explícita. E com vontade de vencer. Fora aspiração de seis organizadores dar ao Recife a revista que o Recife comporta e merece. E, sem falsas modéstias, cremos poder afirmar ter realizado em parte esse desejo.

O artigo da página de honra — ilustrada com alegoria representativa da transição da época dos silvícolas até os arranhacéus — teve a assinatura de Carlos Rios, que focalizou o tema *Caeté* em três fases distintas: *Mato virgem* – *Planície, iluminuras, majestade* – *Mocidade, tumulto, afirmação, tempos modernos*. Era “a palavra de passe do ritual da iniciação jornalística”.

A par de lisongeiro aspecto material, servida de reportagens fotográficas da vida social e artística e ilustrações de Percy Lau, Lauria e Jaimesson, a edição estreou com a colaboração de Mario Melo, que focalizou a origem dos índios caetés; Caio Pereira (Filologia), Altamiro Cunha, Luiz Teixeira, Mário Libânia, Silvino Lopes (*Entre livros e folhetos*), Terezinha Caldas, Dr. Umberto Cavalcanti (*Consultório da Criança*); mais as seções *Conheça-se a si mesmo*, pelo quirósofo Eurico Rocha; *Broadcasting*; *Vida de Teatro e Cinema*; conto transcrito; noticiário social e a indefectível contribuição de anúncios.

Saiu a 5 de março o nº 2, dedicado ao Carnaval, matéria já bem desenvolvida no anterior. Foi uma edição sumptuosa, majorada na quantidade de páginas e distribuída ao preço de 0\$800 por exemplar. À parte a matéria específica, admitiu um novo colaborador: o professor Jerônimo Gueiros.

Meses passaram-se até que foi publicado, em 9 de agosto, o nº 3, ilustrando a capa, um nu artístico do fotógrafo Amílcar. Mudou o trabalho

material para as oficinas do *Jornal do Recife* e contou com outros colaboradores, a saber: Agripino da Silva, Hildebrando de Meneses, Théo (Teófilo de Barros Filho) e Iomar de Barros.

Suspensa por mais de três anos, *Caeté* reapareceu em janeiro de 1941, "com vontade de não mais deixar de circular", sendo impressa na tipografia do *Diário da Manhã*. Outro grupo assumiu-lhe a direção, tendo à frente Emílio dos Anjos. Não constou nenhum expediente. Pior ocorreu com a edição seguinte, na qual se omitiu até a data.

Publicou-se, ainda, a revista em maio de 1942 (voltou para as oficinas do *Jornal do Commercio*), assim como em fevereiro e em dezembro de 1943, que foi "o canto do cisne".

O preço do exemplar subira para 1\$200 e, no último ano (já em voga o cruzeiro), para Cr\$ 1,50. A redação mudara-se para a rua da Aurora, e por fim, para a rua da Saudade, 62. Adotou o subtítulo *Magazine Ilustrado* e aduziu: "Fundador – Luiz de Barros".

Além dos nomes mencionados, teve outros colaboradores, que se revezavam: Israel Fonseca, Costa Porto, Emílio dos Anjos, Luiz Luna, José Carlos Cavalcanti Borges, Luiz Cisneiros, Antonio Barreto, Rui Duarte, Manuel Moraes, Jorge Abrantes, Luiz Beltrão e Nelson Pinto.

Os últimos números de *Caeté* tinham perdido o brilho inicial, contendo menos mundanidades, mais humorismo e mais publicidade comercial, variando até na qualidade do papel, enquanto as capas exibiam fotogravuras de aspectos da cidade. (Biblioteca Pública do Estado)

PIERROT - *Humorismo, Crítico, Carnavalesco* - O nº 3 (não encontrados os dois primeiros) circulou no dia 7 de fevereiro de 1937, em formato 48 x 31, com oito páginas de seis colunas. Impressão da tipografia do *Diário da Manhã*, sendo gratuita a distribuição.

Reapareceu — dizia a nota de abertura — "depois de uma ausência um tanto prolongada". "Arauto das boas causas", estava "a postos para render suas homenagens ao Deus da Folia".

Sua matéria constituiu-se de um conto de Ismael Passo, algumas letras de marchas carnavalescas e transcrições de prosa e verso. No mais, grande quantidade de reclames comerciais.

Outro ressurgimento, que tomou o nº 5, ocorreu em 19 de fevereiro de 1939. Apenas quatro páginas e rara matéria para justificar o acervo de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

O MEU CARNAVAL EM PERNAMBUCO - MÁRIO MELO NO FREVO -
Número único, saiu a lume em fevereiro, dia 7, de 1937, exibindo na capa excelente alegoria do desenhista Lauria, em azul sobre fundo amarelo (papel *cuchê*), vendo-se no primeiro plano o historiador Mário Melo a fazer o passo, de cachimbo, lança-perfume à mão, seguido dum cordão de maracatu, com o respectivo estandarte. Reuniu 24 páginas de texto, em papel acetinado, sendo o trabalho material da Tipografia São Luiz, na rua Direita, 18.

Segundo o editorial de abertura, que fez a apologia de Momo, o duplo título da revista significava ter havido uma fusão, devido ao fato de as tipografias se acharem assoberbadas de serviço. Mediante acordo entre os responsáveis, reduziram-se as duas publicações em uma.

Inseriu biografia humorística do homenageado do título; a seção *Imprensando*, assinada por L. C.; outras notas chistosas, letras de marchas do Carnaval pernambucano e noticiário específico. Boa parte, igualmente, de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado)

QUATRO DIABOS - *Órgão Oficial do Clube de Alegorias e Crítica Quatro Diabos* - Antes publicado sob o título *Carnavolândia* (estudado páginas atrás), adotou a nova denominação no Carnaval de 1937, dia 7 de fevereiro, feito jornal de quatro páginas, obedecendo ao formato 50 x 33, impresso em tinta encarnada, bem colaborado e bem ilustrado.

Transformado em revista, saiu o nº 7, no ano VII (numeração baseada no ano da fundação do Clube), a 27 de fevereiro de 1938. Confeccionada na Imprensa Comercial, na rua do Apolo, 198, apresentou-se em formato 31 x 23, reunindo 20 páginas de texto. Malandro fazendo o passo foi o motivo da ilustração da capa, a cargo de Félix. Matéria variada, incluiu poesia de Taumaturgo de A. Bomfim, crônicas de Santos Gouveia e *Careca Endiabrado* e boa seqüência de reclames comerciais.

Outro nº 7, ano VII (?), circulou em 19 de fevereiro de 1939, alterado o formato para 24 x 17, contendo 30 páginas, ilustrada a capa com alegoria diabólica, em tinta vermelha. Imprimiu-se na Tipografia Moderna, situada na rua Diário de Pernambuco, 100. Distribuição gratuita. Inseriu *Efemérides Carnavalescas*; colaboração de Luiz Pery (Periquito), Raul Lemos, Sebastião Pereira, Edmundo Lopes, Lídio Guimarães e *Barbadinho*; notas curiosas; humorismo; descrição do préstimo do Clube; caricaturas momescas e alguns anúncios. (Biblioteca Pública do Estado e Coleção Sebastião Pereira)

OLHA A CURVA! - *Humorístico. Crítico. Carnavalesco* - Apareceu o nº 1, ano I, a 7 de fevereiro de 1937, em formato 48 x 30, com quatro páginas. Matéria alusiva, sobretudo letras de marchas carnavalescas dos clubes;

sonetos de *Zuila* e a magnífica transcrição: *Ao despir um pierrot* de Almachio Diniz. Outras quatro páginas tinham o sub-título *Suplemento do Pierrot*, inserindo crônicas de Esdras Farias e poesia de Israel de Castro. Anúncios intercalados, ou melhor, a matéria redacional intercalava-se entre os reclames comerciais, que atingiam mais de dois terços da edição integral.

Não se publicou jamais o segundo número. (Biblioteca Pública do Estado)

O FANAL - Jornal de estudantes, surgiu no dia 19 de março de 1937, em formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas, trazendo (só na primeira edição), ao lado do título, a divisa: *Labor omnia vincit*. Direção de Coelho & Couto, ou seja, Heronides Coelho Filho e Inaldo Monteiro Couto; redator-chefe: Edmar de Holanda; secretário: Ércio Marcos Rabelo; redator-desportivo: Bianor da Hora, funcionando a redação na Avenida Cleto Campelo, 144.

Lia-se no artigo de apresentação:

Combatemos pelos elevados interesses da nacionalidade, sempre que eles se acharem ameaçados e concorreremos o mais possível para a educação do brasileiro, levantamento do nível cívico do povo e aumento de prestígio moral e material da pátria brasileira.

Publicação ora semanal ora quinzenal, divulgava matéria variada, incluindo as seções *Astrologia* e *Numerologia*; *Comentando*, por *Cinco e Perguntas e Respostas*, por A. G. de Sousa, além do conteúdo literário, em que apareciam colaboradores como Luiz da Câmara Cascudo e João Barreto de Meneses.

No nº 5 modificou-se o corpo redacional, entrando Otávio Cavalcanti como terceiro diretor, ao passo que Ércio Rabelo e Bianor da Hora assumiam as funções, respectivamente, de redator-chefe e redator-secretário. Apareceu *Gil Maurício* (pseudônimo do então bacharelando Gabriel Cavalcanti) "perfilando os confluentes".

A partir do nº 8 imprimiu-se na Tipografia Globo, na Travessa do Livramento, 67 e circulou até o nº 17, de 28 de outubro.

Reapareceu, iniciando nova numeração, em 6 de julho de 1938, feito *Boletim da Sociedade Cultural Estevão Cruz*, para publicar-se mensalmente. Alterado o corpo redacional, ficaram Heronides e Inaldo na direção, assumindo as funções de redator-chefe e redator-secretário, respectivamente, Luis Luna de Almeida e Manuel de Sousa Leão Neto.

Saíram apenas três edições na segunda fase, a terceira das quais no dia 7 de setembro, excepcionalmente com 16 páginas, ostentando em manchete uma saudação de Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira da Imprensa, ao pessoal d' *O Fanal*.

Além das produções dos diferentes redatores, a folha inseriu colaboração de Demóstenes de Brito, Maria Antonieta Martins Pereira, Dagoberto Pires, Bráulio Belém, Agenor Raposo, Natanael Medrado, Gabriel Prazeres, Jonatas Braga, Carlos Afonso, Catulo da Paixão Cearense, Guimarães Martins, Ivan Ribeiro, Ulisses Lins, J. A. Oliveira, Abigael Braga, Flarys Henriques, Agamenon Santiago Malta, Vanildo Bezerra, Gabriel Dourado, José Cavalcanti, Marcelo Fonseca Lima, Albérico Porto, *Djan*, que abria a *Página Social*, e raros outros. (Biblioteca Pública do Estado)

A FOLHA DO LAR - Surgiu em março de 1937, no formato 46 x 28, com quatro páginas de três colunas largas, sob a direção de Onildo Ramos, Miguel Vita e Paulo França Pereira. A redação e oficinas funcionava no Largo da Soledade, 1132. Impresso em papel superior, o desenho do cabeçalho representava uma casa residencial entremeada no título.

Destinava-se a difundir, "a par de conselhos úteis e notícias várias, a palavra de doutrina sadia, inspirada nos elevados propósitos dos nobres sentimentos humanos". Era "o jornal das famílias", cujos interesses pretendia defender.

Inseriu matéria variada, inclusive crônicas assinadas por Álvaro Fonseca, *Juventino*, Onildo e outros, tudo muito conciso; informações úteis, *Informações radiofônicas* e o *Dicionário prático de Victorianopolino*. Entretanto, a meta principal foi a propaganda dos produtos da empresa editora, Fratelli Vita.

Circularam, no mesmo ritmo, mais duas edições, a última das quais datada de maio. (Biblioteca Pública do Estado)

TRAILEER - *Mensário de Propaganda do Bureau de Negócios Cinematográficos* - Circulou pela primeira vez em março de 1937, no formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas. Impressão da Tipografia Agostinho, sendo editores N. Muniz e J. Diniz Filho. Distribuição gratuita.

A não ser vaga nota de apresentação, toda a demais matéria se constituía de anúncios, cinematográficos ou não, inclusive através de literatura sobre filmes, exibidores e distribuidores. (Biblioteca Pública do Estado)

Publicou-se o nº 2 no mês de abril, conforme noticiou, no dia 30, o *Jornal do Commercio*.

Teria continuado, parando depois, para reaparecer, em nova fase, "depois de dois meses de interrupção", com seis páginas, segundo informação do mesmo *Jornal do Commercio*, na sua edição de 8 de outubro do mesmo ano. Ainda circulou em fins de novembro, ao que registrou o *Jornal do Recife* de 1 de dezembro.

JORNAL DAS CLASSES - *Semanário Noticioso e Independente* - O primeiro número saiu no dia 14 de abril de 1937, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Diretor: Milton de Sá Vieira; superintendente: Alfredo Lacerda. A redação situava-se na rua Direita, 257, mesmo local da Tipografia Cacique, onde foi impresso. Assinatura anual: 10\$000. Número avulso: 0\$200.

Lia-se no artigo de apresentação: "Não se propõe a combates apaixonados de credos políticos, mas reafirmará, com ardor e segurança, as vantagens práticas da social-democracia". Era, enfim, "uma voz aberta às maquinações criminosas dos maus espíritos".

Inseriu manchetes, editoriais, comentários ligeiros e noticiário variado. Mas não prosseguiu, morrendo no nascedouro. (Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA PERNAMBUCANA DE CONTABILIDADE - *Periódico Mensal de Estudos Científicos e Práticos de Contabilidade e Ciências Econômicas e Comerciais* - Entrou em circulação em 25 de abril de 1937, no formato 28 x 18, com 18 páginas, inclusive a capa cartolinada. Diretor: Joaquim Moreira da Silva Neto; secretário: Alderico Silva. Redação e administração: Avenida Arquimedes de Oliveira, 713, sendo o trabalho gráfico executado pela Empresa *Jornal do Commercio S/A*. Assinatura anual: 20\$000; para outros Estados: 25\$000; para estrangeiro: 30\$000.

Viera concorrer, conforme artigo assinado pelo redator-secretário, "com modesto, porém esforçado, contingente à bibliografia contábil de Pernambuco". Contando com o apoio do Instituto Pernambucano de Contabilidade, "ela será o traço de união entre os contabilistas que se dispuserem a lhe confiar a sua colaboração e o público leitor de assuntos dessa natureza".

Seguiu-se comentário de José Antonio da Silveira sobre o Dia do Contabilista, que coincidira com a data da fundação do magazine. Outros artigos, seções de Jurisprudência e Legislação e alguns reclames comerciais completaram a edição.

Sem alterar-se o desenho simbólico da capa (autoria do pintor Carlos de Holanda), apenas substituída a colaboração, prosseguiu a publicação, que não obedeceu à periodicidade enunciada e teve curta existência, como se vai ver: nº 2: 31 de maio; nº 3: 20 de setembro; nº 4: 30 de abril de 1938; nº 5: junho de 1940. Nos dois últimos, permaneceu, apenas, o nome do diretor, mantida a média de páginas.

A colaboração, de caráter específico, além dos nomes mencionados, esteve a cargo de Leopoldo Luiz dos Santos, Antonio Martins S. de Sousa, Arlindo Fragoso da Silva, Miguel Falcão de Alves, José Amadeu Cunha, J. G. da Silva Rego e Lafaiete Bello. Ocorriam transcrições, bibliografias, notas e comentários. (Biblioteca Pública do Estado)

A VOZ DO RECIFE - *Órgão Literário, Noticioso e Independente* - O nº 1, ano I (e único) circulou em 30 de abril de 1937, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas, impresso na tipografia do *Jornal do Recife*. Diretor: J. Nicanor Dantas; redator-secretário: Eduardo B. Lima.

Pretendia publicar-se semanalmente, na qualidade, consoante a nota de abertura, de "insignificante satélite que, ousadamente, acompanha a rota dos grandes planetas ou estrelas de primeira grandeza do pensamento nacional".

A meteórica folha apresentou uma página inteira de Literatura; alguns comentários, noticiário e boa porção de anúncios. Os colaboradores foram: Raul de Lelis, Mozart Ferrão (póstumo), E. Santos e Gildo Teixeira. (Biblioteca Pública do Estado)

PELO "SPORT" TUDO - Entrou em circulação no mês de março de 1937, obedecendo ao formato 23 x 15, com 32 páginas de texto. A capa, em *bouffant* especial, ostentou o escudo do Sport Club do Recife, nas suas cores reais, tendo em baixo a legenda: "1905 1937". Propriedade da Empresa Regional de Publicidade, situada na rua do Imperador, 247, 1º andar, que tinha como diretor Waldemar Angelim. Impressão das oficinas do *Diário da Manhã*.

Nesta primeira edição — dizia a página de abertura — que apresentamos para comemorar a passagem de nossa data máxima, fica, na sobriedade das suas páginas, esteriotipado, como testemunho eloquente da fé rubro-negra, o que atualmente se constrói pelo esforço leonino de nossa gente, a maior aspiração do Sport Club do Recife — o seu estádio.

Assinalando o 32º aniversário da agremiação, a revista, a par de transcrições alusivas, divulgou estatísticas de vitórias e troféus, páginas de clichês dos dirigentes e ampla reportagem fotográfica de atividade desportiva, toda a matéria entremeada de anúncios.

Ficou no nº 1, ano I. (Biblioteca Pública do Estado)

RECIFE-MÉDICO - Publicação mensal, apresentou-se no mês de maio de 1937, no formato 48 x 28, com oito páginas de cinco colunas, impressa em papel superior. Diretor: Dr. Telêmaco Wanderley; redator-secretário: Dr. José Mário; redatores: Drs. Luciano de Oliveira e Olímpio Wanderley. Redação na rua da Imperatriz, 173, 1º andar.

Eram seus objetivos:

a) Médico-científico - atuar pela maior divulgação dos trabalhos produzidos em nosso meio, pela mais intensa aproximação entre os que se votam com desprendimento aos nossos serviços hospitalares e institutos de pesquisa médico-científicos; tornar mais conhecida fora daqui e entre nós, pois nós mesmos nos ignoramos, a nossa obra, o que somos capazes de realizar; b) Médico-social - Dirigir sua atenção às questões sociais, às que se relacionam com a classe médica; propugnar pelo seu bem-estar e combater toda idéia ou fato que se presente contra os seus interesses.

Seguiu-se a publicação, constituída de matéria específica. No nº 2 divulgou um projeto do vereador-médico Geraldo de Andrade, que autorizava a criação do Serviço Municipal de Assistência Médica e Eugenia. Os anúncios eram também especializados. Teve, entretanto, pouca vida, encerrando sua existência com o nº 3, que circulou em julho.

Foram os seguintes os autores de trabalhos científicos insertos no *Recife-Médico*: Moacir Fagundes, José Henriques, Luciano de Oliveira, Artur B. Coutinho, Olímpio Wanderley, Agenor Bomfim, José Lucena, José Carlos Cavalcanti Borges, Eduardo Wanderley Filho, A. Abreu e Lima, Luiz Inácio, Andrade Lima Júnior, José de Andrade Médicis, Breno Cunha e Edson Victor. Além disso, liam-se *Resumos* de publicações médicas e *Notícias*. (Biblioteca Pública do Estado)

ESTADIO - 24.5.1924 - 24.5.1937 - Apareceu em 3 de junho de 1937, em formato 31 x 16, com 24 páginas, aí incluída a capa, impressa a cores. Direção de Chaves Martins e Antonio Almeida; gerente: Luiz Clericuzzi; direção técnica: Djalma Carvalho. Redação na rua do Imperador, 346, 3º andar, e trabalho material da tipografia do *Diário da Manhã*. Assinaturas: ano: 25\$000; semestre: 14\$000. Número avulso: 0\$600.

Lia-se no editorial intitulado *Credenciais*:

Estádio quer ser, antes de tudo, um índice das atividades desportivas recifenses, sem partidarismo nem paixões, registrando os fatos e fomentando as iniciativas sob a inspiração de um pensamento sadio, de cooperação no sentido das vitórias comuns, ou seja, do fortalecimento, cada vez mais crescente, do bom nome desportivo de Pernambuco.

A edição focalizou, principalmente, o transcurso do 16º aniversário do Tramways Sport Club.

O nº 2 e (e último) reunindo 28 páginas, circulou no dia 31 de julho, repleto, como o precedente, de matéria desportiva geral, fartamente ilustrado, incluindo clichê, de página inteira, do jornalista e deputado Carlos Rios, sob o título *Benemérito dos Desportos*. Boa quantidade de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

O BAMBA DE S. JOÃO - *Para as noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Surgiu no mês de junho de 1937, obedecendo ao formato 25 x 18, com 72 páginas de texto, em papel acetinado e capa em cuchê, ostentando desenho alusivo, impresso a cores, da autoria de Rui. Direção de *Fortunato Sapeca* (pseudônimo de Guilherme de Araújo) e trabalho gráfico das oficinas do *Jornal do Commercio*. Preço do exemplar: 1\$500.

Na página de abertura, após aludir a sete anos de prática de publicações no gênero, escreveu o responsável: "Aí está o vosso livro de Sortes. Nele encontrareis de tudo que fará conservar a vossa jovialidade — desde as Sortes interessantes, contos, anedotas, sonetos, charadas, até a adivinhação para a vossa felicidade".

Prosseguiu, normalmente, cada ano, ocorrendo sua maior edição em 1940, quando saiu com 96 páginas. Solenizou, em 1942, o 12º aniversário, para isso contando com os números anteriores a 1937, período em que a revista mudava de título toda vez que circulava⁶¹. Sobrevindo o Estado Novo, foi registrado, no Departamento de Imprensa e Propaganda, *O Bamba de São João*, para não mais substituições.

Ainda aproveitando o clichê da capa, o chamado Livro de Sortes de *Fortunato Sapeca* apareceu em 1943, formato 32 x 23, com 80 páginas. Passou a "anuário de diversões e conhecimentos úteis, para os dias consagrados a S. Antonio, S João e S. Pedro". Direção e propriedade de Guilherme de Araújo. Redação: rua do Imperador, 376, 1º andar.

As edições subsequentes — 1944 a 1947 — tiveram o formato alterado para 28 x 18, com 116 páginas a primeira e 72 a última. A partir de 1945, passou a figurar como diretor-proprietário Guilherme de Araújo Filho⁶², sem mais alterações. Matéria variada, para os diferentes paladares, observações curiosas e imensa quantidade de reclames

⁶¹ Foram as seguintes as revistas de Sortes de *Fortunato Sapeca*, desde 1930: *Dedé, Lalá, Dondoca, Pé de Moleque, Mossoró, O conta-Prosas e Macaco*. O registro de *Dedé* consta do Vol. VIII desta obra.

⁶² Guilherme de Araújo, pai, faleceu em 5 de maio de 1945, quando já estava bem adiantada a confecção tipográfica d'*O Bamba de São João*.

comerciais. O custo do exemplar subiu para cr\$ 2,50 em 1944; para cr\$ 4,00 no ano seguinte e cr\$ 5,00 nos dois últimos.

O Bamba de São João jamais deixou de dedicar espaço à literatura — prosa e verso — divulgando produções de Silvino Lopes, Esdras Farias, Stanislau de Sousa, Renato Gouveia, Marques Júnior, Maria das Graças Santos, Nilo Tavares, Jomar Silva, Milcíades Barbosa, que era o mesmo *Sadi Hallot*, Carlos Amorim, Célio Meira, Nilson Sabino Pinho, *Flávio da Mauricéia* (pseudônimo de Arnaldo Lopes), Patrício Saraiva, Romualdo Pimentel, Lucilo Varejão, Aristóteles Alves, Araújo Filho, Cláudio Tavares, Luiz Cisneiros, Pereira de Assunção, Lino Dória, Aura Davinci, Enéas Alves, Jaime de Santiago, Edna Leite Gueiros, Paulo Gustavo, Ulisses Lins, *Álvaro Guerra* (como se ocultava Álvaro Alvim da Anunciação), Israel de Castro, José Bandeira Costa, Fernandes Tavares, Rubens de Almeida, Murilo Costa, Fernandes Tavares, Eustório Wanderley, Oscar Brandão da Rocha, Amaro Wanderley, Salgado Calheiros e outros, além de transcrições, curiosidades, humorismos, charadas, receitas culinárias, e a matéria principal: as Sortes, em quadras de sete sílabas.

Após o nº 17, de 1947 (impresso em tipografia não identificada), desapareceu, a já tradicional revista, da circulação. (Biblioteca Pública do Estado).

SÃO JOÃO DA MAURICÉIA - *Revista de Sortes. Para as noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Circulou em junho de 1937, no formato de 23 x 15, com 60 páginas de papel acetinado, mais a capa, em cuchê, ilustrada com estampa do batismo de Jesus. Editores: *Biduda* e *Bidudinha*. Confecção material da Tipografia Mercúrio, situada na Travessa do Livramento, 52. Preço do exemplar: 1\$500.

Conforme a nota *Abrindo a cortina*, surgiu para “os que ainda sonham, que ainda levam devocionalmente o azeite da esperança para a 1âmpada votiva”.

A par das Sortes, curiosidades, humorismo e pensamentos, tudo em meio à onda de reclames comerciais, inseriu produções, em prosa e verso, de Esdras Farias, Carmencita Ramos Cavalcanti, Joaquim Lima, *Stella-Maris*, Celeste Dutra, Amaro P. Cavalcanti, Calipso de Carvalho, Jacinto de Brito, J. A. da Silveira e outros. (Biblioteca Pública do Estado)

SÃO JOÃO DO MEU BRASIL - *Para as noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Foi entregue à circulação (sem data) em junho de 1937, obedecendo ao formato 31 x 23, com 44 páginas comuns, mais oito em cuchê, de anúncios ilustrados, a cores, nuns desenhos de infinito mau gosto, inclusive o do frontispício, que focalizou... o Corcovado, do Rio de Janeiro. Texto tipográfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Redator: Clóvis

Porto.

Era, segundo o editorial de abertura, "uma revista de propaganda da inteligência e do dinamismo do nosso povo", que vinha alegrar as "noitadas bonitas das festas sanjoanescas".

Apresentou, além das Sortes, produções de Esdras Farias, Jaime de Santiago, José Penante, Ariston Padilha, Edgar de Oliveira Lima, Celeste Dutra, A. da Costa Lins, Carlos Leite Maia, Fausto Tenório, etc.; páginas de Cinematografia, ilustradas; curiosidades, humorismo e mais anúncios.

Apesar de haver-se indicado como nº 1, ficou nele mesmo. (Biblioteca Pública do Estado).

CAE, CAE, BALÃO - *Sortes para as noites de Santo Antonio, São João e Pedro* - O nº 1 publicou-se em julho de 1937, no formato 32 x 23, contendo 66 páginas, incluída a capa, impressa em papel cuchê, ilustrada com alegoria alusiva e anúncio ao pé. Direção de Anísio Araújo e Adalberto Monteiro. Impressão da oficina d'A *Tribuna*, na rua do Riachuelo.

Apresentou-se, consoante a página de rosto, repleta de "leitura leve e sugestiva para as festas joaninas". Inseriu as Sortes costumeiras e colaboração literária de Aníbal Portela, Clóvis Porto, Carmem de Melo, Edgar de Oliveira Lima, Santos Gouveia, Taumaturgo A. Bomfim, Esdras Farias, Celeste Dutra, Albérico Benevides Falcão, Nilo Tavares, Mário Domingos, Cláudio Tavares, Stênio de Sá e Carlos Amorim; notas variadas, humorismo e anúncios.

Ficou no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

NOITES DE JUNHO - *Para as noites festivas de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Organizada e editada pela Sociedade Editora Nordeste Brasileiro Ltda., circulou em junho de 1937, no formato 28 x 20, com 128 páginas, inclusive a capa, impressa em papel cuchê e ilustrada por Percy Lau. Redatores: Alberto Gomes e Elima N. Cavalcanti Gomes, Impressão das oficinas do *Jornal do Commercio*.

Edição, em parte, dedicada à cidade de Campina Grande (Paraíba), encheu-se de matéria paga, variando com as Sortes, notas curiosas, vasta clicherie e colaboração assinada por Sá Leal, Mário Gomes, Arnaldo Guedes Pereira, Maria das Graças Santos e Alberto Gomes, que espalhou retratos e versos seus por diversas páginas.

Outro único comprovante encontrado das *Noites de Junho*, adotando o sub-título *Revista Familiar de Sortes, Variedades e Literatura*, foi o nº

18, ano XVIII, de 1946, declarando-se fundada em 1928. Apenas 36 páginas, impressa na tipografia da *Gazeta Esportiva*, na rua Vidal de Negreiros, 204. Comportou, a par da versalhada das Sortes, reduzida colaboração, repletas de anúncios a grande maioria das páginas. Mau desenho de capa. (Biblioteca Pública do Estado).

LORÉ - *Revista de Sortes, Contos, Poesias e Novidades para as noites de São João* - Saiu a lume em junho de 1937, no formato 26 x 16, com 28 páginas, inclusive a capa, impressas em papel acetinado. Confecção da Tipografia São Luiz, de Severino José de Lira, na rua Marcílio Dias (atual rua Direita), 18. Propriedade de José Ferreira, com redação na rua Lomas Valentinhas (atual Águas Verdes), 86. Preço do exemplar: 1\$200.

O magazine, consoante a página intitulada *Iniciando a jornada*, entrava “a figurar como uma nova estrela, a brilhar nos céus estrelejados do nosso querido Pernambuco...”

Sua matéria constou de Sortes e produções literárias de *Jean Joachim* (pseudônimo de Joaquim de Oliveira), Ulisses Sarmento, I. Morais, Chagas Ribeiro, *D. Fradigue* e José Ferreira; transcrições e anúncios, inclusive ocupando quase toda a capa. (Biblioteca Pública do Estado).

DELÍCIA DOS FESTEJOS DAS NOITES DE SANTO ANTONIO, SÃO JOÃO E SÃO PEDRO - Apareceu no mês de junho de 1937, em formato de bolso: 14 x 10, com 48 páginas, só a capa em papel melhor, modestamente ilustrada. Custo do exemplar: 600 réis.

“Livro puramente familiar”, divulgou “Arte, Literatura, Contos humorísticos” e “as sortes mais espirituosas e encantadoras, a par das mais chistosas anedotas”. Incorporou, no fim, duas folhas de cartolina, com *Disparates*. (Biblioteca Pública do Estado).

TRADIÇÃO - *Revista de Cultura* - Começou a publicar-se, como órgão bimensal, em julho de 1937, obedecendo ao formato 23 X 14, com 24 páginas de papel acetinado, mais a capa, em cuchê. Diretores: Guilherme Martinez Auler e Sérgio Higino. Composição e impressão da tipografia da Editora Correio Imperial, que funcionava junto à redação, na rua Primeiro de Março, 90, 2º andar. Assinante: série de seis números: 5\$000; assinantes protetores: 50\$000. Número avulso: 1\$000.

Seu programa consistia em “difundir os princípios políticos e sociais do Manifesto de Sua Alteza Imperial o Senhor Dom Pedro Henrique de Orleans-Bragança, pretendente ao Trono do Brasil”.

Foi com esse Manifesto, intitulado *Aos brasileiros*, que se iniciou o

texto da edição de estréia do também chamado, *Suplemento Doutrinário*, seguindo-se-lhe variado sumário de artigos assinados, *Crônica de Livros*, sueltos e notícias.

A partir do nº 3 cresceu a quantidade de páginas de edição para edição, até o máximo de 106 (segundo aniversário), publicando-se a revista pelos anos afora, embora irregularmente, ao contrário do que fora idealizado.

Atingido abril de 1938, o corpo redacional ficou aumentado de um terceiro nome: Jordão Emerenciano. Entretanto, na edição de outubro restou, no Expediente, apenas, o de Guilherme Auler, na qualidade de diretor-responsável, assim permanecendo.

O órgão monarquista divulgava produções originais de Antonio Sardinha, Ferreira dos Santos, Sebastiao Pagano, Murilo Guimarães, Frei Romeu Peréa, Mário Pinto de Campos, Jordão Esmereciano, João Peretti, Sérgio Higino, João Dias, Galdino Loreto, Eduardo Collier, J. C. de Sá Barreto, Públio Dias, Padre J. Cabral, Hélcio Auler, Padre Antonio Gomes, Luiz da câmara Cascudo, Manuel Rodrigues de Melo, J. Valdivino, Orlando Cavalcanti, Mozart Soriano Aderaldo, José Newton Alves do Souza, Padre Arlindo Vieira, João Vasconcelos, Bulcão Sobrinho, Padre Belchior Maia de Ataíde, José de Mesquita, Augusto Duque, Manuel Anselmo, Hélio Galvão, Dulce Lubambo, Manuel Lubambo, Padre Nela Trisoto, José Lopes de Oliveira e outros, inclusive traduções e transcrições.

O preço da assinatura simples (seis números) passara para 8\$000. Depois, já em Janeiro de 1946, foi adotada nova tabela, a saber: anualidade simples: cr\$ 20,00; protetor: cr\$ 100,00. O custo do exemplar, que tinha subido para cr\$ 3,00 baixou para cr\$ 2,00. Desde agosto de 1942⁶³, as edições traziam a seguinte nota de pé de página: *Visado pela censura*, o que perdurou além de dois anos.

Tradição deu à luz sua última edição, no Recife, datada de agosto/setembro/outubro de 1946, nºs 60/61/62, fascículo VIII/IX/X, vol. IX, ano X, sempre sob a direção de Guilherme Auler que, transferindo sua residência para Petrópolis, Estado do Rio, fê-la reaparecer ali, em julho de 1947, como Suplemento da *Tribuna de Petrópolis*. (Biblioteca Pública do Estado).

⁶³ O nº 30/31, vol. 5, fascículo 5/6, ano VI, de dezembro de 1942, saiu em formato bem menor, composição em uma coluna de 18 cíceros, contendo, apenas, nas suas 50 páginas, o trabalho de crítica “Peneirando João Maurício de Nassau”, assinado por Américo Mendes de Oliveira Castro, que assim concluiu: “...pondo na balança os hipotéticos benefícios feitos por João Maurício de Nassau e os males que ele espalhou e aconselhou, o que fica? De um lado, um mosquito e do outro, pesado camelo”.

ATHENEU - *Órgão do Centro de Cultura Olímpio Galvão* - Surgiu em julho de 1937, em formato de 25 x 16, com 34 páginas de texto. Na capa, em cartolinhas o clichê do patrono. Diretor: dr. Walter de Oliveira; redator-chefe: professor Antonio Gurgel de Lima Valente; secretário: acadêmico Cícero Galvão; gerente: acadêmico Paulo Cavalcanti. Trabalho gráfico de The Propagandist, de M. G. Ferreira, na rua do Rangel, 154.

Constou do editorial, intitulado *Nosso aparecimento*:

Esta revista é vossa, ó mocidade estudantina: A ignorância é como a cegueira aos olhos do vidente. Estudai, trabalhai para a vossa formação intelectual. Aqui estamos nós, que fazemos o *Atheneu*, para vos ajudar. Não temos pretensões de sábios: temos, apenas, o anseio de que vossa inteligência desperte do letargo da cegueira humana, e trabalhe, trabalhe, incansavelmente, trabalhe pelo desenvolvimento moral e intelectual de vossa personalidade.

Publicou-se o nº 2 no mês de outubro, com 38 páginas e capa em tricromia, ilustrada pelo pintor Baltazar da câmara, que figurou um estudante grego junto a uma pira, em atitude declamatória.

As duas edições inseriram produções dos redatores, inclusive usando os anagramas *Levante* e *Retlaw Arievilo*; professores Baltatar da Câmara, Daniel Saba, Amaro Quintas, Célio Meira e Petrus Dornelas Câmara; alunos Telga de Araújo, Stênio Duarte Cavalcanti, João Elihimas, Djalma Torres, Fernando Castro Lobo e vários outros; páginas biográficas sobre o patrono do Grêmio; retratos de Pelópidas Galvão, diretor do Ateneu Pernambucano e do professor Oscar Soares (em cuchê, destacados); seção charadística; noticiário social e das atividades colegiais.

Não passou do segundo número. (Biblioteca Pública do Estado).

A FAMA - *Órgão do Centro Cultural da Mocidade* - Circulou pela primeira vez em julho de 1937, no formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas. Redatores: Nestor de Holanda e Paulo Bittencourt, funcionando a redação na rua Silva Ferreira, 165, Santo Amaro.

Destinava-se, o mensário, segundo o *Pórtico*, a "estabelecer, com mais segurança, o laço de fraternidade que deverá unir, sem política senão a do livro e sem outra religião que não o Amor ao Brasil, todos os estudantes preparatorianos de Pernambuco".

No nº 2, de agosto, acrescentou-se ao cabeçalho o slogan: "O líder dos ginásiais (depois, estudantes) de Pernambuco", mais o seguinte conceito do professor Cândido Duarte: "Felizes os que podem tirar das dificuldades de hoje o que lhes pode ser útil amanhã". Mudara-se a redação para a rua da Aurora, 981.

Publicado em outubro, o nº 3 dizia-se “Periódico do intercâmbio estudantil”. Ficou suspenso.

Transcorrido algum tempo, reapareceu *A Fama* - ano II, nº 1 - em novembro de 1938, aumentado o formato para 48 x 32, com seis colunas de composição, dedicando a primeira página, com o respectivo clichê, à memória do escritor Jackson de Figueiredo, “um lema de luta e de coragem, de patriotismo e de renúncia”.

Findou aí a existência do órgão, cujo corpo redacional se alterava em cada edição, dele participando, de substituição em substituição, Dagoberto Fernandes Pires, Waldemar das Chagas, Chateaubriand Cardoso, Osvaldo Maia e Raul Teixeira.

Além das produções do pessoal da redação, *A Fama* contou com a colaboração de Teixeira de Albuquerque e Júlio Tébano, que eram uma só pessoa; Braulino Belém, Marta de Holanda, Erandi Ferreira Pires, Rafael Senner de Araújo, José da Rocha Damasceno, Santiago Malta, Dagmauro Antunes, Antônio Jácome, Potiguar Matos, Augusto Duque, Astroldo Gurgel e Agenor Raposo. Também noticiário estudantil e reclamos comerciais. (Biblioteca Pública do Estado).

DOM VITAL - Apareceu sem data, tendo como única indicação, sob o título, a divisa: “Amei a Justiça e odiei a impiedade”, com “aprovação eclesiástica”. Formato 48 x 31 e quatro páginas (papel especial), a primeira com três colunas largas de composição e as demais com quatro de 12 cíceros. Confecção da Tipografia S. Antonio, de G. Falangola, na rua Marcílio Dias (atual rua Direita), 288.

A edição constituiu uma poliantéia a D. Vital Maria Gonçalves de Oliveira, o “bispo mártir”, a propósito da inauguração do seu mausoléu, com o programa das solenidades da Igreja da Penha dos primeiros dias de julho de 1937, ilustrando a matéria uma série de fotografias.

Reduzido o formato à metade, iniciou vida regular feito “Órgão da Causa de d. Vital e dos Capuchinhos da Penha”, com o nº 1, ano I, datado de julho de 1937.

A iniciativa da publicação deve-se ao “superior imediato” F. Isidoro de Lucca, que “viu a necessidade de um órgão que fizesse conhecer os trabalhos dos missionários e tudo o que se relacionasse com a Penha”. Seu programa ficou assim coordenado: Página sobre D. Vital, cartas inéditas, fatos, etc. e as graças recebidas. Uma página sobre N.S. da Penha, os missionários e o Seminário Seráfico de Maceió. Copioso noticiário religioso. Uma página de instrução. Explicações da regra e noticiário da ordem III”.

Tal a missão que cumpriu o periódico no seguimento de sua publicação. No nº 4, de outubro, anunciou: assinatura anual: 3\$000; número avulso: 300 réis. E o trabalho gráfico passou a efetuar-se na Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82.

Atingido o nº 11, maio de 1938, transformou-se em *Revista Mensal de Cultura e Propaganda Franciscana*, obedecendo ao formato 23 x 15, com vinte páginas, inclusive a capa, ilustrada com estampa de D. Vital ante a aparição de Jesus. Manteve, na página de rosto, a divisa inicial e a linha de orientação. Logo mais, em julho, assumiu o trabalho de impressão a firma Renda, Priori & Cia. A partir de março de 1939, intercalou-se em cada edição o suplemento *Farol Seráfico, Órgão da Cruzada Prós-Seminário Seráfico D.Vital*, com variável quantidade de páginas, o que ocorreu até outubro do ano seguinte.

A circulação do magazine católico fez-se com a devida regularidade, pelo tempo afora, por vezes acrescida a média inicial de páginas, apresentando as capas diferentes ilustrações. Matéria variada, obedeceu ao programa enunciado, contando-se, entre as produções de frades capuchinhos, a colaboração (às vezes, poesia) de Levino de Barros Neto, Dom Marcolino (de Natal), Cônego Eustáquio Vieira, Frei Romeu Peréa, Padre Carlos Borromeu, Cônego Xavier Pedrosa, Antonio Soares, Monsenhor Paulo Herônio, Débora do Rego Monteiro, *Jacomina*, Virgínia de Figueiredo, Orlando Pimentel, Padre Teófanes de Barros, Carlos Maurício, José de Arimatéia, Alaíde Parísio, Angéle Aoum Chalita, Eustório Wanderley, Padre Batista Cabral, Cônego Julio Cabral, Monsenhor Sales, Costa Porto, Frei Urbano de Sertânia, Luiz da Câmara Cascudo, Manuel de Souza Gama e outros.

O nº 6/7, de junho/julho de 1948, teve caráter especial, todo ele dedicado ao redator-fundador Frei Félix de Olivola, falecido em 1º de abril, em viagem para a Itália, a bordo do *Rio Santa Cruz*.

A partir de janeiro de 1951, constou do cabeçalho: Diretor: Padre Frei Gabriel Maria; e de janeiro de 1953: diretor: Padre Frei Tito de Piegao; secretário: Padre Frei Marcelino de Santana. Desde agosto de 1943, adotara a forma definitiva: "órgão oficial da Ordem Terceira Franciscana e da Causa de D. Frei Vital", funcionando a direção e administração no Convento da Penha.

O trabalho gráfico transferira-se, em janeiro de 1951, para as oficinas da *Folha da Manhã*. E o preço da assinatura anual, modestamente elevado, era o seguinte, no período iniciado em 1952: simples: cr\$ 20,00; benemérita: cr\$ 30,00; protetora: cr\$ 50,00; perpétua: cr\$ 500,00.

Terminou 1954, ano XVIII, com a edição de dezembro, contendo 26

páginas⁶⁴. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DO DEPARTAMENTO GERAL DAS MUNICIPALIDADES - Estado de Pernambuco - o fascículo I, vol. I foi datado de julho/agosto de 1937, reunindo onze páginas de papel-ofício, não utilizado o reverso, datilografado e mimeografado pelos próprios funcionários da repartição.

A página de frente inseriu o artigo de apresentação, assinado pelo diretor-geral — Jarbas Peixoto. Escreveu ele, depois de outras considerações, que o *Boletim* seria “mais um órgão interno de ligação entre o Departamento e as Prefeituras do que um elemento de projeção exterior — para publicidade, apenas, ou para colheita de graças públicas”. Sua matéria constituía-se de “ordens de serviço, instruções de contabilidade municipal, determinação de trabalhos técnicos de engenharia, planos de organização e controle”, etc.

Obedecendo ao programa enunciado, publicou-se logo em setembro o fascículo II, com 14 páginas, em idênticas condições. Do sumário constaram artigos assinados pelo engenheiro Antonio Celso e pelo contabilista Heitor Wanderley de Queiroz.

Não continuou. (Biblioteca Pública do Estado)

O GINÁSIO - *Órgão Oficial dos Grêmios Ruy Barbosa e José Bonifácio, do Ginásio da Madalena* - Nº 1, ano I, circulou, em caráter especial, no dia 17 de agosto de 1937, obedecendo ao formato 32 x 22, com quatro páginas de quatro colunas. Redator interino: Ebenezer Cavalcanti. Redação na rua Real da Torre, 701.

Constituiu uma poliantéia em homenagem ao diretor do Ginásio, professor Aderbal Jurema, por motivo da passagem do seu 25º aniversário natalício, figurando-lhe a fotogravura no centro da página de frente. Sobre ele escreveram: Ebenezer, Artur Ferreira, P. V., Paulo Sena Pontual e Tamar. Inseriu telegramas de saudação e um “Pé de Moleque” oferecido ao Mestre. (Biblioteca Pública do Estado).

ÉCRAN - *Revista Cinematográfica e Social* - Publicou-se em 21 de agosto de 1937, no formato 23 x 16, com 28 páginas de papel especial, inclusive a capa, ilustrada por Pimentel. Diretor-redator-chefe: Guilherme R. Salgado; diretor-comercial: Adalberto Monteiro; diretor-técnico: Anísio A. Araújo. Redação e oficinas na rua da Aurora, 197. Assinatura trimestral: 5\$000. Número avulso: 0\$500.

⁶⁴ Prosseguiu a publicação em 1955.

Sem editorial de apresentação, o magazine inseriu comentários; notícias ilustradas sobre filmes e artistas do cinema; alguma literatura, a cargo de Santos Gouveia (poesia) e Sérgio Selvagem; páginas de humorismo, rádio, modas, etc. Boa contribuição de matéria paga.

Ficou, ao que tudo indica, na edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado).

DOM BEÓCIO - *Semanário Apolítico e de Feição Tragi-Cômica - Arte, Literatura e Ciências* - Embora não reste comprovante, a edição de estréia foi publicada no dia 30 de agosto de 1937.

O nº 2, ano I, circulou, em 6 de setembro, em formato 36 x 27, com quatro páginas de quatro colunas de composição. Diretor: Romualdo Pimentel. Assinaturas: ano: 10\$000; mês: 1\$000. Número avulso: 0\$200.

Sua matéria constituiu-se de notas de sátira, trepações e humorismo e anúncios. (Biblioteca Pública do Estado).

FRENTE UNIVERSITÁRIA - *Mensário de Cultura do Centro Martins Júnior, da Faculdade de Direito do Recife* - Saiu a lume no dia 30 de agosto de 1937, conforme noticiário do *Jornal do Recife*, apresentando "variada matéria redacional", "interessante feição material" e "numerosos trabalhos de intelectuais conterrâneos" como, entre outros, Antonio Franca, Alves Ribeiro, Álfio Ponzi, Otávio de Freitas Júnior, Luiz Pinto Ferreira, Paulo Guedes, Rodrigues de Miranda e Permínio Asfora.

CACIQUE - *Revista Quinzenal de Literatura, Rádio, Teatro, Cinema, Arte, Sport e Mundanidades* - Surgiu no mês de setembro de 1937, em formato 27 x 16, com 16 páginas, mais a capa, ilustrada com desenho de índio, por Creso Alvarez. Diretores: Raimundo Martins, tipógrafo e João Modesto. Confecção material dos Irmãos Medeiros, estabelecidos na rua Marcílio Dias (atual rua Direita), 257, onde ficava, igualmente, a redação. Tabela de assinaturas: ano: 5\$000; semestre: 3\$000. Preço do exemplar: 0\$500.

Era, segundo a nota da página de abertura, "uma afirmação de esperança". Não se tratava dum órgão propriamente literário. "Somos o magazine informativo, de fácil leitura, ligeiro como a hora que passa". Esperava merecer as simpatias do público.

Apresentou colaboração de Olívio W. Ferreira, M. Santos Gouveia, Maria das Graças Santos, Ismael Passo e João da Silveira Camargo; notas biográficas sobre o jornalista, médico, musicista e teatrólogo Valdemar de Oliveira; *Mistérios do Oculto* pelo Dr. Rama Isla (pseudônimo de

Abdênago de Araújo) e a seção ligeira *Para ler no bonde*, assinada por Essevê.

Não passou do primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

O LINGUARUDO - *Órgão da Troça Carnavalesca Mista Linguarudos de Santo Antonio* - Inexistentes comprovantes das edições anteriores, circulou o nº 2, ano III, em 7 de setembro de 1937, em formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas, comemorando o quarto aniversário da agremiação, estampando clichê da respectiva diretoria. Redator-chefe: Valfrido Sousa; secretário: José Lino; diretor-gerente: Adolfo Correia, este último também com a efígie publicada, na qualidade de presidente do Conselho Administrativo da Troça. Divulgou amplo comentário em torno da atuação da diretoria e noticiário social. (Biblioteca Pública do Estado).

O CALVÁRIO - *Periódico Evangélico de Cultura Literária e Religiosa* - Saiu o primeiro número em setembro de 1937, do qual não resta comprovante. O nº 2 apareceu datado de janeiro de 1938, em formato 32 x 23, com quatro páginas, de quatro colunas de composição. Tendo como cabeçalho um artístico desenho de paisagem simbólica, nele inscritas as letras do título, via-se, numa abertura do clichê, ao alto, a frase bíblica: "Longe de mim o gloriar-se, a não ser na cruz de Cristo". Redator: Oséas Dias de Sousa, também proprietário da casa impressora, situada na rua das Trincheiras, hoje inexistente.

Inseriu o artigo intitulado *Democracia de esbirros*; assinado por Oséas, que, em duas páginas cheias, se ocupou, exclusivamente, em atacar Rubem carneiro Leão, autor, segundo afirmou, de "um artigo bombástico", publicado, dois meses antes, no *Jornal Batista*. Por sua vez, o pastor Belmiro Sampaio, num comentário sob o título *Desmascarar*, combateu a atuação de um dos membros da Junta do Seminário do Norte. Completaram a edição artigos doutrinários de Silas Alves Falcão e Arlindo Araújo; crônica e soneto de Jônatas Braga e soneto de Josué Lira. (Biblioteca Pública do Estado).

JORNAL-REVISTA TURUNAS DO PASCHOAL - Apareceu em setembro de 1937, com seis páginas de texto, formato 33 x 24, com quatro colunas de composição e mau acabamento material. A capa, em papel de cor, estampou clichê do prefeito Pereira Borges, como homenagem "dos habitantes do Alto do Pascoal e Água Fria de Beberibe", tendo sido impressa na tipografia da Fábrica Fratelli Vita. Preço do exemplar: 0\$500.

O diretor, Elias Moura, assinou o artiguete de apresentação, em que declarou; "Não temos credo político; estamos com os que trabalham pelo bem da coletividade", adiantado: "Estamos na defesa dos amáveis leitores

contra aqueles que exploram nossa algibeira".

Seguiram-se, em linguagem claudicante, comentários redacionais sobre a alta do custo de vida, o flagelo da Tramways e a ganância "de certos ricaços". Algum noticiário e numerosos anúncios completaram a pobre edição. (Biblioteca Pública do Estado).

RECIFE - *Magazine Ilustrado. Órgão de Propaganda e Divulgação do Nordeste Brasileiro* - Circulou o nº 1 (e único) em outubro de 1937, com 92 páginas, inclusive a capa, em cartolina, que ostentou expressivo desenho de aspectos econômicos de Pernambuco e paisagem do Recife. Diretores: Gonzaga Falcão, redator, e Amauri Padilha, gerente, com escritório na rua do Imperador, 474, 1º andar. Impressão das oficinas do *Jornal do Recife*.

Segundo a nota de abertura, tratava-se duma publicação principalmente destinada "aos brasileiros que desconhecem o Nordeste ou não o conhecem nas manifestações de capacidade das populações do seu *hinterland*".

Divulgou inúmeras reportagens pagas, de municípios do interior e imensa quantidade de reclamos comerciais. Em meio, porém, a tão "rica" matéria, viam-se artigos de colaboração de Romualdo Pimentel, Artur Ferreira e Deolindo Tavares e poesias de Esdras Farias, Baltazar de Oliveira, Enéas Alves, Iraiti B. Barbosa, Israel de Castro e Trajano Barbosa, sem faltar boa clicherie. (Biblioteca Pública do Estado).

ARRECIFES - *Revista Ilustrada do Centro de Cultura do Ginásio Osvaldo Cruz* - Órgão de Orientação Nacionalista e Cristã - Saiu a público no mês de outubro de 1937, formato 23 x 15, com 34 páginas, fora capa, em papel-cartolina, nela impresso, sobre fundo azul, simbólico desenho do pintor Baltazar da Câmara. Diretor: José Pessoa da Silva; gerente; Rui Robalinho. Redação na rua Visconde de Goiana, 1013. Confecção das oficinas d'A *Tribuna*, na rua do Riachuelo, 105.

Consoante o editorial intitulado "Luta" de abertura, *Arrecifes*, vencendo um "estado de inércia e indecisão de espírito" nasceu "alimentada pelo mais puro idealismo", como:

um ponto de partida. Não como objetivação do que se devia fazer e sim como possibilidade de realização do que deve ser feito. Surgiu sem pretensões de falso messianismo ou programas de ação elaborados sem o contacto das realidades. Nasceu com a compreensão perfeita dos fenômenos estáticos e dinâmicos.

A *Página de Honra*, com o respectivo clichê, foi dedicada ao

professor Aluisio Pessoa de Araújo, diretor do Ginásio, seguindo-se matéria redacional variada, de caráter literário, humorístico e noticioso; mais a colaboração do professor Moacir de Albuquerque e dos alunos Murilo Falângola, Lais Campos de Sousa, Ruprecht Schoenenberg, José Maria de Medeiros Tenório, Moacir Baracho, João Fagundes de Meneses, Pessoa Silva, Mário de Melo Henriques e Mário Teles Moreira. Anúncios nas páginas internas e de fundo da capa.

Datado de novembro, o nº 2 reuniu 40 páginas, obedecendo ao mesmo ritmo de revista bem orientada. Inseriu, além de outras, produções do jornalista José Campelo, do médico José Carlos Cavalcanti Borges, do ex-aluno Luiz Beltrão (de Andrade Lima) e dos alunos Ramires, Margarida Arruda de Albuquerque, Sinval Gomes de Assis, Carmem Sílvia de Lima e Silvia e Berta Goldman.

Faltando comprovante da terceira edição, só apareceu o nº 4, ano II (provavelmente último), em junho/julho de 1939, feito jornal, com dez páginas, aumentado o formato para 31 x 22. Adotou a indicação "Autoridade - Disciplina - Estudos - Letras - Ciência". O dr. Aluisio de Araújo assumira a direção, tendo como diretor-secretário o professor Marcos Fonseca. Matéria variada e comercial. Entre os colaboradores, contava-se o Padre José Távora. (Biblioteca Pública do Estado).

MARGARIDA - *Órgão do Centro Cultural Colégio Santa Margarida* - Publicou-se em novembro de 1937, no formato 24 x 16, com 16 páginas de texto, ostentando desenho simbólico na capa. Redação na rua do Príncipe, 711 e trabalho material da Imprensa Industrial, situada na rua do Apolo, 78/82.

Tinha por objetivo, consoante a página de abertura, "desenvolver a inteligência, orientar os sentimentos morais e religiosos, estimular o espírito de iniciativa e a solidariedade entre as educandas".

Divulgou "esboço histórico" do Colégio e de sua diretora, d. Maria Emília Pereira de Sousa; quadro de honra; saudações; clichês de alunas; produções literárias dos professores Célio Meira e Ismael de Gois Lima e de alunas; notas ligeiras e noticiário.

Teria ficado na edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado).

RETIRADA - *Jornal de Brincadeiras Estudantis Femininas* - Circulou o nº 1 (e único) datado de 1937 (fim do ano), em formato de 23 x 15, com quatro páginas. Constava do Expediente: "Redação: não tem prédio. Presidente, redatora e repórter: alunas da Quinta Série do Colégio Santa Margarida".

Publicou-se como despedida da turma que ia deixar o Colégio, "levando cada uma no coração uma saudade". Inseriu matéria leve, usando títulos assim: *Sabem que?*, *Consta*, *Dizem que...*, *Boatos*, *Leilão de professores*, etc.; mais uma cronieta *society* e versinhos assinados com o pseudônimo *Eu*.(biblioteca Pública do Estado).

VOZ DO NÓBREGA (*Nosso Colégio*) - *Revista anual* - Circulou em 28 de novembro de 1937, no formato, 23 x 15, com 80 páginas impressas em papel cuchê, fora a capa, de cartolina branca, superior. Trabalho gráfico das oficinas de Renda, Priori Irmãos & Cia.

Justificado o título da revista, a *Apresentação* salientou, como objetivo do seu aparecimento, "a preocupação retrospectiva de quatro lustros já passados desde a fundação do Colégio em 1917.

Edição dedicada ao padre-diretor Luiz Gonzaga Baecher, com o respectivo clichê, teve a forma de livro, incluindo página de rosto e outras de fotogravuras, com o reverso em branco. O sumário foi o seguinte: *Perfil histórico*, *Os concluintes de 1937*, *Recordações colegiais* e *Recordações saudosas*. No fim, cinco páginas de anúncios.

Continuou a publicação nos anos seguintes, mas em caráter de relatório. (Biblioteca Pública do Estado).

O BRASIL - *Revista Ilustrada, Independente e Noticiosa* - Apareceu em dezembro de 1937, no formato 32 x 23, com capa ilustrada, a cores (papel cuchê), e 140 páginas de texto, em acetinado de segunda. Diretor-proprietário: João Galhardo; redatores: Antonio Maranhão, Hélio Pires e João Ramos; gerente: Edson Costa; desenhistas: Percy Lau e Rui de Albuquerque. Redação na rua Direita, 18 e trabalho gráfico de The Propagandist, na rua do Rangel, 45. Preço do exemplar: 1\$500.

O editorial de apresentação constituiu um agradecimento aos cooperadores materiais da edição, cujo programa divulgador excluía política e religiões.

Abriu com uma página de homenagem ao Interventor Agamenon Magalhães, seguida de soneto louvamneiro, assinado pelo diretor da revista, dividindo-se a matéria geral em literatura comercial e administrativa, anúncios em quantidade ilimitada, entremeando os produções literárias de Ulisses Diniz, Auristela Silva, Cromwell Leal, *O Mano Mais Velho* (como se ocultava Carlos Leite Maia), Marta de Holanda, Cílro Meigo, Israel de Castro, Djalma Beltrão, etc.; vasta clicherie de motivos sociais, moda, praias, cinema e variedades.

O REPÓRTER - *Órgão da Segunda Festa da Mocidade* - Surgiu no dia 4 de dezembro de 1937, em formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas. Diretor: Abelardo Medeiros; secretário: José Dias Neto. Impressão em papel especial, bom trabalho gráfico de Renda, Priori Irmão & Cia.

Dizia-se, na nota de apresentação, o “registro espirituoso de todas as fases dessa festa de glória e entusiasmo”. Bastante ilustrado, logo abriu concurso “Qual é a mais bela moça da Festa da Mocidade?”

Publicou-se quase diariamente, a princípio, contendo matéria ligeira: perfis, seções elegantes, humorismo, sátiras; as seções *Rádio-Confusão*, do *Marquês de Loré*; *verdades e Mentiras*, de *Velox*; *Martelada*, de *Martelo* e colaboração assinada por Pinto Ferreira, Renato, Cláudio Tavares, Áureo Bradley, Andrade Júnior, Miroma, Carlos Tanio, *João-Manuel-João, Manuel-João-Manuel* e Generino Maciel.

No sexto número, o redator-secretário foi substituído por Nelson Gomes, que transferiu essa função, no nº 16, a Câncio Terra, para assumir a direção, assim ficando até o fim.

Publicaram-se 21 edições, a última das quais em 20 de janeiro de 1938. (Biblioteca Pública do Estado)

1938

O RAIÓ - Surgiu, como mensário, em 25 de janeiro de 1938, em formato 32 x 23, com quatro páginas de quatro colunas, para distribuição gratuita entre os freqüentadores do Rádio Clube de Pernambuco. Redator-chefe: Rui Barbosa de Lima; secretária: Silvinha Moreira.

Seu objetivo era difundir noticiário das atividades radiofônicas e dos artistas que trabalhavam naquela emissora, sendo custeada a publicação por um corpo especial de assinantes.

Divulgou matéria leve, distribuída por títulos como *Notas de Arte, Comentando, No cartaz, Telefonemas, O que é que há e Seção feminina*. Impresso em papel cuchê, não lhe faltou boa messe de anúncios.

Nº 1, ano I, ao que tudo indica ficou nele mesmo. (Biblioteca Pública do Estado)

ANNAES DA SOCIEDADE DE BIOLOGIA DE PERNAMBUCO - Órgão Oficial da Sociedade de Biologia de Pernambuco - Circulou o nº 1, tomo I, em janeiro de 1938, no formato 22 x 14, com 40 páginas de papel acetinado, entremeadas de outras em cuchê, ilustrada com fotogravuras. Capa em cartolina de cor. Direção de Durval Tavares de Lucena; Conselho de Redação: Frederico Simões Barbosa, João Ramos e Salomão Kelner; gerente: Bento Magalhães Neto. Redação no Hospital do Centenário. "Publicação periódica", estabeleceu em 20\$000 o custo da anualidade. Exemplar: 5\$000.

Segundo o editorial de apresentação, intitulado *Instar Omnim*, os *Annais* obedeceriam à divisa "A Ciência pela Ciência", traçando por ela o seu rumo, alimentados pelo estímulo encontrado no Hospital do Centenário, "sua bússola ante os bons e os maus ventos".

Divulgou trabalhos assinados pelos responsáveis e por Luciano de Oliveira, professor Samuel Pessoa e Olímpio Wanderley.

"Mercê de circunstâncias imprevisíveis", ficou suspensa a publicação, só reaparecendo em setembro de 1941, para dar o nº 2, tomo II, no mês de dezembro, simplificada a grafia da primeira palavra do título para *Anais*. Salvante o diretor, foram os redatores substituídos por Osvaldo Gonçalves de Lima, Vicente Lacerda e o doutorando Inaldo Carneiro da Cunha, transferida a redação para a rua da Matriz, 140, 1º andar; em 1951, para a rua da Palma, 295, 2º andar e em 1953 para a rua Dom Bosco, 1002.

Mantido o programa inicial, sem alteração de feitio, quantidade variável de páginas, chegando ao máximo de 74, os *Anais da Sociedade de Biologia de Pernambuco* continuaram a publicar-se, porém irregularmente, como aqui se demonstra: tomo III, março, 1942; IV, dezembro, 1943; (não se publicou o tomo V ou não existe comprovante); VI, junho, 1946; VII, dezembro, 1947; VIII, dezembro, 1948; IX, dezembro, 1949; X, dezembro, 1951; XI, julho, 1953; XII, setembro, 1954⁶⁵

As edições de 1941 e de 1942 contaram com a benemerência do industrial Manuel Caitano de Brito e, a partir de 1953, encarregou-se da publicação o Instituto de Antibióticos da Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco). Ocorreram ligeiras modificações no corpo redacional, vindo a figurar, em 1951, apenas o nome do diretor. Voltou a constituir-se, em 1953, uma Comissão de Redação, tendo à frente o diretor Durval Lucena, junto a Osvaldo Gonçalves de Lima, A. Chaves Batista, Frederico Simões Barbosa, Valdir Cordeiro Pessoa e Bento Magalhães Neto.

⁶⁵ Prosseguiu em 1955.

Além dos nomes já mencionados, o magazine inseria produções originais de Pedro Cavalcanti/José Lucena, Paulo José Duarte, Antonio Gomes de Matos Júnior/Romeu Boto Dantas, Álvaro de Figueiredo/Antonio Areias, Dardano de Andrade Lima, Lindalvo V. de Farias, etc. Vale salientar a constância dos artigos do Dr. Durval Lucena e dos estudos do cientista Osvaldo Gonçalves de Lima, com a participação de seus assistentes. Única matéria noticiosa: resumos das sessões da Sociedade de Biologia. (Biblioteca Pública do Estado)

RECIFE - *O Arauto das Aspirações Coletivas* - Jornal de grande formato, trazendo ao lado direito do título, em quadro: "Edição das 11 horas - 6 páginas - 200 réis", começou a circular no dia 12 de fevereiro de 1938, para sair duas vezes por semana. Diretor e redator principal, Alberto Gomes, também encarregado da publicidade.

Na manchete-programa dizia: "Recife - matutino e vespertino da vida moderna, periódico a serviço do povo". Mais: "... é a flâmula que tem a legenda do pavilhão do Brasil iluminado pelas constelações do cruzeiro".

Folha sensacionalista, apresentava grandes reportagens e manchetes, artigos em duas colunas, tipo negrito, gordo, assinados pelo diretor e também muitos anúncios. Chegou a sair até com oito páginas. E estabeleceu um concurso curioso: *Qual a rainha das manicuras?*

No quinto número baixou o preço da vendagem avulsa para 100 réis. Mais quatro edições e foi admitido Nilson Sabino Pinho como redator-secretário.

A periodicidade foi quebrada logo nas primeiras edições, passando a circulação a ocorrer em períodos mais longos. Deixou de circular, definitivamente, após o nº 11. Datado de 5 de maio. (Biblioteca Pública do Estado)

ANNUARIO DO CARNAVAL PERNAMBUCANO - Editado pela Federação Carnavalesca Pernambucana, em 1938, apresentou-se no formato 23 x 16, reunindo 54 páginas de papel acetinado e 120 em cuchê, mais a capa, ilustrada com alegoria cromática. Trabalho gráfico da Empresa Diário da Manhã S/A.

Constituída de matéria específica, a edição inseriu vasto noticiário, sobretudo fotográfico, do movimento das associações carnavalescas; estatutos da Federação; aspectos da cidade; cerca de 50 desenhos, de página inteira, do pintor Manoel Bandeira, ora multicoloridos, ora em preto e branco, representando sugestões de fantasias para o Carnaval, baseadas em produtos da flora e da indústria regionais e de figuras da história pernambucana; originais de frevos premiados em concursos;

perfis ilustrados de pessoas de projeção ligadas ao Carnaval e crônicas assinadas por Samuel Campelo, Limeira Tejo, Antonio Freire, Mário Sette, Mário Melo, Valdemar de Oliveira, Ovídio da Cunha, Fausto Tenório de Amorim e Carlos Leite Maia. Texto entremeado por grande messe de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

JORNAL ESTUDANTINO - Inexistentes comprovantes das cinco primeiras edições, publicou-se o nº 6, ano II, em fevereiro de 1938, obedecendo ao formato 50 x 31, com seis páginas e seis colunas de composição. Diretor: Mair Maranhão Lapenda; redator: Carlos J. de Barros Araújo, funcionando a redação na rua Visconde de Goiana, 199. Trabalho material das oficinas do *Jornal do Commercio*, sendo a distribuição gratuita entre os leitores.

Circulação irregular, atingiu o nº 9 no mês de dezembro, daí passando para agosto de 1939, quando saiu o nº 10, ano III. Edições, também, de oito páginas. Alguns anúncios.

Colaboravam no *Jornal Estudantino*: Pinto Ferreira, Jarbas Maranhão, Jurandir Passos Noronha, Manuel Barbosa (sempre focalizando cooperativismo), Jamesson Ferreira Lima, Moacir Rodrigues dos Anjos, Luiz Luna, Ivaldo Falconi, Asdrúbal Marsiglia de Oliveira, Eirosa Novais, Jaime da Fonte, Lucilo Varejão, Costa Porto, Israel F. Gueiros, Cleodon Fonseca, Guerra de Holanda, Carlos Eustáquio, Wanderley de Gusmão e outros. (Biblioteca Pública do Estado)

PHAROL ESPÍRITA DE PERNAMBUCO - Órgão Mensal, Noticioso e Doutrinário do Círculo Espírita Camilo Flamaron - Estreou sua circulação em fevereiro de 1938, sob a direção do Dr. J. Bormann.

"... nasceu do sadio idealismo de uma pleiade de moços interessados em colaborar na defesa dos sagrados princípios da moral cristã, pela qual o homem encontra o caminho da Verdade, que o conduzirá ao seu criador". E adiantou, noutro tópico do editorial de apresentação: "O jornal que ora se oferece à leitura dos espiritistas não é mais do que o portador fiel dos ensinamentos da doutrina de Cristo".

A edição inseriu matéria variada (notícia colhida na edição de 18 de fevereiro do *Diário da Manhã*).

MÁSCARAS PARA 1938 - Revista Carnavalesca - Entrou em circulação no mês de fevereiro, dia 27, obedecendo ao formato 26 x 17, com 24 páginas, incluída a capa (papel cuchê), exibiu alegoria policrônica,

assinada por *Velhinho*. Trabalho tipográfico e litográfico da empresa The Propagandist. Distribuição gratuita.

Ao editorial de louvação à Folia, firmado por *Caracaxá*, seguiu-se matéria variada, entre reclames comerciais, constante de piadas, trepações, letras de marchas para o Carnaval e poesias de Otacílio Gomes e Israel de Castro e uma transcrição de Guilherme de Almeida: a *Carnavalada*. (Biblioteca Pública do Estado)

FUZARCA - *Jornal Carnavalesco* - Publicou-se em 27 de fevereiro de 1938, em formato 44 x 30, com quatro páginas e cinco colunas de composição. Diretor: *Sá Bino*; redator-chefe: *Sá Pinho* (ambos, travestis de Nilson de Oliveira Sabino Pinho); cronista musical: Sálvio Monteiro. Confecção material da Tipografia Central, de J. Gama, situada na hoje extinta rua das Trincheiras.

Crônicas, epigramas, fotografias com legendas chistosas, noticiário, músicas para o Carnaval do ano, e anúncios constituiram a divertida folha de número único. (Coleção Osvaldo Araújo, Fortaleza, Ceará),

O. K. - *Revista Carnavalesca. Organizada para propaganda do carnaval, no Recife* - Saiu o nº 1 (e único) no dia 27 de fevereiro de 1938, no formato 30 x 22, com 16 páginas de papel acetinado e capa em cuchê. Diretor-proprietário: Arnaldo Paes de Andrade; diretor-secretário: Djalma Medeiros. Impressão da Tipografia São José, situada na rua Direita, 28 e pertencente a Severino José de Lira.

Revista-reclame, segundo a nota de abertura, tinha dupla finalidade: "provocar o riso sem maldade" e "propagar as atividades do comércio pernambucano".

A par de noticiário e letras de marchas alegres, inseriu colaboração literária de José Ferreira, *João da Rua Velha*, A. Carvalho e Aníbal Portela. O maior espaço foi ocupado por anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

FAUSTINA - *Edição Carnavalesca* - "Ano único, número único", veio a público em fevereiro, dia 27, de 1938, obedecendo ao formato 26 x 18, com 32 páginas de texto e quatro outras, em tamanho maior, apresentando letra e original musical do frevo-canção *Corre, Faustina*. A capa, em cuchê, estampou a charge intitulada *Faustina*, do desenhista J. Ranulfo. Diretores: *Zeca-Penso* e *Nico-Pirilau*. Distribuiu-se grátis, sendo o trabalho material da empresa The Propagandist.

A página de abertura focalizou a palavra do título: "Um símbolo da mulher sapeca, nervosa, mestiça e sedutora", uma "Faustina diabólica, feita de nervos e de azougue", assim terminando, após uma série de

conceitos de muita verve: "Faustina, mulher misteriosa e sapeca, mulher dos diabos, dá-nos um aperto de mão, danada, e um beijo na tua boca ardente!"

Sua matéria constituiu-se de crônica de Bastos Portela; poemeto de Léo-Fábio; transcrições; notas chistosas; letras de marchas do carnaval; sátiras e a indefectível parte de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado)

ATUALIDADES - *Grande Revista Nacionalista do Nordeste - Ciências, Artes e Letras. Direito, Economia e Finanças. Indústria e Comércio. Educação. Homens, Idéias e Fatos, Etc.* - Apareceu em fevereiro de 1938, no formato 32 x 23, com 40 páginas de texto, empregando papel acetinado. A capa, em cartolina, exibiu, sobre fundo negro ao redor, um círculo azul e, dentro dele, o mapa da América do Sul, ressaltado, em verde, o território brasileiro. Direção de Arnóbio Graça e Silvino Lira; redatores: José Maria Cavalcanti, Waldemar Pires, Jorge Abrantes, Edgar Costa, Manuel Maria de Araújo e Everardo Maciel. Redação na Avenida Marquês de Olinda, 273, 1º andar. Assinaturas: ano: 24\$000; semestre: 12\$000, trimestre: 6\$000. Número avulso: 2\$000. Trabalho tipográfico e litográfico de The Propagandist.

Resumindo a *Apresentação*, a revista bater-se-ia pela "formação de uma consciência nacional de grandeza da pátria"; pelo "sindicalismo, justiça social e direito novo"; pela "organização da economia e finanças nacionais"; por uma "organização corporativa do Estado brasileiro" e contra o comunismo e o liberalismo, "através de uma campanha cristã, nacionalista e espiritualista".

Além dos da equipe redacional, a edição divulgou artigos de Mário Pessoa, Luiz Santa Cruz, Áureo Xavier, Luiz Gonzaga Cristóvão Santos, Filgueira Filho, Carlos Monteiro, Góis de Andrade, Orlando Morais, Potiguar Matos e Vasconcelos Sobrinho; poesias; notas redacionais; *Charadas e Logogrifos*, a cargo de *Rachamaraka*, e uma parte de anúncios.

Não há indício de ter continuado. (Biblioteca Pública do Estado)

MOMO - *Revista Humorística e Carnavalesca* - Inexistente comprovante da edição do ano anterior, publicou-se o nº 2, ano II, em fevereiro de 1938, no formato de 32 x 24, com 32 páginas, mais a capa, em papel cuchê, ilustrada. Direção de *Laurel & Hardy*, ou seja, Anísio Araújo e Ad. Monteiro. Preço do exemplar: 2\$000.

Dedicada a assuntos exclusivamente atinentes "ao frevo e ao prazer, procurando incentivar os folguedos da folia", conforme a nota de abertura, divulgou letra e música de algumas marchas de bloco; noticiário; seções

de humorismo e sátira; produções de Taumaturgo Bomfim, Rui Barbosa de Lima, Hamilton Ribeiro, Santos Gouveia, Esdras Farias, Edgar de Oliveira e Clóvis Porto e ilustração fotográfica. Boa messe de reclamos comerciais. (Coleção Sebastião Pereira)

ARQUIVOS DO INSTITUTO DE PESQUISAS AGRONÔMICAS - Publicou-se o vol. I em março de 1938, com 124 páginas de papel acetinado, formato 24 x 16, confeccionado pela Imprensa Industrial, de I. Nery da Fonseca, na rua do Apolo, 78/82.

Abriu a edição a nota *Informações ligeiras*, assim iniciada:

O Instituto Agronômico do Estado de Pernambuco apresenta o primeiro número de seus *Arquivos* com trabalhos originais sobre assuntos de interesse da região em que está localizado, mostrando assim que se vem desincumbindo da tarefa para que foi criado. Desta maneira, parece-nos bem apropriado fazer algumas referências às características naturais mais peculiares ao Estado de Pernambuco, tendo em vista, principalmente, os cientistas de países distantes, completamente estranhos às nossas condições.

Após focalizar as características da região, concluiu:

... abordaremos o meio em relação ao homem, falando assim do homem primitivo dessa região, tudo perfuntoriamente, apenas com o fim de que os leitores dos trabalhos publicados nos *Arquivos* se identifiquem, quanto possível, com o meio em que são realizados.

As *Informações ligeiras* também ocorreram em latim, ocupando onze páginas, com a assinatura de João de Vasconcelos Sobrinho, diretor do Instituto e da revista.

Outros trabalhos foram insertos, de autoria de Adolfo Ducke, J. Vellard, M. Miguelote Viana, Otto Schubart, Sílvio Torres (veterinário), Paulo José Duarte, Sérgio Lebedeff, Adauto da Silva Teixeira e J. Wanderley Braga, com resumos em alemão, inglês ou francês e ilustrados com gráficos, mapas e fotografias.

Publicou-se o Vol. II em 1939, com 220 páginas, afora as de ilustrações fotográficas, destacadas em *cuchê*, transferido o trabalho gráfico para as oficinas da Imprensa Oficial. Colaboração específica de L. de Lima Castro, Romildo F. de Carvalho, Atílio Macchiavello, A. Bezerra Coutinho, Sílvio Torres, Ildefonso Ramos, Jair Meireles e Vasconcelos Sobrinho. Preço do volume: 10\$000.

Salientou uma nota redacional, também vertida para a língua inglesa:

Os Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas são editados sob a forma de separatas à medida que os trabalhos são apresentados para publicação. No fim de

cada anos, as separatas são reunidas num volume, o qual destina-se à permuta com instituições científicas nacionais e estrangeiras e à venda aos que o desejarem adquirir. As separatas destinam-se exclusivamente à permuta, sendo muito limitada a sua edição.

O vol. III circulou em 1941, com 180 páginas e numerosas outras de fotogravuras, gráficos e mapas, entre os quais um dobrado por cinco, com 30 cm de altura, impresso em cores e intitulado *Esquema da distribuição da flora (de Pernambuco) por zonas, sub-zonas e microclimas*. Colaboração especializada, entre outros, de Paulo Parísio, Mário Bezerra de Carvalho, Romildo F. de Carvalho, Clóvis Silva Fernandes, J. Ildefonso Ramos, Heitor Tavares, Frederico Lane e João de Deus de Oliveira Dias.

Nas mesmas condições, porém um pouco reduzido o formato, veio a público, em 1945 (1946 na capa) o Vol. IV, contendo 188 páginas comuns, além das extraordinárias⁶⁶. Extensos trabalhos científicos foram dados à estampa, inclusive de Osvaldo Gonçalves de Lima, Durval Tavares de Lucena (médico) e Heitor Airlie Tavares, tendo o artigo de abertura, do professor Mário Bezerra de Carvalho, focalizado o transcurso do décimo aniversário do Instituto de Pesquisas Agronômicas. (Biblioteca do IPA e Biblioteca Pública do Estado)⁶⁷

GUARARAPES - *Órgão dos Círculos Operários do Recife* - Surgiu a 1º de maio de 1938, contendo quatro páginas de coluna 1arga, impresso em papel acetinado. Redação na rua Conde da Boa Vista, 1477.

Iniciava consoante o editorial de apresentação, a "tarefa patriótica de marchar decididamente ao lado dos que visam realizar no Brasil os perenes postulados da sociologia cristã".

A edição constou de artigos de Jair Madian e Ernesto Martins Pinto (transcrição) e noticiário circulista.

Datado de 29 de maio, o nº 2 ostentou formato maior - 31 x 23, com três colunas de composição. Continuou a publicar-se, ora mensal, ora bimestralmente, veiculando matéria especializada, de caráter doutrinário e informativo, além de variedades e noticiário social. Também anúncios, sendo as edições de quatro, seis ou oito páginas. Apareciam raros artigos assinados, a salientar os de Jaime Moreira Dias, Padre Leopoldo Brentano, C. X. P. (Cônego Xavier Pedrosa), Arnaldo Pinheiro e Padre José Távora. Deu ampla cobertura à realização, em Goiana, do *I Congresso Operário de Pernambuco*. Circularam, apenas, sete números durante o ano, o último dos quais no mês de dezembro, ficando suspenso o jornal dos Círculos Operários.

⁶⁶ A publicação parou até 1960, quando saiu o Vol. V

⁶⁷ Na Biblioteca Pública do Estado só se encontram comprovantes dos Vols. III e IV

Só reapareceu — ano II, nº 1 — no dia 15 de novembro de 1939, reunindo seis páginas. Deixara de circular “devido a circunstâncias diversas”. Mas voltava à liça “com renovado entusiasmo”, feito “órgão oficial da Federação dos Círculos Operários de Pernambuco”, sob a direção de José Francisco Soares. Bastante matéria redacional.

Parou aí, novamente, vindo a emergir — ano III, nº I — em fevereiro de 1941, sem mudar de direção. O trabalho gráfico passou a ser efetivado nas oficinas da Imprensa Oficial, utilizando papel superior. Proseguiu, dando até oito páginas e mantendo o programa inicial, às vezes ilustrado com fotogravuras. A redação instalara-se na rua Camboa do Carmo, 136, 2º andar. Tabela de assinaturas: ano: 3\$000; semestre: 2\$000. Custo do exemplar: 0\$200. Colaboração de Geraldo Távora e padre Brentano. Encerrou o ano o nº 8, dado à publicidade em novembro.

Decorrido novo interregno, de mais de dois anos, retornou o “boletim da Federação dos círculos Operários de Pernambuco”, saindo o nº 1, ano VII, no mês de maio de 1944, ainda sob a mesma direção. Postas de lado as causas, de caráter financeiro, que tinham assoberbado a empresa, traduzia a volta do jornal um esforço “no sentido de cooperar na divulgação das idéias elevadas e sadias”. Continuava “sob o signo benfazejo da doutrina social católica”. Nova tabela de assinaturas: ano: cr\$ 5,00; semestre: cr\$ 3,00. Número avulso: cr\$ 0,40. Mudou, também, de casa impressora.

Sempre atento ao programa traçado, *Guararapes* teve a colaboração, nesse novo período, de Luiz Delgado, Paulino d’Alva e Francisco Montenegro. Publicando-se cada mês, regularmente, atingiu o nº 8 em dezembro.

Apenas duas edições saíram em 1945: nºs. 1-2, de janeiro/fevereiro e 3-4, de março/abril, divulgando, entre outras, produções de Clara Lúcia e Frei Romeu Peréa. Em 1946 — ano IX — ocorreram os nºs. 1-2, de janeiro/fevereiro e 3, de novembro, com oito e quatro páginas, respectivamente. Foi o fim. (Biblioteca Pública do Estado)

CINCO DE MAIO - Poliantéia, circulou em 5 maio de 1938, em homenagem à data do aniversário de Agripino Gaspar de Barros Falcão, sócio benemérito e diretor da Sociedade dos Artistas Mecânicos e Liberais do Liceu de Artes e Ofícios.

Em formato 35 x 24, apresentou-se com oito páginas, figurando na primeira o clichê do homenageado. Nas demais, numerosas saudações, através de crônicas, artigos, palavras ligeiras ou versos. (Biblioteca Pública do Estado)

SALVE MARIA - *Órgão Mensal das Congregações Marianas do Colégio Marista* - Começou a publicar-se, mediante autorização diocesana, em maio de 1938, no formato 23 x 15, contendo 40 páginas, mais a capa, em cartolina, ilustrada com desenho simbólico. Diretor: Galdino Loreto; gerente: Mário Guimarães. Impresso na Tipografia *Para o Alto*, na rua Conde da Boa Vista, 1477, funcionava a redação na mesma artéria, nº 385.

Salve Maria! — lia-se na página de abertura, assinada por M. F. Gillmas — expressão simbólica com que se cumprimentam os Congregados Marianos do norte ao sul do país. Saudação nossa também. Saudação sincera e antiga que dirigimos aos nossos irmãos marianos e a todos os que mourejam no vasto campo dos nobres ideiais. Brado de alerta contra a ação demolidora, destruidora de todo o bem.. Sintético programa de ação eficiente.

Ocorreu outra página do mesmo autor, sob o título *O nosso programa*. Este, amplamente comentado, resumiu o trinômio: "revista de cultura", "revista mariana", "revista colegial".

A edição constituiu-se de produções de Guerra de Holanda (prosa e verso), Reginaldo Santiago, Clodoaldo de Araújo, Paulo Amazonas, Hélio e Galdino Loreto, Paulo Frederico do Rego Maciel, Cândido da Mata Ribeiro, Paulo Cassundé, Mário Guimarães Maranhão, Ernesto Roesler e Jotaeme; páginas de "honra ao mérito" e da diretoria da congregação (fotografias); noticiário do Colégio e o do setor desportivo, quadro de distinção e anúncios.

Seguiu-se a publicação regularmente, transferido o trabalho gráfico, no nº 5, para as oficinas do *Diário da Manhã* e mantida a média inicial de páginas. Findou o ano letivo o nº 7, datado de novembro.

Em 1939 (capas novas, desenhadas por Nilo Porpino e, no fim, por Jaimesson), a revista atingiu o mês de dezembro — nº 17 — com uma edição de 140 páginas, fora a capa e páginas especiais, em cuchê, de fotografias do movimento social, cívico, educacional e desportivo do Colégio Marista. O preço da anualidade subira para 12\$000.

Não se alterou, pelo tempo adiante, o ritmo de *Salve Maria*, encerrando cada ano alentada edição. A parte administrativa modificara-se em março de 1939, quando assumiu as funções de diretor-gerente o Padre A. Mosca de Carvalho. Mário Guimarães passou a sub-gerente, sendo substituído, em agosto de 1940, por Almany Sampaio, e este, em março de 1943, por Geraldo Maia, que elevou para cr\$ 3,00 o custo do exemplar. A sub-gerência foi suprimida ao iniciar-se 1945.

Foram outros colaboradores do magazine cultural-religioso, sucessivamente: Mário Freire, padre Valdivino Nogueira, José Valença, *Mosca de Nápoles* (como pretendia esconder-se o padre diretor), *A Trépio*,

G. Gomes, Eleuberto Martorelli, Ernani Monteiro, Frei Sebastião Tauzin, Clóvis Queiroz Campos, Júlio Santoanni, Amaranto Pereira, Padre Ascânio Brandão, Mário Souto Maior, padre Dubois, Nilo Pereira, padre Carlos Borromeu, Emanuel Dornelas de Albuquerque, Dorany Sampaio, J. P. de Ibiapaba, Frei Romeu Peréa, Marcelo Cordeiro, Hélio Esteves Caldas, Mário Neuenschwander, Cleodon Fonseca, Lício Neves, Joselito Sampaio, Marcelo Pessoa, *Silvestre Agripa* (pseudônimo de Adolfo Simões), Benedito Cunha Melo, Avertano Rocha Filho, Plínio Correia de Oliveira, José Meira, José Laurêncio de Melo, Manuel Laurêncio, Padre Públío Calado, Arnóbio Tenório Wanderley, Irmão Paulo Anísio, Padre J. Cabral, *Mister Osso*, Valdeci Fonseca, Joca Minet, etc. Eram comuns o *Noticiário Marista, Seção Recreativa* e reportagens do movimento colegial, ilustradas. Capas variadas.

Terminou a publicação com o nº 97, ano X, de dezembro de 1947.
(Biblioteca Pública do Estado)

REVISTA DO D A C - *Órgão do Departamento de Assistência às Cooperativas* (Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco) - Circulou o primeiro número em 15 de maio de 1938, em formato 23 x 16, com 36 páginas de texto e capa em papel cartolina. Trabalho gráfico da Imprensa Comercial, na rua do Apolo, 198.

Assinou o artigo de apresentação o Secretário da Agricultura, Apolônio Sales, frisando: "O cooperativismo que o Departamento de Assistência às Cooperativas prega e realiza é a preparação para o corporativismo que há de remir a pátria, dentro do Estado Novo". Esclareceu mais adiante:

Este boletim é a voz do Departamento a transportar para todos os cooperadores os exemplos, as iniciativas, as lutas e as vitórias que a todo o propósito podem surgir da conjugação de esforços dentro das cooperativas. É também a voz da Secretaria de Agricultura a conclamar os agricultores de Pernambuco para a grande cruzada por que se empenha o Estado Novo, que veio para sarar as feridas da desorganização econômica, geradora de quantas desorganizações se possam apontar.

A edição inseriu o decreto governamental que criou e organizou o D. A. C.; notas diversas e os artigos: *Os inimigos Interiores das cooperativas*, de A. Lubambo; *Cooperativismo escolar*, de Nair Andrade e *Instruções para lançamentos*, de Rômulo Cascão, encerrando com balancetes de Cooperativas e duas páginas de anúncios.

Seguiu-se a publicação mensalmente, divulgando matéria específica, inclusive o movimento financeiro das unidades cooperativistas dos municípios do Estado, cooperativismo escolar, etc. e artigos de colaboração. A partir do nº 6, de 15 de outubro, passou a *Revista* a ser confeccionada na Imprensa Oficial. Cada ano a capa apresentava novo

clichê.

Decorreram os anos sem alterar-se a periodicidade. Ora numa, ora noutra edição, apareciam produções assinadas por Nair Andrade, José Clóvis de Andrade, Sílvio Torres, Paulo Parísio Pereira de Melo, J. Ildefonso Ramos, J. Robalinho Cavalcanti, Miguel Longman, Edgar Bezerra Leite, Jair Meireles, Renato de Farias, Gercino de Pontes, Oscar Guedes, José Arruda de Albuquerque, Diocleciano D. Duarte, Agamenon Magalhães, Apolônio Sales, Fábio Luz Filho, Antonio Freire, Lourdes Maranhão, Marcos Fonseca, Paulo Pimentel, Antonio Baltar, Jorge Carvalho, Salvador Nigro, Maria do Carmo Pinto Ribeiro, Olívio Montenegro, João Dias, Heitor Tavares, Manuel Barbosa, Osman Silveira, J. Wanderley Braga, Nóbrega de Siqueira (poesia), Pinto de Figueiredo, Costa Porto, Luiz da Rosa Oiticica, Luiz Amaral, Jorge Abrantes, etc.

Após o número de novembro de 1942, a *Revista do D A C* ficou suspensa, reaparecendo em 14 de janeiro de 1943, num volume de 150 páginas, comemorativo do quinto aniversário do Departamento de Assistência às Cooperativas, incluindo clichês, em páginas destacadas (papel cuchê), de Agamenon Magalhães, Manuel Rodrigues Filho, Apolônio Sales e Costa Porto, respectivamente, Interventor Federal no Estado, Secretário de Agricultura, Ministro de Agricultura e diretor do D.A.C. Matéria abundante da redação e dos principais colaboradores tornaram brilhante a edição (capa de Hélio Feijó), que proporcionou completa visão das atividades cooperativistas no Estado.

Continuou o mensário a circular com número de páginas variável, atingindo até 56 em edição normal. O nº 3, de março de 1944, divulgou, exclusivamente, a nova legislação sobre cooperativismo, de 1943/44. Em outras edições, sempre fartas de matéria específica, surgiram trabalhos assinados por Honório Monteiro Filho, João Esberard Beltrão, dr. Orlando Parahym, José Dias de Silva, Arnóbio Graça, etc.

Nova e sugestiva capa ostentou a *Revista* a partir do nº 5/6, de maio/junho de 1946, quando transcorreu o oitavo ano de sua fundação. Vinha desempenhando o "seu papel, ou seja, implantar, dilatar e difundir os ideais cooperativistas, conforme editorial comemorativo, que acentuou: "Oito anos de campanha ininterrupta pela disseminação dos princípios doutrinários do cooperativismo, na sua acepção mais genuina e pura".

Circulando, então, bimestralmente, ao atingir o nº 5, de setembro/outubro de 1948, apresentou outro desenho de capa — um símbolo das atividades humanas servidas pelo Cooperativismo.

O magazine, com suas edições volumosas, continuava a ser impresso nas oficinas da Imprensa Oficial, utilizando "o auxílio do acordo celebrado entre o Ministério da Agricultura e o Governo de Pernambuco em data de 31/7/1942".

Foram outros colaboradores: Nertan Macedo de Alcântara, Samuel José Gonçalves, Régis Velho, Silvino Lira, Antonio Correia de Oliveira Filho, Potiguar Matos, Cleodon Fonseca, Antonio de Albuquerque, Francisco Saboia de Albuquerque, Arnóbio Graça, professora Edméa Lopes, Oswaldo Guimarães, Romeu Negromonte, Liberato Marques, Getúlio César, A. B. Cotrim Neto, Aloísio Falcão, Eudes de Carvalho, José Sebastião da Paixão, Waldick Moura, professor Pinto Ferreira, Clélio Lemos, Dorany Sampaio, Hélio F. de Carvalho, José Figueiroa, Paulo Travassos Sarinho, etc.

Ao atingir 1951, o magazine especializado, sem mais alterações, passou a circular quadrienalmente. Em 1954 apareceram apenas duas edições, a última das quais datada de julho a dezembro.⁶⁸ (Biblioteca Pública do Estado⁶⁹ e Arquivo do D.A.C.).

REVISTA PHILATÉLICA OLHO DE BOI - *Órgão Oficial da Associação Filatélica e Numismática de Pernambuco* - Declarando-se trimensal, circulou pela primeira vez, datada de abril/junho de 1938, impressa na Tipografia Renda Priori & Cia. Direção de Mário de Oliveira Lima (até o segundo número), funcionando a redação, na rua da Imperatriz, 84, 2º andar. Assinava-se a 10\$000 anuais, custando 2\$000 cada exemplar. Formato 24 x 16, 20 páginas de papel cuchê, fora a capa, em cartolina, ilustrada com clichê do selo "Olho de Boi".

No artigo *Nosso aparecimento*, dizia-se que o título do periódico significava uma homenagem aos três primeiros selos emitidos pelo Brasil no ano de 1843. Seria uma publicação técnica e de propaganda filatélica, mas também "noticiosa, crítica e informativa, de acordo com a necessidade de cada caso". A primeira edição divulgou as atas de fundação da sociedade; histórico dos "Olhos de Boi", por M. de Oliveira Lima. *Brasil novidades* e informações diversas.

Seguiram-se: nº 2, de julho/setembro; nº 3/4, de outubro/dezembro de 1938 e janeiro/março de 1939; nº 5/6, de abril/setembro do mesmo ano; nº 7, de janeiro/março de 1941 e nº 8, de abril/ junho.

A partir do nº 3/4, achou-se instalada a redação na rua da Conceição, 4. Mudou, igualmente, de casa impressora, passando a utilizar papel acetinado e adotou expressivo desenho de capa, nele aparecendo o primeiro selo brasileiro, vias de comunicação e coqueiros.

⁶⁸ Continuou em 1955.

⁶⁹ É incompleta a coleção da Biblioteca Pública do Estado.

Sempre em dificuldades, devido à hostilidade do meio a tais empreendimentos, cada edição da revista constituía “um esforço” da Associação dirigente. Foi, entretanto, um bom repositório de instruções e informações específicas, contando com alguma ilustração e a colaboração do filatelistas-advogado Mário de Sousa, do cartófilo Evergisto V. Falcão e de Mário Melo, que escreveu, em 1939, sobre o *Problema Numismático*.

Não voltou a publicar-se após o nº 8. (Biblioteca Pública do Estado)

FAUSTINA - *Revista Literária Anual. Jogos. Curiosidades. Sortes. Para as Noites de Santo Antonio, São João e São Pedro* - Saiu a lume em junho de 1938, no formato 22 x 16, com 40 páginas de texto e capa (papel cuchê), ilustrada por Creso, modesto desenho alusivo à fase das festas juninas. Editor: J. de Jesus; redator-chefe: Sá Pinho, sendo o serviço gráfico do Liceu de Artes e Ofícios.

Após ligeira apresentação, a matéria geral constituiu-se de alguma literatura, a cargo de Sá Poti, João Vieira Sobrinho, Stanislau de Sousa, Paulo Contente e Rubens Temporal; *Sortes*, em versos de sete sílabas; decifração de sonhos; humorismo, curiosidades e várias letras de músicas populares. Não faltou boa messe de reclamos comerciais. (Biblioteca Pública do Estado).

FAUSTINA NA FOGUEIRA - *Livro de Sortes* - Apareceu em junho de 1938, reunindo 48 páginas, inclusive a capa, ilustrada por Velhinho, que desenhou interessante motivo relativo ao título. Impressão da empresa The Propagandist. Preço do exemplar: 2\$000.

A guisa de apresentação, o redator (não identificado) traçou um perfil: *Faustina e a sua prece*. Ocorreram notas ligeiras de curiosidade e humorismo, colaboração literária de Vanildo Andrade Lima, Célio Meira, Beatriz Ferreira e Lail Nazareno e enorme quantidade de anúncios. (Biblioteca Pública do Estado).

NEUROBIOLOGIA - *Órgão Oficial da Sociedade de Psiquiatria, Neurologia e Higiene Mental do Nordeste Brasileiro* - O tomo I, nº 1, circulou em junho de 1938, no formato 23 x 15, com 146 páginas de texto, bom papel, capa cartolinada e páginas intercaladas, em preto ou em cores, de anúncios científicos. Diretor: professor Ulisses Pernambucano; diretor-gerente: Alcides Benício; secretário: René Ribeiro; outros redatores: Anita Paes Barreto, José Carlos Cavalcanti Borges, José Lucena, Nelson Pires, Pedro Cavalcanti, Rui Coutinho, Nelson Chaves, Ladislau Porto e Arnaldo Di Lascio. Redação e administração na rua do Padre Inglês, 257 e trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Assinatura anual: 20\$000; para o estrangeiro: 40\$000; número avulso: 6\$000, quantias estas logo no ano

seguinte elevadas, respectivamente, para 30\$000, 50\$000 e 8\$000.

O editorial de apresentação teceu considerações a respeito do novo órgão, assim concluindo: “*Neurobiologia* quer ser mais que o reflexo da atividade neuro-psiquiátrica pernambucana. Ela já é o órgão da Sociedade que no Nordeste brasileiro congrega neuro-psiquiatras e neuro-higienistas”. E “aspira ser um repositório de trabalhos dos que pelo Brasil afora dedicam-se aos mesmos estudos e por isso, saudando-os com emoção no momento em que inicia sua vida, abre-lhes suas páginas com fraternal simpatia”.

A edição inseriu trabalhos científicos assinados; a seção *Análises, Noticiário* e necrológios, com clichês, em página à parte, dos professores E. Vampré e Gouveia de Barros.

Os nºs 2 e 3 saíram em setembro e dezembro, respectivamente, formando um total, em numeração seguida, de 358 páginas.

Publicação trimestral, prosseguiu no ritmo inicial, sendo dados a lume os seguintes tomos: II, 1939, 396 páginas; III, 1940, 574; IV, 1941, 354; V, 1942, 206; VI, 1943, 394; VII, 1944, 158; VIII, 1945, 308; IX, 1946, 320; X, 1947, 346; XI, 1948, 438; XII, 1949, 378; XIII, 1950, 382; XIV, 1951, 298; XV, 1952, 226; XVI, 1953, 296; XVII, 1954, 336 páginas.

Neurobiologia veio a perder, no 6º ano, o seu diretor, professor Ulisses Pernambucano, cujo último discurso — pronunciado em novembro de 1943, no banquete de confraternização dos médicos brasileiros com as forças armadas norte-americanas sediadas no Recife — a revista divulgou na edição de março/junho de 1944, como homenagem à memória do renomado cientista. Assumiu-lhe o lugar o diretor-gerente Alcides Benício.

Ainda nos primeiros anos a especializada teve o sub-título modificado para *Revista de Neuro-Psiquiatria e Ciência Sociais*. A redação sofreu alterações no decorrer do tempo. Mantidos o diretor e o secretário geral, também fundadores, e demais equipe, ao atingir 1954, ficou assim constituída: Conselho Científico: Jarbas Pernambucano e José Lucena; secretários da Redação: Galdino Loreto, José Alberto Maia, José Paraense e Luiz Ataíde.

Desde a fundação, *Neurobiologia* divulgou, sucessivamente, trabalhos científicos (muitos deles documentados com fotografias), não só dos diretores e redatores, mas de numerosos outros médicos, a salientar: Luiz Robalinho Cavalcanti, Miguel Osório de Almeida, Bezerra Coutinho, Álvaro Ferraz, João Batista dos Reis, Gonçalves Fernandes, Otávio de Freitas Júnior, Ernani Granville Costa, Benjamim de Vasconcelos, Orlando Parahym, Abaeté de Medeiros, Rui João Marques, João Marques de Sá, Joaquim Cavalcanti, Vamberto de Moraes, Altino Ventura, Caldas Bivar, José Jorge Tavares, Dulce Sampaio Tavares, Jorge Gasner, Armando

Samico, Heronides Coelho Filho, Gilberto Macedo, Antonio de Sousa Costa, Ivo Roesler, Austregésilo Filho, Mussa A. Hazin, Luiz Inácio de Andrade Lima Neto, Hélio Mendonça e Heitor de Andrade Lima. Ocorriam, igualmente, produções de cientistas de diferentes Estados, sobretudo do Dr. Luiz Cerqueira, da Bahia. O bacharel Sílvio Rabelo era colaborador efetivo, especializado em Psicologia.

A revista foi impressa, nos últimos anos, exclusivamente, em papel *cuchê*, a capa sempre em cartolina de cor, sem jamais mudar de oficinas gráficas. A assinatura anual terminou elevada para Cr\$ 150,00 ou seis dólares, custando o número avulso Cr\$ 40,00⁷⁰ (Biblioteca Pública do Estado)

A AUXILIADORA DA AGRICULTURA - *Órgão Oficial da S. A. A. P.* - Apareceu em julho de 1938, obedecendo ao formato 26 x 18, com 16 páginas, impressas em bom papel. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Sem mencionar corpo redacional, funcionava a redação na avenida Marquês de Olinda, 277, 1º andar. Gerente: João Liberato. Tabela de assinaturas: ano: 12\$000; semestre: 6\$000.

Consoante a *Apresentação*, era a voz com que falaria aos agricultores pernambucanos, elemento eficaz para promover o congraçamento dos homens da lavoura, levando "aos campos um pouco de vida nova, as notícias mais recentes" que lhes pudessem interessar, "os conselhos mais úteis, a orientação mais segura, os ensinamentos mais proveitosos".

Publicou-se mensalmente, com uma média de 16 páginas, inserindo matéria de interesse para os agropecuaristas, inclusive artigos assinados por Novais Filho, João Liberato, Manuel Barbosa (especialista em Cooperativismo), Aurino Duarte, Vasconcelos Sobrinho, João Duarte Filho, Manuel Lobambo, Apolônio Sales, Manuel Caldas, Leônicio Araújo, Antonio Alves de Araújo, A. Caldas Lins, Oscar Berardo, Heitor W. Queiroz, Paulo Parísio, Neto Campelo Júnior, Gileno De Carli e outros.

Divulgava leis e decretos e noticiário específico. As capas inseriram fotografuras de aspectos de lavoura, pecuária ou derivados, sempre em cores, como se apresentavam, igualmente, os anúncios das sub-capas.

Divulgado o nº 12, de junho de 1939, volume de 24 páginas, comemorativo do primeiro aniversário de sua fundação, encerrou *A Auxiliadora da Agricultura* sua existência. (Biblioteca Pública do Estado e Arquivo da S. A. A. P.)

⁷⁰ Continuou a publicação em 1955 e ainda circula.

FORMAÇÃO - *Órgão da Sociedade Literária Joaquim Nabuco* - Foi entregue à circulação em julho de 1938, no formato 24 x 16, com 40 páginas de texto. Diretor: professor J. Alberto de Meneses; redator: Sóstenes Barros. Redação na sede do Colégio Americano Batista, cujo retrato do edifício figurou na capa, desenhado por M. B. Cabral. Impressão da tipografia The Propagandist.

"Formação - lia-se na nota de abertura - é uma revista de estudo. Uma revista de treinamento literário. Uma revista de principiantes, de estudantes colegiais, que procuram, para as suas horas vagas, o melhor passa-tempo".

Edição divulgou excertos de discursos; produções literárias dos alunos Filadelfo Figueiredo, Luzinete Albuquerque, Milton Bezerra Cabral, Germano Barros de Sousa, Aurino Valois, Nelson Barbalho, José Dantas Filho, etc.; páginas de humorismo de *Tom Deuges*, *Agrisflor* e *XYZ*, mais noticiário e anúncios do Colégio.

Publicou-se o nº 2 (provavelmente o último) no mês de novembro, reunindo idêntica quantidade de páginas, colaboração de outros estudantes, seção de *Arte Culinária*, nomenclatura de matriculados no Colégio e fotografias. (Biblioteca Pública do Estado)

MODERNO - *Órgão do Instituto Moderno* - Reapareceu⁷¹, "depois de um grande descanso", a 14 de agosto de 1938. Direção de Angrelino Menezes, sendo redator-chefe Estácio Antunes e secretário Djalma de Souza. Formato 33 x 22, em três colunas, com seis páginas. Na primeira, como preito de homenagem, o clichê de Augusto Wanderley Filho, diretor do Colégio. Colaboração de Eustório Wanderley, Débora Feijó, Augusto Wanderley e de alunos. Noticiário e outros clichês.

Faltam notícias da continuação. (Biblioteca Pública do Estado)

TRADIÇÃO - *Suplemento Popular* - Publicou-se o nº 52, ano IV, datado de 30 de setembro de 1938, em substituição ao *Correio Imperial*. Idêntico formato e cinco páginas. Diretor responsável (perante a lei): Guilherme Auler, continuando Sérgio Higino e Jordão Emerenciano no desempenho das funções anteriores: o primeiro, encarregado da parte intelectual e o segundo, das finanças, tesouraria e administração da oficina tipográfica.

Manteve inalterável o programa de orientação monarquista, logo iniciando viva campanha de assinaturas. Teve mais a colaboração de Galdino Loreto, João Ameal, Paulo Amazonas e Mário Pinto de Campos.

⁷¹ Não existem comprovantes da fase anterior.

Circulando mensalmente, atingiu o nº 64, ano V, em outubro de 1939, encerrando aí sua existência. (Biblioteca Pública do Estado)

O PILAR - *Órgão Oficial do Centro Educativo Operário da Companhia Produtos Pilar S/A* - O nº 1 circulou em outubro de 1938, no formato 31 x 22, com quatro páginas de três colunas. Redator: Antonio da Rocha Guimarães. Lisonjeiro trabalho gráfico, imprimiu-se em tinta azul, utilizando papel especial.

Publicado o segundo número a 30 de novembro, último do ano, começou 1939 com o nº 1, ano II, de 1º de janeiro, sob a direção de Antonio Toscano. E continuou: nº 2, a 1º de março, quatro páginas; nº 3, em 3 de abril, dez páginas; nº 4, a 1º de maio (homenageou o Dia do Trabalho), e o nº 5 em junho (último encontrado), ambos reunindo 16 páginas.

As edições d' *O Pilar* divulgavam os movimentos da instituição de que era porta-voz, focalizando sua solenidades com ilustrações fotográficas e doutrinando contra a infiltração de idéias estranhas à boa conduta social dos operários, fazendo-o, inclusive, através de transcrições. Foram seus colaboradores: Esdras Farias, José Campelo, Galvão Cavalcanti, P. A. P., Antonio Toscano, José Vasconcelos, Sérgio Higino, Públío Dias, Florival Silvestre Neto, Avelino de Paula, Álvaro Campos, Dr. Lagreca Marroquim e outros.

O último número, em papel *cuchê*, ostentou vasto serviço de clicherie, sobretudo fotogravuras de aspectos do Recife. (Biblioteca Pública do Estado)

GERAÇÃO - *Boletim da Academia dos Novos* - Teve o primeiro número editado no dia 15 de outubro de 1938, em formato 25 x 16, com quatro páginas de coluna larga. Direção de Guerra de Holanda, Mário Souto Maior e Pelópidas Soares. Composição e impressão, em azul, da tipografia The Propagandist, só utilizados caracteres de fantasia, corpos 14 e 18.

Não adotou editorial de apresentação. Matéria única: poemetas dos dois primeiros diretores e de Isaac Schachnic; crônica do terceiro diretor e uma página intitulada *Movimento*, de notas sobre livros. No fim, duas linhas de anúncio de livraria.

Publicaram-se, ainda, o nº 2, a 30 de outubro, quando o primeiro dos diretores foi substituído pelo colaborador Isaac, e o nº 3 (último), no mês de dezembro, sob a direção única de Pelóridas.

Além das produções literárias dos três, o interessante jornal divulgou outras, de G. Romário dos Santos, Monteiro do Couto e Sousa

Leão Neto. O nº 2 imprimiu-se numa tipografia do Cais José Mariano e o subseqüente, novamente, em The Propagandist (Coleção M. Souto Maior e Biblioteca Pública do Estado) ⁷²

O ROSÁRIO - *Órgão Católico do Pina* - Saiu a lume no dia 29 de outubro de 1938, em formato 36 x 27, com quatro páginas de cinco colunas. Direção do padre José Fernandes Machado, com aprovação eclesiástica.

Seu lema era, apenas, a Ação Católica. Matéria principal: histórico da criação e instituição da Paróquia do Pina, figurando na primeira página um clichê da Virgem. Outras fotogravuras ilustraram as páginas restantes. Colaboração especial de Virgínia de Figueiredo e do padre Porto Carreiro Costa.

Deve ter ficado na primeira edição. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DA C. E. P. - *Órgão Oficial da Casa do Estudante de Pernambuco* - Circulou pela primeira vez em outubro de 1938, no formato 50 x 30, com 20 páginas (dois cadernos) a seis colunas de composição. Editor-responsável: Departamento de Cultura e Publicidade; direção de Perminio Asfora e Paulo Cavalcanti. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*. Distribuição gratuita.

"... nasceu com uma só diretriz: servir os interesses estudantis" — declarou o editorial *Nossa orientação*, acrescentando: "Este jornal não surgiu por vindita, nem para fazer ataques sistemáticos, porque não temos ódios recalados; nem para ficar em situação comodista quando se fizer necessário interceder pelo direito de um colega, porque ele pertence a todos os estudantes".

"... tomaremos as lições proveitosas dos mestres; ouviremos os intelectuais; aprenderemos o que nos disserem os colegas estudiosos". Não admitia sofismas, "nem conceitos antinacionalistas". Seguiria caminho "reto, firme, seguro". Publicaria, finalmente, em cada edição, tudo o que demonstrasse "a vida e os movimentos" da Casa do Estudante de Pernambuco.

A par de notas redacionais, bibliografias e notícias, a importante edição divulgou produções de Agamenon Magalhães, Mário Sette, Odilon Negrão, Érico Veríssimo, Carlos Paurílio, Paulo Cavalcanti, Otávio de Freitas Júnior, Newton Sucupira, Raimundo de Moraes, Cleodon Fonseca, Jarbas Maranhão, Amando Homem de Siqueira, Luiz Cerqueira, Giovani Cavalcanti, José Leite Lopes e outros. Ilustrações de Paulo Cavalcanti, Fernando Lobo e Pon Pon. Fotografias. Anúncios.

⁷² Na Biblioteca Pública do Estado guardam-se, apenas, dois comprovantes.

Passando para o ano II, o nº 2 saiu em março de 1939, com oito páginas, abrindo o texto o decreto governamental que criou a autarquia administrativa Casa do Estudante de Pernambuco, construída com auxílios do governo e subvenções públicas. Transferira-se a confecção material para a tipografia d'*A Tribuna*, na rua do Riachuelo, 197.

Subiu para doze páginas o nº 3, publicado em 21 de setembro, quando deixou de figurar o nome do diretor Paulo Cavalcanti. A primeira página, ilustrada com fotogravuras, ocupou-se do primeiro aniversário da instalação da Casa do Estudante, seguindo-se noticiário, balanço geral da tesouraria e uma página de homenagem aos benfeiteiros.

O nº I, ano III, apareceu em janeiro de 1940, contendo oito páginas, em parte dedicado aos Estados de Goiás e Minas Gerais, visitados por um grupo de acadêmicos pernambucanos. Mais duas edições acorreram no referido ano, nos meses, de julho e de setembro, sob a direção de Newton Sucupira, reunindo cada uma doze páginas, mas reduzido o formato para 30 x 22, imprimindo-se nas oficinas da Imprensa Oficial.

Datado, apenas, de 1941, circulou o nº 1, ano IV, com oito páginas, ficando aí suspensa a publicação.

O Boletim da C. E. P. contava, também, com a colaboração de Tristão de Ataíde, Tulo Hostílio Montenegro, Esdras Farias, Décio Pacheco Silveira, Umberto Bastos, Adauto Pontes, Mauro Bahia, Breno Acioli, Carlos Monteiro, Manuelito de Ornelas, Cleto Cavalcanti, Câmara Filho, De Plácido e Silva, Neif Mattar, Rodrigues de Miranda, Hélio Mendonça, Luiz Delgado, Antonio Rangel Bandeira, Luiz Pandolfi, João Cabral de Melo Neto, Willy Levin, Américo Esmeraldino Bandeira, Lêdo Ivo, Vamberto Moraes, padre Arlindo Vieira, Cláudio Tuiuti Tavares e Gastão Bittencourt.

Decorrida longa ausência, voltou à tona o "órgão do Departamento de Cultura da Casa do Estudante de Pernambuco", saindo o nº 1, ano VIII, no dia 21 de setembro de 1945, sob a direção de José Tércio Fagundes Caldas. Somente seis páginas. Além da nota comemorativa do sétimo aniversário da C. E. P., a edição inseriu produções de José Ribeiro Lira, Lopes de Oliveira, Carlos Cunha e *Lucilo*, que focalizou o reaparecimento do Boletim "a serviço da inteligência".

Reapareceu, mas não prosseguiu. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DA IMPRENSA OFICIAL - Órgão Corporativo dos funcionários da repartição, circulou o nº 1, ano I (e único) no mês de outubro de 1938, em formato 32 x 23, com oito páginas, em papel especial.

Além do regozijo pela instalação do Refeitório, a publicação

representava "um ato de fé e confiança ao chefe nacional", Getúlio Vargas, "e de homenagem e gratidão" ao interventor Agamenon Magalhães, cujos clichês foram dados à estampa.

A edição transcreveu discursos e inseriu comentários e estatísticas em torno das realizações da direção da Imprensa Oficial, que estava a cargo de Vicente do Rego Monteiro.⁷³ (Biblioteca Pública do Estado).

MARINHA - *Periódico da Liga Naval Brasileira* (Delegação de Pernambuco) - O primeiro número saiu datado de novembro e dezembro de 1938, em formato de 26 x 18, com 32 páginas de papel acetinado e capa em cartolina de cor, ilustrada com desenho simbólico, nele envolvidos o sumário e a famosa frase do Almirante Barroso: "O Brasil espera que cada um cumpra seu dever". Comissão de Redação: Antonio Tavares de Barros Lima, José Césio Regueira Costa, dr. Aluizio Bezerra Coutinho, Mário F. de Mendonça e Alberto Vasconcelos, com sede na rua do Imperador, 354, depois transferida para a Capitania dos Portos. Trabalho gráfico da Imprensa Comercial, situada na rua do Apolo, 198. Assinatura anual: 10\$000. Preço do exemplar: 1\$500. Tabela de anúncios: página inteira: 1/2: 120\$000; 1/4: 60\$000; 1/8: 30\$000.

Em vez da praxe, não teve editorial de apresentação. Divulgou matéria variada e ilustrada, a saber: efemérides navais, reportagens, comentários, biografia e noticiário. Assim seguiu sua meta, aparecendo regularmente, de dois em dois meses.

Foram colaboradores: comandante Frederico Vilar, José Césio Regueira Costa, Mário T. de Mendonça, Alberto Vasconcelos, tenente-coronel Mário Travassos, Dioclécio Dantas Duarte, Almir de Andrade, *Gastão Penalva* (pseudônimo do capitão-tenente Sebastião de Sousa), general Meira de Vasconcelos, Everardo Vasconcelos, capitão-de-fragata Oscar Barbosa Lima, Olímpio Magalhães, Carmélio Vilela, Arnaldo de Andrade Lima, Silvino Lira, cadete Manuel d'Alcântara de Sousa Couceiro, Costa Rego e outros.

Numerando-se ininterruptamente, de edição para edição, *Marinha* ultrapassou 1939 e atingiu o nº 11, datado de julho/setembro de 1940 (último publicado), somando um total de 352 páginas. (Biblioteca Pública do Estado).

⁷³ Uma nota oficial, divulgada na própria edição, esclareceu que os funcionários da Imprensa Oficial conseguiram uma resma de papel acetinado, de primeira, com duas firmas comerciais, e a composição foi feita por contribuição gratuita dos gráficos. Diante de "tanta emulação", o diretor permitira a confecção do *Boletim*.

REVISTA E PROGRAMA DO CASINO DO GRANDE HOTEL - Circulou em dezembro de 1938, no formato 30 x 20, com 28 páginas de papel cuchê e algumas do centro em cartolina, assim como a capa. Esta, ao contrário das publicações similares, não estampou o título da revista (só colocado na página de rosto), mas a epígrafe "O palácio maravilhoso do Recife" e, abaixo, também em letras fortes, a legenda: "Casino e Grande Hotel", tendo ao centro excelente gravura do respectivo edifício, recém-inaugurado. Imprimiu-se nas oficinas do *Diário da Manhã*. Distribuição gratuita.

Destinava-se a "dizer tudo" o que se passasse no Cassino do Grande Hotel, estando o corpo redacional confiado "à competência de pessoas idôneas", consoante ligeira "Apresentação".

A par de um Calendário para o ano de 1939, toda a edição foi ocupada por flagrantes fotográficos de reuniões sociais; retratos do diretor e do gerente do Hotel, em ponto grande, superpostos e cobertos com papel de seda; fotografias de artistas e grupos musicais, tudo com legendas alusivas; programas e grande quantidade de anúncios de firmas diferentes, com páginas em cores. (Biblioteca Pública do Estado).

O REGIONAL - *Órgão da Convenção Batista Regional* - O primeiro número foi publicado no mês de dezembro de 1938, em formato 48 x 30, com quatro páginas de cinco colunas. Constava do expediente: "Religioso e Noticioso", destinando-se a circular nas primeiras sextas-feiras. Redator-chefe: M. Arcanjo Vieira; secretário: Euclides de Sousa; redator-tesoureiro: Gregório Ribeiro. Assinatura mensal: 2\$000. Número avulso - 0\$200.

Sem artigo de apresentação, substituiu-o a seguinte linha de rodapé: "Felicidade, Sinceridade, Fraternidade e Pontualidade, eis o nosso lema", ao passo que, em vistosa manchete, utilizou um conceito do cardeal Sebastião Leme: "Deus acima de todos os ídolos humanos". Outra manchete, na quarta página, sentenciava: "Nunca seremos demasiado bondosos para com as mulheres".

A página de frente, além de artigo de doutrinação evangélica, inseriu outro, longo, de J. G. R., sobre o tema *A Mulher*. Nas restantes, *Religião*, notícias e comentários; matéria geral e poesia de Arcanjo e Germano Barros de Sousa.

Teria continuado? (Biblioteca Pública do Estado).

SEPTENTRIÃO - *Revista Mensal Ilustrada* - Surgiu (sem data) em dezembro de 1938, obedecendo ao formato 32 x 23, com 68 páginas de papel acetinado e capa em cuchê, ilustrada com motivo militar e

fotogravura do presidente Getúlio Vargas. Diretor e redator-chefe: Clóvis Porto; redação na rua de Hortas, 33. Doze páginas foram impressas nas oficinas do *Diário da Manhã* e as restantes do texto em tipografia diferente, sendo a capa do ateliê gráfico de Fratelli Vita.

Era, segundo a página de abertura, "um veículo de propaganda das cidades mais importantes do Norte". Foi também um modesto repositório de literatura, apresentando colaborações, em prosa e verso, de Esdras Farias, Israel de Castro, Mariano Lemos, Jaime de Santiago, Iolanda Mendonça, Amaro Wanderley, José del Rocha, Antonio Augusto Pinto Ribeiro, Olavo Lopes e de beletristas de outros Estados, a par de Ilustrações de Set Stevens. Uma página, sem assinatura, inseriu perfis em decassílabos, dos bacharéis de 1938.

A publicidade comercial ocupou imenso espaço do magazine, que não chegou a atingir o segundo número. (Biblioteca Pública do Estado).

ROCCAS - *Órgão de Fomento da Indústria da Pesca no Nordeste Brasileiro*
- Ostentando capa simbólica, num desenho em policromia, sobre papel cuchê, tendo como centro fotografia apanhada nas ilhas Roccas, do arquipélago de Fernando de Noronha, publicou-se o nº 1 em dezembro de 1938, no formato 27 x 16, com 32 páginas de texto. Diretor: F. Leal, funcionando a redação na rua da Conceição, 16, 1º andar. Distribuição gratuita.

Apresentou-se "com a grande missão de propagar uma nova fonte de produção e riqueza para o Estado, como seja a da indústria da pesca no Nordeste brasileiro."

Inseriu reportagens, estatísticas, comentários, entrevistas, artigo de A. Vasconcelos, tudo sobre a pesca e o pescador, fazendo, principalmente, propaganda da Companhia de Pesca Roccas. Acomodou, igualmente, diversas páginas de reclamos comerciais.

Não há indícios de ter continuado. (Biblioteca Pública do Estado).

ILUSTRAÇÃO DE NATAL - *Revista Literária e de Interesse Geral* - Saiu a lume em dezembro de 1938, no formato 32 x 23, com 60 páginas de papel acetinado e capa em cuchê, nela estampada uma alegoria de menino pobre à espera do longínquo Papai Noel, desenhada por Jota Ranulfo. Direção e propriedade de Orlando Barreto; redação de Esdras Farias e Miguel Mateus. Trabalho gráfico das oficinas d'A Tribuna. Preço do exemplar: 1\$000.

Abriu o texto uma transcrição — *Natal* — de Álvaro Moreira, seguindo-se, em meio a uma infinidade de anúncios, diferentes outros

recortes; produções locais de Esdras Farias, inclusive com as iniciais e o pseudônimo *Gentil Amado*; outras de Manuel Markman, Gabriela Torreão, Diógenes de Noronha, Maria Montenegro, Enéas Alves, Luiz Cisneiros, Américo Falcão, Alexandre Grego, Jaime de Santiago, Celeste Dutra, Carmem de Melo, etc.; copiosa ilustração, mas não original; algum serviço fotográfico e notas curiosas ou humorísticas.

O nº 2 de *Ilustração de Natal* só apareceu em 1947, feito "Anuário de Artes e Letras". Direção e propriedade de Orlando Barreto e Esdras Farias. Reuniu 40 páginas de texto, com capa simbólica, ilustrada por Hélio Feijó. Preço do exemplar: 3\$000.

Bastante ilustrada a edição e impressa em cores diversas, incluiu colaborações, em prosa ou verso, de Seve-Leite, *Flávio da Mauricéa* (pseudônimo de Arnaldo Lopes), Antonio Augusto Pinto Ribeiro, Melquisedec Fonseca, Lindalva Petra, Luiz da Costa Pinto, Sinárquio de Farias, Luiz do Nascimento, Adélia Asfora Alliz, Getúlio César, Celeste Dutra, Elóra Possólo Chaoul, Zé Martins e outros, fora transcrições, notas locais e boa messe de anúncios.

Não voltou a publicar-se. (Biblioteca Pública do Estado).

1939

INÚBIA - *Boletim do Centro Jackson de Figueiredo* - O primeiro número (e único) saiu no mês de janeiro de 1939, em formato 36 x 27, com oito páginas de quatro colunas. Ao lado do título, lia-se: "Só a Arte tem o direito de criar a História". Redator exclusivo: Menelik Luna. Redação na rua do Imperador, 263, 2º andar, mas o trabalho gráfico foi executado em Pesqueira, nas oficinas d'A Elétrica.

O longo artigo de apresentação só fez explicar a origem da palavra do título, assinado por Menelik, que divulgou mais dois trabalhos literários seus. Colaboradores: Potiguar Matos, Augusto Duque, Solrac Pires, Manuel Meira de Vasconcelos, Anísio Galvão e José Pompeu Luna. Poesias de Guerra de Holanda (ilustrada) e Luiz Gonzaga dos Santos. Além disso, apenas duas colunas de dados biográficos do escritor Zeferino Galvão. (Biblioteca Pública do Estado).

ARQUIVOS DO SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO DO RECIFE - O nº 1, ano I, foi posto em circulação no mês de janeiro de 1939, em formato 24 x 16, contendo numerosas páginas, impressas em papel superior. Trabalho gráfico da Imprensa Oficial.

A edição, única avistada, estampou retratos do prefeito Novais Filho e do dr. João Alfredo, diretor do Pronto Socorro, seguindo-se matéria científica, estatísticas e informações específicas. (Coleção livreiro Albertino Santos, João Pessoa, Paraíba)⁷⁴

JORNAL DE APIPUCOS - *Órgão de Cultura Moral e Social do Operariado que trabalha no Cotonifício Othon Bezerra de Melo* - Apareceu em fevereiro de 1939, obedecendo ao formato 33 x 23, com quatro páginas de três colunas. Sobreponha-se ao título uma gravura do Cotonifício, ocupando um terço da página, substituída, no nº 3, por bem arranjada montagem zincográfica das quatro fábricas da firma, tendo ao centro o escritório da rua do Imperador. Diretor-responsável: João Plínio Cruz; redator-chefe: João Guerra. Assinatura anual: 2\$000. Preço do exemplar: 200 réis.

"... levará, até onde se possa fazer sentir a sua ação — constava do editorial, intitulado "Surgindo" — a notícia de que neste subúrbio do Recife existe uma verdadeira colméia humana, que luta, que pensa, que se agita". Seria um traço de união entre o patrono e o operário, destinado a acolher todos os reclamos, contanto que os assuntos estivessem enquadrados no seu programa de respeito aos superiores o de absoluto acatamento à lei.

Impresso em bom papel, publicou-se mensalmente, divulgando matéria de interesse do empório industrial de tecidos e de seus trabalhadores; noticiário social; fotografias; até artigos da lavra de Othon L. Bezerra de Melo, o chefe da organização. Outros colaboradores eram funcionários das fábricas, a salientar Fábio Cabral, V. E. G. A., Lídia A. Amaral, Iracema Rezende, Severino José Moreira, A. B. M., João Guerra e Amaro Barroso. Ocorriam perfis, em quadras de sete sílabas, sob o título, *Tesourando*. Uma única edição, a do mês de abril, saiu com seis páginas.

A existência do *Jornal de Apipucos* estendeu-se até o nº 9, do mês de outubro. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM SALIC (Da 2^a Circunscrição) - Circulou em fevereiro de 1939, no formato 31 x 22, com quatro páginas e duas colunas de 16 cíceros, nitidamente impresso em papel cuchê.

Da *Apresentação* constava o tópico a seguir:

⁷⁴ Não resta nenhum comprovante nas diversas bibliotecas visitadas, nem mesmo na sala do arquivo da repartição do Pronto Socorro.

Órgão eminentemente informativo e instrutivo, move-nos particularmente a preocupação de trazer aos organizadores e agentes da Sul América no Nordeste, ao lado de um amplo noticiário dos nossos feitos e projetos, matéria sempre útil a quem deseje continuar aprendendo na nossa árdua e nobilitante profissão.

Mensário, o nº 2 saiu no mês de março. Sua matéria constituía-se de notas e informações em torno das atividades da turma em função específica nas regiões do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Revisão e paginação a cargo de José Sérgio dos Reis Júnior. Ausentando-se este para o Ceará, não continuou a publicação. (Coleção Osvaldo Araújo, Fortaleza, Ceará).

BOLETIM (*da Diretoria de Docas e Obras do Porto do Recife*) - Órgão mensal, confeccionado pelo Serviço de Estatística e Pesquisa, em formato 27 x 22. O Primeiro número circulou em março de 1939, com três folhas mimeografadas de um só lado, trazendo, como matéria única, movimento de embarcações, importação e exportação. No mesmo mês saiu um suplemento de página única, com sugestões sobre a criação de um "bureau" para turistas no armazém de bagagens do porto.

Publicaram-se mais cinco números, inclusive um extraordinário, sendo o sexto datado de julho do mesmo ano. (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA DE DIREITO DO TRABALHO - *Doutrina. Jurisprudência. Legislação* - O nº I, vol. I, fasc. I, circulou em março de 1939, no formato 26 x 18, com 32 páginas de papel acetinado e capa em cartolina de cor. Diretor: Amauri Pedrosa, instalada a redação no Edifício *Jornal do Commercio*, sala 4. Casa editora: The Propagandist, na rua do Rangel, 154, propriedade de Maurício G. Ferreira. Assinatura anual: 20\$000. Número avulso: 2\$000.

A Apresentação focalizou a importância que, no momento, haviam as questões sociais atingido, prendendo, fortemente, "a atenção dos homens e pensamento, juristas, sociólogos e economistas". Já se esfumara o alheamento da primeira época, quando tudo foi obra do governo, "sem que os intelectuais sugerissem, sem que os trabalhadores pedissem".

"Já se constata — aduziu — um profundo e vivo movimento de opinião. Multiplicam-se os livros, as revistas técnicas e os especialistas do assunto".

Em conclusão: "Esta Revista aparecendo agora, quando novos horizontes, mas amplos, se abrem à perspectiva dos que se dedicam ao

estudo das questões sociais, representa uma contribuição — a contribuição modesta de Pernambuco”.

Um Aviso de redação, aos industriais, trabalhadores e comerciantes, salientava o intuito do magazine de prestar informações e atender a consultas sobre trabalhismo.

Decorreu a publicação mensalmente, como fora planejado: mas somente até o nº 3, seguindo-se o fasc. 4-10, correspondente aos meses de junho/dezembro. O fasc. 11 saiu em janeiro de 1940, completando o vol. I, num total de 200 páginas, em numeração seguida. Nas divulgaram artigos de doutrina José Joaquim de Almeida, Amauri Pedrosa, Cisneiros de Albuquerque, Agamenon Magalhães, Mário Lessa, Benjamim Lima, Cesário Júnior e Telmo Pontual. Ademais matéria constituiu-se de pareceres, decisões, sentenças, acórdãos, leis, notas concernentes ao trabalho, etc.

Dezoito meses decorridos, teve início, em agosto de 1941, ano II, vol. II, fasc. 11 (novamente 11!) da *Revista de Direito do Trabalho*, então registrada no Departamento de Imprensa e Propaganda. Ao nome do antigo diretor, acrescentou o expediente: Orientação: Andrade Bezerra e Antiógenes Chaves; secretário: Valdemar de Amorim; gerente: Geofredo Wanderley. Assinatura anual: 30\$000; sob registro: 35\$000. Preço do Exemplar: 3\$000. O trabalho gráfico passou a ser executado nas oficinas do *Jornal do Commercio*.

Voltava a circular, consoante o artigo de abertura, “com outra base econômica mais segura e obedecendo outro plano financeiro”, acentuando: “Feita, com especialidade, para uma determinada zona do Nordeste, cumpriria, porém, “todo um vasto programa nacional”.

O “mensário de Registro, Doutrina, Jurisprudência e Legislação Social Trabalhista” circulou regularmente até dezembro, fascículo 15, variando a quantidade de páginas, até o total de 292, incluídas algumas de anúncios. Papel utilizado: *bouffant*. Capas no mesmo estilo, ficando sob o cabeçalho o sumário, às vezes continuado na página de fundo.

Em 1942 saíram seis fascículos bimestrais, de 16/17 ao 26/27, este de novembro/dezembro, perfazendo 228 páginas. Desde a edição de janeiro/fevereiro tinha-se acrescido o corpo redacional dos nomes de Jorge Abrantes (redator-chefe) e Dolores Farrapeira (sub-secretária).

Duas edições, apenas, apareceram em 1943: as de janeiro/fevereiro e de março/abril, fascículos 28/29 e 30/31, reduzida a quantidade de páginas, num total de 46, afora as de anúncios, não numeradas.

Após nova suspensão, voltou a *Revista* com o fascículo 32, ano VI, volume V, em setembro de 1944, iniciando nova fase. A par dos nomes do

diretor e dos orientadores, suprimidos aos demais, constaram do cabeçalho: Osias Burgos: redator e diretor comercial; Heliodoro Ramalho: gerente. Mais dois fascículos completaram o ano, sendo 34/35 datado de novembro/dezembro. Ao todo, 192 páginas. Subiu para o cabeçalho uma Comissão Consultiva, substituindo os orientadores, assim constituída: Andrade Bezerra, Antiógenes Chaves, Murilo Guimarães, Mário de Souza e Jarbas Maranhão.

Em 1945 circularam dois fascículos: o 36/41, de janeiro/junho e o 42/47, de julho/dezembro, no último dos quais figurou o nome de Antonio Torres Galvão, na qualidade de secretário. Os dois somaram 116 páginas, tendo sido elevados os preços da assinatura anual e do número avulso para Cr\$ 50,00 e Cr\$ 5,00, respectivamente.

Publicou-se o fascículo 48/50, datado de janeiro/março de 1946 com 60 páginas, ocorrendo nova suspensão. No ano seguinte, quando o trabalho gráfico passou a afetuar-se na Imprensa Oficial, circulou o fascículo 51/53, datado de janeiro/março⁷⁵, só em dezembro vindo a aparecer o nº 54, totalizando 108 páginas. O redator-secretário foi substituído por Ivonildo de Sousa.

Eis que atingiu a *Revista de Direito do Trabalho* o fascículo 55/57, ano X, volume X, em janeiro/março de 1948, reunindo 56 páginas. Comemorou o nono aniversário da fundação. Ainda circularam o fascículo 58, em setembro de 1949 e o 59, vol. X, ano XI, em janeiro de 1951, com 40 páginas. Novo gerente: Fernando Firmino.

Mantido, resolutamente, o programa enunciado, o magazine, a par das seções *Registro*, *Jurisprudência* e *Legislação*, divulgava artigos de Doutrina, tendo como colaboradores, desde 1941, Rodolfo Aureliano, Augusto César Linhares da Fonseca, Cezário de Melo, Pinto Antunes, Edgar Teixeira Leite, Aristides Ricardo, Humberto Guimarães Coelho, Fernando Calage, Edgar de Oliveira Lima, Lauro de Oliveira, Antiógenes Chaves, Estêvão Pinto, Aderbal Freire, padre Arlindo Vieira, Jarbas Maranhão, Mário Jácome, Antonio Torres Galvão, Cleodon Fonseca, Jamesson Ferreira Lima, Fernando Tude de Sousa e outros. (Biblioteca Pública do Estado, Biblioteca da Faculdade de Direito da UFPE e Biblioteca Pública do Estado da Bahia)⁷⁶

BOLETIM (*da Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo, da Prefeitura Municipal do Recife*) - Publicação a cargo do Serviço de

⁷⁵ Homenageou a memória do professor Antonio Vicente de Andrade Bezerra, falecido a 30 de novembro de 1946.

⁷⁶ A coleção da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco acha-se desfalcada dos dois derradeiros números da *Revista de Direito do Trabalho*, encontrados, porém, nas irregulares coleções da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife – UFPE, o nº 58 e na Biblioteca Pública da Bahia, o nº 59.

Informações, mimeografado em papel ofício, de um lado só, circulou o primeiro número em 15 de maio de 1939, com duas páginas. Ocupou-se do movimento de construções e reconstruções no quinquênio de 1934-1938.

O nº 2, aparecido em junho, trouxe capa com desenho de Hamilton e um texto de quinze páginas, todas dedicadas a hotéis, pensões e casas de cômodos.

Publicação esporádica, vieram a sair depois, três números no mês de agosto, de duas páginas, afora a capa, tratando do consumo de carne verde, Parque 13 de maio e iluminação pública. O subsequente só circulou em 11 de dezembro, ainda com duas páginas, capa ligeiramente desenhada por Hélio. Focalizou o consumo de leite.

Divulgaram-se mais algumas edições, irregularmente, sendo a última (nº 11) datada de 14 de novembro de 1940. A redação estava a cargo de Adarico Negromonte. (Biblioteca Pública do Estado)

VIDA ESPORTIVA - Surgiu em 5 de julho de 1939, obedecendo ao formato 32 x 23, com 20 páginas de papel acetinado e capa em *cuchê*, ilustrada com flagrante de jogo de futebol. Proprietários e responsáveis: Prudenciano de Lemos e Jorge Falangola. Redação na rua do Imperador, 460 e impressão na Tipografia S. Antônio, de G. Falangola, situada na rua Imperial, 223. Preço do exemplar: 1\$500 "em todo o Brasil", reduzido logo para 1\$200.

Constou da nota de apresentação:

Vida Esportiva tem como programa a propaganda e defesa de todos os esportes, norteada por uma completa independência. Nem preferências, nem distinções, nem subserviência. É uma revista para todos os que apreciam os esportes, pratiquem-no ou não, dando-lhe o valor que merece. Carece, apenas, para vencer, de cooperação. Esta, por certo, não faltará.

Completou a página de abertura uma apreciação em torno da Federação Pernambucana de Desportos, ilustrada com a efígie do respectivo presidente, Edgar Fernandes.

A matéria geral constituiu-se de notas e reportagens sobre as diferentes modalidades de desportos, servidas de ampla clicherie, e alguns anúncios.

Seguiu-se a publicação que, a partir do nº 6, ficou sob propriedade e direção única de Jorge Falangola. Variando a quantidade de páginas, às vezes diminuído o formato, terminou o ano com o nº 17, de 23 de dezembro.

No ano seguinte, ocorreu tão-somente uma edição esporádica, em feitio de jornal — 55 x 31 — com quatro páginas, em 23 de dezembro, dedicada ao 26º aniversário do América Sport Club.

O nº 18 saiu em janeiro de 1941, aparecendo Falangola rodeado da equipe a seguir: diretor-gerente: Ariosvaldo Alves Barbosa; diretor-redator-chefe: J. Spencer Neto; secretário: J. Portela de Macedo; cronista desportivo: Isnar M. de Vasconcelos.

Prosseguiu a publicação, não mais periodicamente, porém uma vez ou outra, de acordo com as conveniências financeiras. A partir de junho de 1942, adotou, sob o título, a designação: "Órgão de cultura, defesa e propaganda dos desportos do Nordeste brasileiro". Diretores únicos: Ariosvaldo e Spencer. No ano seguinte, janeiro, nova mudança: assumiu a direção Diógenes Prado, entrando como redatores José Edson, Haroldo Praça, Edilásio Fragoso, Ari Santa Cruz, Otávio Cavalcanti, Edésio Leitão, Maurício Carneiro, Eugenio Coimbra Júnior e Romildo Queiroga, quadro que logo foi retirado do expediente.

De tropeço em tropeço, o às vezes jornal, às vezes revista, ao atingir a edição de março/abril de 1946 declarava iniciar nova fase, "cada vez mais farto de noticiário, sobretudo em torno das atividades desportivas de Pernambuco e do Brasil".

Em fevereiro de 1947, deu edição carnavalesca, apresentando expressiva capa de Zuleno Pessoa. Escreveu a redação: "Infelizmente, esta revista tem tido uma existência bastante accidentada. Tropeços de toda ordem surgem em nosso caminho". No mês de março substituiu-se o sub-título para "A voz dos esportes pernambucanos".

Vida Esportiva permaneceu sob a direção de Diógenes Prado, servindo como redatores ou diretores auxiliares, no período 1947-1954, de substituição em substituição, Oscar Soares, Clóvis Lacerda Leite, Otávio Cavalcanti, José I. Paiva (diretor comercial), Luiz Rocha, Jacques Gonçalves, Carlos Galiza, Narciso Rosa Matos, Clodomir Morais, Luiz Garcez, Everardo Vasconcelos, Maurício Carneiro, Viriato Rodrigues, Ari Santa Cruz, Norberto Vale, Mário Filho, Antonio Pacheco e Edilásio Fragoso, além da colaboração esparsa de Sócrates Times de Carvalho, Otaviano Queiroz, Albino Buarque, Haroldo Miranda, Haroldo Praça e outros.

Atravessou fases mensário; tentou ser semanário; mas em geral circulava indeterminadamente. Era jornal e com facilidade transformava-se em revista, chegando a sair, no caso, com 56 páginas em outubro de 1953, edição de aniversário. O trabalho material, após Falangola, variou de tipografia, transferindo-se, a certa altura, para a do *Diário da Manhã* e terminando na d'A *Tribuna*. Por sua vez, mudou-se várias vezes a redação, ficando instalada, a partir de 1950, na rua do Riachuelo, 105. O

preço da vendagem avulsa variou, descendo até 500 réis e chegando a atingir Cr\$ 5,00.

Afora a matéria desportiva, a revista-jornal admitiu seções de Rádio, Cinema, noticiário social, etc., e dedicou mais de uma edição ao Carnaval, tudo ilustrado fotograficamente. Jamais faltou-lhe boa messe de reclames comerciais.

O ano mais fecundo foi o de 1953, quando ocorreram 18 edições de *Vida Esportiva*, entre os meses de julho e dezembro. Em 1954, finalmente, saíram dez edições, uma só como jornal, a última das quais — nº 60 — datada de 19 de dezembro⁷⁷. (Biblioteca Pública do Estado)

ARQUIVOS DA DIRETORIA DE HIGIENE DO INTERIOR - *Didática, Padronização, Crítica, Racionalização e Divulgação dos Trabalhos da Diretoria* - Começou a publicar-se — ano I, nº 1 — no mês de julho de 1939, mimeografado em papel comum, tamanho ofício, contendo 38 páginas, com anverso branco. Direção do Dr. Paulino Pinto de Barros, autor de quatro artigos, sendo outros colaboradores os médicos Vicente Ferrer, Oscar Barreto, Melquiades da Silva e Ayala Gitinana. No fim, algum noticiário específico.

Correspondentes ao ano II, 1940, circularam os nºs. 1 e 2, em janeiro e junho, respectivamente, este último reunindo 62 páginas. As duas edições inseriram outros trabalhos, inclusive do médico Orlando Parahym e diversos (quatro, num; cinco, no outro) de Paulino de Barros, que encerrou aí sua atuação como diretor dos Arquivos.

Desfalcada a coleção manuseada, outro único comprovante avistado foi o nº 1, ano IV, de dezembro de 1942, com 54 páginas. Não mencionava novo diretor, tendo divulgado produções especializadas dos médicos Florentino Campos Couto, Lessa de Andrade, Odair Franco e outros, além da parte noticiosa. (Biblioteca da Sociedade Médica de Pernambuco)

DOZE DE JULHO - *Órgão Comemorativo do VI Aniversário do Sindicato dos Conferentes de Carga e Descarga do Porto do Recife* - Nº 1, ano I (e único), foi dado à publicidade no dia 12 de julho de 1939, em formato 48 x 30, com quatro páginas de quatro colunas. Diretor: Alfredo Lacerda; redator: José dos Santos; gerente: Joaquim Perrier, tendo funcionado a redação na rua do Bom Jesus, 197, 1º andar.

Dedicou a primeira página à exaltação do Estado Novo e seus maiorais Getúlio Vargas e Agamenon Magalhães, com os respectivos retratos. Ademais matéria constou de artigos assinados por Júlio Carlos do

⁷⁷ Continuou em 1955.

Nascimento e Carlos Pimentel; noticiário da data aniversária do Sindicato; panegírico do ministro Valdemar Falcão, do líder sindical Edgar Fernandes e do diretor do jornal e uma parte de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado)

RENOVAÇÃO - *Órgão de Ação Educacional Proletária* - Saiu a lume em julho de 1939, sob a direção de Edgar Fernandes e Vicente do Rego Monteiro. Impressão das oficinas gráficas do *Diário da Manhã*, funcionando a redação na rua do Bom Jesus, 207, 2º andar. Tabela de assinaturas: para 24 números: 30\$000 (interior - 35\$000). Número avulso: 1\$000; atrasado: 2\$000. Apresentou 22 páginas, inclusive a capa, no formato 32 x 23.

Lia-se no artigo-programa:

Renovação não é uma revista nascida de egoísmos pessoais, de capelas literárias ou intrigas de jovens envelhecidos pelo pessimismo e ambições desmedidas; é a síntese de uma vontade despretentosa que vai realizar em Pernambuco a elevação do nível espiritual das classes trabalhadoras, construindo sobre alicerces cristãos a grande obra do futuro; é ação cultural, artística e ideológica e, como tal, obedece às necessidades inelutáveis do novo regime; é o marco da sensibilidade de nossa raça precedente a lenta adaptação do médio conformismo dos pseudo-progressistas.

Magazine moderno, destinado a despertar interesse pela literatura e pela arte, acolhendo valores novos, sobretudo poetas, *Renovação* teve lisonjeira receptividade. Circulou, todavia, ora mensal, ora bimensal, ora trimestralmente, atingindo poucos anos de existência. Variando o número de páginas, aumentou-se até 36, ora utilizando cuchê, ora acetinado, ora papel comum. E cada edição, até a de novembro de 1940, abria o texto com editorial conciso, em tipo corpo 14, assinado, conjuntamente, pelos dois diretores. As capas exibiam reproduções de quadros célebres sobre a vida dos santos, em fotogravura, o que só mudou a partir de março de 1941, quando passou a ilustrá-las, com suas alegorias, Vicente do Rego Monteiro.

Além da produção dos diretores — sendo a de Vicente em prosa, verso, às vezes na língua francesa, e desenhos ilustrativos que ele próprio gravava a mão e em boa qualidade — o magazine divulgava artigos sobre corporativismo, filosofia ou literatura e crônicas de arte, nuns e outros sobressaindo os nomes de Albino Gonçalves Fernandes, Silvino Lira, Augusto Duque, Nelson de Castro e Silva, Vicente Fittipaldi, Jorge Abrantes, Vicente Gouveia, Arnóbio Graça, José Campelo, Osvaldo Guimarães, Sousa Barros, Willy Lewin, Geo-Charles, Mário Pessoa, Cleodon Fonseca, padre José Távora, Antonio Toscano, Luiz Chaves, Débora do Rego Monteiro, Creso Teixeira, Nilo Pereira, Guerra de Holanda, Antonio Rangel Bandeira, Dalmo Belford de Matos, Ademar Vidal, Gastão Bittencourt de Holanda, Luiz de Magalhães Melo, Hermilo Borba Filho, Sanelva de Vasconcelos e outros. No setor poético, que nalgumas edições

foi predominante, apareceram Ledo Ivo, Aluísio Medeiros, Cláudio Tuiuti Tavares, Benedito Coutinho, Haydn Goulart, Odorico Tavares, Mateus de Lima, Milton Persivo, Antonio Girão Barroso, Laudênia Lima, João Cabral de Melo Neto, Otacílio Colares, Laércio Coutinho de Barros, José César Borba, Góis de Andrade e outros.

Renovação pretendeu tornar-se, no segundo ano, empresa editora, idealizando a *Coleção Poesia*; mas só chegou a publicar os *Poemas de bolso*, de Vicente. Outra iniciativa sua foi a realização do *Congresso de Poesia*, a que dedicou, integralmente, a edição de junho de 1941. Em edições diferentes, homenageou a memória de Joaquim do Rego Monteiro, reproduzindo desenhos de sua lavra e, de Jorge de Lima, publicou algumas “foto-plásticas” e “foto-poéticas”.

Não faltaram os clássicos anúncios, em maior ou menor quantidade, razão de ser da vida dos órgãos de imprensa.

Circularam quatro números em 1939; seis em 1940, quatro em 1941 e um em 1942, datado de janeiro, todos obedecendo ao formato inicial.

Nova feição veio a tomar a revista de Vicente e Edgar Fernandes, ao publicar-se outro nº 1 (ano IV) da nova série, datado de outubro/novembro/dezembro de 1942. Ficou pequenina, medindo 15 x 11. Voltou, conforme sucinta nota de abertura, “após um curto período de adaptação às condições dos tempos presentes”, para prosseguir:

na tentativa de representar o espírito de aventura e descoberta das jovens gerações e que anseiam e trabalham por um mundo melhor. Temos a quase certeza que o seu novo aspecto material será mais um motivo de êxito. O seu formato-livro facilitará o envio pelo Correio e evitará o aborrecimento da revista dobrada, debaixo do braço. *Renovação* torna-se destarte uma revista de bolso.

Outra modificação ocorreu quanto ao preço do exemplar, que subiu para Cr\$ 5,00 “devido ao constante e considerável aumento do preço do material tipográfico”. A confecção passou a fazer-se na tipografia de Renda Priori & Cia., na rua Padre Muniz.

A edição inicial dessa nova fase — papel comum, 76 páginas — foi dedicada ao centenário do poeta francês Mallarmé.

O nº 2 compreendeu os meses de janeiro a junho de 1943, no qual Vicente escreveu sobre *Alguns poetas franceses da Idade Média ao XVI século*, além da colaboração de Michel Simon, Willy Lewin, João Cabral de Melo Neto, Benedito Coutinho, Antonio Rangel Bandeira, Cláudio Tuiuti Tavares e Gaston Figueira.

Finalmente, circulou *Renovação* em janeiro de 1944 — ano VI — feito *Caderno de Poesia*, reduzido para Cr\$ 2,00 o preço do número avulso. Era uma nova “frente de combate e de aventura” que se abria. Pretendeu sair mensalmente; porém, depois da edição de fevereiro, só voltou em dezembro, prestando “homenagem à França”. Novamente Cr\$ 5,00.

Os “cadernos” continham vinte e quatro páginas, algumas em branco, outras (e as capas) ostentando retratos ou desenhos alegóricos da autoria de Vicente. Só mesmo poesia, presentes alguns vades brasileiros (já citados) e outros franceses.

Não pôde mais prosseguir a ação inovadora dos diretores de *Renovação*, para o que contribuiu, sensivelmente, o fator financeiro. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DA AGÊNCIA COMMERCIAL DO JAPÃO - surgiu em 1º de agosto de 1939, em papel ofício datilografado, com quatro páginas, mas em branco as do reverso. Sua matéria constituiu-se de estatística comercial entre o Japão e o Brasil.

Proseguiu nas mesmas condições, saindo em datas indeterminadas, ora uma, ora duas vezes por mês, variando até cinco a quantidade de páginas batidas à máquina. Ocupava-se sempre do movimento industrial e comercial daquele país, nas suas relações com o nosso.

O *Boletim* atingiu o 16º Relatório em 15 de outubro de 1940. Suspensão, publicou-se o 17º no dia 8 de abril de 1941, terminando aí sua existência. (Biblioteca Pública do Estado)

PERNAMBUCO ESPERANTISTA - Oficiala Monata Organo de “Pernambuka Esperanto-Asocio” - O nº 1, ano I, saiu a lume em agosto de 1939, no formato 31 x 23, com quatro páginas a três colunas de 12 cíceros. Redaktoro: S-ro Odilon de Araújo. Adreso: rua do príncipe, 398. Trabalho gráfico (presejo) das oficinas do *Jornal do Commercio*, utilizando papel superior.

Abriu a edição o editorial *Nia Prezentado*, seguindo-se a matéria de três páginas na língua correspondente e uma em português, sob o título *O que é o mundo esperantista*.

Publicação mensal, circulou normalmente, saindo com oito páginas em dezembro, numa homenagem especial ao criador da “língua Internacional” D-ro L.L. Zamenhof, por motivo do seu 80º aniversário, vendo-se o respectivo clichê de frente, ilustrando o artigo sobre a data.

A partir de março de 1940, o periódico passou a dar alguns números de seis páginas, outros de oito, sempre uma redigida na língua portuguesa.

Verificado o falecimento de Odilon Vidal de Araújo, dedicada à sua memória a edição de junho/julho do referido ano e parte da seguinte, assumia a direção Antonio Jácome de Araújo, sendo admitida no cargo de redatora Artemisa de Araújo. Em outubro de 1941 começou o periódico nova fase, redigido em português, por força de decreto do governo federal. Voltou, algum tempo depois, ao regime anterior.

Passaram-se os anos e *Pernambuco Esperantista* continuava a publicar-se, embora sem obedecer à periodicidade inicial. Deu edição de 12 páginas em abril de 1945, por motivo do *Deka Brazila Kongresso de Esperanto*, com uma zincogravura, na primeira, de Lázaro Luiz Zamenhof. Chegou, finalmente, a distribuir dois únicos números no ano de 1946 e um só em 1947 — nº 90/95 — datado de janeiro/junho, quando ficou suspenso.

Reapareceu em março de 1952, apresentado em formato de bolso, com vinte páginas, figurando na primeira a letra e miniatura da música do Hino do XIII Congresso Brasileiro de Esperanto. O corpo redacional era o seguinte: diretor - Moacir da Silva Cunha; secretário - Fernando Laroca; redatores - Calinício Silveira e Edgar da Mota Guerra, funcionando a redação na Avenida Guararapes, 86, sala 1110. Foi impresso nas Oficinas da *Folha da Manhã* e, pela primeira vez inseriu anúncios.

Com a referida edição, correspondente aos nºs. 96/98, ficou novamente suspenso o órgão esperantista, só voltando a publicar-se após 1954, fora do limite cronológico desta bibliografia.

Durante sua existência, até março de 1952, a par de matéria redacional variada, focalizada, sobretudo, a difusão da jovem língua, contou com a colaboração, ora prosa, ora verso, de Ismael Gomes Braga, Demórito Rocha, Inácio Matos Quinaud, Porto Carreiro Neto, Tenório Vila Nova, Francisco Valdomiro Lorenz, A Gentil Fernandes, Maria do Socorro Monteiro, Moacir S. Cunha, Luiz Periquito, Aguinaldo Lins, Leonora Stirling Armstrong, Arlindo Castor de Lima, Berguedof Elliot, Caetano Coutinho e Mário Rodrigues Monteiro, além da reprodução de artigos de Zamenhof e versões de contistas brasileiros para o esperanto. (Biblioteca Pública do Estado)

LETRAS - *Órgão de Intercâmbio Cultural* - Apareceu no mês de agosto de 1939, em formato 45 x 23, com seis páginas de cinco colunas. Direção de Dagoberto Fernandes Pires; corpo redacional: Monteiro do Couto, Bianor da Hora e Ércio Marcos Rabelo, funcionando a redação na rua 15 de Novembro, 240, arrabalde do Pina. Impressão das oficinas do *Diário da*

Manhã. Tabela de assinaturas: ano: 10\$000; semestre: 6\$000. Número avulso: 200 réis.

Lia-se na *Mensagem aos Estudantes do Brasil*, à guisa de apresentação: "Letras enviará, para todos os recantos do Brasil, a voz corajosa do estudante pernambucano, sem desmorecimento, pelo congraçar de todos os irmãos de livros num bloco coeso".

O nº 2 circulou, após longo hiato, em março de 1940, ostentando formato maior — 50 x 31, com seis colunas de composição, mas reduzida para quatro a quantidade de páginas. Só em dezembro foi dado à publicidade o nº 3, em formato bem menor, impresso em modesta tipografia, e o nº 4, ano II, em fevereiro de 1941, ai terminando sua existência.

Porta-voz da Cruzada Nacional de Educação em Pernambuco e da Sociedade cultural Estevão Cruz, inseria, além das produções da equipe redacional, colaboração de A. de Caldas Lins, F. J. Fernandes Pires, Santiago Malta, Demóstenes de Brito, Pires Filho, Dolores Pires, Hélio Cisneiros Boudoux, Heronides Coelho Filho, Duclere Verçosa, Filgueiras Filho, Artur Malheiros (poesia) e J. Pompeu Luna. Mais comentários redacionais, noticiário e anúncios. (Biblioteca Pública do Estado)

BOLETIM TÉCNICO DA SECRETARIA DE AVIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS - *Publicação Mensal* - O nº 1, ano 1, vol. I, circulou em setembro de 1939, obedecendo ao formato de 23 x 16, impresso em papel Cuchê e acetinado, com 250 páginas, afora as de gráficos, mapas e fotografias especiais. Capa em cartolina de linho, com orelha, apresentando sugestiva ilustração de Hélio Feijó, em duas cores. Diretor: engenheiro José Estelita; redator comercial: Raimundo Cruz. Redação: Diretoria de Docas e Obras do Porto do Recife. Impressão da oficina da Imprensa Oficial.

Após a página de rosto, em que figurou o emblema da união, divulgou-se o ato nº 717, de 15/6/1939, assim concebido:

O Interventor Federal no Estado resolve autorizar a Secretaria de Viação e Obras Públicas a criar o *Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas*, que deverá ser editado pela Imprensa oficial, custeadas as despesas pelas rendas dos anúncios e pelas Diretorias subordinadas à mesma Secretaria, devendo ser atribuída, ao diretor-redator-chefe e ao redator comercial, uma gratificação, respectivamente, de 500\$000 e 200\$000 por número publicado.

No artigo *Apresentação*, focalizou o Secretário da Agricultura, Gercino Malagueta de Pontes, com a respectiva assinatura, os principais pontos do seu programa administrativo, entre os quais o Décimo:

Criar o *Boletim Técnico da Secretaria*, onde os engenheiros dos nossos serviços ou

aqueles que contratam obras com o Estado, assim como os funcionários das diversas repartições, possam apresentar os estudos de sua especialidade, ou as observações de sua experiência, para o aperfeiçoamento e eficiência do serviço público.

Era, finalmente, uma tribuna destinada a informar os "colegas dos demais Estados do Brasil do quanto vai se conseguindo, pelo estudo, espírito de organização e eficiência que norteiam todos os que cooperam no setor de viação e Obras Públicas".

Em destacada nota redacional, o *Boletim* solidarizou-se "com o Interventor Federal, na nobilíssima campanha movida contra o mocambo", terminando por oferecer suas páginas nos técnicos brasileiros que quisessem oferecer "sugestões práticas, auxiliando o Governo do Estado na solução de um problema que diz tão de perto com a saúde, a educação e a felicidade coletivas".

A matéria dividiu-se do modo seguinte: Diretoria de Docas e Obras do Porto — colaboração dos Engenheiros Odilon de Sousa Leão, José Estelita, Napoleão de Albuquerque e Lourival de Almeida Castro; Horácio Pires Galvão, Berguedof Elliot, Aristófanes Renan Marques da Trindade, Amadeu Moreira Couceiro, Severino Mozart Correia de Melo e José Césio Regueira Costa; excertos de dois relatórios. Diretoria de Saneamento do Estado — colaboração dos engenheiros Dias Fernandes, Paulo Guedes e F. Batista de Oliveira; Gaspar Vidal Guimarães, Antonio Silvestre, Álvaro Palhano e Inocêncio Ferreira. Diretoria de Viação — colaboração dos engenheiros Joel Galvão, Osvaldo Maurício de Abreu e Miguel Soares Bilro e arquiteto João Correia Lima. Diretoria de Serviços Públicos Contratados — artigos dos engenheiros Teófilo José de Freitas e Lauro Borba e Carlos Moreira. Todas as seções servidas de Informações, Notas Diversas e algumas transcrições. Copiosa ilustração. Páginas de anúncios.

Obedecendo ao mesmo ritmo, circulou o nº 2 do Vol. I, correspondente aos meses de outubro/novembro/dezembro. Total das duas edições, numeradas seguidamente: 512 páginas.

Trimestral, e não mensal, o *Boletim* teve circulação regular até 1946, deixando de publicar-se no ano seguinte.

Reapareceu com o Vol. XVI, ano X, de 1948 — nº 1 e 2 — referente aos meses de janeiro a junho. Abriu a edição, precedido de página com a respectiva fotogravura, um artigo do governador Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho, o qual se ocupou do "dever imperioso", a que o governo vinha dar cumprimento, de promover a volta do *Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas*, que constituía o "melhor repositório dos problemas pernambucanos".

Outras edições da importante revista especializada inseriram artigos

daquele chefe da administração estadual.

O Vol. XX, ano XII, de abril/junho de 1950, solenizou o 11º aniversário, "ou seja, uma jornada de 40 números trimestrais de publicações sobre assuntos de sua finalidade", adiantando o editorial alusivo:

...iniciou a sua circulação custeado pelo produto de uma publicidade comercial especializada, adquirida dentre as principais firmas e empresas de serviços técnicos de nossa praça, de conformidade com o Ato nº 717, de 15/6/1939, do Interventor Federal no Estado. Mais tarde, a Interventoria concedeu à Secretaria de Viação e Obras Públicas a verba de cr\$ 60.000,00, destinada à confecção do *Boletim*. Atualmente, sendo insuficiente a verba criada pelo Estado para os quatro números trimestrais do *Boletim*, conta este órgão técnico, ainda, com a valiosa cooperação da publicidade comercial.

A edição de julho/setembro de 1951 (142 páginas) aumentou o formato para 30 x 21, exibindo expressivo desenho de capa, representativo do trabalho. Diretor-redator-chefe: engenheiro Napoleão de Albuquerque, permanecendo R. Cruz na gerência. Lia-se no editorial:

Com este número, completa o *Boletim Técnico* o seu 12º aniversário. Ao mesmo tempo se apresenta este órgão com nova feição material, julgada mais ajustável à sua finalidade e tornando-o equiparado em dimensões ao padrão estabelecido. Apesar do novo formato e da modificação da sua capa, guardou-se da antiga o clichê que desde a sua fundação foi especialmente para o mesmo desenhado - A Direção.

Seguiu-se a publicação e o número de janeiro/junho de 1954 fez-se acompanhar de uma Edição Suplementar de 62 páginas, mais páginas duplas e triplas de mapas numéricos, tudo compreendendo o *Estudo do problema de telefone em Pernambuco*. Após o volume de julho a setembro, chegou ao fim do referido ano com o Vol. XXXIV/XXXVII, que envolveu os meses de outubro a dezembro e o primeiro trimestre de 1955⁷⁸.

O *Boletim* manteve o princípio de dividir a matéria em seções correspondentes aos departamentos técnicos da Secretaria de Viação, divulgando produções originais do Diretor e dos engenheiros Umberto Gondim, José Guerreiro Júnior, José Quirino de Avelar Simões, João Geraldo Braule Gonçalves da Silva, João Caminha Franco, Lourival de Almeida Castro, Antonio Figueiredo, Edgar Amorim, Rawilsean Dutra de Almeida Lira, Osvaldo Viriato de Medeiros, Orlando Muniz da Rocha, Leopoldo Escande, Armando Monteiro Filho, Hildebrando de Góis, Antonio Bezerra Baltar, José Prazeres Coelho, Osvaldo Maurício de Abreu, Emir Claine, Samuel Lins Ferreira, Richard Henry Dobson, Abelardo Cardoso Montenegro, Ângelo José da Costa, Zadir Castelo Branco, Ubaldo Gomes de Matos, etc.

⁷⁸ A publicação prosseguiu, anos afora

Circulava o magazine com elevada quantidade de páginas, ilustrados os artigos, estudos e monografias com desenhos técnicos especiais, gráficos, mapas e fotogravuras, sempre utilizando os melhores tipos de papel. Boa messe de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado)

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS INDUSTRIAIS DO ESTADO DE PERNAMBUCO - *Boletim Mensal* - Entrou em circulação em 15 de setembro de 1939, no formato de 30 x 21, com quatro páginas de duas colunas de 15 cíceros. Redação no edifício da Associação Comercial.

Seu aparecimento marcava uma das metas da entidade, assim concluindo o artigo de apresentação: "Através de boletins mensais, os nossos industriais irão ter, daqui por diante, conhecimento exato da eficiência e do dinamismo da associação a que se acham filiados".

Publicou-se regularmente, difundindo informações úteis, comentários de caráter econômico, legislação, jurisprudência administrativa, portarias, determinações e demais temas de interesse das classes federadas.

O nº 5 saiu em 15 de janeiro de 1940, excepcionalmente com oito páginas (uma de anúncio), comemorando a data do primeiro aniversário da Federação. O nº 6, de 15 de fevereiro, foi o último avistado. (Biblioteca Pública do Estado)

J. O. C. P. - *Órgão da Jornada Odonto-Cirúrgica Pernambuco e Clínicas Anexas* - Apareceu no mês de setembro de 1939, em formato de 23 x 16, a duas colunas de composição, com 40 páginas e capa cartolinada, em duas cores, exibindo desenho do edifício da Faculdade de Medicina do Recife. Fundadores e responsáveis: H. Lapa (diretor), João Pontual Fiúza (diretor-redator), Hamilton Guimarães, Samuel Ponce de Leon, Haeckel Almeida e Caetano G. de Sá Filho; representante comercial: Luiz Dias. Redação na rua da Imperatriz, 22, 1º andar, sendo o trabalho material das oficinas do *Jornal do Commercio*. Assinatura annual: 20\$000. Número avulso: 2\$000.

Assim concluiu o editorial de abertura: "A J. O. C. P. é o nosso sistema de relação com o mundo exterior. Traduzirá as nossas idéias e limitará no espaço e no tempo o lugar criado pela nossa expansão; universalizará o nosso pensamento e será ao mesmo tempo um meio e um fim para inteligência comum".

Sua matéria constituiu-se de *Divulgação das atividades sociais da classe em Pernambuco*; notas e comentários a respeito da ciência odontológica, inclusive ilustrados, e artigos da lavra dos médicos Júlio de

Oliveira, Flávio Lira Pires e João de Barros Lima. Alguns anúncios.

Ficou no primeiro número.(Biblioteca Pública do Estado).

NOVOS RUMOS - *Ciência, Literatura, Arte - Órgão da Seção de Cultura da Casa do Estudante de Pernambuco* - Publicou-se em setembro de 1939, no formato 26 x 16, com 24 páginas de papel *bouffant* e capa em cartolina de cor, ilustrada com clichê do edifício-sede. Direção de Thomas Edison Fontes e Napoleão R. Laureano. Preço do exemplar: 0\$600. Trabalho gráfico da Imprensa Industrial, na rua do Apolo, 78/82.

O artigo de apresentação, começando por aludir à "tradição da mocidade estudiosa de nossas escolas superiores" e ao momento de indecisão verificado após "o fragor das ideologias políticas" que sacudiram o Brasil, de 1930 a 1937, terminou com o tópico a seguir; "*Novos Rumos*, ao lado de tantos esforços para reanimar o ambiente intelectual desta província, trará ao seio de nossas faculdades o despertar do pensamento e da ação para a vida".

Mais dois nomes acrescentaram-se ao expediente, no nº 2, que circulou (32 páginas) em outubro: Lauro Nóbrega e Otacílio Queiroz, na qualidade de redatores. O nº 3 só veio a lume em dezembro, último comprovante existente.

As edições da revista contaram com a colaboração do dr. Adalberto de Lira Cavalcanti, dr. Umberto de Vasconcelos, Eleonora Maria de Vasconcelos, Newton Pimentel, Antonio Ferrari, Alcione Melo, Manuel Maria de Vasconcelos, Antonio Lobo de Miranda, José Otávio de Freitas Júnior, Eurico Costa, Lisboa Calheiros, Lúcio Beckman, Hermilo Borba Filho, Hélio Mendonça, George Byron Fontes, Manuel Diegues Júnior, Vingt-un Rosado, F. Castelo Branco e outros, a par de algum noticioso e a contribuição de reclames comerciais. (Biblioteca Pública do Estado)

EDUCAÇÃO E TRABALHO - *Órgão Oficial do Sindicato dos Empregados Telegráficos e Radiotelegráficos do Recife. Educativa. Instrutiva. Informativa* - "Suplemento Semanal", circulou a 4 de outubro de 1939, com seis páginas, em formato 48 x 30. Comitê de redação: Alexandre Gomes da Fonseca, Domingos Mateus, Álvaro Mendes de Oliveira, Demóstenes de Aguiar e Constantino Rodrigues. Redação na avenida Marquês de Olinda, 125, 1º andar. Preço do exemplar: 200 réis.

Lia-se no artigo intitulado *Nós*, de abertura: "... nele encontrará o leitor uma resenha dos fatos da semana, o comentário ligeiro, a informação de interesse da classe a que pertence, a reportagem movimentada da cidade e dos subúrbios".

A par de homenagens aos líderes políticos Getúlio Vargas e Agamenon Magalhães, com os respectivos clichês, e dois artigos de Roberto Gonçalves, a edição dedicou uma página a *Arte - ciência - Literatura*, só de transcrições e um soneto de Nilo Tavares. Ainda: comentários gerais, fatos desportivos, notícias e anúncios.

Teria ficado no número de estréia. (Biblioteca Pública do Estado)

ARQUIVO FORENSE - *Publicação Trimestral* - O vol. I, ano I, surgiu em outubro de 1939, obedecendo ao formato 23 x 15, com 382 páginas (papel superior), mais a capa (cartolina de linho), ilustrando o frontispício minúsculo emblema da União. Editado pelo Governo do Estado, em virtude do decreto-lei nº 339, de 22 de junho do mesmo ano, imprimiu-se nas oficinas da Imprensa Oficial. Comissão de Redação (sediada no prédio da Secretaria do Interior): desembargador Felisberto dos Santos Pereira, procurador José Vieira Coelho, advogados Georges Latache Pimentel e Amaro Gomes Pedrosa; secretário: Umberto de Carvalho.

Sem editorial de apresentação, a matéria da importante revista especializada dividiu-se nas partes seguintes: *Doutrina - Pareceres - Jurisprudência Civil - Jurisprudência Criminal - Sentenças - Ementário - Relatórios*.

Seguiu-se a publicação, tempo afora, a princípio regularmente; depois, reduzindo para três e até duas edições por ano, para terminar na maior irregularidade. O corpo redacional sofreu sucessivas alterações, dele participando outros juristas, a saber: Dirceu Ferreira Borges, Adolfo Ciríaco da Cruz Ribeiro, José Neves Filho, Francisco Duarte Lima, Nilo Dornelas Câmara, Genaro Meira Freire, Oscar de Gouveia Cunha Barreto, Orlando Anselmo de Aguiar, Arnaldo Duarte, João Jungman, Liberalino de Almeida, José Cavalcanti Neves, Fernando de Mendonça, José da Costa Aguiar e João Cabral de Melo Filho. A secretaria da redação foi exercida, após os primeiros anos, por Júlio Martins e, finalmente, Vito Diniz Filho.

Sempre alentadas eram as edições do *Arquivo Forense*, chegando a atingir 678 páginas. Divulgava produções doutrinárias dos redatores e de outros nomes em evidência, entre os quais Barreto Campelo, João Aureliano Correia de Araújo, Nestor Diógenes, Rodolfo Aureliano, Tomaz Wanderley, José Bandeira de Oliveira, Luiz da Nóbrega, Fernando Barroca, Amaro de Lira e César, M. C. Cisneiros de Albuquerque, Luiz Marinho, Otávio Coutinho, Arnóbio Tenório Wanderley, Ângelo Jordão Filho, Andrade Bezerra, Gondim Neto, Osvaldo Lima, A. Pereira de Souza, Nelson Hungria, Joaquim Amazonas, Roberto Lira, Cleodon Fonseca, Mário Neves Batista, Torquato Castro, J. Sironi Vasconcelos, Pinto Ferreira, Gilvandro de Vasconcelos Coelho, Manuel Aroucha, Haroldo Valadão, Manuel Correia de Andrade, Agripino F. da Nóbrega, Odilon Nestor, Paulo Cavalcanti, Sinésio de Medeiros, Cícero A. de Arroxelas Galvão, Rubem

Benvindo, Vicente Chermont de Miranda, Abgar Soriano, Augusto Duque e Arsênio Meira de Vasconcelos, além dos signatários de Pareceres, Sentenças e Notas.

A publicação atrasou-se mais a partir de 1952, cuja única edição foi acabada de imprimir em 1955. Do mesmo modo exclusiva, a de 1953 só apareceu em 1956, assim como a de 1954⁷⁹, tudo somando 35 volumes dados à circulação. (Biblioteca Pública do Estado)

BOLETIM D. D. S. T. - *Órgão do Departamento de Defesa Social Trabalhista* - Entrou em circulação no mês de outubro de 1939, obedecendo ao formato de 24 x 15, com 36 páginas, mais a capa, cartolinada, ilustrando-a pequeno clichê do ministro do Trabalho, Waldemar Falcão. Diretores: Évio de Abreu e Lima e Ernani Seve. Redação: sala 61, 6º andar, Edifício Banco Auxiliar do Comércio, na rua 1º de Março. Distribuição gratuita. Confecção das oficinas do *Jornal Commercio*.

A finalidade do *Boletim* - lia-se na página de abertura - é dar melhor orientação aos senhores empregadores da nossa legislação trabalhista, interpretando os seus decretos e artigos de maneira clara e precisa, a fim de cessar os conflitos resultantes da falta de conhecimento e de interpretações errôneas.

Publicou-se o nº 2 em novembro, exibindo na capa clichê do interventor Agamenon Magalhães. Cabeçalho em tinta verde.

A matéria do *Boletim* constituiu-se de artigos de Amauri Pedrosa, Évio, Sinval Palmeira e João Cabral; páginas de jurisprudência e legislação trabalhista; retrato do presidente Getúlio Vargas e boa parte de anúncios.

Deve ter ficado mesmo no segundo número. (Biblioteca Pública do Estado).

ANUARIO DO GRUPO GENTE NOSSA - 1939 - Obedecendo ao formato de 23 x 16, saiu com 68 páginas de texto, impresso na Tipografia Renda, Priori & Cia. Boa capa em cartolina, ilustrada com máscara teatral.

Publicou-se com o objetivo de relatar, minuciosamente, a existência do Grupo Gente Nossa durante o ano de 1939, quando de sua reorganização. Visou, também, "deixar bem claro a existência real de um Teatro Pernambucano, realizado sob os mais sólidos princípios de honestidade artística e de sadio idealismo - pontos básicos do programa de Samuel Campelo".

⁷⁹ Prosseguiu, ultrapassando o limite cronológico desta bibliografia.

Abriram a edição páginas especiais, em cuchê, com retratos do Presidente Getúlio Vargas, Ministro Gustavo Capanema, Interventor Agamenon Magalhães, Prefeito Novais Filho e Abadie Faria Rosa, diretor do Serviço Nacional de Teatro. Páginas idênticas, no centro, apresentaram clichê individuais e coletivos do *Gente Nossa*, além de outros, numerosos, no papel comum de cenas e aspectos, em meio à matéria tipográfica.

O sumário distribuiu-se do seguinte modo: *O Grupo... e Samuel Campelo; Reorganização; Auxílios e subvenções; Teatro Infantil; O Teatro Social; Teatros dos arrabaldes; Excursões e Peças pernambucanas*. No fim, algumas páginas de anúncios contribuíram para custear a impressão. (Biblioteca Pública do Estado).

PAPAE NOEL - *Número extraordinário para o Natal de 1939* - Saiu a lume no mês de dezembro, em formato 28 x 20, reunindo 36 páginas, inclusive a capa, em papel acetinado e cuchê, ilustrando o frontispício a reprodução de famosa tela de Jesus-homem curando uma criança. Diretor: Renato Falangola. Tipografia: Renda Priori & Cia. Preço do exemplar: 1\$500.

Abriu a edição uma crônica natalina de Ângelo Cibela, seguindo-se transcrição de contos; poesias de Pinto da Rocha, Mariano Lemos, Novais Campos e Álvaro Santana; reportagens cinematográficas, humorismo, clicherie e anúncios. (Biblioteca Pública do Estado).

1940

FORUM - *Revista Jurídica - Doutrina. Jurisprudência. Legislação* - Suplemento Mensal, surgiu em 1940, sem indicar dia nem mês. Formato 22 x 14, 28 páginas de papel *bouffant* e capa de cor, cartolinada. Impressão da tipografia do *Jornal do Commercio*, em cujo edifício ficava a redação, no 5º andar. Diretor-proprietário: José Demétrio de Albuquerque Silva; redatores: Miguel Longman e Álfio Ponzi.

Sem editorial de abertura, abriu a parte doutrinal uma produção de Cândido de Oliveira Filho, seguindo-se outros trabalhos de juristas de renome; *Pareceres e Arrazoados, Jurisprudência* e ligeiro noticiário, completando a edição alguns anúncios.

Teria ficado no primeiro número. (Biblioteca Pública do Estado).

JORNAL DA EXPOSIÇÃO - Número único, circulou em 6 de janeiro de 1940, em formato 48 x 30, com quatro páginas de seis colunas, trabalho

gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*, na rua do Imperador, 227. Preço do exemplar: 0\$200.

Lia-se no artigo de apresentação:

O lançamento deste jornal representa, sobretudo, o interesse de um grupo de jornalistas pernambucanos no sentido de colaborar ativamente pela repercussão mais intensa possível da Grande Exposição Nacional de Pernambuco em todas as camadas sociais.

Além de, em manchete, homenagear o prefeito Novais Filho, a primeira página estampou clichês do presidente Getúlio Vargas e do interventor Agamenon Magalhães. Muito lisonjeado foi, também, o comissário da Exposição.

A matéria constituiu-se de informações gerais do certame, ilustradas; notas curiosas e satíricas e soneto de Esdras Farias. (Biblioteca Pública do Estado).

BOLETIM DO INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR - Seção: *Serviço de Pronto Socorro do Recife* - O nº 1, ano I, foi publicado em Janeiro de 1940, no formato 24 x 16, com 196 páginas de papel cuchê e capa em superior cartolina branca, ilustrada com pequeno emblema do Estado. Trabalho gráfico da Imprensa Oficial. Diretor: Dr. João Alfredo.

Abriu a edição a nota seguinte:

O Boletim do Instituto de Assistência Hospitalar do Estado de Pernambuco reúne, por seções, as publicações que os serviços de Assistência a Psicopatas de Pernambuco e Pronto Socorro do Recife vinham mantendo sob a denominação de Arquivos da Assistência a Psicopatas de Pernambuco e Arquivos do Serviço de Pronto Socorro do Recife e se destina a difundir os trabalhos e pesquisas que sejam levados a efeito pelos diversos hospitais sob administração do Instituto.

O nº 1, ano II, circulou em 1941, contendo 266 páginas, todas, igualmente, em cuchê, obedecendo ao programa enunciado. No ano seguinte ocorreu outro nº 1, com 180 páginas e, finalmente, publicou-se o nº 1, anos IV e V, datado de 1943/1944, nele reunidas apenas, 136 páginas, terminando aí sua existência.

Divulgaram trabalhos científicos, nas edições em tela, os médicos João Alfredo, Bruno Maia, Bernardino Ramos, José Henriques, Edésio Paes Barreto, Artur Coutinho, Albérico Câmara, Gilson Machado, Oliveira Filho, Rui Batista, Vieira Brasil, Jorge Bittencourt, Herofilo Maciel, Waldemir Lopes, Rômulo Lapa, Guedes Pereira e Danilo Gonçalves e farmacêutico Hermenegildo Teixeira, afora resenhas de atas, relatórios, movimento do Pronto Socorro e noticiário específico. Alguns estudos apresentavam-se ilustrados com fotogravuras de casos clínicos. (Biblioteca Pública do

Estado e Biblioteca Soc. De Medicina de Pernambuco).

COLHEITA DA CASA DA PROVIDÊNCIA - *Órgão do Sanatório da "Medalha Milagrosa"* - Comprovante único encontrado: o nº 3/4, datado de janeiro/fevereiro (1940), com quatro páginas de quatro colunas, em formato 33 x 22. Redatora-chefe: Valdeci Marques dos Santos; 1^a. Secretária: Terezinha Ribeiro Tavares; 2^a secretária: Nicéa Passos; tesoureira: Iraci Lima.

Consoante uma nota de poucas linhas — dando a entender que estivera suspensa a circulação — resolveu “publicar-se novamente”. Sua matéria constituiu-se de colaboração de estudantes juvenis, noticiário e curiosidades. (Biblioteca Pública do Estado).

JORNAL DA INDÚSTRIA E DA AGRICULTURA - Declarado “Suplemento do *Diário da Manhã*”, circulou o nº I, ano I, em 14 de fevereiro de 1940, em formato 50 x 30, cinco colunas de composição, com 34 páginas de papel cuchê. Diretor-proprietário: Júlio de Santa Cruz Oliveira; diretor-secretário: Júlio de Freitas; agente: Afonso Freire, funcionando a redação na rua do Imperador, 221, 2º andar. Preço da assinatura anual: para usineiros e industriais: 50\$000; para bangueiros, fornecedores de cana e pequenos agricultores: 20\$000. Número avulso: 300 réis. O expediente ocupou toda uma página, em que se incluía as “finalidades” do jornal e extensa lista de colaboradores e representantes.

No artigo de abertura, intitulado *As duas lições*, declarou a redação haver-se publicado o periódico, que sairia mensalmente, para despertar “em todos os quadrantes da sociedade, a consciência de nossos direitos”. Seguiu-se enorme relação dos temas principais que iam servir de doutrinação.

A edição focalizou, como objetivo primordial, o “ambiente açucareiro” da Exposição Nacional de Pernambuco, através de reportagens ilustradas; inseriu produções especiais de Assis Chateaubriand, Agripino Nazaré, Othon Lynch Bezerra de Melo, Leônicio G. de Araújo, professor Andrade Bezerra, Júlio Belo, Joaquim de Arruda Falcão, Renato Faelante e Júlio Santa Cruz, este último com dois artigos e um discurso. Concomitantemente, ocorreram páginas de homenagem a altas figuras da administração federal e da estadual.

No nº 2, acrescentou-se o sub-título *Jornal-Revista*. Além do primeiro diretor, constou, apenas, do cabeçalho: redatores: Oscar Carneiro e Afonso Freire. Apresentou 72 páginas, algumas das quais impressas em vermelho, anunciando tiragem de 6.000 exemplares, ou seja, o duplo da edição precedente. Teve a colaboração de Gileno Dé Carli, dr. Paulino de Barros, Gustavo Cintra Passhaus, etc., dedicando página dupla a Ascenso Ferreira, com retrato de corpo inteiro e poemas de sua

lavra. A grande messe de matéria paga incluiu publicidade das Alagoas e da Paraíba.

Desceu para 38 páginas o nº 3, acrescentando no cabeçalho nova indicação: "Órgão Defensor das Classes Produtoras". Mas, *Letras Nordestinas*, página dupla, escreveram Mário Melo, Olegário Mariano e o diretor-proprietário.

Ocorreram, finalmente, mais duas edições, uma de 32 e a outra de 24 páginas, a última das quais datada de junho do mesmo ano, terminando aí sua existência. O custo do número avulso, de subida em subida, terminou em 1\$000 e a tiragem teria atingido 8.000 exemplares. (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA BRASILEIRA DO TRABALHO - Saiu no mês de março de 1940, em formato 32 x 23, com 48 páginas de papel cuchê e capa cartolinada, ostentando alegoria simbólica do trabalho. Diretor-responsável: Abel Pinto; secretário: Caetano Spinelli. Redação na rua Guilherme Pinto, 66 e impressão das oficinas do *Diário da Manhã*. Assinatura anual: 50\$000. Preço do exemplar: 2\$000.

Seu programa, conforme a página de apresentação, resumia-se em "trabalho e sacrifício", procurando colaborar "com as classes produtoras do país" e servir "aos supremos interesses da nação."

A matéria contida na edição de estréia (e única) consistiu em publicidade dos governos do Ceará e das Alagoas, servida de vasta clicherie, a par de reclames comerciais em grande quantidade; página de homenagem ao presidente Getúlio Vargas e alguns artigos assinados. (Biblioteca Pública do Estado).

A MENSAGEM - *Órgão da União de Obreiros Batistas do Norte* - Surgiu em maio de 1940, obedecendo ao formato 32 x 24, com seis páginas de quatro colunas. Redator-responsável: Lívio Lindoso. Distribuição gratuita, sendo o trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

Trazendo "uma palavra afetuosa de saudação cristã", declarou o editorial de abertura ser "o programa jornalístico" do periódico "supremamente edificativo e altruísta, obedecendo à orientação superior delineada nos objetivos elevados da associação que a criou e sustenta". Servir era o seu lema.

Circulando mensalmente, custeadas as despesas por um grupo de cooperadores, constituiu-se a matéria d'A Mensagem de artigos doutrinários, noticiário geral e da convenção Batista; as seções *Novas do Reino*, *Para Pregador* e, a partir do nº 5, a página senhoras - Moças - crianças. Colaboração efetiva de Gabino Brelaz (Paraíba), Firmino Silva

(Paraíba), João Rodrigues (Ceará), João Norberto (Bahia) e Antonio Dorta (Recife).

Após as doze edições do primeiro ano, começou o segundo em maio de 1941. Vencera uma “época delicada na vida batista, em que se agitavam questões de importância indiscutível”, transpondo assim “estreito e acidentado” caminho. Triunfara, finalmente — segundo o comentário “Novo começo — a democracia batista”.

Entretanto, divulgado o nº 2/3, correspondente aos meses de junho/julho, ficou suspenso o mensário.

Reapareceu — nº 1, ano III — em maio de 1942, numa nova tentativa de vivência, contando com a cooperação de diversas instituições batistas. Manteria idêntico programa intelectual, sem alteração na parte material. Mas, parou novamente, para não mais reerguer-se, apesar de, na reunião do mês seguinte, haver a União dos Obreiros do Norte designado, para compor o corpo redacional d'*A Mensagem*, os pastores Lívio Lindoso (em continuação), Rubem Carneiro Leão e A. E. Hayes. (Biblioteca da Junta Evang.)⁸⁰.

O COMERCIÁRIO - *Órgão Oficial do Sindicato dos Auxiliares do Comércio do Recife* - Entrou em circulação no mês de junho de 1940, obedecendo ao formato 50 x 32, com quatro páginas de seis colunas. Direção de Silvino Lira; redator-chefe: Manuel Constantino da Silva; redatores auxiliares: José Gabriel Pereira Ramos, José Tales Silva Melo, Manuel Roberto de Lima, Constantino Pereira e José Pereira Sobrinho; colaborador especial: Marcílio Dias Beltrão; diretor de publicidade: Diomedes Campos. Assinatura por ano: 3\$000; preço do exemplar: 0\$200. Trabalho gráfico da oficina do *Diário da Manhã*, funcionando a redação na rua da Concórdia, 381.

“Surgimos sem programa — lia-se no editorial de abertura — porque as nossas atividades serão ditadas pelas contingências reais da nossa marcha. Queremos orientar. Traçar os caminhos”. Bater-se-ia, sobretudo, “pela integração das forças econômicas no todo orgânico do Estado; pela afirmação dos valores reais; pelo reconhecimento da pessoa humana do trabalhador brasileiro”.

O mensário, de curta duração, deu boa cobertura aos temas de interesse da classe comerciária, principalmente através de artigos assinados. Alguns anúncios entremeavam a matéria.

Ocorreram, apenas, três edições, a última das quais numerada 3/4,

⁸⁰ Raros comprovantes existem na Biblioteca Pública do Estado.

correspondente aos meses de agosto e setembro. (Biblioteca Pública do Estado).

VENEZA AMERICANA - O nº 1, ano I, publicou-se em junho de 1940, no formato 26 x 18, com 28 páginas, inclusive a capa, impressa em azul, utilizando papel cuchê e ilustrada (motivos do Recife) por Luis Santos. Diretor: Fernando Lapa. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

Aparecia, segundo o editorial de abertura, "nos pré1ios da imprensa pernambucana", guiada por "nobres intuitos nos domínios das belas letras, das artes e dos demais agentes fermentadores das grandezas e do progresso do nosso meio, para isso não poupando esforços e cuidados..."

Inseriu colaboração, em prosa e verso, de Carlos Amorim, Álvaro Marinho Rego, Neves Sobrinho, Esdras Farias, Patrício Saraiva, Austro-Costa, Nilo Tavares, etc.; transcrições, curiosidades e anúncios.

Não continuou logo. Só ressurgiu — nº I, tomo II, ano III — em fevereiro de 1943, alterado o formato para 30 x 23, reunindo 32 páginas de papel acetinado e capa em cuchê, ilustrada com fotogravura do Recife antigo. Diretores: Demóstenes Aguiar, Manuel Dias de Melo e Artur Lúcio de Sousa; redator-chefe: Luis Luna; secretário: Esdras Farias; redatores: Bartolomeu Bastos, Elmo Ferreira, José Edison de Oliveira e R. Priston; ilustrador: Carlos Amorim. Redação na rua do Imperador, 351, 1º andar, e impressão das oficinas d'A *Tribuna*. Preço do exemplar: cr\$ 1,50.

Apresentou-se mediante o editorial *Nova fase, orientação nova*, manifestando a disposição de circular mensalmente, "sem outra pretensão a não ser bem servir aos interesses da cidade".

Transferido o trabalho gráfico para a tipografia do *Diário da Manhã*, seguiu-se a publicação irregularmente, saindo o nº 2 no mês de junho. Em 1944 circularam quatro edições, variando a quantidade de páginas entre 24 e 96. No ano seguinte, ocorreram dois números, com 170 e 130 páginas, respectivamente. Em 1946, só um (setembro), de 140 páginas. Outro em 1947 (junho); mais um no mês de março de 1948 e o último em dezembro de 1949, todos os três de 124 páginas. O preço do exemplar subiu, gradativamente, para dois, quatro, cinco, dez e vinte cruzeiros.

Ao atingir o nº 3, alterava-se o corpo redacional, que ficou reduzido aos nomes de Aguiar, Luna, Edison e Amorim. No nº 5, lia-se, apenas: direção e propriedade: Aguiar e Adalício Santos. Este último ficou sozinho, a partir do nº 17/22, correspondente a julho/dezembro de 1945, sem mais alterações. Quase sempre imprimia-se a revista em papel cuchê, com capas em cartolina especial, ilustradas com retratos, em policromia, de Castro Alves, Ruy Barbosa e Tobias Barreto.

Depois das primeiras edições, vieram as de caráter especial, dedicadas a Estados do Nordeste, repletas de reportagens focalizando administrações públicas, mais o setor imenso de reclames comerciais. Não lhes faltava, porém, matéria variada e concorrida parte literária, na qual apareciam Baltazar de Oliveira, Israel Fonseca, *Gil Maurício* (pseudônimo de Gabriel Cavalcanti), Patrício Saraiva, Hermógenes Viana, Mariano Lemos, Durval César, Olavo Lopes, Agesilau Pinheiro Ramos, Luiz Cisneiros, Aristóteles Soares, José Bandeira Costa, Osmário Teles, Luiz Delgado (página de abertura - edição de fevereiro de 1944), Newton Farias, J. Bernardes Júnior, Altamiro Cunha, Armando Goulart Wucherer, Josefa de Farias, Israel de Castro, Zeferino Lima, Mauro Luna, João Vasconcelos, Cromwell Leal, Estanislau de Souza, Armando Lopes, Marijó de Farias; *Visconde da Mauricéia*, o mesmo Albino Buarque de Macedo; De Sá Leal, José Irineu Cabral, Tenório de Cerqueira, Osório Tenório de Lima, Cláudio Tavares, José Quintino, Artur Alves Barbosa (página de versos ilustrada por ele mesmo), Jaime de Santiago, Augusta Emilia L. Alves Barbosa, (ou *Lea de Portugal*), Enéas Alves, Severino Uchoa, Áureo Contreiras, Esdras Farias, João Barreto de Menezes, J. G. de Araújo Jorge, Reinaldo Carneiro, Amadeu de Aguiar, Agrício Salgado Calheiros, Eustáquio Gomes, Elora Possólo Chaoul, Henrique de Holanda, Mário Sette, Jaime Griz, Seve-Leite, Leonardo Selva, Milton Souto, Amaro Wanderley, Silvestre Péricles de Góis Monteiro (sonetos), Adeth Leite, Fialho de Oliveira, Cezário de Melo, Adauto Acton, Otávio Cavalcanti, *Cilro Meigo*, Hélio Augusto, Edson Régis, Estênio Alves Leite, Tobias Barreto Neto e numerosos outros, ora pernambucanos ou baianos, ora cearenses ou alagoanos, ora paraibanos ou sergipanos. Bastante intensa foi também a parte do noticiário social do magazine, servido de farta clicherie, assim como as seções de Rádio e Cinema. (Biblioteca Pública do Estado).

REVISTA DE EDUCAÇÃO - Órgão semestral da Secretaria do interior, saiu o Vol. I datado do 2º semestre de 1940, no formato 22 x 15, 158 páginas, papel especial e capa em cartolina superior. Direção do professor Rui de Aires Belo; redação na Escola Normal Oficial e confecção material do setor de Artes Gráficas da Escola Técnico Profissional Masculina, Assinatura anual: 15\$000; número avulso: 8\$000.

Sem editorial de apresentação, a revista divulgou, na estréia, produções específicas de Arnóbio Tenório Wanderley (secretário do Interior), professores Olívio Montenegro e Rui Belo; Willy Lewin, Padre Helder Câmara, professor Valdomiro Fetterman, Félix Conrado, Benjamim de Moraes Cavalcanti e René Ribeiro, dedicando as cinqüenta páginas finais à parte de Legislação.

Em prosseguimento, transferido o trabalho gráfico para as oficinas da Imprensa Oficial, circularam os volumes abaixo: II - 2º semestre de 1941, 112 páginas. III - 1º semestre de 1942, 112 páginas. IV - 2º semestre de 1942, 224 páginas, V - 1º semestre de 1943, 200 páginas. VI

- maio de 1944, 106 páginas. VII - setembro, 156 páginas. VIII - dezembro, 64 páginas.

Ao iniciar-se 1945, passou a Revista a ser dirigida pela professora Maria do Carmo Ramos Pinto Ribeiro, com sede no Departamento de Educação, na Praça da República, elevando-se para cr\$ 30,00 o custo da assinatura anual. Saíram, assim, as edições de março e junho, com 62 e 136 páginas, respectivamente.

Já o Vol. XI — 2º semestre de 1945 — circulou sob a direção do professor Nilo Pereira, assim como o Vol. XII, do 1º semestre de 1946, último divulgado, com os totais de 114 e de 128 páginas, sendo as letras e vinheta da capa desenhadas por Manoel Bandeira.

Foram outros colaboradores: Frei Romeu Peréa, Vicente Fittipaldi, Carlos França, Débora Feijó, professoras Eneida Rabelo A. de Andrade, Maria de Lourdes Caparica, Maria José Baltar, Enedina A. Gusmão, Maria de Lourdes Dutra, Amerina Diniz Barreto e Ivone Mota, Padre Públío Calado, Frei Cristóvão Oberthur, dr. José Carlos Cavalcanti Borges, professora Zulmira de Paula Almeida, Mário Melo, Frei Bonifácio Mueller, Eustórgio Wanderley, Jarbas Maranhão, Mário Sette, Celeste Dutra, dr. Nilo Brito Bastos, dr. Orlando Parahym, dr. Ageu Magalhães, Padre Pedro Adrião, professor Valdemar de Oliveira e outros. (Biblioteca Pública do Estado e Biblioteca Professores do Primário).

BOLETIM DO PORTO DO RECIFE - Edição mensal do Serviço de Estatística da Diretoria de Docas e Obras do Porto, organizado por José Césio Regueira Costa, o primeiro número circulou em julho de 1940, impresso em máquina mimeográfica, servindo como datilógrafo Bartolomeu Bastos.

Com 24 páginas de texto e capa em cartolina de cor, apresentou o seguinte sumário: *Velhos vapores* - Mário Sette; *Recife, porto de turismo* - Sousa Barros; *A instalação dos armazens gerais* - Vicente Gouveia; *O porto do Recife e suas atuais realizações*; *Polícia portuária*; *Teles Júnior e o Porto*; *Rebocadores*; *Ao longo do Cais*; *Estatística*, com o movimento de embarcações, importação e exportação; receita e despesa.

Na edição seguinte escreveu o engenheiro José Estelita, diretor da repartição editora do periódico:

A Diretoria de Docas já fez circular o primeiro número deste *Boletim*, que alcançou, dentro e fora do Estado, um êxito além da expectativa. Os encargos do Césio Regueira Costa, chefe do Serviço de Estatística e Pesquisas, compreendem também a propaganda das nossas obras e atividades portuárias; daí a necessidade de se editar um modesto órgão mensal onde as coisas do nosso porto fossem inteligentemente divulgadas perante as outras regiões do País.

Depois de outras considerações:

Trata-se de uma publicação baratíssima, porque as suas páginas não saem de nenhuma casa editora, mas são preparadas com o mimeógrafo da própria repartição. Foram tirados do primeiro número 500 exemplares, não tendo atingido 2\$000 a quantia por que saiu cada folheto. As outras tiragens terão preço mais cômodo, por já terem sido feitas as despesas iniciais.

Foram colaboradores das edições subseqüentes, todos abordando temas alusivos a porto, mar e embarcações: Napoleão de Albuquerque, Oscar Brandão (*A Poesia do porto do Recife*), Berguedof Eliot, Horácio Galvão, Gaibel Assunção, Hélio Feijó (*O pintor e o mar como motivo de pintura*), Hermes Wanderley, Mário Mendonça, Álvaro X. Sampaio; José Norberto e Mário Moreira, ambos com poemas; Lourival F. de Lima, Gercino de Pontes (*Precisamos completar o aparelhamento do porto*), J. Chalmers, Everardo Vasconcelos e Esdras Farias (poema: *Velhas Barcaças*).

O *Boletim* era ilustrado com interessantes motivos e saía, em média, com 24 páginas, sempre mimeografadas de um lado só.

Não foi além do nº 5/6, correspondente a novembro/dezembro. (Biblioteca Pública do Estado).

RURAL - Fundada em Maceió, Alagoas (fevereiro de 1938), transferiu-se para o Recife, onde apareceu em julho de 1940, com o nº 15, ano III, obedecendo ao formato 28 x 20, total de 28 páginas. A capa, impressa em cores, exibiu, no centro, típica fotogravura de trabalho no campo. Direção do agrônomo Ildefonso Lopes, que trouxe a revista da vizinha capital, para continuar a publicá-la mensalmente, instalando a redação na rua do Sossego, 41. Preço da anualidade: 15\$000; do exemplar: 1\$500. Imprimiu-se nas oficinas d'A *Tribuna*, prosseguindo, desde a edição subseqüente, na Tipografia Para o Alto, na rua Conde da Boa Vista, 1399.

Lia-se no editorial de abertura: "Rural continua a perlustrar os mesmos caminhos, as trilhas palmilhadas pelo caboclo nordestino, destemido e audaz". Noutro tópico: "Orientará, salutarmente, os seus leitores, oferecendo-lhes conselhos úteis e interessantes".

Ostentando capas sempre sugestivas, de motivos agrícolas ou pecuários, com variável quantidade de páginas, obedeceu, em seguimento à publicação, ao programa traçado. Tinha seções fixas como *Consultas sobre Avicultura*; *Na casa da Fazendeira*, por Maria Augusta e o *Indicador Rural*. Colaboração de A. de Azevedo, Sílvio Tôrres, Carlos Belo, Régis Velho, Gomes de Freitas, J. B. da Silva Neto, J. Wilson da Costa Filho, Manuel Cândido, José Soares Brandão Filho, A. Vitória, José Reis e outros, além de notas redacionais, noticiário e anúncios.

Não conseguiu, entretanto, manter a periodicidade enunciada. Tornou-se bimestral, assim penetrando 1941, para encerrar o ano o nº 24, do mês de dezembro. Ocorreu, a partir daí, maior interregno, ante as dificuldades causadas pela Segunda Guerra Mundial, só aparecendo a edição seguinte em agosto de 1942, outras ocorreram em outubro e em dezembro.

Publicou-se, finalmente, o nº 28 no mês de maio de 1943, com 20 páginas. Não voltou à tona. (Biblioteca Pública do Estado e Biblioteca do Estado de Sergipe)⁸¹

O GINÁSIO - *Órgão Mensal do Grêmio Lítero-Esportivo do Ginásio Pernambucano*⁸² - Saiu em setembro de 1940, obedecendo ao formato 35 x 23, com quatro páginas de quatro colunas, para distribuição gratuita. Equipe responsável: diretor: José Pereira dos Santos; redator-chefe: Cláudio Tuiuti Tavares; secretário: Nivaldo Rodrigues Machado; redatores: Heribaldo de Amorim, Aníbal Moraes, Gilberto Brandão e Clóvis Rocha. Redação na rua da Aurora, 703. Trabalho gráfico das oficinas do *Diário da Manhã*.

O “pequeno jornal”, conforme o artigo *Exegese*, de abertura, “outra não é senão o produto da nossa boa vontade em cooperar com uma pequena parcela para a elevação das letras em nosso Estado”. Não se justificava ficassem os ginasianos “no ostracismo das letras”, Era a “pedra fundamental de sua carreira jornalística”.

Inseriu, exclusivamente, produções literárias, inclusive de Albérico Porto, Amadeu Marinho Falcão e Arnaldo Barbalho.

Ao que tudo indica, não passou da edição de estréia. (Biblioteca Pública do Estado).

BRASILU - *Revista Mensal do Clube Português* - Circulou em setembro de 1940, no formato 23 x 16, com 32 páginas (papel acetinado e cuchê), ilustrando a capa uma tricromia de Baltazar da Câmara. Direção de Pessoa da Silva, Petrus Dornelas Câmara e Gomes Filho. Trabalho gráfico das oficinas da Livraria Moderna, na rua Duque de Caxias, 223.

“Revista de Arte e Literatura — rezava a página de apresentação — fixará nas suas páginas todos os empreendimentos que estamos realizando: o aparelhamento dos nossos esportes, as nossas festas

⁸¹ Coleções desfalcadas

⁸² Atual Colégio Estadual de Pernambuco

sociais, as tertúlias literárias, etc. etc."

Depois de algumas considerações, concluiu: "Brasilu, na simplicidade do seu nome, é bem o símbolo da amizade luso-brasileira e da simpatia que nos prende à terra inesquecível de Camões".

Constou do sumário: *História de uma vida* (a vida do Clube português desde 1936); *Programa de Festas, Sociedade, Cinematografia, Esportes*, por Benoni Sá; produções literárias de Mário Sette, Permínio Asfora, José Campelo, Gilberto Osório de Andrade, Carlos Amorim, Valdemar Valente e Baltazar da Câmara; algumas fotogravuras e poucos anúncios.

Não continuou a publicar-se. (Biblioteca Pública do Estado).

A VOZ DO VERA-CRUZ - *Órgão Mensal do Grêmio Cívico Literário 1º de Agosto* - Circulou pela primeira vez no dia 12 de outubro de 1940, em formato 32 x 23, com quatro páginas de duas colunas largas. Impressão da Tipografia Para o Alto, situada na rua Conde da Boa Vista, 1390.

Estampou, na primeira página, artigo do cônego Xavier Pedrosa, seguindo-se outro, de Elizabeth Maranhão (co-proprietária do Colégio Vera Cruz), sobre *O Papel do Mestre*; crônica de Aurora Borba; *Reportagem Colegial*, noticiário, charadas, anedotas e abertura dum concurso de composição literária.

Só no nº 2, datado de 25 de novembro, veio o editorial de apresentação, no qual se escreveu a respeito d'A Voz do Vera-Cruz: "...será o arauto de nossas imaginações, o historiador da nossa vida colegial, e nele teremos de fazer figurar, com brilho, os nossos lances de escritoras..." Prometia "as melhores essências e os mais doces frutos", acrescentando: "Teremos colegas para a seção social, para a seção de arte e teatro, para a seção humorística e até para a seção de anúncios".

Publicação tornada esporádica, seguiu, todavia, sua meta, proporcionando, algumas vezes, edições de oito páginas. No nº 4, de 12 de julho de 1941, apareceu o nome da diretora: Semíramis Regueira, substituída, em setembro (nº 7), por Adelice Nogueira. Custava, então, 5\$000 a assinatura anual, e 0\$500 o número avulso.

Atingido o nº 18, ano IV, em março de 1945, o nº 19 (último manuseado) só saiu em agosto de 1946, porque "circunstâncias diversas perturbaram-lhe a circulação". Assumira a direção Iris Melo.

A partir do segundo número, de substituição em substituição, o interessante jornal divulgava produções de Josita Aguiar Campelo, Dulce Fontes, professor Mário Sette, Maria de Lourdes La Greca, Kate Munro, Lize Murta Tavares, Olga Asfora, Nitinha Silva Rego, Nely Coutinho de

Melo, Léa Benjamim, Lúcia Silveira, Terezinha Lobo, Dóris Mendes, Maria Tereza Maciel, professor José Lourenço de Melo, Maria Cristina Figueiredo, etc.

Não há indícios de ter continuado a publicação. (pesquisa feita mediante gentileza da irmã diretora do Colégio Vera Cruz. Números esparsos).

ECOS - Número único, circulou no dia 1 de dezembro de 1940, em formato 32 x 23, com quatro páginas de três colunas. Diretor: César Tácito Lopes Costa; redatores: Quintanistas, Quartanistas e Terceiranistas. Abaixo do título, a indicação: "Arquivo da 4ª. Divisão (Colégio Nóbrega)".

Dizia um dos tópicos do artigo de abertura, assinado por Aldemar Moreira: "Ecos aparece no ano da despedida. Recordação saudosa que revive na memória o que os anos não trazem mais".

Figurou na primeira página um grupo fotográfico dos Concluintes de 1940. Além do noticiário da vida social do Colégio, inseriu produções de César Tácito, Clóvis Lacerda Leite, Wilson Jordão Emerenciano, Armando Coutinho de Melo, José Monteiro do Amaral e outros (Biblioteca Pública do Estado).

LETRAS FEMININAS - *Órgão da Ala Feminina do Sindicato dos Empregados no Comércio do Recife* - Surgiu em dezembro de 1940, obedecendo ao formato 32 x 22, com quatro páginas de quatro colunas. Diretora: Aldemir Angélica de Souza Lima; secretária: Judite de Castro Maranhão, funcionando a redação na rua da Imperatriz, 266, 1º andar. Confecção material da tipografia do *Diário da Manhã*.

Entre outras metas consignadas no editorial intitulado *Apresentação...*, constava do seu programa:

... colaboração instrutiva e edificante, onde não só figure o pensamento e o interesse da comerciária, mas também, o de toda mulher que cultive as boas letras e saiba compreender a elevada significação do nosso nobre empreendimento.

Procuraria despertar o interesse das associadas pelas letras.

Boa edição, estampou, além de outras fotogravuras, a da Rainha dos Comerciários, ocupando o centro da página de frente; noticiário de atividades sociais; produções literárias de Aldemir, Judite, Severina Queiroz, Odete Gonçalves e Maria Cléa Coutinho. Alguns anúncios.

Quase dez anos decorridos, apareceu o nº 2, datado de maio de 1950, seguindo-se, em julho, o nº 3, impressos em papel superior e ilustrados. Novas colaboradoras: *Dalgi*, Maria Odete André Gomes, *Nita*, Maria do Carmo Bezerra, *Isnar de Moura*, *Marielza de Arruda*, Maria Tâmara Vieira Lima, *Maria Tereza* e *Clélia Silveira*.

Não encontrados, se é que os houve, outros números de *Letras Femininas*. (Biblioteca Pública do Estado).

MOENDAS - *Órgão Dependente e Não-Noticioso* - Ano I, número único, foi dado à circulação sem qualquer data ou mesmo vaga referência ao ano, em pequeno formato, com 18 páginas datilografadas, a capa em cartolina e título em letras grandes, num arranjo de máquina de escrever. Diretoria: presidente: *Bucho de Piaba*; secretário: *Água de Chocalho*; gerente: *Tesoura*. Redação e oficinas: “em qualquer lugar, ao sol ou à chuva, na Terra dos Altos Coqueiros”.

Lia-se no editorial de abertura:

Este *pasquim* assemelha-se às moendas das usinas de açúcar. Foi idealizado e realizado às pressas, com o intuito de fazer graça... aproveitando-se das graças e desgraças do povo. Por meio das palavras, *esmigalha* o que viu e ouviu, e os leitores, amigos ou inimigos, que experimentem o *caldo* resultante desse esmagamento sem compaixão. Talvez, no final, obtenha-se bom açúcar... E talvez a *fabricação* não passe de mel de furo, imprestável, pastoso, incapaz de ser convertido em *água que passarinho não bebe...*

A curiosa revistinha apresentou-se bem redigida, dotada de fino humor, inserindo crônicas e artigos interessantes, todos sem assinatura, assim intitulados: *Caça-esporte fidalgo*, *Retalhos do drama cotidiano*, *Flagrantes*, *Meu tipo inesquecível*, *Café pequeno - suicídio lento*, *Açúcar - alimento dos deuses*, *As construções no Recife* e a seção de livros *Boêmia*.

Nota final: “De futuro, se a safra de açúcar continuar boa, pretendemos fazer as *moendas* rodarem como agora, esmagando as canas sem parar”. (Coleção Albertino Santos, João Pessoa, Paraíba).

ÍNDICE

- Ação 132
- Ação Pernambucana 107
- Ação Universitária
- Actividade 83
- Agitação 15
- Agrícola 165

- Ai que ele é do mato!
Álbum de Pernambuco 99
Álbum Jubilar 167
Anais da Faculdade de Medicina do Recife 140
Anais da Quinta Conferência do Distrito 72 119
Anais de Oto-Rino-Laringologia 146
Annaes da Sociedade de Biologia de Pernambuco 215
Anuário Comercial Brasileiro
Anuário Comercial do Nordeste Brasileiro 166
Anuário de Pernambuco para 1934 100
Anuário do Carnaval Pernambucano 216
Anuário do Departamento de Saúde Pública 60
Anuário do Grupo Gente Nossa 255
Anuário do Nordeste para 1937 191
Arauto (O)
Archivos da Assistência e Psychopathas de Pernambuco 23
Archivos do Hospital do Centenário 59
Archote (O) 39
Arquivo Forense 254
Arquivos Brasileiros de Cirurgia e Ortopedia 75
Arquivos da Clínica Dermato-Sifilologica do Hospital Pedro II 153
Arquivos da Diretoria de Higiene do Interior 244
Arquivos de Cirurgia e Ortopedia 74
Arquivos de Dermatologia de Pernambuco 153
Arquivos do Instituto de Pesquisas Agronômicas 220
Arquivos do Serviço de Pronto Socorro do Recife 237
Arraza (O) 130
Arrecifes 211
Atheneu 205
Atlântica 180
Atualidades - 1933 73
Atualidades - 1938 219
A. U. C. 38
Aurora 7
Auxiliadora da Agricultura (A) 229
Avante!... 163
Bamba de S. João (O) 200
Batista Pernambucano (O) 96
Boletim (da Diretoria de Docas e Obras do Porto do Recife) 239
Boletim (da Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo) 241
Boletim C.E.C.P. 77
Boletim C.E.P. 232
Boletim D. D. S. T. 255
Boletim da Agência Commercial do Japão 247
Boletim da Associação Commercial de Pernambuco 177
Boletim da Diretoria Técnica de Educação 30
Boletim da Imprensa Oficial 233
Boletim da Secretaria da Agricultura, Indústria e Viação 34

- Boletim de Divulgação aos Criadores 125
Boletim de Educação 30
Boletim de Higiene Mental 99
Boletim do Café São Paulo 180
Boletim do Departamento Geral das Municipalidades 208
Boletim do Instituto de Assistência Hospitalar 257
Boletim do Júri 102
Boletim do Porto do Recife 263
Boletim Espírita 80
Boletim Mensal da Cruzada de Educadoras Católicas de Pernambuco 54
Boletim Mensal da Liga Pernambucana Contra a Tuberculose 123
Boletim Mozart 171
Boletim Salic 238
Boletim Técnico da Secretaria de Viação e Obras Públicas 249
Bombardino (O) 64
Brasil (O) - 1933 66
Brasil (O) - 1937 213
Brasil-Portugal 56
Brasilu 265
Buena Dicha 122
Buscapé (O) 152
Cacique 209
Cae, Cae, Balão 202
Caeté 192
Caloura (A) 128
Calvário (O) 210
Carmelo Pernambucano 24
Carnavolândia 103
Chicote (O) 23
Cidade Mauricéa
Cinco de Maio 222
Cinema 16
Coisas Nossas 80
Colheita da Casa da Providência 258
Comerciário (O) 260
Commigo é na Madeira!... 14
Conta-Prozas (O)
Cooperação 182
Correio Bancário 86
Correio Cinematográfico 115
Correio da Semana 71
Correio Imperial 157
Correio Médico 150
Corta-Jaca (O) - 1934, fevereiro 105
Corta-Jaca (O) - 1934, junho 123
Cruzada Operária 77
Cultura 73
Defesa (A) - 1931 6

Defesa (A) – 1934 130
Delícia dos Festejos das Noites de Santo Antônio, São João e São Pedro 203
Deliciosa 79
Dom Beócio 209
Dom Vital 206
Dondoca 51
Doze de Julho 244
Economista (A) 110
Ecos 267
Écran 208
E. D. P. 39
Educação e Trabalho (Suplemento) 253
Educação e Trabalho 189
Electron 33
Escola (A) 20
Escolar (O) 152
Escoteirismo 106
Escudo (O) 61
Esporte 162
Esquerda (A) 40
Estádio 199
Estandarte (O) 183
Evohé!! 7
Evolução 136
Expositor Dominical 17
Facho (O)
Faísca (A)
Faísca (O) 113
Fama (A) 205
Fanal (O) 195
Fanfarra 143
Faustina - 1938, fevereiro 218
Faustina - 1938, junho 227
Faustina na Fogueira 227
Federação dos Sindicatos Industriais do Estado de Pernambuco 252
Flama (A) 65
Flâmula 57
Folha das Creanças 160
Folha do Lar (A) 196
Folha Universitária 67
Folia (A) 62
Folião (O) 103
Formação 230
Fórum 256
Frente (À) 62
Frente Universitária 209
Frevo do Recife 168

Fronteiras 47
Fuzarca 218
Gazeta do Recife 147
Gazeta Econômica 171
Gazeta Esportiva 92
Gazeta Ferroviária 129
Gazeta Fiscal 135
Gazeta Rural 142
Gente Nossa 71
Geração 231
Ginasial (O) 49
Ginásio (O) – 1937 208
Ginásio (O) – 1940 265
Granada 109
Guarany (O)
Guararapes 221
Guerra (A) 105
Homem Livre (O) 120
Hora Nova 95
Horizonte 137
Hospital Português (O) 159
Ilustração de Natal 236
Imparcial (O) 72
Imprensa (O) 63
Independência 134
Indústria & Commercio 56
Instrução (A) 66
Inúbia 237
Jacaré (O) 84
J. O. C. P. 252
Jornal Acadêmico 76
Jornal da Exposição 256
Jornal da Indústria e da Agricultura 258
Jornal das Bandeirantes 154
Jornal das Classes 197
Jornal das Creanças 58
Jornal de Apipucos 238
Jornal Desportivo
Jornal dos Enfermeiros 182
Jornal dos Internos 96
Jornal Estudantino 217
Jornal Infantil 83
Jornal-Revista Turunas do Paschoal 210
Labor (O) 29
Lalá 13
Letras Femininas 267
Letras 248
Letras e Arte 95

Liberdade 137
Linguarudo (O) 210
Loré 203
Luar do Norte
Lyceu-Jornal 17
Lyrio de São José 55
Macaco (O) 174
Majestosa 153
Margarida 212
Marinha 234
Mascarado (O) 106
Máscaras para 1938 217
Mauricéa 166
Medicina Acadêmica 144
Meia Noite 31
Mensageiro Evangélico (O) 69
Mensagem (A) 259
Mensário 142
Meu Carnaval em Pernambuco (O) 194
Meu Natal em Pernambuco (O) 187
Meu São João em Pernambuco 173
Minerva 90
Mocidade (A) 83
Moço do Feitosa (O) 161
Moderna 81
Moderno 230
Moendas 268
Momento 76
Momo 219
Monarquia 21
Morena 3
Mossoró 122
Movimento 111
Nação 190
Nacional (O) 138
Neurobiologia 227
Noites de Junho – 1931 13
Noites de Junho – 1937 202
Norma (A) 115
Norte (O) 12
Norte Proletário 27
Nossa Revista (A) 2
Nosso Boletim 168
Nosso Rostro
Nova Educação (A) 14
Nova Folha 7
Novos Rumos 253
O. K. 218

- Olha a Curva! – 1934 103
 Olha a Curva! – 1937 194
 Orvalho 151
 Paladino (O) 22
 Palavra (A) – 1933 65
 Palavra (A) – 1936 176
 Palmatória 8
 Pão Duro 63
 Papae Noel 256
 Para o Alto 124
 Para-Raios 133
 Parque 22
 Passo (O) 64
 Pastor (O) 51
 Pé de Moleque 70
 Pecus 156
 Pelo "Sport" Tudo 198
 Pernambuco aos Rotarianos da Convenção Distrital de 1934 119
 Pernambuco Esperantista 247
 Pernambuco Esportivo 149
 Pernambuco 184
 Pharol (O) 64
 Pharol Espírita de Pernambuco 217
 Pierrot 193
 Pilar (O) 231
 Pioneiro (O) 181
 Polyanthaea Comemorativa das Bodas de Prata da Fundação do Círculo Catholico de Pernambuco 59
 Pontinha (Na) 104
 Preces de Junho 123
 Presente de Natal 187
 Primavera (A) 164
 Problemas do Sertão 165
 Progressista (O) 172
 Quatro de Outubro 22
 4 de Outubro Pernambucano (O) 31
 Quatro Diabos 194
 Raio (O) 214
 Rapa-Coco (O) 12
 Rebecão (O) 106
 Recife – 1932 60
 Recife - 1934
 Recife – 1937 211
 Recife – 1938 216
 Recife Histórico, Urbano, Religioso, Jurídico, Pedagógico, etc. 60
 Recife-Jornal 171
 Recife-Médico 199
 Recife Médico e Odontológico 177

Redenção 53
Regional (O) 235
Renovação 245
Repórter (O) 214
Restaurador (O) 111
Retirada 212
Retrusse (A) 32
Revista 26
Revista Acadêmica 10
Revista Algodoreira 161
Revista Alvi-Marrom 108
Revista Brasileira do Trabalho 259
Revista Commercial 77
Revista da Exposição 31
Revista das Moças 107
Revista de Direito do Trabalho 239
Revista de Educação 262
Revista de Pharmacia 133
Revista de Seguros de Pernambuco 52
Revista do Carnaval 63
Revista do D A C 224
Revista do Gymnasio Pernambucano 82
Revista do Imperial Casino 159
Revista do Natal 95
Revista e Programa do Casino do Grande Hotel 235
Revista Gente Nossa 70
Revista Ilustrada do Jockey Club de Pernambuco 94
Revista Judiciária 126
Revista Jurídica 28
Revista Médica de Pernambuco 5
Revista Pernambucana de Contabilidade 197
Revista Pernambucana de Química 91
Revista Philatélica Olho de Boi 226
Revista Policial 37
Roccas 236
Rosário (O) 232
Rotary Club do Recife 127
Rubro-Negro (O)
Rumor 139
Rural 264
Saber (O) 37
Salvação de Graça 57
Salve Maria 223
Sanjuanesco (O)
São João de Mauricéia 201
São João do Meu Brasil 201
São João em Minha Terra 121
Saúde (A) 180

- S. C. R. 66
Seleta-Magazine (A) 131
Semana (A) – 1931 11
Semana (A) – 1935 163
Semeador (O) 104
Sensação 102
Septentrião 235
Servo de Maria (O) 148
Sortes do Norte 52
Stella Maris 137
Subúrbio (O) 8
Suplemento de Cinema 102
Tempo Ilustrado (O) 84
Trabalho (O) – 1931 11
Trabalho (O) – 1932
Tradição – 1937 203
Tradição – 1938 230
Traileer 196
Tricolore (Il) 108
Trombeta de Momo (A) 33
Trópico 117
Trouxa (O) 112
Última Hora 50
U. M. C. 33
Universidade 155
Utilidades 6
V 8
Vanguarda (A) 117
Vanguarda 112
Veneza Americana 261
Veranista 162
Verão 75
Verde 78
Veterano (O) 165
Vida Econômica 111
Vida Esportiva 242
Vida Rubro-Negra 72
Vitrina 17
Volante (O) 150
Voz da Mocidade (A) – 1933 69
Voz da Mocidade (A) – 1936 181
Voz da Torre (A) 67
Voz de Afogados (A) 126
Voz do Nóbrega – 1937 213
Voz do Nóbrega (A) – 1935 158
Voz do Recife (A) – (1936) 168
Voz do Recife (A) – (1937) 198
Voz do Seminarista (A) 179

Voz do Vera Cruz (A) 266

Voz Operária 25

XYZ 9

Zig-Zag 59